Selmo Azevedo Apontes

DESCRIÇÃO GRAMATICAL DO ORO WARAM, VARIANTE WARI' NORTE (PAKAA NOVA, TXAPAKURA): FONOLOGIA, MORFOLOGIA E SINTAXE

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2015

Selmo Azevedo Apontes

DESCRIÇÃO GRAMATICAL DO ORO WARAM, VARIANTE WARI' NORTE (PAKAA NOVA, TXAPAKURA): FONOLOGIA, MORFOLOGIA E SINTAXE

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Linguística Teórica e Descritiva.

Área de Concentração: Linguística Teórica e Descritiva.
Linha de Pesquisa: Organização Sonora da Comunicação Humana
Orientador: Prof. Dr. Seung Hwa Lee

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2015

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

A644d

Apontes, Selmo Azevedo.

Descrição gramatical do Oro Waram, variante Wari' norte (Pakaa nova, Txapakura) [manuscrito] : fonologia, morfologia e sintaxe / Selmo Azevedo Apontes. – 2015.

303 f., enc.

Orientador: Seung Hwa Lee.

Área de concentração: Lingüística Teórica e Descritiva.

Linha de pesquisa: Organização Sonora da Comunicação Humana.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 297-303.

1. Índios – América do Sul – Brasil – Línguas – Teses. 2. Língua Orowari – Gramática – Teses. 3. Língua Orowari – Fonologia – Teses. 4. Língua Orowari – Morfologia – Teses. 5. Língua Orowari – Sintaxe – Teses. 6. Língua Orowari – Fonética – Teses. 7. Índios – Pakaanova – Teses. 8. Linguística – Teses. I. Lee, Seung Hwa. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 498.3

FOLHA DE APROVAÇÃO

DESCRIÇÃO GRAMATICAL DO ORO WARAM, VARIANTE WARI' NORTE (PAKAA NOVA, TXAPAKURA): FONOLOGIA, MORFOLOGIA E SINTAXE

SELMO AZEVEDO APONTES

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Linha D - Organização Sonora da Comunicação Humana.

Aprovada em 13 de março de 2015, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Seung Hwa Lee - Orientador
UFMG

Prof(a). Thaís Cristófaro Alves da Silva
UFMG

Prof(a). Angel Humberto Corbera Mori
UNICAMP

Prof(a). Fábio Bonfim Duarte
UFMG

Prof(a). Stella Virginia Telles de Araujo Pereira Lima
UFPE

Belo Horizonte, 13 de março de 2015.

Dedicatória:

Aos povos Oro Waram, Oro Waram Xiyein, Kaw Oro Wayi, Oro Mon,

Oro Nao', Oro Eo, Oro At, Oro Jowin.

Awi tamana na payahü'!

In memoriam:

Procópio de Azevedo e Benedita Brito de Azevedo

[aˈkʷa ˈdʒɛⁿt̪i]

AGRADECIMENTOS

À minha família e à família de minha esposa, obrigado por todo apoio, desde o afetivo ao logístico para a realização desta tese;

Ao povo Wari', especialmente ao povo Oro Waram que possibilitou a execução deste trabalho do encontro e reencontro. Não deixo de agradecer aos povos Oro Waram Xijein, Oro Mon, Kao Oro Wayi, Oro Nao', Oro Eo, Oro At e Oro Yowin. pela amizade e confiança; em nome de Waw Tran Oro Waram e Marciana Oro Waram, e de Wem Kanüm Oro Waram e de To'o Takaw Oro Waram Xiyein, agradeço à todos.

- À comunidade da aldeia Laje Novo e Limão, na pessoa de suas lideranças, Armando Oro Waram Xijein, Abílio Oro Waram, José Maria Oro Waram, Jonatan Oro Waram Xijein (Laje Novo), Carlito Oro Waram e Abílio Oro Waram (Limão), por terem autorizado minha presença na comunidade e a execução dos trabalhos;

- Aos professores indígenas Oro Nao', Oro Eo, Oro At pela amizade desde minha primeira viagem às aldeias, em 1999;

- À Universidade Federal do Acre pela liberação para cursar o doutorado;

- Ao professor Seung Hwa Lee, pela paciência, amizade, confiança, orientações e diálogos ao longo desses anos;

- Ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Minas Gerais pela oportunidade de cursar o doutorado;

- Aos professores do POSLIN Fábio Bonfim Duarte, Jânia Ramos, Lorenzo Vitral pela paciência que tiveram comigo nos anos iniciais. Aos professores da FALE: Antônio Martinez de Rezende, Heloísa Penna, Leda Maria Martins, agradeço a amizade.

- À banca de qualificação composta pelos professores Fábio Bonfim Duarte, Angel Corbera Mori e Seung Hwa Lee pelas importantes observações e contribuições ao trabalho;

- À banca de defesa composta pelos professores: Angel Cobera Mori, Estela Telles, Thaís Cristófaro, Fábio Duarte Bonfim e Seung Hwa Lee, agradeço os valiosos comentários ao texto;

- À Ajudância da FUNAI em Guajará-Mirim, na pessoa do coordenador da época em que iniciei os trabalhos, Joel Oro Nao';

- Ao CIMI, na pessoa de Gil de Catheau, pelos diálogos necessários da execução de um trabalho além do interesse acadêmico;

- À equipe da Diocese de Guajará-Mirim, através de seu bispo emérito, Dom Geraldo Verdier, pela amizade e pelo acesso aos materiais relativos aos povos indígenas produzidos por Dom Roberto Gomes de Arruda.

- À Representação de Ensino da Secretaria de Estado da Educação, em Guajará-Mirim/RO, nas pessoas que atuaram e que atuam na Coordenação de Educação Escolar Indígena, Benilde Sena, Eva Canoê, Conceição.

- Aos professores do Campus da UNIR em Guajará-Mirim, Jean Pierre Angenot, Catherine Bárbara Kempf e Geralda de Lima Angenot que proporcionaram a introdução aos estudos linguísticos;

- Aos professores da Unicamp: Bernadete Abaurre, Filomena Sândalo, com as quais participei da disciplina de tópicos de morfologia; e também ao professor Angel Corbera Mori, por autorizar-me a participar da disciplina 'Etnolinguística';

- Ao professor Jacky Maniacky, pela amizade e por ministrar a disciplina de Tonologia de Línguas Africanas e Descrição de Língua Africana;

- Ao professor Henri Ramirez, pela amizade e pela disponibilização de materiais bibliográficos;

- Aos colegas que também percorrem caminhos similares: Ana Regina Calindro, Bárbara Rocha, Evilázia Martins, Fernanda Dias, Gardênia Nascimento, Isadora Barcelos, Ivana Ivo, José Edilmo, Juliana Santos, Madalena, Marcelo, Maria Lourdilene, Mário Coelho, Nasle Cabana, Paulo Henrique, Ricardo. Um agradecimento especial a Quesler Fagundes Camargos pelas frutíferas conversas e pela parceria nos artigos.

Agradeço a todos os professores, colegas, amigos antigos e novos, ex-alunos que incentivaram para a conclusão desse trabalho.

À minha mãe, Anália Azevedo; ao meu irmão e sua esposa, Sidnei Azevedo e Gercilene; à minha irmã e seu esposo, Maria Aparecida Azevedo e Júnior; à minha sogra, Maria José; ao meu sogro, Anizael José; à minha cunhada e seu esposo, Sandra e João; ao meu cunhado, Leandro; a meus sobrinhos, primos e parentes, obrigado por tudo!

Às minhas negas, Djara, Raryelma e Railda, obrigado pela compreensão, apoio e carinho!

RESUMO

Esta tese objetiva descrever a gramática do Oro Waram, Wari' norte, família Txapakura. O trabalho concentrou-se na aldeia Laje Novo, Terra Indígena Igarapé Laje, localizada em Guajará-Mirim, Rondônia. Na fonologia, verificou-se que há seis fonemas vocálicos /i, e, a, o, ø, y/ e dezesseis fonemas consonantais /p, t, k, ʔ, ʃ, h, m, n, ɲ, ˀn, mˀ, nˀ, ɾ, w, j/. Um fonema consonantal é considerado 'raro' / t͡ʁ̥/. A duração vocálica não é distintiva. A sílaba é constituída de CV, CVC, V, VC. A estrutura fonotática não permite hiato e coda interna à palavra. O acento é previsível, ocorrendo no final da palavra. Os processos fonológicos atuam respeitando as restrições fonotáticas. Constatou-se que os pronomes irão reger o funcionamento gramatical da língua. A morfologia está organizada em palavras livres e dependentes. Nas palavras livres estão os nomes, verbos, adjetivos, pronomes. Nas palavras dependentes estão os morfemas relacionais: preposição; conjunção associativa, aplicativa, subordinativas. Verificou-se que os pronomes definirão as palavras funcionando como verbo e como nome. Nos verbos, os pronomes identificam os argumentos. Nos nomes, os pronomes marcam a concordância de pessoa, de número e de gênero do núcleo ao qual se relaciona. Os adjetivos situam-se entre a classe de verbo e de nome. Como nome, recebem marcadores de pessoa, gênero e número. Como verbo, recebem pronomes que codificam argumentos. Os advérbios acrescentam informações ao verbo, funcionando como modais ou assumindo posição de núcleo verbal. Observou-se que a sintaxe é orquestrada por meio dos marcadores de concordância: eles identificam a ordem dos constituintes oracionais, verificam se os argumentos estão no singular ou no plural; codificam os argumentos funcionando como sujeito ou como objeto; especificam se o verbo é monovalente, bivalente ou trivalente; evidenciam se houve acréscimo ou diminuição de valência; distinguem quando uma conjunção aumenta um argumento ou aumenta um participante oracional; marcam a quantidade de orações em uma sentença, pois cada sentença possui um conjunto próprio de marcadores de concordância; diferenciam entre oração principal e oração subordinada, através do requerimento de um conjunto de marcadores de concordância diferente nas orações dependentes. Assim, a codificação da estrutura sintática só pode ser realizada tendo em vista o reconhecimento do funcionamento da gramática da língua como um todo. Desse modo, esta descrição verificou que o núcleo da morfologia e da sintaxe do Oro Waram são os marcadores de concordância, pois eles organizam, codificam e estruturam a gramática da língua.

Palavras-chave: Línguas Indígenas, Família Txapakura, Língua Oro Waram, Grupo Wari'/Pakaa Nova, Descrição Linguística.

ABSTRACT

This thesis aims to present the grammatical description of Oro Waram, Wari 'north, language family Txapakura. The work focused on the village ‘Laje Novo’, Indigenous Land Igarapé Laje’, located in the municipality of Guajará-Mirim, Rondônia. In phonology, it was found that Oro Waram has six vowel phonemes / i, e, a, o, ø, y / and sixteen consonant phonemes / p, t, k, ʔ, ʃ, h, m, n, ɲ, ˀn , mˀ, nˀ, ɾ, w j /. A consonant phoneme is considered 'rare' / t͡ʂ̥ /. Vowel, the duration is not distinctive. The syllable consists of: CV, CVC, V, VC. The phonotactics structure allows no hiatus and internal coda to the word. The accent is predictable, occurring at the end of the word. Phonological processes act on the syllables margins, respecting the phonotactic restrictions. It was found that the pronouns will govern all the grammatical function of language. The morphology is organized into free and dependent words. In the free words are nouns, verbs, adjectives, pronouns. The dependent words are relational morphemes: preposition; associative conjunction, applicative, subordinating. I verify that the pronouns define the words functioning as verbs and as names. In verbs, pronouns mark argument. In names, pronouns mark the agreement of the core to which it relates. Adjectives have a fluid status, between the verb and the name. As a name, they receive markers of the person, gender and number. As a verb, pronouns receive encoding arguments. Adverb adds information to the verb, functioning as modal or taking verbal core position. Regarding the syntactic behavior of Oro Waram, it was observed that it is orchestrated through the agreement markers: they identify the order of the major constituents of the clause; check that the arguments are singular or plural; encode the arguments functioning as subject or as an object; specify whether the verb is monovalent, divalent or trivalent; they indicate if there was evidence increase or decrease in valence; they distinguish when a conjunction increases the arguments or phrasal participant; they mark the number of clauses in a sentence, as each sentence needs its own set of agreement markers; and they differentiate between main clause and subordinate clause, through the application of a different set of agreement markers in dependent clauses. Thus, the encoding of syntactic structure can only be performed taking the operation on the language grammar as a whole. Thus, this description verifies that the agreement markers are the core of morphology and syntax in the Oro Waram. They organize, codify and structure the grammar of the language.

Keywords: Indigenous languages, Txapakura family, Oro Waram language, Wari’/Pakaa Nova group, Language description.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de mapas

Mapa 1.1 - As tribos nativas da Montanha (Andes) e do Oeste da Amazônia 01
Mapa 1.2 - Trecho das 17 cachoeiras entre Porto Velho e Guajará-Mirim (Rondônia) 03
Mapa 1.3 - Localização do grupo Wari', antes do contato 06
Mapa 1.4 - Terras Indígenas das regiões de Guajará-Mirim e Nova Mamoré 09

Lista de figuras

Figura 1.1 - A Família Txapakura 05

Lista de tabela

Tabela 1.1 - Tabela populacional da Aldeia Laje Novo 11 10

Lista de quadros

Quadro 1.1 – Lista de cognatos com algumas línguas da família Txapakura 04
Quadro 1.2 - Classificação do grupo Wari' 07
Quadro 1.3 - Lista comparada do grupo Wari' 08
Quadro 2.1 – Fonemas vocálicos vogais 14
Quadro 2.2 – Tabela dos fonemas consonantais 20
Quadro 2.3 – Verificação da fricativa velar em línguas da família Txapakura 30
Quadro 2.4 – Exemplificação do processo de labialização 31
Quadro 2.5 – Integração de empréstimos com o fonema bilabial 32
Quadro 2.6 – Integração de empréstimo com o fonema alvéolo-palatal 33
Quadro 2.7 – Integração de empréstimo com o fonema *tap* 33
Quadro 2.8 – Integração de empréstimo com o fonema velar 34
Quadro 2.9 - Restrição fonotática 35
Quadro 2.10 - Tabela dos traços dos fonemas vocálicos 44
Quadro 2.11 - Processo fonológico de coalescência 47
Quadro 3.1 - Marcadores de gênero na forma livre 68

Quadro 3.2 - Segmentação dos marcadores de gênero 71
Quadro 3.3 - Identificação da categoria gramatical pessoa, número e gênero 72
Quadro 3.4 - Pronomes Genitivos 74
Quadro 3.5 - Alomorfia os pronomes genitivos na forma presa 77
Quadro 3.6 - Molde não especificado dos genitivos na forma presa 1 78
Quadro 3.7 - Molde não especificado dos genitivos na forma presa 2 81
Quadro 3.8 - Comparação entre os dois alomorfes de 1PL.INCL 84
Quadro 3.9 - Demonstrativos Locativos 87
Quadro 3.10 - Demonstrativos pessoais 88
Quadro 3.11 - Pronomes enfáticos e proposta de segmentação 90
Quadro 3.12 - Pronomes reflexivos 92
Quadro 3.13 - Conectivos associativos 104
Quadro 4.1 - Marcadores pessoais no modo indicativo 124
Quadro 4.2 - Marcadores aspectuais 129
Quadro 4.3 - Funções do marcador *win* 134
Quadro 4.4 - Marcadores modais 138
Quadro 4.5 - Codificação pronominal geral 154
Quadro 4.6 - Marcadores pessoais no modo negativo 156
Quadro 4.7 - Marcadores pessoais no modo imperativo 160
Quadro 4.8 - Marcadores de futuro 160
Quadro 4.9 - Numerais 175
Quadro 4.10 – Sequência de objetos 175
Quadro 4.11: Estrutura distributiva 177
Quadro 4.12: Quantificadores 178
Quadro 5.1: Pronomes pessoais de argumento sujeito 189
Quadro 5.2: Pronomes de argumentos sujeito e argumento objeto 192
Quadro 5.3: Generalização de estruturas “predicativas” 221
Quadro 5.4: Marcadores de valência verbal 226
Quadro 5.5: Marcadores de associativo 230
Quadro 5.6: Marcadores de diminuição de valência verbal 231
Quadro 6.1: Conjunções de orações subordinadas 256

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Lista de abreviaturas

1	primeira pessoa
2	segunda pessoa
3	terceira pessoa
ADJ	adjetivo
ADV	advérbio
ADV	adversativo
AFAST	afastado
ALT	alternativa
APL	aplicativo
ASP	aspecto
ASS	associativo
AUM	aumentativo
BENF	benefactivo
CAUS	causal
CAUST	causativo
Cf.	confira
CIT	citativo
CLIV	clivada
COL	coletivizador
COM	comitativo
COMP	comparativa
COMPL	completiva
CONC	conclusiva
COND	condicional
CONF	confirmativo
CONJ	conjunção
CONS	consecutivo
CONT	continuativo
DEB	debitivo
DEM	demonstrativo
DESID	desiderativo
DIM	diminutivo
DIR	diretivo
DIST	distante
DUB	dubitativo
ENF	enfático
EPENT	epêntese
EVID	evidentivo
EXCL	exclusivo
EXORT	exortativo
EXP	experienciador
EXPL	explicativo
F	feminino
FNLD.	Finalidade
FOC	foco
FUT	futuro
GEN	genitivo
GN	genitivo-nome
GNL	generalizador
HAB	habitual
IMED	imediativo
IMP	imperativo
INCEP	inceptivo
INCL	inclusivo
INF	infinitivo
INT	interrogativo
INTERJ	interjeição
IRR	*irrealis*
INTR	intransitivizador
LOC	locativo
M	masculino
MED	voz media
N	neutro
N.VOL	não volitivo
NA	nome-adjetivo
NEG	negativo
NMLZ	nominalizador
O	objeto
o	objeto pronominal {pronome que concorda com o objeto}
OPT	optativo
PART	partícula
PAS	passado
PERF	perfectivo
PL	plural
Po	posposicional
POSSIB	possibilitativo
Pr	preposicional
PREC	evento precedente
PREP	preposição
PROG	progressivo
PROIB	proibitivo
PRON	pronome
PROX	próximo
REAL	*realis*
REC	recente

RECIP	recíproco
RED	reduplicação
REF	referencial
REFL	reflexivo
REL	relativizador
REM	remoto
REP	repetitivo
RES	resultativo
REST	restritivo
S	sujeito
s	sujeito pronominal {pronome que concorda com o sujeito}
SEML	semelfactivo
SG	singular
SIMUL	simultaneamente
sp.	Espécie
SUB	subordinada
SUB	subordinado
TAM	tempo, aspecto e modo
V	verbo
vs	*versus*
VERIT	veritativo
VOC	vocativo

Lista de Siglas

AC	Acre
CIMI	Conselho Indigenista Missionário
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
POSLIN	Programa de Pós-Graduação em Linguística
RO	Rondônia
REN	Representação de Ensino
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UNICAMP	Universidade de Campinas

Lista de símbolos

[ ]	transcrição fonética
/ /	transcrição fonológica
ː	duração
σ	sílaba
$___	início de sílaba
___$	final de sílaba
.	fronteira de sílaba
/____	contexto de aplicação de um processo
→	realiza-se como...
>	é reduzido para...
ø	zero, silêncio (não se realiza)
-	fronteira fraca
#	fronteira de palavra
ˈ	acento
[̚]	não-soltura do segmento, não explosão
*	agramatical
‖	divisão de oração
~	alterna com
{ }	evidenciador morfológico de morfemas
ω	palavra lexical
pω	palavra prosódica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 01
1.1. A família linguística Txapakura 02
1.2 O grupo Wari' 06
1.3 Metodologia 10
1.4 Estrutura do trabalho 12
2. FONÉTICA E FONOLOGIA DO ORO WARAM 14
2.1 Introdução 14
2.2 Vogais 14
2.2.1 Introdução/ Inventário fonético 15
2.2.2 A busca pelo contraste 15
2.2.3 Os fonemas vocálicos e seus alofones 16
2.2.4 Vogais nasais ou nasalizadas? 17
2.2.6 Vogais fonológicas 19
2.2.7 Resíduo 19
2.3. Fonemas consonantais 20
2.3.1 Os pares mínios dos fonemas consonantais 20
2.3.2 Fonemas e seus alofones 23
2.3.2.1 Os alofones nasais 28
2.3.2.2 Labialização 28
2.3.2.2.1 Fricativa glotal labializada 29
2.3.2.2.2 Velar labializada 30
2.3.3 Integração de empréstimos 31
2.3.4 Os fonemas consonantais 34
2.4 A Restrição fonotática 34
2.5 A Constituição da sílaba 36
2.5.1 Tipos sílabas 36
2.5.2 Estruturas com redução silábica 38
2.6 Acento 39
2.7 Processos fonológicos na reduplicação 40

2.8 Processos fonológicos 43
2.8.1 Assimilação regressiva 44
2.8.2 Inserção (epêntese) 49
2.8.3 Deleção (apagamento) 49
2.8.4 Palatalização de /t/ 51
2.8.5 Vocalização ou enfraquecimento 52
2.8.6 Fortalecimento do *tap* em final de sílaba 54
2.9. Resumo do capítulo 55
3 MORFOLOGIA I 58
3.1 Introdução 58
3.2 Morfologia nominal 63
3.2.1 Propriedades gramaticais de número, gênero e pessoa 63
3.2.1.1 Número 63
3.2.1.1.1 Coletivizador 64
3.2.1.1.2 Marcador de plural 65
3.2.1.1.3 Advérbio quantificador 65
3.2.1.1.4 Reduplicação 66
3.2.1.2 Gênero 66
3.2.1.2.1 Marcadores com forma livre 68
3.2.1.2.2 Marcadores com forma presa 1 69
3.2.1.2.3 Marcadores com forma presa 2 71
3.2.1.3 Pessoa 72
3.3 Pronomes 73
3.3.1 Os genitivos 74
3.3.2 Genitivos de parte do corpo 82
3.3.3 Possessivos de laços de parentesco 83
3.3.4 Outras construções com sentido de genitivo 85
3.3.5 Demonstrativos 87
3.3.6 Pronomes enfáticos 90
3.3.7 Pronomes reflexivos 91
3.4 Adjetivos 93

3.4.1 Nome e adjetivo 93
3.4.1.1 Adjetivos com marcas de concordância 93
3.4.1.2 Adjetivo predicativo 97
3.4.1.3 Adjetivo relativizado 98
3.4.2 Adjetivos positivos e negativos derivados 99
3.4.3 Adjetivos cromáticos 100
3.5 Formas dependentes: morfemas relacionais 102
3.5.1 Preposição 102
3.5.2 Pronome relativo 103
3.5.3 Conectivos associativos 104
3.6 Locuções pronominais interrogativas 106
3.7 Formação de palavras 108
3.7.1 Construções nominais 108
3.7.1.1 Nome + Nome 108
3.7.1.2 Advérbio + Nome 109
3.7.1.3 Advérbio + Advérbio 110
3.7.1.4 Verbo + Advérbio 110
3.7.1.5 Relativizador + Verbo + Verbo 111
3.7.1.6 Verbo + Verbo + Verbo 111
3.6.1.7 Verbo + Advérbio + Demonstrativo 112
3.7.2 Deverbais 112
3.7.3 Nominalização com *ko* 113
3.7.4 Nominalização com *ka* 114
3.7.5 Construções nominais e de objetos introduzidos culturalmente 115
4 MORFOLOGIA II 117
4.1 Morfologia Verbal 117
4.1.1 Estrutura morfológica do verbo 117
4.1.1.1 Verbos simples e verbos compostos 117
4.1.1.2 Verbo serial 119
4.1.1.3 Reduplicação verbal 121
4.1.2 Infinitivo 122

4.1.3 Marcadores de pessoa, de número e de gênero 123
4.1.4 Marcadores de tempo, aspecto e modo 125
4.1.5 Tempos 126
4.1.5.1 Presente/passado 126
4.1.5.2 Futuro 127
4.1.6 Marcadores aspectuais 128
4.1.6.1 Aspectos perfectivo e progressivo 129
4.1.6.2 Passado imediato 130
4.1.6.3 Marcação temporal de evento precedente 131
4.1.6.4 Futuro imediato/próximo ou incoativo 132
4.1.6.5 Habitual 134
4.1.6.6 Repetitivo 135
4.1.6.7 Restritivo 136
4.1.6.8 Imediativo 137
4.1.7 Marcadores modais I 137
4.1.7.1 Desiderativo, quase, desejo 138
4.1.7.2 Optativo/exortativo 139
4.1.7.3 Permissivo, capacidade 141
4.1.7.4 Debitivo 142
4.1.7.5 Não-volitivo 143
4.1.7.6 Proibitivo 144
4.1.7.7 Dubitativo/possibilitativo/talvez 145
4.1.7.8 Hipotético 146
4.1.7.9 Modo simultâneo 147
4.1.7.10 Citativo 149
4.1.7.11 Aparentivo/semelfactivo 151
4.1.7.12 Evidentivo 152
4.1.8 Marcadores de modo II: codificação pronominal em conjunto com os marcadores de tempo e modo 153
4.1.8.1 Pronomes em sentenças afirmativas/declarativo 154
4.1.8.2 Pronomes em sentenças negativas 156

4.1.8.3 Pronomes em sentenças interrogativas 158
4.1.8.4 Pronomes em sentenças imperativas 160
4.1.8.5 Pronomes em sentenças no modo *irrealis* (futuro) 160
4.1.8.6 Pronomes em sentenças reflexivas 162
4.1.8.7 Pronomes em sentenças com pronomes enfáticos 163
4.1.8.8 Síntese dos marcadores pronominais 165
4.2 Advérbios 166
4.2.1 Intensidade 167
4.2.2 Qualificadores 168
4.2.3 Locativos 171
4.2.4 Pontos temporais 171
4.2.5 Mês/estação/ano 173
4.3. Numeração, ordenação e quantificação 174
4.3.1 Numeral cardinal 174
4.3.2 Sequência de objetos 175
4.3.3 Estrutura distributiva 177
4.3.4 Quantificadores/medidores 178
4.4 Resumo dos capítulos três e quatro 180
5. SINTAXE I 184
5.1 Introdução à sintaxe 184
5.1.1 Ordem dos constituintes oracionais 185
5.1.2 Concordância 186
5.2 Transitividade 188
5.2.1 Orações intransitivas 189
5.2.2 Orações transitivas 190
5.2.2.1 Introdução 191
5.2.2.2 Concordância das orações transitivas 192
5.2.2.2.1 Concordância pronominal na forma composta 194
5.2.2.2.2 Concordância pronominal na forma livre 199
5.2.3 Transitividade com verbos de movimento 203
5.2.3.1 Orações com verbos de movimento 203

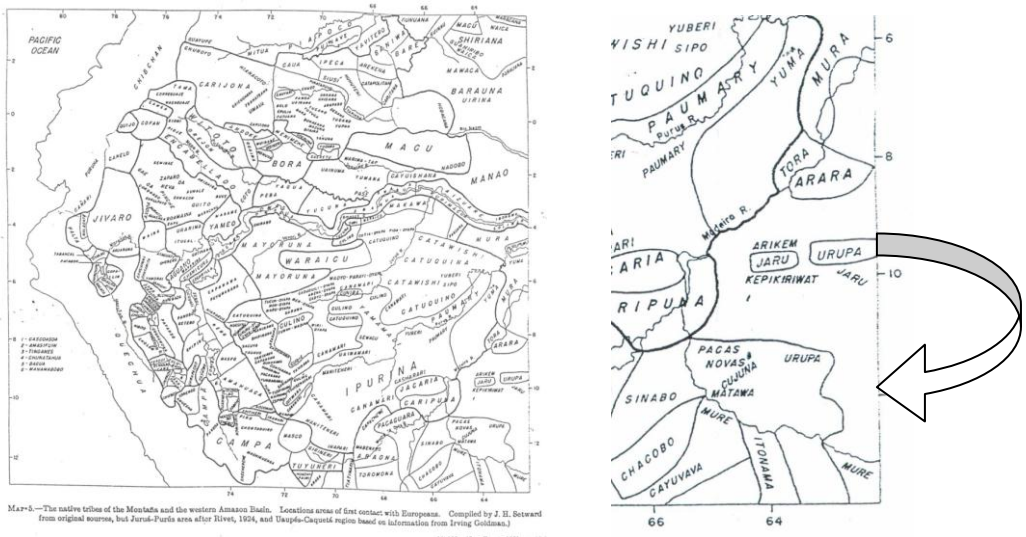
5.2.3.2 Orações com verbos representando estados locativos 204
5.2.3.3 Orações com locativos preposicionados 206
5.2.4. Orações ditransitivas 208
5.2.4.1 Sujeito pronominal e objeto nominal 208
5.2.4.2 Objeto beneficiário 211
5.3 Predicativas 213
5.3.1 Predicativas atributivas 214
5.3.2 Predicativas inclusivas 215
5.3.3 Predicativas equativas 216
5.3.4 Orações locativas 217
5.3.5 Orações existenciais 219
5.3.6 Orações possessivas 219
5.4 Adjuntos adverbiais preposicionados 223
5.5 Processos de aumento e diminuição de valência verbal 226
5.5.1 Processos de aumento de valência verbal 227
5.5.1.1 Causativo 227
5.5.1.2 Comitativo 228
5.5.1.3 Associativo/acompanhativo 229
5.5.2 Processos de diminuição de valência verbal 231
5.5.2.1 Reflexivo e recíproco 232
5.5.2.2 Intransitivizador 233
5.5.2.1.1 Diminuidor de valência 233
5.5.2.1.2 Resultativo 235
5.6 Resumo do capítulo 237
6. SINTAXE II 240
6.1 Conectivos associativos 240
6.2 Orações coordenadas 245
6.3 Orações relativas 248
6.3.1 Orações relativas com foco no argumento sujeito 248
6.3.2 Orações relativas com foco no argumento objeto 250
6.3.3 Orações relativas adverbiais 252

6.4. Orações subordinadas 255
6.4.1 Oração alternativa 256
6.4.2 Oração conclusiva? 257
6.4.3 Oração indicando finalidade 257
6.4.4 Oração explicativa 258
6.4.5 Oração consecutiva 259
6.4.6 Oração causal 260
6.4.7 Conjunção condicional 260
6.4.8 Oração indicando consequência 261
6.4.9 Oração adversativa 262
6.4.10 Oração comparativa 263
6.5 Orações completivas 267
6.5.1 Orações interrogativas 267
6.5.2 Orações negativas 271
6.6 Orações topicalizadas 273
6.6.1 Demonstrativos 274
6.6.2 Pronome enfático 275
6.6.3 Orações clivadas 277
6.7 A ordem dos constituintes oracionais 278
6.7.1 Ordem VOS 279
6.72. Ordem VSO 282
6.7.3 Ordem SVO 285
6.8 Resumo do capítulo 289
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 294
REFERÊNCIAS 297

1 INTRODUÇÃO

Devido às previsões e às pressões nada favoráveis à manutenção das línguas dos povos indígenas, tornam-se necessárias e urgentes a documentação, a descrição e a análise dessas línguas indígenas. Este trabalho ajuda não somente a academia, mas também a própria comunidade indígena, por meio de material que possa servir de subsídio para discussões sobre a estrutura gramatical da língua. Entre as línguas pouco estudadas, encontra-se a língua Oro Waram, cujo povo está localizado nos municípios de Nova Mamoré e Guajará-Mirim, no Estado de Rondônia. Essa língua pertence a um grupo de línguas que recebeu, ao longo do tempo, diversas denominações, tais como: Pacaa Nova (ver mapa 1.1), Pakaa Nova, Oro Wari, Wari'. Este grupo Wari' pertencente à família linguística Txapakura.

Mapa 1.1 - As tribos nativas da montanha (Andes) e do oeste da Amazônia



Map 5.—The native tribes of the Montaña and the western Amazon Basin. Locations areas of first contact with Europeans. Compiled by J. H. Steward from original sources, but Juruá-Purús area after Rivet, 1924, and Uaupés-Caquetá region based on information from Irving Goldman.)

Fonte: Steward, 1959, p. 508. **Ênfase nos povos Txapakura**[1]

Este trabalho teve como o objetivo apresentar a descrição gramatical do Oro Waram, Wari' norte, Txapakura, com enfoque nos aspectos fonético-fonológicos, morfológicos e sintáticos. A descrição do Oro Waram ajuda no entendimento do grande grupo Oro Wari', Wari'/Pakaa Nova, ainda com estatuto não bem-definido, muito menos delimitado. E, por

[1] No mapa de Steward (1959), foram enfatizados os povos da família Txapakura: Torá, Jarú, Urupá, Pacas Novas, Cujuna, Matawa, Muré. (*Recorte nosso*)

fim, este estudo proporciona um material descritivo acessível para o processo de Educação Escolar Indígena.

1.1 A FAMÍLIA LINGUÍSTICA TXAPAKURA[2]

Dois fatores essenciais contribuíram para a situação em que se encontram os povos indígenas da margem ocidental de Rondônia, situados nos trechos dos rios Madeira, Mamoré e Guaporé: a corrida da borracha (desde 1880); e a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (1904-1912). A corrida pela borracha representou um período de grandes conflitos. Meireles (1986) faz uma abordagem desse período até o "aparecimento" oficial da denominação de *Pakaa-Nova* (nome que foi utilizado no período colonial para designar povos indígenas em diversos lugares), a qual é definida pela autora como confusa e abrangente[3]. A construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, feita para se atravessar o trecho das 17 cachoeiras entre Guajará-Mirim e Porto Velho, passou justamente em cima das terras dos Pakaa Nova, ou *Wari'*, entre o trecho de Ribeirão e Guajará-Mirim, (ver mapa 1.2). Mortes e genocídios, por meio das expedições punitivas e de extermínio, fizeram com que, até 1963, a cidade de Guajará-Mirim e seu entorno, áreas de seringais e de colônia agrícola, vivessem um período turbulento.

A primeira referência no século passado a esse grande grupo Pacaa Nova foi da equipe de Rondon e Faria (1948), situando-o no trecho entre as cachoeiras do Ribeirão e Laje (ver mapa 2). Depois, foi constatado que esse grupo estendia-se até os rios Pacaás Novos e Sotério, os quais estão próximos da cidade de Guajará-Mirim. Os autores apresentam uma lista de palavras cognatas dos povos Jaru, Urupá, Uomo, Pacaá-Novo. Devido a essa lista, o grupo considerado, posteriormente, como parte da família Txapakura.

Stig Ryden (1954), ao estudar o grupo Moré (antigo Itenes), fez um resumo histórico dos relatos referentes aos povos que fazem parte dessa família Txapakura e confirmou que

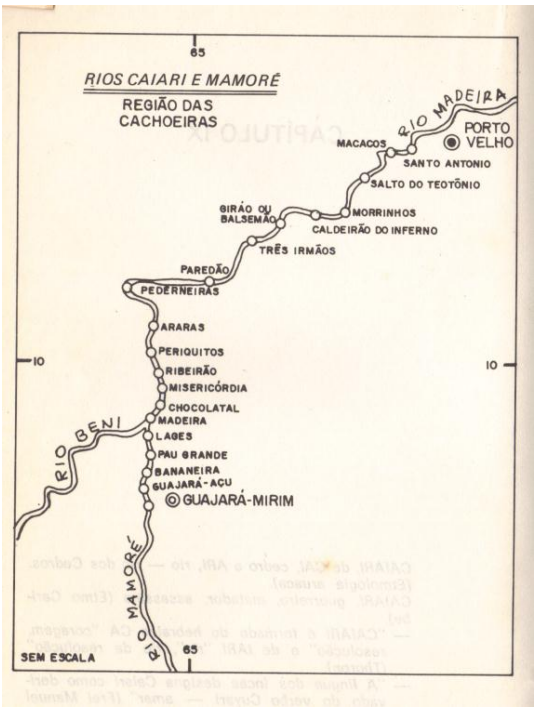
---

[2] Nosso objetivo não é fazer uma descrição geral da família linguística Txapakura, mas, sim, apresentar brevemente a família linguística, com ênfase no conjunto de línguas Wari'/Pakaa Nova. Um material mais completo encontra-se no prelo: APONTES, S. A. *Txapakura: a construção da família linguística.* (No prelo).

[3] Essa denominação genérica para 'agrupar' povos desconhecidos era um fato comum. Segundo, Brinton (1901, p.303), os Itenes [Moré] foram impropriamente chamados de Guarayos, um termo que, como Guaycurus, Aucas, Yumbos e outros, foi frequentemente aplicado em um sentido genérico pelos espanhóis para se referir a qualquer tribo que continuava a viver em uma condição selvagem.

os Pakaa Nova têm similaridades com a língua Moré. Depois, foi estipulado que esse grande conjunto era, na verdade, composto de pequenos grupos com denominações próprias.

Mapa 1.2 - Trecho das 17 cachoeiras entre Porto Velho e Guajará-Mirim (Rondônia).



Fonte: Pinto , 1986, p. 200.

Rodrigues (1986, p. 76), diz que:

> No vale do Guaporé e nos afluentes da margem direita do rio Madeira, no oeste de Rondônia e no sul do Amazonas, estendia-se até há não muito tempo uma das famílias linguísticas menos conhecidas, a família Txapakura. A essa família se filiam as línguas dos Pakaanóva e dos Urupá em Rondônia e a dos Torá, no Amazonas (também a dos Moré na Bolívia).

Segundo Rodrigues (1986), os Torá eram os representantes mais setentrionais da família. Ele afirma também que ainda não existia nenhum estudo científico das línguas da família Txapakura, embora soubesse da presença de missionários que conheciam e estavam analisando a língua dos Pakaa Nova.

Em seguida, Rodrigues (1986, p. 76-77) apresenta 14 vocábulos do Torá e do Urupá que retirou dos dados de Nimuendaju e Bentes (1924) e Nimuendaju (1925). Apresentamos

apenas 5 dados de Rodrigues (1986), acrescentado de outros dados de Crequi-Montfort e Rivet (1913) e Apontes (2015):

Quadro1.1 – Lista de cognatos com algumas línguas da família Txapakura

	Rodrigues		**Crequi-Montfort e Rivet**			**Apontes**
	Torá	**Urupá**	**Chapakura**	**Pawumwa**	**Iten**	**Apontes**
"dente"	iat	ieti	yati-ci	i'titci	yia	jat
"língua"	kapiak	kapiaka	kabĩ'katá	kapijaxi		paja'
"pai"	ité	été	tia-tia		ité	ate/te
"*mãe"*	inia	ive				ʔna
"*olho"*		tüke-si	tukuchi	tukichi		tok/tokoxi

Fontes: Rodrigues (1986), Montfort e Rivet (1913) e Apontes (2015).

Segundo Meireles (1986, p. 60), Rodrigues (1974) considerou o Txapakura como um dos principais grupos que vivem inteiramente dentro da Amazônia, mas o único que não havia sido objeto de estudos descritivos. Com os dados de que dispunha, Rodrigues (1986) considerou que os Pakas Novos e os Urupás eram da família Txapakura.

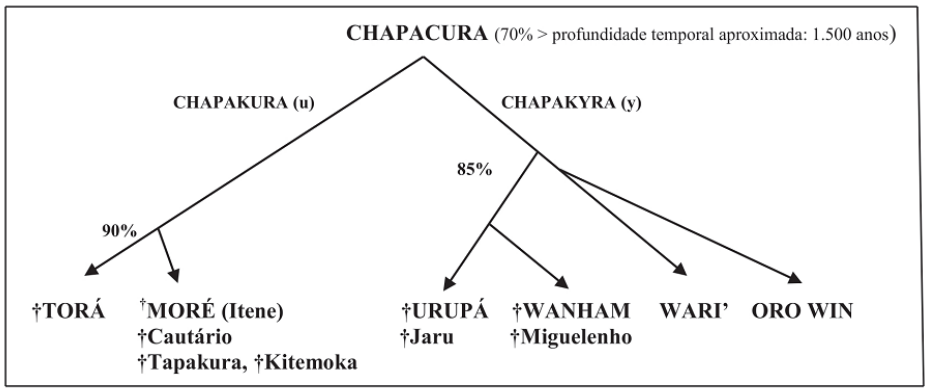
A lista das línguas integrantes da família linguística Txapakura estava incompleta em Rodrigues (1986). Havia muitas informações, do XVII em diante, que foram registradas pelas Missões Jesuíticas de Mojos, situadas na Bolívia, a partir de relatos de viajantes e naturalistas, as quais eram de difícil acesso.

Angenot-de-Lima (2001, p.3) apresenta 27 etnônimos para a família Txapakura. Porém, deixa especificado que 11 deles possuem apenas notas etnográficas: Jamari, Tapoaya, Kutiana, Matáwa, Urunamakam, Kujuna, Muré, Itoreauhip, Rokorona[4], Herisobokono, Kusikia-Manasi. Os outros 16 possuem registro vocabular: Torá, Urupá, Jarú, Oro Win, Kuyubi (Kawtayo), Kumana, Uomo, Pawumwa, Abitana, Kabishi, Miguelenho, Moré, Chapakura (Tapakura), Kitemoka, Napeka, Oro Wari. Na lista dos provavelmente extintos, estão quase todos, com ressalvas: Kuyubi (?), Oro Win, Moré, Oro Wari (com 8 etnias).

[4] Para o Rokorona, há vocabulário e textos do "Pater Noster", da "Ave Maria" e do "Credo", organizados por Créqui-Montfort e Rivet (1913).

Ramirez (2010, p. 187) faz uma análise dessa pequena família linguística e estabelece, por meio do método léxico-estatístico[5], uma proposta para o grupamento das línguas Txapakura, considerando que, para ele, vários dos registros étnicos são etnônimos sinônimos. Assim, para Ramirez 92010), Torá, Moré e Itene seriam codialetos; Abitana, Pawumwa, Miguelenho, Uomo, Kabishi são Wanyam. Os Cautário, Cujubim, Rokorono, Matawá, Kumaná, Itene e Herisobocono são Moré. Dado isso, o autor propôs a seguinte classificação, conforme mostra a figura 1.1:

Figura 1.1 - A Família Txapakura



Fonte: Ramirez, 2010, p. 187.

Essa classificação na figura 1.1 assemelha-se com a de Nimuendaju e Bentes (1922, p.215-222), que estipula o agrupamento "Chapakura-Wanham": um representante, à margem esquerda do Guaporé-Mamoré (do lado boliviano); e outro, à margem direita dos rios Guaporé-Mamoré-Madeira (do lado brasileiro). Ramirez (2010) situa os Cautário [Kawtayo] e os Torá como mais próximos do Moré, pelo fato de as listas de palavras serem mais similares e pelo fato de os registros dos viajantes corroborarem a informação de que eram historicamente mais próximos, apesar de estarem à margem direita do vale dos rios Guaporé-Mamoré-Madeira.

Pode-se observar claramente que várias dessas línguas já foram "extintas'[6], como é o caso das línguas Torá, Cautário Urupá e Jaru, que era faladas no Brasil; Tapakura, Kitemoka, na Bolívia. Há aquelas em fase de extinção, como o caso do Moré, falado na Bolívia, e do Wanham ou Miguelenho, no Brasil. Outra língua que também se encontra-se em uma situação muito preocupante é o Oro Win, falada no Brasil. O grupo Wari', contando com

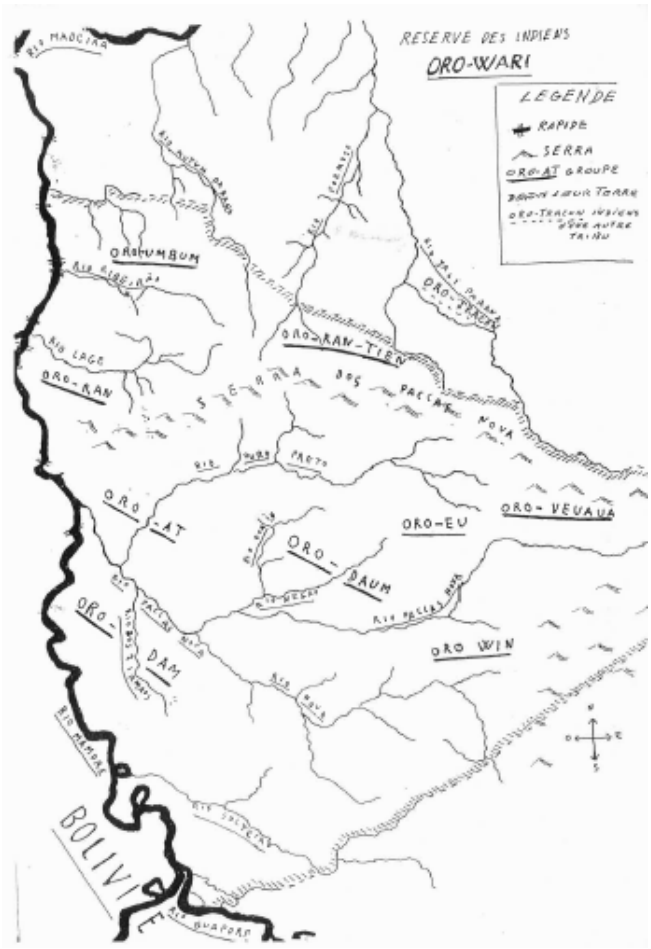
[5] E também baseado nos relatos de D'Orbigny (1843), Hanseman (1912), Créqui-Montfort e Rivet (1913), Nordenskiöld (1913-1914), Nimuendaju e Valle Bentes (1921), Metraux (1942, 1948) e Loukotka (1963).
[6] Sinalizadas através de uma "cruz" no início de cada denominação.

uma população de aproximadamente 2.000 pessoas, mesmo não se situando entre as *endangered languages,* encontra-se em franca desvantagem ante a língua oficial brasileira, apresentando em situação de vulnerabilidade.

1.2 O GRUPO WARI'

Os Oro Waram, foco de nosso trabalho, é o nome do povo que fala uma variante da língua que se convencionou chamar de Wari'. Antes do contato intenso com os não indígenas, eles situavam-se na região de Guajará-Mirim, onde hoje é a Terra Indígena Igarapé Laje, nas cercanias de Guajará-Mirim. Um mapa de Croix-Marie [1980?] apresenta a localização dos povos que fazem parte desse grupo Wari' (ver mapa 1.3 a seguir):

Mapa 1.3 - Localização do grupo Wari', antes do contato.



Fonte: Croix-Marie, 1980?.a, p. 30.

Há um consenso entre os indígenas de que as denominações ***Wari',*** que significa "pessoa, índio", e ***oro wari'***, que significa "os indígenas" (*oro,* coletivizador), não são formas

de se autodenominarem; são formas para diferenciar os indígenas dos brancos (não indígenas) Também há consenso de que o termo "Pakaa Nova" não se refere aos indígenas, uma vez que esse termo nomeia o rio acima da cidade de Guajará-Mirim[7]. Assim, esse grupo *wari'*, composto de um intricado número de línguas que flutuam em um estatuto entre "língua" e "variante", é subdivido em duas partes, por fronteira geográfica, tendo-se como barreira a serra Pacaás Novos - continuação da serra dos Parecis -, com semelhanças linguísticas entre elas. Cada grupo tem sua denominação própria. Vejamos a subdivisão interna no quadro 1.2:

Quadro 1.2 - Classificação do Grupo Wari'

WARI'	
Norte	**Sul**
Oro Mon	Oro Nao'
Oro Waram	Oro Eo
Oro WaramXiyein	Oro At
Kao Oro Waye	Oro Yowin

Sabe-se que a classificação linguística que toma por base a proximidade geográfica levou a muitos equívocos na classificação e no agrupamento de línguas (Cf. D'ANS, 1973). A classificação acima situa o grande grupo nas décadas de 50-60 do século passado[8]. Após o período de contato, vários grupos passaram a viver juntos nas Terras Indígenas: Ribeirão (1), Igarapé Laje (2), Pacaás Novas (3), Rio Negro Ocaia (4) e Sagarana (5) (ver mapa 1.4).

Esse agrupamento faz com que as diferenças linguísticas entre os grupos vão diminuindo pouco a pouco, sem um mínimo de registro sistematizado. A título de exemplificação, vejamos uma lista de palavras comparadas (quadro 1.3), elaborada por professores indígenas nos cursos de Formação Continuada, promovidos pela Secretaria de Estado da Educação de Rondônica (SEDUC-RO):

[7] Rio conhecido e referenciado por Francisco de Melo Palheta em viagem de 1727 para mapeamento do trecho encachoeirado. O mapeamento iria possibilitar a conquista pelo império português da margem oriental dos rios Guaporé [Itenes], Mamoré e Madeira. Esse trecho era a via necessária para que o povoamento e a produção das minas em torno da Vila Bela da Santíssima Trindade (nascente do rio Guaporé) alcançassem o rio Amazonas. Para uma discussão ampla sobre as questões antropológicas, conferir Meireles (1986); Von Graeve (1995); Vilaça (1992, 2006)

[8] Nesse período, os grupos tinham uma definição territorial que era delimitada tomando-se por base igarapés.

Quadro 1.3 - Lista comparada do grupo Wari'

	Oro Nao'	**Oro Eo**	**Oro At**	**Oro Mon**	**Oro Waram**	**Oro Waram Xiyein**
"peixe", geral	hwam	hwam	hwam	ham	ham	ham
"marimbondo"	wiri	wiri	wiri	awri	awri	awri
"cará"	xüxüt	xüxüt	xüxüt	tütüt	tütüt	tütüt
"noite"	xim	xim	xim	tim	tim	tim
"casa"	xirim	xirim	xirim	tirim/trim	tirim/trim	tirim/trim
"pai"	ate	ate	ate	te/ate	te/ate	te/ate

Fonte: Professores indígenas, Curso de Formação Projeto Açaí, 2002.

No entanto, a partir das conversas informais com idosos, supomos que a diferença entre os membros do grupo Wari' não se restringe apenas às variantes fonéticas, sendo este apenas um dos pontos utilizados para agrupar os povos Wari'. Contudo, somente em pesquisas descritivas com todas as etnias do grupo Wari' é que realmente podem ser verificados os pontos semelhantes e os divergentes entre elas.

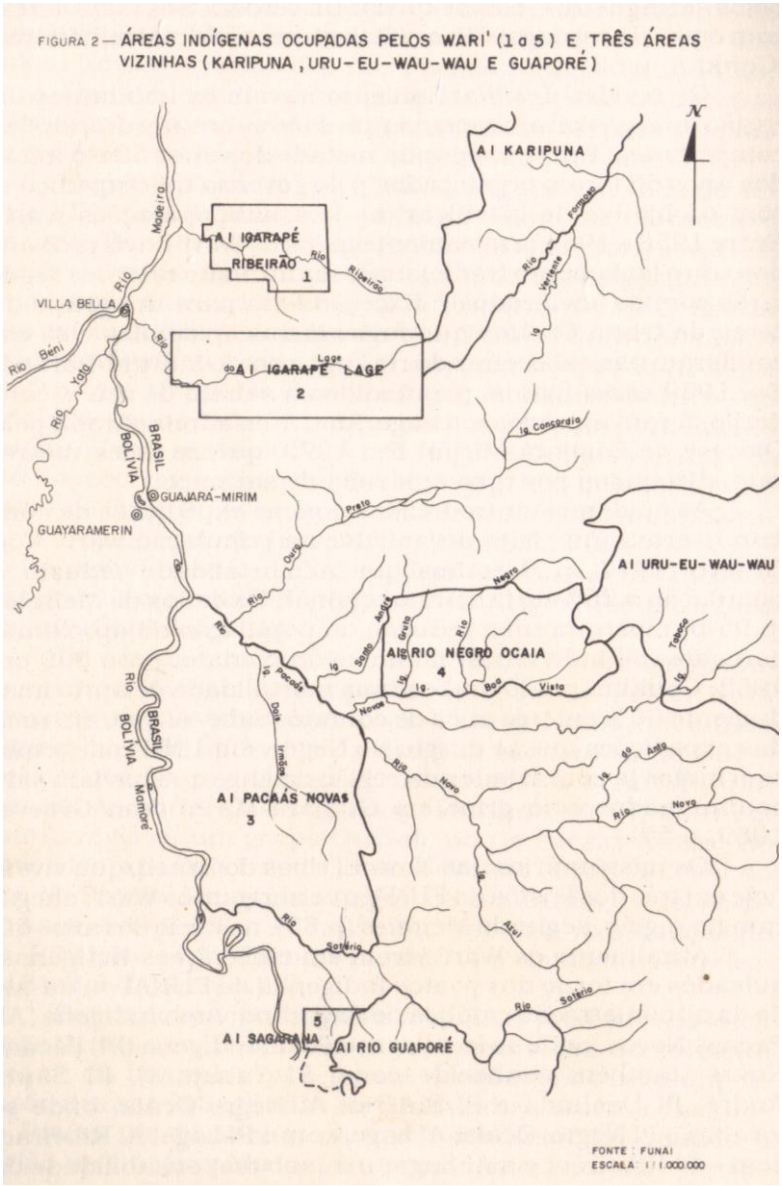
Nesse grande grupo Wari', do lado sul da serra dos Pacaás Novos, somente a língua Oro Nao' conta com uma descrição, de Everet e Kern (2006), e há umadescrição introdutória da fonologia do Oro Eo (MAEDA, 2000). Do lado norte, somente uma das línguas teve realizada em estágio inicial, sua descrição linguísitica, através do Centro de Pesquisas Linguísticas da Amazônia (CEPLA) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) no Campus em Guajará-Mirim: Oro Mon (MARQUES DA SILVA, 2003; LIMA DE SOUSA, 2009). Para o Oro Mon e Oro Waram Xijein, Arruda (1983, 1997) elaborou alguns trabalhos descritivos voltados para a utilização em sala de aula e uma coletânea mitológica[9].

Em linhas gerais, constatamos que: 1) Há poucos estudos descritivos desse conjunto de línguas denominado Wari' e, principalmente, sobre o Oro Waram. Como já foi observado, há trabalhos introdutórios sobre a composição de dicionários e sobre alguns processos fonológicos específicos, principalmente sobre o Oro Eo e o Oro Mon. Assim, espera-se que um trabalho descritivo mais geral propicie uma melhor compreensão do Oro Waram e que

[9] Outra informação que vale apresentar é que Arruda foi um religioso que coordenou uma expedição de pacificação de grande parte desse grupo Wari' em 1962. Depois que se tornou bispo emérito, passou a viver com a comunidade indígena de Sagarana (em Guajará-Mirim), até a data de sua morte, em 2003.

propicie um melhor entendimento, posteriormente, do estatuto dessa língua dentro do grupo Wari'. 2) Os estudos sobre os Oro Waram irão ajudar a conhecer melhor pequena família linguística Txapakura. 3) A descrição da língua será uma ferramenta científica para estudos posteriores, bem como para uso no processo de educação escolar indígena, e de valorização do Oro Waram em constante enfrentamento desigual com a língua nacional brasileira. 4) O estudo garantrá a documentação de uma língua em situação de vulnerabilidade. Assim, a presente pesquisa justifica-se pela inexitência trabalho científico sobre os Oro Waram. Portanto, este trabalho contribui para o conhecimento do povo Oro Waram e , consequentemente, dos Wari' e da família linguística Txapakura.

Mapa 1.4 - Terras Indígenas das regiões de Guajará-Mirim e Nova Mamoré.



Fonte: Vilaça, 1992, p.27.

1.3 A METODOLOGIA

O presente trabalho pretende preencher a lacuna nos conhecimentos sobre o grupo Wari', seccionado em norte e sul, através da descrição de uma língua em especial, o Oro Waram. Tendo em vista que essa etnia encontra-se em diversas aldeias, por motivos práticos, por contar com a amizade e a confiança dos professores indígenas das regiões de Guajará-Mirim e Nova Mamoré[10], e por não termos conseguido nenhum financiamento governamental para a pesquisa, resolvemos concentrar as atividades na aldeia Laje Novo, Terra Indígena Igarapé Laje[11]. Essa aldeia possui uma população de 275 pessoas, segundo dados da FUNASA (2014), distribuídas conforme o quadro abaixo[12]:

Tabela 1.1 - Tabela populacional da Aldeia Laje Novo

Oro Waram	155
Oro Waram Xijein	58
Oro Mon	34
Oro Nao'	22
Canoé	2
Cassupá	1
Jaboti	2
Oro At	1
Total	**275**

Fonte: FUNASA, 2014. Formatação, Apontes, 2015.

A tabela 1.1 mostra a distribuição populacional por etnia na aldeia Laje Novo. Verifica-se que os Oro Waram constituem a maioria populacional da localidade. Por outro lado, constata-se que a aldeia é formada por um conjunto de etnias que possuem suas próprias modalidades linguísticas. Talvez esse fato da multiplicidade étnica em um só lugar

[10] O acompanhamento da educação escolar indígena foi iniciado nos de 1999-2002, ainda no período de bolsista PIBIC, UNIR/CNPq no Campus da UNIR em Guajará-Mirim/RO, através de um Termo de Cooperação entre a UNIR-Guajará-Mirim e a Representação de Ensino (REN) da Secretaria Estadual de Educação de Rondônia (SEDUC). Em 2002, juntamente com a professora Katherine Bárbara Kempf e os professores indígenas, elaboramos duas cartilhas com propostas de discussão de uma nova grafia (Cf. APONTES; KEMPF, 2002.a, 2002.b). Após esse período, trabalhamos na equipe de Coordenação da Educação Escolar Indígena da REN: 2003-2005. Esses fatos nos permitiram acompanhar o processo formativo dos professores indígenas no Curso de Magistério Indígena, Projeto Açaí, promovido pela SEDUC.

[11] A execução deste trabalho só foi possível graças à compreensão e à autorização da comunidade do Laje Novo, Terra Indígena Igarapé Laje, através das sucessivas autorizações verbais de suas lideranças. O trabalho sofreu modificações, devido ao não financiamento e porque, no início de 2013, fui acometido por dengue, o que me impediu de retornar à aldeia no primeiro semestre. Este trabalho contou também com a autorização verbal da liderança da Aldeia Limão, Terra Indígena Igarapé Laje, município de Nova Mamoré/RO.

[12] A quantidade populacional pode variar, pois se verifica um constante movimento migratório de famílias inteiras para iniciar uma aldeia em outra localidade.

tenha levado a arranjamentos linguísticos internos, bem como a realizações fonéticas flutuantes.

Fomos também a outras duas aldeias: aldeia Ribeirão, na Terra Indígena Ribeirão, município de Nova Mamoré; e aldeia Limão, Terra Indígena Igarapé Laje, município de Nova Mamoré. Na aldeia Ribeirão, participamos de um encontro cultural que foi promovido pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI-RO). Esse encontro reuniu os idosos de diversas etnias, localizados em diversas aldeias das terras indígenas Ribeirão e Igarapé Laje. Nesse encontro, realizamos gravação, em áudio e vídeo, de *tamara* - cantos tradicionais cantados por homens e mulheres -, *jaja'ê* - cantiga das mulheres - e cantos realizados somente por homens. Também registramos apresentações dos tocadores de *wakam*, nas quais dois homens tocam com baquetas um instrumento feito de dois troncos de madeira suspensos[13]. Na aldeia Limão, realizamos gravações elicitadas e também de narrações de experiências de vida e de relatos mitológicos.

Para a obtenção dos dados necessários à descrição gramatical[14], foi utilizado o questionário-base elaborado por Ramirez (2011.a). Trata-se de um questionário preliminar, contendo mais de 2.000 itens lexicais agrupados em 28 campos semânticos, divididos em "Questionário Lexical", "Breve Questionário Gramatical" - o qual está dividido em "sintagma verbal" e "sintagma nominal" -, "Elementos de Taxionomia – de animais e plantas" e "Termos de Parentesco"[15]. Ao longo da aplicação desse questionário, também foi elaborado um segundo, com o objetivo de elucidar dúvidas que surgiam durante as análises[16]. Além de dados elicitados, também foram gravados cantos tradicionais, discursos mitológicos, registros espontâneos, bem como histórias e narrações de experiências de vida.

O material foi registrado em um gravador digital Sony IC Recorder, modelo ICD-UX512, com relativa qualidade da gravação. Esses dados, que constituíram a base para o desenvolvimento da tese, foram enumerados de modo contínuo e transcritos foneticamente, em IPA, na ordem em que foram elicitados. Para a gravação dos dados

[13] Todos esses materiais foram gravados e entregues para as lideranças das duas terras indígenas. As gravações foram realizadas com a câmera Sony Hybrid, Carls Zeis, optical zoom 60x, wide LCD. A minha presença no evento e a gravação foram autorizadas pelas lideranças locais, às quais expresso os meus agradecimentos.

[14] Segundo Lyons (1970, p.108), a amostra dos dados não precisa ser vasta, mas ser representativa da totalidade dos enunciados potenciais e a apresentação, por hipótese, de regularidade de formação que são características da língua.

[15] O resultado da aplicação desse primeiro questionário encontra-se em com quase 600 páginas de dados brutos.

[16] Esse questionário adicional foi montado utilizando-se trechos das estruturas sintáticas de Givón (2001).

elicitados, contamos principalmente com a parceria do assessor em linguística, Waw Tran Oro Waram. Os dados elicitados foram gravados com três adultos; os relatos de experiências de vida foram gravados com uma mulher adulta e dois idosos; os relatos mitológicos foram gravados com três idosos.

Também foi de muita importância a utilização dos materiais produzido por Arruda, tais como: *Tomi Xo' Xin Payaxi* (1997.a), sobre a língua*;* o material sobre mitos e lendas: *Portas Abertas Para a Cultura Wari'* (1997.b); e o dicionário *Oro Wari'- Português* (1983)[17]. Além disso, foram utilizados materiais produzidos pela equipe do CEPLA/Campus da UNIR em Guajará-Mirim, Rondônia.

Para a análise e a apresentação dos dados, foram utilizados os pressupostos constantes nos trabalhos de diversos autores, entre os quais citamos: Ladefoged (2001), Ewen e Hulst (2001), Hyman (2003), Laver (1994) e Ladefoged e Everett (1996); Nida ([1949] 1978), Bloomfield (1914, 1935); Mattoso Câmara Jr. (1989), Comrie (1989), Crystal (2000), Croft (2001), Whaley (1997), Givón (2001), Palmer (1986), Aikhenvald (2012), Aikhenvald e Dixon (2006), Seki (2000), Lyons (1970), Payne (1997/2006), Li e Thompson (1989), Tran (2009), Takahashi (2009) e Haan (2012). Houve consulta a diversas teses sobre descrição linguística, entre elas citamos: Andrade Martins (2004), Bacelar (2004) e Angenot-de-Lima (2001).

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho, cujo objetivo principal é descrever a língua Oro Waram, está estruturado em três partes: fonologia, morfologia e sintaxe.

A fonologia é descrita no segundo capítulo e conta com a descrição dos fonemas vocálicos e consonantais, indicando-se as alofonias e as restrições fonotáticas, bem como a

[17] Foi utilizada também a versão digital desse dicionário "em revisão". No ano de 2003, estávamos ajudando Arruda a "revisar" o dicionário e o material sobre mitos e lendas, quando ele veio a falecer. Tendo em vista mudarmos a pesquisa durante o mestrado, esse material ficou sem continuidade. Ressaltamos também que, no início da pesquisa, estávamos utilizando o material de Everet e Kern (2006). Porém, resolvemos distanciar a pesquisa do material para podermos tirar nossas próprias conclusões. Posteriormente, será realizado um trabalho comparando os dois materiais.

verificação das adaptações de empréstimos do português, seguida pela descrição da estrutura silábica, do acento e dos processos fonológicos.

A morfologia foi dividida em dois capítulos. No capítulo três, foi indicado o comportamento das palavras livres e das palavras dependentes, para, em seguida, tratar-se da morfologia nominal. Abordam-se as propriedades inerentes ao nome, tais como pessoa, gênero e número. Depois, descrevemos o comportamento dos pronomes possessivos (genitivos), demonstrativos e dos pronomes enfáticos. Verificamos, então, os adjetivos e seus comportamentos. Em seguida, descrevemos as formas dependentes, ou seja, os morfemas relacionais. Finalizamos o capítulo com a formação de palavras.

Sobre a segunda parte da morfologia, o capítulo quarto aborda as outras formas livres: os verbos e os advérbios. Quanto aos verbos, dicorremos sobres suas propriedades inerentes de tempo, aspecto e modo, e de pessoa, número e gênero; e a correlação dos marcadores de pessoa, número e gênero com os marcadores modais. Sobre os advérbios, verificamos as especificações de modo e de qualidade e locuções adverbiais temporais. Finalizaremos o capítulo com a descrição dos numerais e dos quantificadores.

A sintaxe também será dividida em dois capítulos. Na primeira parte, quinto capítulo, abordamos: uma introdução à sintaxe através da especificação da ordem dos constituintes e a codificação da concordância do argumento sujeito e do argumento objeto; transitividade; predicação; processos de aumento e diminuição de valência verbal.

Na segunda parte da sintaxe, correspondente ao sexto capítulo, apresentamos: as conjunções unindo sintagmas nominais que aparentemente possuem a mesma função gramatical; o modo de organizar as orações coordenadas; as orações relativas; as orações subordinadas, com conectores indicando funções subordinadas; as orações adverbiais com dois marcadores: um preposicional e outro “relativizador”; estruturas completivas, através das orações interrogativas e das negativas; estruturas topicalizadas, através dos demonstrativos, os pronomes enfáticos e as orações clivadas; e, por fim, abordamos a questão da ordem dos constituintes oracionais.

Em seguida, finalizamos o trabalho, com as considerações finais e as referências.

Cada capítulo apresenta uma numeração própria para os exemplos utilizados nesta tese. As ilustrações têm a seguinte configuração: **1.1** – a primeira parte indica o capítulo em que a ilustração se encontra, e a segunda parte indica o número da ilustração.

2 FONÉTICA E FONOLOGIA DO ORO WARAM

2.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, descreveremos a fonética e fonologia dos sons do Oro Waram, iniciando pelos pares mínimos das vogais e seus alofones. Em seguida, é abordado o sistema consonantal, por meio dos pares mínimos e de suas realizações alofônicas. São explicitados o comportamento fonotático, o tipo silábico, o padrão acentual e os processos fonológicos da língua.

2.2. OS FONEMAS VOCÁLICOS

2.2.1 Inventário fonológico

Iniciamos a descrição com uma apresentação dos fonemas vocálicos, para posterior verificação de suas realizações alofônicas.

Quadro 2.1- Fonemas vocálicos

	Anterior		**Posterior**	
	Não arred.	**Arredond.**	**Não arred.**	**Arredond.**
Alta	i	y		
Média alta	e	ø		o
Baixa			a	

O quadro 2.1 apresenta a lista das seis fonemas vocálicos. As realizações são divididas em vogais anteriores e posteriores, arredondadas e não arredondadas e possuem a especificação de altura: alta, média e baixa. Veremos que a duração não se apresenta como um fator fonológico, assim como a nasalização vocálica não o é. Tendo-se em vista que a acentuação ocorre sempre na última sílaba da palavra, o acento também não é distintivo.

2.2.2 A busca pelo contraste

A relação das oposições fonológicas vocálicas é verificada nesta seção, por meio dos exemplos de pares mínimos:

(01) /i/ *vs.* /y/

/kyt/	[ˈkyt]	“pegar”
/ kit/	[ˈkit]	“arame”[18]
/ʔyʔ/	[ˈʔyʔ]	“mau cheiro”
/ʔiʔ/	[ˈʔiʔ]	“descascar”

(02) /i/ *vs.* /e/

/ʃi/	[ˈʃiː]	“1PL.INC”, “FUT.PL”
/ʃe/	[ˈʃeː]	“fogo”

(03) /o/ *vs*. /y/

/homaʔ/	[hoˈmaʔ]	“gordura”
/hymaʔ/	[hyˈmaʔ]	“calango”
/kynyʔ/	[kyˈnyʔ]	“estragar, apodrecer” (usado para “carnes”)
/konoʔ/	[koˈnoʔ]	“morrer.PL”; “secar”
/kanom/	[kaˈnom]	“garganta”
/kanym/	[kaˈnym]	“cacau nativo”

(04) /o/ *vs*. /e/

/ʃo/	[ˈʃoː]	“adv.BEM”
/ʃe/	[ˈʃeː]	“fogo”
/ʃok/	[ˈʃok]	“chupar”
/ʃek/	[ˈʃek]	“dia”

(05) /ø / *vs*. /e/

/kamø/	[kaˈmøː]	“jacú”
/kame/	[kaˈmeː]	“capivara”

A partir dos exemplos de (01) a (05), verificam-se os pares mínimos, que apresentam oposição distintiva em apenas um contexto. Assim, há seis fonemas vocálicos: dois fonemas anteriores altos, um não arredondado e outro arredondado: /i, y/; dois fonemas anteriores médios, um não arredondado e outro arredondado /e, ø /; e dois fonemas posteriores, um não arredondado e outro arredondado /a, o/. Há outro fato a se observar, apresentado no exemplo (05), em que o fonema anterior médio alto arredondado /ø/ apresenta contraste com o fonema anterior médio alto não arredondado /e/. No entanto, nos processos

[18] Outras vezes, o lexema para “arame” é uma construção com /araŋ kit/, que significa, literalmente, “osso de ferro”.

fonológicos, veremos que o fonema /ø/, já é não é produtivo e se encaminha para um franco desaparecimento, pois a realização desse fonema oscila entre [e], [ɛ] e [o].

2.2.3 Os fonemas vocálicos e seus alofones

Para descever quais são os fonemas e as suas realizações alofônicas, apresentamos os exemplos a seguir. Esses exemplos evidenciam principalmente o comportamento das alofonias dos fonemas médios, tanto anterior quanto posterior. Veremos que o fonema /i/ só pode ter ele mesmo como alofone. O fonema /e/ pode ser realizado alofonicamente como [i], [e] e [ɛ]. O fonema /a/ é realizado alofonicamente como o ele mesmo. O fonema /o/ possui três alofones: [ɔ], [o] e [u]. por sua vez, o fonema /ø/ necessita de um estudo específico para averiguar suas realizações alofônicas.

Vejamos a seguir as realizações alofônicas:

(06) /e/ → [i] ~ [e]

a)	[nim] ~ [nem]	/na-em/	3SG-2SG	“Ele a você”
b)	[tim] ~ [tem]	/taʔ-em/	FUT.SG-2SG	
c)	[ʃim] ~ [ʃem]	/ʃi-em/	1PL.INCL-2SG	“nós a você”

Os exemplos em (06) apresentam marcadores pronominais que são resultado da composição de dois pronomes. Esses pronomes efetuam a concordância argumental. Será verificado que, na juntura de pronomes, ocorre a realização alofônica do fonema /e/, sendo realizado como [i] ou como [e].

(07) /e/ → [e] ~ [ɛ]

a)	[neʔ] ~[nɛʔ]	/neʔ/	1SG.GEN “meu”
b)	[neˈkyn]~[nɛˈkyn]	/nekyn/	3SG.M.GEN “dele”
c)	[kʷɛɾɛˈkyn]	/koɾe-kyn/	corpo-3SG.M.GEN “corpo dele”
d)	[ʃiˈjɛɲ]~[ʃiˈjɛ̃n]~[ʃiˈjẽn]	/ʃijeɲ/	“outro(a)”
e)	[miˈʃem]~[miˈʃɛm]	/miʃem/	“sujo”; “preto”
f)	[miˈʃɛ̆ɲ] ~ [miʃɛ̃n]	/miʃeɲ/	“mentira”
g)	[ˈmɛː] ~[ˈmeː]	/me/	“pássaro”, geral
h)	[ʔaˈtɛʔ]~ [ʔaˈteʔ]	/ate-eʔ/	Pai-1SG.GEN “meu pai”
i)	[hyɾyjɛː]~[hyɾyˈjeː]	/hyɾyje/	“vingar”, “flechar”
j)	[ʃijɛkyˈkyn]	/ʃije-kykyn/	“reflexivo-3PL.M.GEN”

Poderíamos dizer que, nos exemplo de (07.a) até (07.g), houve a realização alofônica entre [e] e [ɛ] devido ao condicionamento do fonema nasal, que forçaria um abaixamento da vogal anterior média alta para a vogal média baixa. No entanto, os demais exemplos de (07.h) até (07.j) não nos autorizam a fazer tal afirmação para todas as realizações. Então, traa-se de uma realização parcialmente condicionada à presença do fonema nasal; em outros contextos, é uma realização livre. Assim, verifica-se que o fonema /e/ pode ser realizado alofonicamente como [i], [e] ou [ɛ].

(08) /o/ → [o] ~ [u]

a)	[toˈkʷaː] ~[tuˈkʷaː]	/tokʷa/	“chicha”
b)	[dʒoʷˈwin] [ʒoʷˈwin] ~[juˈwin]	/jowin/	“macaco-prego”
c)	[paʃuˈkʷaː] ~ [paʃoˈkʷaː]	/paʃokʷa/	“jatobá”
d)	[uˈɾaː] ~ [oˈɾaː]	/oɾa/	“passado, antigo”
e)	[toˈwoː] ~[tuˈwoː]	/towo/	“branco”

Em (08), verificamos que o fonema /o/ realiza-se alofonicamente como [o] e como [u] em posição de sílaba átona. Porém, não se realiza como [u] em posição de sílaba tônica, mantendo-se a distinção da vogal alta anterior arredondada.

(09) / o / → [ɔ] ~ [o]

a)	[hyɾoˈɾɔŋ] ~ [hyɾoˈɾoŋ]	/hyɾoɾoŋ/	“flauta de taquara”
b)	[monoˈkɔn] ~[monoˈkon]	/monokon/	“bola de algodão para fiar”
c)	[hoˈɾɔn] ~ [hoˈɾon]	/hoɾon/	“velho”
d)	[aˈwɔm] ~ [ʔaˈwom]	/ʔawom/	“algodão”

Nos exemplos em (09), o fonema /o/ realiza-se como [o] e como [ɔ], mesmo em posição de sílaba tônica. No entanto, o fonema vocálico posterior arredondado também sofreu abaixamento devido à presença do fonema nasal. Assim, verifica-se que o fonema /o/ pode ser realizado alofonicamente como [ɔ], [o] e [u].

2.2.4 Vogais nasais ou nasalizadas?

Não há, em Oro Waram, vogais nasais; há vogais nasalizadas. Veremos, nos exemplos (10), que ocorre a nasalização sem a presença de uma consoante nasal no segmento. Nos

exemplos (11), há um segmento nasal que se realiza após a vogal. No entanto, esse segmento nasal pós-vocálico não deixa o traço de nasalidade no núcleo vocálico. Vejamos:

(10) Vogal nasalizada sem segmento nasal adjacente

a)	[ĩ]	[ʃĩw] ~ [ʃĩw] /ʃiw/	“melhorar”, “recuperar-se”
b)	[ɛ̃]	[wɛ̃w]~ [wew] /wew/	“incendiar”
c)	[ã]	[ʃiɾãw]~[ʃiɾaw] /ʃiɾaw/	“escrever”, “desenhar”, “tatuar”
d)	[ã]	[kãw]~ [kaw] /kaw/	“comer”
e)	[ã]	[tãw] ~ [taw] /taw/	“bater”
f)	[ã]	[mãw] ~[maw] /maw/	“ir”
g)	[õ]	[tõw] ~[tɔw] /tow/	“ferro”
h)	[a]	[waw] /waw/	“tucumã”
i)	[y]	[wywyw] /wywyw/	“gavião-real”

(11) Vogal não nasalizada, apesar de ter um segmento nasal adjacente

a)	[ʃim] /ʃim/	1PL.INCL-2PL.SG “nós a você”
	[ʃin] /ʃin/	“jogar”
b)	[wɛm] /wem/	“nome”
c)	[ᵃɾam] /ɾaʔ-am/	2SG.IMP-3SG.F “você a ela”
	[pᵃɾam] /paɾam/	“desejar”
d)	[kam] /kam/	CONJ. Associativa.F “com ela”
	[kan] /kan/	“gafanhoto”
e)	[tam] /taʔ-am/	FUT.SG-3SG.F
	[tatam] /tatam/	“rir”
	[tan] /tan/	“folha”
f)	[mam] /mam/	“CONJ. finalidade”
	[man] /man/	“buraco”
g)	[tom] /tom/	“sapecar”
	[ton] /ton/	“bater”
h)	[maw] /maw/	“ir”
i)	[wym] /wym/	2SG.ENF “você”

Nos exemplos em (10), apresentamos a realização de vogais que oscilam entre oralizadas e nasalizadas. Essa nasalização ocorre em contexto em que não existe um fonema nasal. Já nos exemplos em (11), apesar de haver contexto para ocorrer a nasalização fonética das vogais, essa nasalização não ocorre. Nos exemplos em (10), com exceção de (h) e (i), verifica-se que o núcleo vocálico possui uma realização com variação livre, ou seja, o ditongo pode ser nasalizado ou não, mesmo sem um fonema nasal na palavra. Já nos exemplos (11), que constituem pares mínimos, não ocorre nasalização, apesar de haver um fonema nasal adjacente. Temos a hipótese de que pode haver algum segmento nasal subespecificado que faz com que esse traço possa ser “alojado”, especificado em um segmento vocálico. Esse fato precisa ser visto com mais cuidado em um trabalho específico de comparação interdialetal e com gravadores de boa qualidade, para se comprovar ou descartar a hipótese,

ou ainda revelar algum outro fator, tal como uma laringalização, ou, até mesmo, de metátese[19].

É comum também verificar uma nasalização de ditongos a partir do fonema /ɲ/ realizando-se foneticamente como um glide [i̯] no fim de palavra. O traço de nasalidade segue, então, para a vogal que está no núcleo silábico, causando um ditongo fonético nasalizado[20].

2.2.5 Vogais Fonológicas

A partir dos dados citados, as vogais fonológicas são seis: /i, y, e, ø, a, o/. As alofonias ocorrem com os fonemas vocálicos médios altos. O fonema vocálico anterior médio /e/ realiza-se alofonicamente como [i], [e], e [ɛ]. O fonema vocálico posterior médio /o/ realiza-se alofonicamente como [u], [o], e [ɔ].

2.2.6 Resíduo

Na descrição de uma variante do Wari', o Oro Nao', elaborada por Everett e Kern (2006), há também o fonema vocálico anterior médio fechado arredondado /ø /. Beksta (1982) analisou alguns dados do Oro Waram Xijein e do Oro Mon e verificou o mesmo fonema, registrando-o como /ö/. Nos dados colhidos do Oro Waram, apenas o item lexical abaixo foi encontrado com esse fonema. O par mínimo para esse fonema já foi apresentado no exemplo (07), e será retomado aqui:

(12.a) /kamø/ [kaˈmøː] "jacu"
(12.b) /kame/ [kaˈmɛː] "capivara"

Esse fonema precisa ser investigado em uma pesquisa específica.

[19] Essa suspeita é baseada em estudos acústicos que evidenciam que o fenômeno que muitas é denominado de "nasalização" muitas vezes é, na verdade, uma laringalização.
[20] Cf. seção 2.3.2 – fonemas consonantais e seus alofones.

2.3. FONEMAS CONSONANTAIS

Verificaremos nesta seção os fonemas consonantais, por meio de pares mínimos e pares análogos, as realizações dos fonemas consonantais diante de cada fonema vocálico e a integração de empréstimos.

2.3.1 Os pares mínimos dos fonemas consonantais

Apresentamos o quadro 2.2, contendo os fones consonantais, que foram averiguados por meio de pares mínimos.

Quadro 2.2 - Tabela dos fonemas consonantais

	BILABIAL	ALVEOLAR	PALATO-ALVEOLAR	VELAR	GLOTAL
	LABIAL	**CORONAL**		**DORSAL**	**LARINGAL**
		[+anterior]	**[-anterior]**		
OCLUS. SU-	**p**	**t**		**k**	**ʔ**
NAS	**m**	**n**	**ɲ**		
PRÉ-GLOT NAS		**ʔn**			
PÓS-GLOT NAS	**mʔ**	**nʔ**			
LABIALIZADA					
TRILL	**B/t͡B̥**				
Flap		**ɾ**			
FRIC			**ʃ**		**h**
APROX	**w**		**j**		

O quadro 2.2 indica 16 fonemas consonantais, que serão apresentados a seguir, a partir dos exemplos de pares mínimos.

Apresentamos exemplos de pares mínimos e de oposição entre fonemas que não pertencem a uma mesma classe natural. O objetivo de apresentar esse tipo de oposição é para verificar as realizações alofônicas e os processos fonológicos.

(13) /p/, /m/, /w/
/paʔ/ [ˈpaʔ] "matar, interromper"; 1SG.OBJETO = a mim; me"[21]

[21] Para os lexemas verbais em contexto isolado, a preferência é circundar o lexema com "ka – wa". Essa observação serve para todos os verbos. Optamos por retirar esses dois marcadores, deixando apenas o lexema verbal.

/maʔ/ [maʔ] 2SG “tu, você”
/waʔ/ [ˈwaʔ] “chegar”

(14) /t/, /n/
/tok/ [ˈtok] “beber”
/nok/ [ˈnok] “não querer, não gostar, detestar”

(15) /t/, /ɾ/
/taʔ/ [taʔ] “FUT.SG”
/ɾaʔ/ [ᵉɾaʔ] “2SG.IMP”

(16) /t/, /ʃ/
/tok/ [ˈtok] “beber”
/ʃok/ [ˈʃok] “ferrar”, “mamar, sugar”
/tatiʔ/ [taˈtiʔ] ”saber”, “esperteza”, “inteligência”
/ʃati/ [ʃaˈtiː] ”magro”

(17) /k/, /ʔ/
/kep/ [ˈkep] “pegar”
/ʔep/ [ˈʔep] “moer”; “pilar”

(18) /k/, /h/
/kam/ “pegar”
/ham/ “peixe”

(19) /h/, /ʔ/, /k/
/hon/ [ˈhon] “peidar”
/ʔon/ [ˈʔon] “assobiar, apitar”
/kon/ [kon] “associativo masculino”

(20) /j/, /ʃ/
/jat/ [ˈjat] “dente”
/ʃat/ [ˈʃat] “esperar”

(21) /j/ e /n/
/kyjy/ [kyˈjyː] “cujubim”, esp. pássaro
/kyny/ [kyˈnyː] “estragado, podre” (para referir-se a *carne*)”.

(22) /j/, /ʃ/, /t/
/ji-em/ [ˈjim] mãe-2SG.GEN “tua mãe”
/ʃi-em/ [ʃim] 1PL.INC-2SG.F “nós a você”
/tim/ [timˀ] “noite”

(23) /nˀ/ e /n/
/wan wan/ [wan wan] “fazer sexo”
/wanˀ wanˀ/ [wanˀ wanˀ] “sapinho, girino”

(24) /m/ e /mˀ/

/mamˀ/	[mamˀ]	“encontrar”
/mam/	[mam]	“instrumentalizador”
/maʔ-am/	[mam]	2SG-3SG.F “você a ela”

(25) /n/ - /ˀn/

a) /na/ [na] “ele”
/ˀna/ [ˀna] 1SG “eu”

b) /ˀnon/ /ˀna-on/ 1SG-3SG.M
[ˀnon] [non] “abacaxi”

(26) /ʙ/[22] ou /t͡ʙ̥/-[23] vs. /t/

a) / t͡ʙowem t͡ʙ̥owem/ /taʔ-em/ /tow/ /toɾoɲ/
[t͡ʙ̥owem t͡ʙ̥owem] [tɛm] [tõw] [tʰɾɔɲ]
“libélula” FUT.SG-2SG “ferro” “sapo” *esp*.

b) /kayi memem t͡ʙ̥yt t͡ʙ̥yt/ /tyɾ/ /tot tyɾyt/
[kayi meˈmɛm t͡ʙ̥yt t͡ʙ̥yt] [tytˀ] [totˀ tʸɾytˀ]
Tipo Fruta cítrico cítrico “andar” “árvore que faz pilão”
“Fruta cítrica cítrica” = “limão”

(27) / t͡ʙ̥/, /p/, /w/, /t/

a) /hotik t͡ʙ̥ym/ /paʔ-ym/ /wa-ym/ /taʔ-ym/
[hotik t͡ʙ̥ym] [pym] [wym] [tym]
“verde, cor” BASE-2SG 2SG.ENF 1SG.FUT-2SG

b) / t͡ʙ̥/, /t/, /w/

/t͡ʙ̥ym/	/taʔ-em/	/wem/	/teɾem/
[t͡ʙ̥ym]	[tɛm]	[wɛm]	[tᵋɾɛm]
“barulho de tambor”	1SG.NEG-2SG	“nome”	“deitar”

(28) /ɲ/, /j/, /n/

/jok/	[jokˀ] “empurrar”
/ɲok/	[ɲokˀ] “sugar”
/nok/	[nokˀ] “detestar”

(29) /ɲ/, /ʃ/,

/ɲam paʔ/	[ɲam paʔ]	“personalidade triste”
/ʃam/	/ʃam/	“sentar”

[22] Bèksta (1982, p.iii) descreve esse fonema como “bilabial vibrante surda”, grafando-o como {/p̄/}.

[23] Segundo Everett e Kern (2006, p. 1): “peculiar voiceless apico-dental, bilabial vibrant [tᵖ̄]. No entanto, na página 384, há a seguinte representação /t͡ʙ̥/, afirmando que tal fonema é representado como “um alofone de /t/ em outros dialetos”, e que ocorre somente diante de /ɣ/ e /ö/. Para mais detalhes sobre a realização desse fonema “não usual”, ver Ladefoged e Everett (1996). Depois, a descrição também foi publicada em Ladefoged (2001). Aikhenvald (2012, p. 108) o considera “um dos sons raros da região Amazônica”.

Os exemplos de (12) até (29) apresentam os pares mínimos dos fonemas consonantais do Oro Waram, com exceção dos exemplos (26) e (27), que apresentam pares análogos.

2.3.2 Fonemas e seus alofones

Na seção anterior, verificamos os fonemas consonantais. Nesta seção, são verificados o comportamento dos fonemas em início e em fim de sílaba, e a sua realização do fonema diante de cada vogal fonológica. Vejamos:

Oclusiva bilabial: /p/

(30) a. /p/ em início de sílaba

/pi/	[ˈpiː]	“terminar”
/pe/	[ˈpeː]	“estar.SG”
/paʔ/	[ˈpaʔ]	“matar”
/pokom/	[poˈkɔm]	”nadar, afundar”
/pym/	[pym]	“2SG”

b. /p/ em fim de sílaba

/mip/	[ˈmipˀ]	“ADV. Especificando a força empregada em uma ação”
/ʔep/	[ˈʔepˀ]	“moer”
/hap/	[ˈhapˀ]	“ADV. Indicando rapidez”
/kop/	[ˈkopˀ]	“mandioca”
/ʃyp/	[ʃypˀ]	“beijar”

Oclusiva alveolar: /t/

(31) a. /t/ em início de sílaba

/tim/	[ˈtim]	“noite”
/tiɾim/	[ʃiˈɾim]	“casa”
/teɾem/	[ˈtᵋɾɛm]	“deitar”
/taʔ/	[ˈtaʔ]	“bater”
/tom/	[ˈtom]	“queimar, arder”
/tyky/	[tyˈkyː]	“amarrar”

b. /t/ em fim de sílaba

/kaɾapit/	[kɾaˈpitˀ]	“veia”
/pe wet/	[pe ˈwetˀ]	“permanecer”
/katat/	[kaˈtatˀ]	“peito”
/ʃitot/	[ʃiˈtotˀ]	“roça

Oclusiva velar: /k/

(32) a. /k/ em início de sílaba

/kiw/	[ˈkiw]	“sangue”
/kep/	[ˈkepˀ]	“pegar”
/kaw/	[ˈkaw]	“comer”
/kono/	[koˈnoː]	“morrer.PL”
/kyny/	[kyˈnyː]	“feder”

b. /k/ em fim de sílaba

/pik/	[ˈpikˀ]	“seringa, seringueira”
/ʃek/	[ˈʃekˀ]	“dia”
/ak/	[akˀ]	“comparativo”
/hok/	[ˈhokˀ]	“cozinhar”
/kyk/	[ˈkykˀ]	“puxar”

c. [k^w] em palavras seguidas ou precedidas de /o/

[k^wɾeˈʃiː]	/koɾe-ʃi/	corpo-1PL.INCL.GEN	“nossos corpos”
[toˈk^wam]	/toko-am/	olho-2SG. GEN	“teu olho”

Oclusiva glotal: /ʔ/

(33) a. /ʔ/ em início de sílaba

/ʔiw/	[ˈʔiw]	“piolho”
/ʔe/	[ʔe]	“marcador de aspecto restritivo”
/ʔam/	[ʔam]	“conjunção alternativa”
/ʔok/	[ˈʔokˀ]	“furar”
/ʔyɾ/	[ˈʔytˀ]	“nariz”

b. /ʔ/ em fim de sílaba

/miʔ/	[miʔ]	“morrer”
/weʔ/	[weʔ]	“vomitar”
/waʔ/	[waʔ]	“interjeição indicando surpresa”
/paʔ/	[paʔ]	“matar”
/joʔ/	[joʔ]	“derramar”
/yʔ/	[yʔ]	“saúva”

Fricativa alvéolo-palatal: /ʃ/

(34) a. /ʃ/ em início de sílaba

/ʃiw/	[ˈʃiw]	“recuperar-se”, “melhorar”, “ficar bem”
/ʃe/	[ˈʃeː]	“fogo”
/ʃaʔ/	[ˈʃaʔ]	“irmão caçula”
/ʃok/	[ˈʃokˀ]	“mamar, sugar”
/ʃyp/	[ˈʃypˀ]	“beijar”

b. /ʃ/ em final de sílaba

/kapiʃ/	[kaˈpiʃ]	“pássaro pequeno de bico branco”
/ʃaʃ/	[ˈʃaʃ]	“tipo de garça”

/kapaʃ/ [kaˈpaʃ] “pássaro preto”

Fricativa glotal: /h/

(35) a. /h/ em início de sílaba

/kahi wa/	[kaˈhi: wa]	“gripe”
/he ʔe/	[he ʔe]	“sim”
/haɾaʔ/	[ˈhᵃɾaʔ]	“crescer”, “ser forte”
/hop/	[ˈhop]	“jacaré”
/hym/	[ˈhym]	“espremer, prensar macaxeira”

O fonema /h/ não se realiza em fim de sílaba

“Trill”: /t͡ʙ̥/

(36) /t͡ʙ̥/ em início de sílaba

/ t͡ʙ̥owem t͡ʙ̥owem/	[t͡ʙ̥oˈwɛm t͡ʙ̥oˈwɛm]	“libélula”
/kayi memem t͡ʙ̥yt t͡ʙ̥yt/	[kayi meˈmɛm t͡ʙ̥yt t͡ʙ̥yt]	Esp. fruta cítrica = “limão”
/hotik t͡ʙ̥ym/	[hotik t͡ʙ̥ym]	“verde, cor”
/t͡ʙ̥ym/	[t͡ʙ̥ym]	“barulho de tambor”[24]

O fonema /t͡ʙ̥/ não se realiza em fim de sílaba.

Tap: /ɾ/

(37) a. /ɾ/ em início de sílaba

/ɾi/	[ɾi]	“marcador de aspecto evidentivo”
/teɾem/	[ˈtᵉɾɛm]	“deitar”
/ɾaʔ/	[ɾaʔ]	“2SG.IMP”
/oɾot/	[oˈɾotˀ]	“germinar, brotar”
/ɾyt/	[ɾytˀ]	“1PL.EXCL”

b. /ɾ/ em fim de sílaba realiza-se como [t] quando não for precedido de fonema nasal

/piɾ/	[ˈpitˀ]	“descosturar”
/heɾ/	[ˈhetˀ]	“sair”
/kaɾ/	[ˈkatˀ]	“quebrar”
/hoɾ/	[ˈhotˀ]	“tirar”
/tyɾ/	[ˈtytˀ]	“andar”

c. /ɾ/ em final de sílaba realiza-se como [n], quando for precedido de um fonema nasal

/mawiɾ/	[maˈwin]	“urucum”
/makaɾ/	[maˈkan]	“terra”
/makoɾ/	[maˈkon]	“cipó”

[24] Citado na história de “Hijin” ou “Oro Tapan”.

Aproximante palatal: /j/

(38) a. /j/ em início de sílaba realiza-se como [j]~[dʒ]~ [ʒ]~ [ʃ]

/ji-kon/	[jiˈkon]~[dʒiˈkon]	mãe-3SG.M.GEN “mãe dele”
/je/	[ˈje]~ [ˈdʒe]	CONJ. Conclusiva, ou associativa [-pessoa]
/jat/	[ˈjat]~[ˈdʒat]	“dente”
/jo/	[ˈjoː]~ [ˈdʒoː]	“derramar”
/jeʔ-on/	[ˈjyn]~[ˈdʒyn]	2PL.IMP-3SG.M “vocês a ele”
/wiji-kam/	[wijiˈkam]~[widʒiˈkam]~[wiʒiˈkam] ~[wiʃˈkam]	Pequeno-3SG.F.GEN “A pequena”

O fonema /j/ não se realiza em fim de sílaba.

Aproximante labial: /w/

(39) a. /w/ em início de sílaba

/winim/	[wiˈnim]	“esperar”
/wem/	[ˈwem]	“nome”
/waʔ/	[waʔ]	“interjeição, surpresa”
/awom/	[aˈwom]	“algodão”
/awy/	[aˈwy]	“tucano”
/awi/	[aˈwiː]	“bom, belo, agradável”

b. /w/ em fim de sílaba

/piw/	[ˈpiw]	“flor de ipê”
/wew/	[ˈwew]	“incendiar”
/waw/	[waw]	“tucumã”
/tow/	[ˈtow]	“ferro”
/wywyw/	[wyˈwyw]	“gavião-real”

Nasal bilabial: /m/

(40) a. /m/ em início de sílaba realiza-se como [m] ~ [ᵐb] ~[b]

/min/	[ˈmin]	“anta”
/miɾi/	[ˈᵐbɾi]	“moquear com folhas”
/me/	[me]	“marcador de aspecto exortativo”
/me/	[ˈme] ~ [ˈᵐbe]	“pássaro”
/komeɾem/	[komeˈɾem] ~ [koˈᵐbᵉɾem]~ [koˈbɾem]	“relâmpago”
/mam/	[ˈmam]	“conjunção indicando finalidade”
/maɾam/	[maˈɾam]~[ˈᵐbᵃɾam]~[ˈbɾam]	“amolecer”
/mowa/	[moˈwaː] ~ [ᵐboˈwaː]	“veneno para matar peixe”
/mo/	[ˈmoː] ~ [ˈᵐboː] ~[bo]	“correr”
/mokam/	[moˈkam] ~ [ˈᵐbokam] ~[bokam]	“ir buscar”, “socorrer”
/mon/	[ˈbon] ~ [ˈᵐbon]	“fezes”
/kamø/	[kaˈmøː]	“jacu”

b. /m/ em fim de sílaba realiza-se como [m] ou [bᵐ].

/winim/	[wiˈnim]	”esperar”
/ʔem/	[ˈʔem]	“cobra”

/nem/	[ˈnɛm] ~ [ˈneb^{m}]	“cunhado”
/nam/	[ˈnam] ~ [ˈnab^{m}]	“engravidar”
/kom/	[ˈkom]	“água”
/hym/	[ˈhym] ~ [ˈhyb^{m}]	“espremer”

Nasal alveolar: /n/

(41) a. /n/ em início de sílaba realiza-se como [n] ~ [^{n}d] ~[d]

/winim/	[wiˈnim]	“esperar”
/nim/	[ˈnim] [^{ⁿ}dib^{m}]	“jacundá, peixe”
/nem/	[ˈnem] ~ [ˈneb^{m}]	“cunhado”
/naʔ/	[ˈnaʔ] ~ [^{ⁿ}daʔ]	“mãe.VOC”
/naɾawo/	[n^{a}ɾaˈwoː] ~ [^{n}d^{a}ɾaˈwoː] ~ [dɾaˈwoː]	“formiga de fogo”
/naɾan/	[ˈnɾan] ~ [^{ˈn}d^{a}ɾan]	“luz, tocha”
/noɾo/	[ˈnɾoː] ~ [^{ⁿ}d^{o}ɾoː]~[ˈd^{o}ɾoː]	“olhar, observar”
/kanym/	[kaˈnym]	“cacau”

b. /n/ em fim de sílaba

/ʃikin/	[ʃiˈkin]	“traíra”
/ʔin/	[ˈʔin]	“retornar”
/min/	[ˈmin]	“anta”
/man/	[ˈman]	“conjunção indicando finalidade”
/mon/	[ˈmon] ~ [^{ⁿ}bon]	“fezes”

Nasal palatal: /ɲ/

(42) a. /ɲ/ em início de sílaba realiza-se como [ɲ], [^{n}d^{ʒ}] ou [j]

/ɲew/	[ˈɲew]~[^{ⁿ}d^{ʒ}ew] ~[ˈjew]	“avô”
/ɲam paʔ/	[ɲam ˈpaʔ]~ [jam ˈpaʔ]	“pessoa com personalidade triste”
/ɲok/	[ˈɲok]~[^{ⁿ}d^{ʒ}ok] ~[ˈjok]	“suga”

b. /ɲ/ em fim de sílaba realiza-se como [ɲ], [j] ou [i̯]

/ʃi-ɲ/	[ˈʃiɲ]	“1PL.INCL-3SG.N”
/ʃije-ɲ/	[ʃiˈjeɲ]~ [ʃiˈjɛ̃^{n}]~ [ʃiˈjɛ̃i̯]	“REFL-3SG.N”
/ʃaɲ/	[ˈʃaɲ]~ [ˈʃaɲ̃i̯]~ [ˈʃaj]	“ferver, esquentar”
/oɲ/	[ˈɔɲ]~[ˈɔi̯n]~ [ˈɔ̃i̯]	“plantar”
/naɾoɲ/	[naˈɾɔ̃i̯n] ~ [naˈɾoi̯] ~ [naˈɾɔj]	“sovinar”
/tonoɲ/	[toˈnɔ̃i̯n] ~ [toˈnoi̯] ~[toˈnɔj]	“capim”

A partir dos exemplos de (30) até (42), verificam-se os fonemas e seus respectivos alofones:

O fonema /p/ realiza-se como [p] e [pˀ]. O fonema /t/ realiza-se como [t] e [tˀ]. O fonema /k/ realiza-se como [k] e [kˀ]. O fonema /ʔ/ realiza-se somente como [ʔ]. O fonema /m/ realiza-se como [m], [^{m}b], [b] e [b^{m}]. O fonema /n/ realiza-se como [n], [^{n}d], [d] e [d^{n}].

O fonema /ɲ/ realiza-se como [ɲ], [^{n}d^{ʒ}], [d^{ʒ}] e [j]. O fonema /m^{ʔ}/ realiza-se somente como [m^{ʔ}]. O fonema /n^{ʔ}/ realiza-se como [n^{ʔ}]. O fonema /^{ʔ}n/ realiza-se como [^{ʔ}n]. O fonema /ʃ/ realiza-se como [ʃ] e como [tʃ]. O fonema /h/ realiza-se como [h]. O fonema /ɾ/ realiza-se como [ɾ], [t] e [n]. O fonema /w/ realiza-se como [w]. O fonema /j/ realiza-se como [j], [d^{ʒ}], [ʒ] e [ʃ].

Veremos, nas subseções a seguir, os casos das realizações alofônicas das nasais e da labialização da fricativa glotal e da oclusiva velar.

2.3.2.1 Alofonias nasais

Tendo-se em vista as alofonias ocorridas em alguns fonemas, vejamos o caso da nasal bilabial e da nasal alveolar. O fonema nasal pode ser realizado alofonicamente como nasal plena, pré-nasalização, oralização plena e pós-nasalização. Verifica-se que esse comportamento ocorre para todo o grupo dos fonemas nasais. Os fonemas nasal bilabial e nasal alveolar possuem realizações alofônicas que não se distinguem entre surdo e sonoro. A nasal palatal também tem comportamento similar, pois pode ser realizada como africada pré-nasalizada sonora, como africada sonora e como aproximante. Desse modo, observa-se que o sistema fonológico do Oro Waram atua com a **distinção entre os traços soante e obstruinte**, ou seja, a distinção dos fonemas não é interpretada segundo a ótica do "surdo" e do "sonoro", pois não há distinção entre /p/ e */b/, mas, sim, entre /p/ e /m/: um fonema que utiliza o traço obstruinte *versus* aquele que utiliza o traço soante. O fonema que utiliza o traço soante pode ser interpretado até o seu limite de vozeamento, quando ainda será interpretado como soante. Assim, o fonema nasal pleno pode ser realizado até o limite da oralização, mas permanecerá sonoro, e também soante. Desse modo, os fonemas são nasal bilabial /m/, nasal alveolar /n/ e nasal palatal /ɲ/.

2.3.2.2 Labialização

Observamos dois casos de realizações alofônicas labializadas: aquele que ocorre com a fricativa glotal e aquele que ocorre com a oclusiva velar.

2.3.2.2.1 Fricativa glotal labializada

(43) /h/ → [h] ~ [h^w] ~ [ø]

a) /heɾ/ [h^wetˀ] “sair”
b) /heɾ/ [hetˀ] “sair”
c) /heɾ-e-heɾ/ [eɾehetˀ] “sair.PL”

Os exemplos (43) mostram três comportamentos: (a) a possibilidade de realização da fricativa labializada; (b) realização da fricativa sem labialização; e (c), possibilidade de apagamento da fricativa em início de palavra, mas mantendo-se no meio de palavra.

À primeira vista, a labialização parece ser resultado de sucessivas interações linguísticas com o grupo majoritário Oro Nao', pois ainda é muito recorrente nesse grupo o fonema /h^w/, e que pode ter sido ampliado em uma difusão areal com todas as outras variantes do grupo Wari’[25]. No entanto, vejamos do ponto de vista diacrônico, a partir de dados de Crequi-Montfort e Rivet (1913, p. 126-130), com exemplos de outras línguas da família Txapakura.

Quadro 2.3 – Verificação da fricativa velar em línguas da família Txapakura

		Montfort e Rivet			**Apontes**
		Čapakura (Č) **Kitemoka (K)** **Napeka (N)**	**Iten(es)**	**Pawumwa**	**Oro Waram**
d)	“atèle coaïta”	huram (Č) = “alouate noir”	uhuira	wāräm	waɾam
e)	“céu”	ahuen (Č) ači-ahuin (K) či-aguin (N) = “au ciel”		ahui	pawin
f)	“sangue”	ahui (Č) ahuei-če (k)	hui		wik
g)	“surubim” (peixe)	tarahuan (Č -K)		trāˈwám	[tɾawan] /taɾawan/

Fonte: Montfort e Rivet (1913) e dados desta pesquisa

[25] Essa difusão areal ocorreu não somente na realização fonética das palavras, mas também no uso de palavras lexicais e até de palavras gramaticais ou de morfemas funcionais. Em um Encontro Cultural promovido pelo CIMI, em agosto de 2012, na Aldeia Ribeirão, Terra Indígena Ribeirão (Nova Mamoré, RO), houve um momento de discussão intensa sobre os empréstimos do grupo Oro Nao' que se fundiram na forma de falar dos outros grupos, e estes deixaram, aos poucos, o modo de falar de seu próprio grupo. Também nas discussões dos professores indígenas, há sempre relatos de similaridades e diferenças entre as variantes das línguas. Porém, somente com um trabalho intenso com cada grupo é que se poderia fazer uma constatação das similaridades e das diferenças entre eles. Comparação apenas de cognatos não é suficiente.

Comparando-se os dados de Crequi-Montfort e Rivet (1913) com os nossos dados, nos exemplos (d) até (g) do quadro 2.3, a lista de cognatos ajuda a verificar o comportamento do fonema /h/. Observa-se um movimento gradual, em que, inicialmente, o fonema /h/ possuía um núcleo vocálico /hV/. Em seguida, houve uma queda no início da sílaba. Assim, a vogal passou a ser realizada como início de sílaba: hV > V>w.

Também pode ser interpretado outro movimento na realização da fricativa glotal com o núcleo silábico: a sequencia /hV/ pode ter se realizado com a labialização, como um processo intermediário de modificação da estrutura silábica: hV > h^w. Assim, apesar de ter uma possibilidade de explicação utilizando-se o processo diacrônico, atualmente a realização da labialização é resultado de uma variação livre. Desse modo, a fricativa glotal labializada não será considerada um fonema.

2.3.2.2.2 Velar labializada

Vejamos a oclusiva velar que é realizada com a labialização:

/k/ → [k^w]

(44.a) /koɾe-ʃi/ [k^{we}ɾeˈʃiː] corpo-1PL.INCL.GEN “nosso corpo”

(44.b) /koɾe-kyn/ [k^{we}ɾeˈkyn] corpo-3SG.M.GEN “corpo dele”

Nos exemplos em (44), trata-se de um alofone, que é labializado devido à vogal posterior arredondada que se posiciona após o fonema oclusivo velar. Vejamos a explicação passo a passo para a formação da labialização:

Quadro 2.4 - Exemplificação do processo de labialização 1

	Exemplo 44.a)			**Exemplo 44.b)**	
	“corpo”	**“1PL”**	**Processos**	**“corpo”**	**3SG.M.GEN**
i)	koɾe-			koɾe-	
ii)	koɾe	ʃi	Registro lento	koɾe	kyn
iii)	k͡^{w}ɾe	ʃi	Labialização	k͡^{w}ɾe	kyn
iv)	k͡^{we}ɾeʃi		Vogal eco	k͡^{we}ɾekyn	
v)	[k͡^{we}ɾeˈʃiː]		Posição acentual	[k͡^{we}ɾeˈkyn]	

O quadro 2.4 apresenta o seguinte comportamento: em (i), a palavra para “corpo”, ao realizar a composição do nome com o marcador de genitivo (ii), torna átona a sílaba inicial do nome (iii). A vogal posterior arredondada não é totalmente apagada; ela deixará o traço arredondamento, que será realizado no fonema velar, como uma dupla articulação. O *tap* possui uma característica fonética que exige a realização de uma vogal eco do núcleo vocálico, ou seja: o *tap* repete a vogal que se encontra no núcleo vocálico. Em (iv), a estrutura trissilábica, devido ao apagamento parcial da primeira vogal átona, se realiza como uma estrutura dissilábica. Assim, verifica-se que a labialização do fonema velar é resultado de processo fonológico, e não um fonema.

2.3.3 Integração de empréstimos

Foi utilizado mais um critério para verificar os fonemas consonantais em Oro Waram. Esse critério é a integração dos empréstimos. Verificamos como o sistema fonológico do Oro Waram acomoda os fonemas do português. Concentraremo-nos apenas em alguns fonemas: /b/, /d/, /g/ e /l/. Veriricamos como esses fonemas do português são integrados no sistema fonológico do Oro Waram. O português atua com a oposição entre fonemas surdos e sonoros. Já o sistema fonológico do Oro Waram não atua com essa oposição, nem opõe fonemas nasais /m, n/ às oclusivas sonoras */b, d/. Vejamos a integração de impréstimos[26]:

Empréstimo com o fonema bilabial /b/:

Quadro 2.5 – Integração de empréstimo com o fonema bilabial

	Português	**Empréstimo**	**Equivalência**
(45.a)	mel	[ˈmɛw]	m>m
(45.b)	comigo	[kuˈmiku]	m>m
(45.c)	chamou	[ʃaˈmoː]	m>m
(45.d)	meteu	[^{m}beˈtew]	m>^{m}b
(45.e)	marido	[^{m}baˈɾiːdu]	m>^{m}b
(45.f)	trabalhar	[tɾamaˈya]	b>m

[26] Esses dados foram registrados na fala de informantes com mais de 60 anos, a partir de relatos de histórias pessoais.

Cont.	Português	Empréstimo	Equivalência
(45.g)	embora	[ˈmɔːɾa]	b>m
(45.h)	brocar	[ᵐbɾɔˈˈka]	b>m
(45.i)	buraco	[muˈɾaːko]	b>m
(45.j)	também	[taˈmɛ̃j]	b>m
(45.k)	buscou	[ᵐbuhˈkoː]	b>ᵐb
(45.l)	sabe	[ˈsaːᵐbi]	b>ᵐb
(45.m)	quebrando	[keˈbɾaːnu]	bɾ>bɾ

Por meio dos exemplos em (45), verifica-se que a realização do fonema oral bilabial /b/ do português é acomodada no sistema fonológico do Oro Waram como uma nasal bilabial plena /m/, como pré-nasalizada [ᵐb] ou como oral plena [b].

Empréstimos com o fonema alvéolar /d/:

Quadro 2.6 – Integração de empréstimo com o fonema alvéolo-palatal

	Português	Empréstimo	Equivalência
(46.a)	nasceu	[naˈʃew]	n>n
(46.b)	acreditei	[kɾiniˈteɪ̯]	d>n
(46.c)	de noite	[ni ˈnoɪ̯tʃe]	d>n
(46.d)	armadilha	[amaˈniːja]	d>n
(46.e)	todo	[ˈtunu]	d>n
(46.f)	pai da menina	[ˈpaɪ̯ ni miˈniːna]	d>n
(46.g)	quebrando	[keˈbɾaːnu]	d>n
(46.h)	grande	[ˈkɾaːne]	d>n
(46.i)	mudou	[muˈⁿdo]	d>ⁿd

O quadro 2.6 apresenta exemplos em que o fonema /d/ do português foi acomodado no sistema fonológico do Oro Waram como /n/ e suas variações alofônicas.

Empréstimo com o fonema *lateral* /l/:

Quadro 2.7 – Integração de empréstimo com o fonema "tap"

	Português	**Empréstimo**	**Equivalência**
(47.a)	Pulou	[puˈɾoː]	l>ɾ
(47.b)	Ele	[ˈeːɾi]	l>ɾ
(47.c)	flecha	[ˈfɾɛːs̲a]	l>ɾ

O português possui a oposição distintiva entre a lateral e o *tap*. Porém, em Oro Waram, não há essa distinção. No quadro 2.7, verifica-se que o fonema lateral do português /l/ foi acomodado no sistema fonológico do Oro Waram como o fonema *tap* /ɾ/.

Empréstimo com fonema velar /g/:

Quadro 2.8 – Integração de empréstimo com o fonema velar

	Português	**Empréstimo**	**Equivalência**
(48.a)	chega	[ˈs̲eːka]	g>k
(48.b)	morcego	[muhˈs̲eːku]	g>k
(48.c)	grande	[ˈkᵃɾaːne]	g>k

Os exemplos em (48) mostram que o fonema velar sonoro do português /g/ foi acomodado no sistema do Oro Waram como /k/. Verificou-se que o fonema velar em português atua com a oposição entre surdo e sonoro, mas em Oro Waram não há essa oposição.

Esta seção, sobre a integração de empréstimos do português para o Oro Waram, verificou que: i) o fonema bilabial oral do português /b/ foi acomodado como fonema bilabial nasal /m/; ii) o fonema alveolar oral /d/ do português foi acomodado como fonema alveolar nasal /n/; iii) e o fonema lateral /l/ do português foi acomodado como fonema *tap* /ɾ/; iv). o fonema oclusivo velar sonoro /g/ do português foi acomodado como fonema oclusivo velar surdo /k/

2.3.4 Os fonemas consonantais

Depois de verificados os pares mínimos, os pares análogos, as realizações dos fonemas consonantais com cada fonema vocálico, exemplificadas as realizações alofônicas e a integração dos empréstimos, os fonemas são /p, t, k, ʔ, m, n, ɲ, ˀn, mˀ, nˀ, ʃ, h, ɾ, w, j, t͡ʙ̥ /, apresentados no quadro 2.2. Dessa forma, o sistema fonológico do Oro Waram possui 16 fonemas consonantais: quatro oclusivas plenas, duas fricativas, três fonemas nasais plenos, dois fonemas nasais pós-glotalizados, um fonema nasal pré-glotalizado, o *tap* e duas aproximantes, além do fonema considerado "um dos sons raros da Amazônia", simplificado aqui como *trill* /t͡ʙ̥/.

2.4 RESTRIÇÃO FONOTÁTICA

A partir dos exemplos apresentados na seção de fonemas e seus alofones (2.3.2), observam-se as restrições posicionais dos fonemas consonantais. A síntese dessas restrições é apresentada a seguir, no quadro 2.9.

Quadro 2.9 - Restrição fonotática

Restrição fonotática			
Início de sílaba		**Núcleo silábico**	**Final de sílaba**
C_1	**C_2**		
p t k ʔ m n ɲ ˀn t͡ʙ̥ ɾ ʃ h w j	ɾ	i y e ø o a	p t k ʔ m n ɲ mˀ nˀ *ʃ w

A restrição fonotáticas do Oro Waram, apresentada no quadro 2.9, diz respeito à posição que cada fonema pode ocupar na sílaba: se está no início, no núcleo silábico ou no fim da sílaba. O início da sílaba pode ser preenchido por dois fonemas consonantais (C). Todos os fonemas consonantais podem ocupar a posição de início da sílaba (C_1), exceto os pós-glotalizados. No caso de grupos consonantais (C_1+C_2) antes do núcleo da sílaba, o

segundo fonema consonantal só pode ser um /ɾ/, no entanto, isso ocorre somente na forma fonética, como será verificado na seção 2.5.2.

Vejamos cada agrupamento dos fonemas:

i) Não há restrição posicional das oclusivas plenas e das nasais. Esses fonemas podem ocupar tanto o início quanto o fim da sílaba;

ii) A oclusiva pré-glotalizada só pode ocupar o início de palavra;

iii) As oclusivas pós-glotalizadas só podem ocupar o fim de palavra;

iv) O fonema bilabial vibrante apicodental, *trill*, ocupa somente a posição de início de sílaba, além de possuir restrição com vogais;

v) O *tap* ocupa o início de sílaba. No caso de haver uma realização fonética com dois fonemas consonantais precedendo o núcleo silábico, o fonema intermediando a primeira consoante e a vogal só pode ser o *tap*. Outra característica do fonema *tap* é que ele não se realiza em fim de palavra. Assim, ele se realiza com dois alofones (Cf. seção 2.8.7);

vi) As fricativas realizam-se em início de sílaba. O posicionamento em fim de palavra precisa ser investigado com mais detalhes;

vii) A aproximante bilabial não tem restrição posicional. Já a aproximante palatal possui restrição posicional: realiza-se no início de sílaba, mas não no fim de sílaba;

viii) O núcleo da sílaba é preenchido por uma vogal. Não pode haver a sequência de duas vogais formando um hiato;

ix) A nasal palatal não tem restrição posicional. Porém, em posição de fim de sílaba, possui alofones que causam um ditongo fonético, podendo receber ou não o traço do fonema nasal;

x) Não há fonemas labializados. As labializações são resultado de processos fonológicos de assimilação regressiva e progressiva diante do fonema vocálico /o/.

As observações sobre as restrições fonotáticas são importantes para verificar se há impedimento posicional dos fonemas na estrutura silábica. Essas restrições ajudam a

entender os processos fonológicos dos fonemas consonantais, processos esses que são descritos nas seções 2.7 e 2.8.

2.5 A CONSTITUIÇÃO DA SÍLABA

O Oro Waram possui as seguintes estruturas silábicas: CV, CVC, V, VC. Também são verificadas palavras dissilábicas e trissilábicas possuindo o *tap* no início de sílaba[27], tendo-se em vista os processos de apagamento vocálico devido à posição em sílaba átona. Por fim, é essencial a verificação das estruturas silábicas, pois são importantes para os processos fonológicos que afetam os segmentos situados nas bordas ou margens da sílaba (cf. EWEN; HULST, 2001, pp. 123-124).

2.5.1 Tipos de Sílabas

O Oro Waram possui as seguintes estruturas silábicas: CV, CVC, V, VC. Vejamos exemplos de cada tipo de sílaba:

Exemplos de sílabas abertas: CV

(49.a)	[ˈpeː]	/pe/	“estar/permanecer.SG”
(49.b)	[ˈʃeː]	/ʃe/	“fogo”
(49.c)	[ˈmoː]	/mo/	“correr”
(49.d)	[ˈmeː]	/me/	“pássaro”

Exemplos de sílabas fechadas: CVC

(50.a)	[ˈmiʔ]	/miʔ/	“dar”, “morrer”
(50.b)	[ˈʃek]	/ʃek/	“dia”
(50.c)	[ˈham]	/ham/	“peixe”
(50.d)	[ˈkyt]	/kyt/	“pegar”, “escolher”
(50.e)	[ˈpaʔ]	/paʔ/	“matar”
(50.f)	[ˈkaw]	/kaw/	“comer”
(50.g)	[ˈʔem]	/ʔem/	“cobra”

[27] Para uma observação mais ampla, cf. Angenot-de-Lima (1997).

Exemplos de sílabas V:

(51.a) [iˈɾam] /i.ɾam/ “açaí”
(51.b) [oˈɾop] /o.ɾop/ “jenipapo”
(51.c) [aˈjiː] /a.ji/ “irmão mais velho”
(51.d) [aˈwi] /a.wi/ “bom, belo, gostoso”
(51.e) [oˈmaʔ] /o.maʔ/ “dar o nome”

Verifica-se, nos exemplos de (51.a) a (51.e), que a sílaba preenchida apenas por vogal ocorre em estrutura dissilábica e em posição átona.

Exemplos de sílaba VC:

Há algumas palavras lexicais que possuem estrutura de arranjamento silábico diferente das apresentadas até o momento: além da possibilidade de serem iniciaadas com o ataque não preenchido, há a ocorrência de uma palavra fonológica. Vejamos:

(52.a) [ak] /ak/ “aplicativo”
(52.b) [ˈoŋ] /oŋ/ “plantar”
(52.c) [aw ˈɾiː] /aw ɾi/ “maribondo”
(52.d) [aw ˈɾan] /aw ɾan/ “afligir”

Nos casos de (52.a-d), ocorre a estrutura silábica VC, tanto em palavras monossilábicas quanto em palavras fonológicas que são resultado de composição.

Em pronomes marcando a primeira e a segunda pessoa do singular, também se verifica o tipo de estrutura silábica -VC. Esses pronomes realizam processos de composição por aglutinação. Vejamos:

(52.e) [myʔ]	(52.f) [totam]	(52.g) [komenem]
/ʔymi-yʔ /	/ʃitota-am/	/komene-em/
Mão-1SG.GEN	roça-2SG.GEN	Amigo-2SG.GEN
“minha mão”	“tua roça”	“teu amigo, companheiro”

Por meio dos exemplos apresentados nesta seção, verifica-se que as estruturas silábicas são: a) CV, b) CVC, c) V, d) VC. O tipo (a) é sílaba sem a coda preenchida. O tipo (b) possui o preenchimento da coda; sílabas com coda não podem ocorrer em meio de palavra. O tipo (c) é uma estrutura silábica permitida em sílaba inicial de palavras dissilábicas, em

posição átona. O tipo (d), sílaba sem o ataque, pode ocorrer em palavras monossilábicas, em composições de nome com marcadores pronominais.

Além desses tipos de sílaba, ainda apresentamos mais um tipo silábico a ser tratado na seção seguinte.

2.5.2 Estruturas com redução silábica [CɾV(c)] → /CV.ɾV(C)/

Há também processo de redução silábica transformando palavras que contêm fonologicamente duas sílabas em palavras com uma sílaba fonética. Vejamos os exemplos:

(53.a) [ⁿdᵒɾoː] /noɾo/ " ver, observar"
(53.b) [kᶦɾikˉ] /kiɾik/ "ver"
(53.c) [ⁿdᵃɾan] /naɾan/ " iluminar", "tocha"
(53.d) [hʸɾyː] /hyɾy/ " flechar"
(53.e) [tᶦɾim] /tiɾim/ "casa"
(53.f) [pᵃɾam] /paɾam/ "desejar"

Nos exemplos de (53a) até (53.f), a sílaba átona é apagada, tornando monossilábica uma estrutura dissilábica. Porém, esse apagamento da sílaba átona é devido ao fato de a vogal átona possuir a mesma qualidade vocálica que a sílaba tônica.

Essa redução de sílaba átona com a mesma qualidade vocálica que a sílaba tônica pode ocorrer com estrutura trissilábica. Vejamos:

(53.g) [tᵃɾaˈmaː] /ta.ɾa.ma/ "homem"
(53.h) [taˈmᵃɾaː] /ta.ma.ɾa/ "festa"
(53.i) [pᵃɾaˈnam] /pa.ɾa.nam/ "biriba nativo, *sp*"
(53.j) [ᵐbᵋɾɛˈmɛm] /me.ɾe.mem/ "sapo, *sp.*"

Os exemplos em (53.g-j) mostram o processo de redução de palavras trissilábicas para palavras dissilábicas. O fator condicionante é o mesmo dos exemplos anteriores, ou seja, uma das vogais átonas pode ser apagada. Do mesmo modo, continua ocorrendo a redução silábica devido ao fato de as sílabas átonas e as tônicas possuírem a mesma qualidade vocálica. No entanto, a consciência dos falantes está se encaminhando para a

interpretação de que a estrutura da sílaba fonológica pode ser CɾV(C), uma única sílaba, e não o resultado da redução fonética de duas sílabas.

2.6 ACENTO

As palavras em Oro Waram têm padrão acentual fixo, pois o acento se situa sempre no final da palavra[28]. Portanto, não há distinção fonológica com base no acento. Este é previsível no fim da palavra e requer que a sílaba final da palavra seja pesada. Vejamos os exemplos:

Palavras simples

(54.a)	[tok]	/tok/	"beber"
(54.b)	[peː]	/pe/	"estar"
(54.c)	[toˈkoː]	/to.ko/	"pousar"
(54.d)	[toˈkon]	/to.kon/	"olho"
(54.e)	[tᵉɾaˈmaː]	/ta.ɾa.ma/	"homem"

Palavras compostas

(55.a) [aw ˈɾiː]	(55.b) [taˈkat]	(55.c) [takaɾaˈkat]
/aw ɾi/	/taʔ kaɾ/	/taʔ kaɾ-a-kaɾ/
"maribondo"	"bater quebrar"	bater quebrar-V.epent-quebrar

Palavras seguidas de marcadores possessivos, resultado de composição:

(55.d) [tɾamayiˈkon]
/taɾama-yi-kon/
Homem-GNZ-3SG.M.GEN "chefe"

No caso de palavras simples, sejam elas monossilábicas, dissilábicas ou trissilábicas, a marcação acentual obedece ao mesmo critério: sempre se posiciona no fim da palavra. Nas palavras compostas, a proeminência acentual também será realizada no fim da construção.

[28] Para mais detalhes, Cf. Angenot-de-Lima (1997) e Angenot-de-Lima e Angenot (2006).

Vejamos exemplos em que a marcação acentual atua como um delimitador de palavras, ou seja, uma determinada palavra pode ser realizada como uma unidade ou como duas unidades. Vejamos os exemplos a seguir:

(56.a)	[paˈmaʔ]	(56.b)	[kaˈpam neʔ]
	/kapam-aʔ/		/kapam neʔ/
	pamonha-1PL.GEN		pamonha 1SG.GEN
	“Minha pamonha”		“Minha pamonha”

(56.c)	[koˈteː kaʔ]	(56.d)	[koˈtᵉɾe]
	/kote kaʔ/		/kote-ɾe/
	Pai 3SG.M.GEN		pai-1PL.INCL.GEN
	“pai dele”		‘nosso pai”

Em (56.a), o acento ocorre no fim da composição. Em (56.b), há duas unidades compostas, com o núcleo nominal e o marcador de possessivo/genitivo. Nesse caso, o acento situa-se no núcleo nominal. Em (56.c), a proeminência acentual ocorre no núcleo nominal, e não no marcador de possessivo/genitivo. A diferença entre (56.b) e (56.c) é que, em (56.b), o núcleo nominal é formado com uma coda preenchida, e, em (56.c), a coda não é preenchida; no entanto, ela acaba recebendo a proeminência acentual, realizando, assim, a separação em duas unidades. Em (56.d), o núcleo acentual segue para o fim da estrutura composta com o nome e o marcador de pronome possessivo/genitivo. Sendo assim, a palavra terá a forma composta quando o acento recair no fim da composição, mas não será composta quando o acento recair no núcleo nominal.

Já foi verificado que a duração vocálica não é um fator fonológico; é um fator fonético. Por isso, quando a sílaba não for pesada em fim de palavra, ela poderá receber um alongamento: V -> [+longa]/ ___[+acento]#. Assim, a vogal se tornará mais longa, pelo fato de receber acento.

2.7 PROCESSOS FONOLÓGICOS NA REDUPLICAÇÃO

A reduplicação é um interessante processo, que revela a sua acomodação aos tipos de sílabas já verificados. Assim, veremos exemplos de reduplicação em que ocorrem dois

processos fonológicos: um de apagamento e outro de inserção de material fonológico para se organizar a reduplicação nas estruturas silábicas permitidas[29].

Reduplicação 1

Vejamos a reduplicação com a palavra monossilábica pesada: *wak* – "roçar":

(57) *wak* "roçar"

Singular		**processo de reduplicação**		**apagamento de coda medial**	**plural**
[[CVC]σ]ω		* **[[CV<u>C</u>]ω[CV<u>C</u>]ω[CVC]ω]pω**			**[[CV]σ[CV]σ[CVC]σ]pω**
wak	→	*wa<u>k</u>.wa<u>k</u>.wak	→		wa.wa.ˈwak

No exemplo (57), temos uma palavra fonológica (**ω**) que é formada por uma sílaba (**σ**) pesada (CVC). A reduplicação toma o molde da palavra e a reduplica-a duas vezes (**ω**)(**ω**). Porém, essa reduplicação faz com que surja uma sílaba com coda medial. Desse modo, a pressão do sistema fonotático atua eliminando a coda em meio de palavra, deixando apenas a coda em fim de palavra. Assim, a palavra fonológica (**pω**), que é resultado de reduplicação, é organizada pela atuação reparadora da fonotática.

Reduplicação 2

Vejamos outro processo de reduplicação, com palavra monossilábica:

(58) *het* "sair"

Singular		**processo de reduplicação**		**epêntese vocálica**		**plural**
[[C_1VC_2]σ]ω		* **[[C_1V<u>C_2</u>]ω[C_1V<u>C_2</u>]ω]ω**				**[[C_1V]σ[C_2V]σ[C_1VC_2]σ]pω**
het	→	*he**t**.he**t**	→	he**ɾ-e-**he**t**	→	he.ɾe.het

Em (58), a reduplicação da palavra monossilábica necessita de outro movimento interno para organizar a estrutura silábica. O arranjamento adotado foi a inserção de um

[29] Para maiores detalhes Cf. Apontes e Lee (2015).

segmento vocálico para evitar uma coda medial. Desse modo, houve a ressilabificação a estrutura silábica reduplicada[30].

Vejamos a reduplicação de outra palavra monossilábica:

(59) kat "quebrar"

Singular	**processo de reduplicação**	**epêntese vocálica**	**plural**
[[C_1VC_2]σ]ω	* **[[$C_1V\underline{C}_2$]ω[$C_1V\underline{C}_2$]ω]ω**		**[[C_1V]σ[C_2V]σ[C_1VC_2]σ]pω**
kat →	*ka**ɾ**.ka**ɾ** →	ka**ɾ-a-**kat	→ ka.ɾa.kat

O mesmo processo que ocorre com a duplicação da palavra monossilábica em (58) *het* "sair" ocorre com *kat* "quebrar" (em 59), e, também, com *hot* "arrancar". Para acomodar a reduplicação, houve a necessidade de reorganizar a estrutura fonotática, para que não se ferissem os tipos silábicos permitidos. A solução requerida foi a epêntese. Pode-se verificar que a epêntese obedece a um padrão: a qualidade vocálica do radical é repetida na vogal inserida. Desse modo, a epêntese insere um /V/ uma vogal não especificada, cuja qualidade é preenchida pela qualidade vocálica do radical.

Vejamos agora o processo de reduplicação de palavras dissilábicas:

(60) *ʃiɾaw* "escrever"

Singular	**processo de reduplicação**	**plural**
[CV.CVC] ω	**[[CV.CVC]ω [CVCVC]ω]pω**	**[[CV.CVC]ω [CV.CVC]ω]pω**
ʃi.ɾaw	ʃiɾaw ʃiɾaw	ʃiɾaw ʃiɾaw

A reduplicação de palavras lexicais dissilábicas é uma *reduplicação total*, ou seja, a palavra dissilábica é reduplicada integralmente. Assim, cada uma permanece com sua proeminência acentual, sem supressão de nenhum material fonológico.

[30] Outro fator a ser observado (como foi mostrado na distribuição complementar) é que o /**ɾ**/ não pode ocupar a posição de coda. Desse modo, há um processo de realização que não foge à classe natural de coronal, sendo realizado foneticamente como [t] (esse fato será verificado no final da seção 2.8.7).

Nos exemplos em (57)-(60), verificam-se quatro fatores condicionantes da estruturação silábica:

i) A reduplicação ocorre quando a base é reduplicada. Essa base pode ser formada por palavras monossilábicas ou dissilábicas;

ii) Ao se reduplicar a base, surge uma questão: não pode haver coda medial. Pode ocorrer a coda apenas em fim de palavra;

iii) A fonotática atuará fortemente no processo de formação da palavra reduplicada, conduzindo a uma acomodação que seja adequada à estrutura silábica permitida na língua. Por isso, haverá processos de apagamento da coda medial ou inserção de uma vogal para se desfazer a coda medial gerada pela reduplicação;

iv) O apagamento ocorrerá quando a coda medial for preenchida por um fonema consonantal [-coronal];

v) A epêntese ocorrerá quando a coda medial for preenchida por um fonema consonantal [+coronal].

Verifica-se que a reduplicação atua requisitando caminhos diferentes para a organização da estrutura silábica: há o apagamento de segmentos para transformar a sílaba pesada em meio de palavra em sílaba leve, tendo-se em vista a restrição fonotática que impede coda medial; e há também a epêntese, configurando uma nova ressilabificação, que transforma uma sílaba com coda medial em *onse*t, resolvendo, assim, a restrição imposta pela fonotática da língua.

2.8 PROCESSOS FONOLÓGICOS

Os processos fonológicos atuam no domínio das margens da sílaba, na acomodação silábica em processos de reduplicação e em composição de palavras com marcadores de pessoa, gênero e número. Os processos fonológicos a serem verificados a seguir são: assimilações regressiva e progressiva, coalescência, epêntese, apagamento, palatalização, vocalização e fortalecimento.

2.8.1 Assimilação Regressiva

No processo de assimilação, ocorre alofonia devido ao contexto de fronteira. Veremos que as direções da assimilação serão a regressiva e a progressiva. Nesta seção de assimilação regressiva, também veremos o processo fonológico da coalescência.

O processo de assimilação regressiva ocorre da direita para a esquerda, tendo em vista processos de composição do núcleo nominal com os marcadores de pessoa, gênero e número. Apresentamos o quadro 2.10, a seguir, com a proposta dos traços relevantes que atuam no processo de assimilação.

Quadro 2.10 - Tabela dos traços dos fonemas vocálicos

	-posterior		+posterior		Traços	i	y	ø	e	a	o
	- arredondado	+ arredondado	- arredondado	+arredondado	**Alto**	+	+	-	-	-	-
+ alto	**i**	**y**			**Arredondado**	-	+	+	-	-	+
- alto	**e**	**ø**	**a**	**o**	**Posterior**	-	-	-	-	+	+

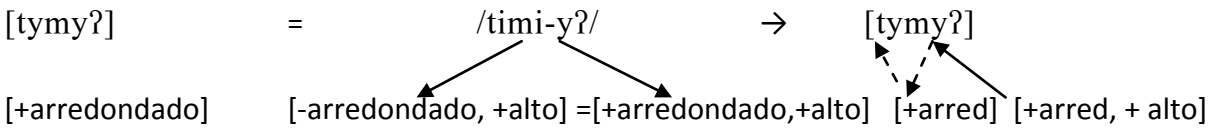
Somente três traços serão suficientes para explicar o processo de assimilação regressiva: os traços de [altura], [arredondamento] e [posterioridade].

Vejamos como atua a assimilação regressiva quando uma palavra recebe o marcador de primeira pessoa do singular do genitivo, no exemplo (61) “coração” /timi-ʃi/, = “coração–inalienável” .

i→ y/ ___-yC

(61.a) [tyˈmyʔ]
/timi- yʔ/
coração-1SG.GEN
“meu coração”

A palavra dissilábica “timi-” finaliza-se com a vogal /i/. No processo de composição, ocorre a assimilação regressiva do traço [+arredondado] da vogal marcadora de 1SG.GEN. Vejamos:



No exemplo (61.a), o traço de arredondamento da vogal do marcador de pessoa e número se espraia para a vogal anterior alta. Essa assimilação vocálica ultrapassa o limite da sílaba que está na fronteira entre o nome e o marcador de genitivo, seguindo até onde há contexto para aplicação do traço de arredondamento.

(61.b) [ʃyˈɾyʔ]
/tiɾim-yʔ/
casa-1SG.GEN "minha casa"

No exemplo (61.b), a palavra para casa é *tiɾim*. No entanto, para realizar o processo de assimilação do traço da vogal do marcador de primeira pessoa do singular do genitivo, houve o apagamento da coda nasal, criando um ambiente que permite a assimilação do traço [+arredondado]. Esse traço do marcador de genitivo segue até o núcleo vocálico do nome. Como há contexto para aplicar mais uma vez o espraiamento do traço [+arredondado], ocorre a assimilação também da segunda vogal do nome.

(61.c) [wyˈtyʔ]
/witi-yʔ/
nome-1SG.GEN "meu nome"

O exemplo em (61.c) segue o mesmo padrão de assimilação regressiva dos exemplos em (61.a) e (61.b). A diferença é que em (61.b) também ocorreu um processo de fricatização antes de ocorrer a composição dos marcadores genitivos. Em (61.c), apesar de possível, não ocorreu a fricatização antes de ser inserido o marcador de genitivo.

Vejamos mais outros dois exemplos em que o processo de assimilação segue até onde há contexto para a aplicação da regra de espraiamento:

(61.d) [kanumiˈʃiː] /kanomi-ʃi/ garganta-1PL.INCL.GEN "nossas gargantas"

(61.e) [kanyˈmyʔ] /kanomi-yʔ/ garganta-1SG.GEN "minha garganta"

No exemplo em (61.d), não ocorre o processo de assimilação. Já em (61.e) ocorre o processo de assimilação regressiva, espraiando o traço de arredondamento enquanto há contexto de aplicação da regra. No caso, a vogal /a/, não sofreu a assimilação do traço [+arredondado].

Os casos apresentados em que realizam a assimilação regressiva do conteúdo vocálico da sílaba que portará o acento. Essa assimilação pode ser interpretada do seguinte

modo: a vogal do marcador de pessoa, número e gênero da margem direita irá realizar um espraiamento do traço de arredondamento na qualidade vocálica da vogal nuclear precedente.

Outro processo de assimilação regressiva é a *coalescência*. O processo de coalescência ocorre quando dois fonemas diferentes perdem a distinção, realizando-se como uma terceira forma. No caso, quando há vogais com duas qualidades vocálicas diferentes, o processo fonológico de coalescência cria uma terceira vogal, com qualidade vocálica diferente das observadas na primeira e na segunda vogal. Vejamos:

(62.a) [ʃyn]
/ʃi-on/
1PL.INCL-3SG.M "nós a ele"

O exemplo (62.a) é o resultado da composição de dois marcadores, de pessoa/gênero e de número. A primeira parte dos marcadores, /ʃi/, codifica a primeira pessoa do plural inclusivo, que termina com a estrutura silábica em vogal. A segunda parte, /-on/, marca a terceira pessoa do singular masculino, iniciando-se com vogal. No processo de composição, ocorre a união de duas vogais. Como há uma impossibilidade estrutural impedindo a sequência de duas vogais, o processo fonológico resolve essa restrição fonotática com a coalescência, criando uma terceira vogal a partir da fusão de traços da primeira com traços da segunda vogal. Esse fato é explicado no quadro 2.11:

Quadro 2.11 - Processo fonológico de coalescência

	1PL.INCL	**3SG.M**	
i)	**ʃi**	**-on**	**"nós a ele"**
ii)	ʃi-on		**CONTEXTO**
iii)	*ʃion		Proibição VV
iv)	*ʃon		Apagamento da vogal do primeiro pronome [-posterior]
v)	*ʃin		Apagamento da vogal do segundo pronome [+arredondada]
vi)	*ʃøn		Não atestado (ainda)[31]
vii)	ʃyn		Traços preservados [-posterior], [+arredondado], [+alto]

[31] Ainda não atestamos o uso recorrente do fonema vocálico /ø/. No entanto, há realizações que seriam interpretadas como obedecendo a uma simetricidade dos traços propostos.

No quadro 2.11, apresenta-se uma questão que ajuda a verificar o fonema vocálico /ø/. Se o fonema vocálico /ø/ fosse mais produtivo no sistema fonológico da língua, o processo composicional de partilha de traços seria realizado simetricamente, ou seja, o traço [-posterior] da primeira vogal ficaria preservado, e o traço [+arredondado] da segunda vogal igualmente seria preservado. Porém, com os dados que temos em mãos, a direção a seguir é a de que os traços de [-posterior] e [+arredondado] ficam preservados. Vejamos como ocorre: em (i), quando há dois marcadores pronominais, um terminando em vogal e o outro iniciando em vogal, há um problema estrutural: a fonotática não permite que duas vogais se realizem uma ao lado da outra. Essa questão fonotática é evidenciada em (ii) e (iii). Uma das soluções poderia ser o apagamento da vogal do primeiro pronome (iv); porém, isso não é o que ocorre. Outra solução poderia ser o apagamento da vogal do segundo pronome (v), Mas, tal fato não foi o realizado. Uma terceira solução poderia ser a preservação dos traços das duas vogais: [+anterior] e [+arredondado], com a realização do fonema vocálico /ø/ (vi). Também esse comportamento não foi constatado, restando apenas a solução de manutenção dos traços [+alto] da primeira vogal, e de [+arredondado], da segunda vogal. A coalescência, assim, cria uma terceira vogal, respeitando os dois traços dos fonemas vocálicos /i/ e /o/. Desse modo, o núcleo vocálico será preenchido com o único fonema vocálico que se encaixa nos traços requeridos: /y/.

Vejamos outro exemplo dessa natureza:

(62.b) [wyty^{l}kon]
/witi-kon/
nome-3SG.M.GEN
“nome dele”

Poderia ser usado o mesmo processo fonológico descrito em (62.a) para se descrever o que ocorreu em (62.b). A diferença está no fato de que, em (62.a), houve um apagamento de material fonológico de duas vogais e a interação dos traços das duas vogais, criando-se uma terceira vogal, já em (62.b), ocorreu a assimilação regressiva do traço de arredondamento da qualidade vocálica do marcador de pessoa, gênero e número.

Por outro lado, o exemplo (62.c) evidencia outro processo de coalescência:

(62.c) [ˈⁿdᵒɾo: hyhyn]
noɾo heʔ-on+heʔ-on
Olhar 2PL-3SG.M+2PL-3SG.M
"Vocês olharam eles"

Em (62.c), verifica-se que um dos modos de marcar o plural dos pronomes que codificam os argumentos é reduplicar tais pronomes. A reduplicação ocorre tanto no primeiro pronome quanto no segundo pronome[32]. Da mesma forma como ocorreu o processo de assimilação no exemplo (62.a), ocorre também em (62.c). A diferença é que, em (62.c), os fonemas vocálicos não possuem o traço [+alto]. Mesmo que a vogal do primeiro pronome possua os traços [-alto] e [-posterior], o primeiro fonema vocálico será afetado pelo traço [+arredondado] da qualidade vocálica do segundo pronome. Assim, o fonema vocálico anterior que possui os traços de [+arredondado] e [-posterior] é o fonema /y/.

Outro processo de coalescência pode ocorrer com o fonema /w/, tanto seguindo uma vogal quanto antecedendo uma vogal (v), ou seja: /v/+/w/, /w/+/v/, como pode ser verificado a seguir.

(62.d). [mo]
/maw/
"ir"

(62.e) [oɾiko]
/waɾiko/
3SG.M.ENF

(62.f) [oɾikam]
/waɾikam/
3SG.F.ENF

(62.g) [ojam]
/wajam]
"não-índio, branco, inimigo"

(62.h) [oɾam]
/waɾam/
"macaco aranha"

No exemplo em (62.d), ocorreu a coalescência da vogal seguida da aproximante labial. Já nos exemplos de (62.e) até (62.h), ocorreu a coalescência da aproximante seguindo a vogal.

[32] Veremos que o primeiro pronome codificará o argumento sujeito, e o segundo pronome codificará o argumento objeto.

2.8.2 Inserção (epêntese)

Já vimos exemplos de epêntese no processo de formação de palavras (seção 2.7). Exemplificamos brevemente a epêntese que surge para ajustar as sílabas no processo de reduplicação:

(63.a)	[keɾeˈketˀ]	/keɾ-e-keɾ/	cuidar.EPENT-cuidar
(63.b)	[taˈkatˀ]	/takaɾ/	bater quebrar = “derrubar árvore com machado”.PL
(63.c)	[takaɾaˈkatˀ]	/taʔ kaɾ-a-kaɾ/	Bater quebrar-EPENT-quebrar “derrubar árvore com machado”.PL

Como vimos na seção de estrutura silábica, a sílaba pesada só ocorre em fim de palavra. Desse modo, nos exemplos (63.a), (63.b) e (63.c), um núcleo vocálico é inserido para evitar a estrutura pesada em meio de palavra. Assim, o molde prosódico requisitado para atuar na reduplicação é acomodado por processos fonológicos.

2.8.3 Deleção (apagamento)

O apagamento é outro processo fonológico requerido para fazer com que estruturas não permitidas se tornem permitidas, organizadas a partir das restrições fonotáticas. Veremos o apagamento vocálico que ocorre com a composição de pronomes codificando argumentos do verbo e o apagamento da primeira sílaba da palavra quando ocorre composição de nomes com os pronomes genitivos.

Apagamento vocálico na composição de pronomes codificando argumentos verbais

Os pronomes codificando argumentos verbais identificam as informações de pessoa, número e gênero dos argumentos externo e interno do verbo. Veremos que os pronomes realizam a composição por aglutinação, o que ocasiona o apagamento vocálico. Vejamos alguns exemplos:

(64.a)	(64.b)	(64.c)	(64.d)	(64.e)
[ˀnem]	[ˀnon]	[ˀnam]	[mam]	[non]
/ˀna-em/	/ˀna-on/	/ˀna-am/	/maʔ-am/	/na-on/
1SG-2SG	1SG-3SG.M	1SG-3SG.F	2SG-2SG.	3SG-3SG.M
“Eu a você”	“Eu a ele”	“Eu a ela”	“Você a ela”	“Ele a ele

Os pronomes que codificam os argumentos do verbo possuem estruturas monossilábicas. A composição por aglutinação envolve dois pronomes: i) o primeiro pronome possui uma estrutura CV(C); ii) o segundo pronome possui estrutura –VC. Nos exemplos em (64), o processo de apagamento é sensível à informação morfológica, pois permanece a vogal do segundo pronome que identifica a pessoa, o número e o gênero do segundo pronome. Essa marca que foi preservada irá identificar o argumento objeto. Como a primeira parte do pronome é suficiente para identificar o argumento sujeito, a vogal desse pronome é apagada.

Apagamento da primeira sílaba do nome

Outro processo de apagamento não se dá com uma vogal, mas, sim, com a primeira sílaba de algumas palavras quando se compõem com pronomes possessivos. Vejamos:

/jat/ "dente"

(65.a)	[ˈjat]	/jat/	"dente"	
(65.b)	[ˈtyʔ]	/jati-yʔ/	dente-1SG.GEN	"meu dente"
(65.c)	[tiˈʃiː]	/jati-ʃi/	dente-1PL.INC.GEN	"nosso dente"
(65.d)	[tiˈnaj]	/jati-naɲ/	dente-3SG.N.GEN	"dente de algo"

Nos exemplos em (65), verifica-se que *jat* "dente", ao ser composto com pronomes possessivos, sofre um apagamento da primeira sílaba[33].

/kapam/ "pamonha"

(66.a)	[kapam]	/kapam/	" pamonha"
(66.b)	[kapam neʔ]	/kapam neʔ/	pamonha 1SG.GEN "minha pamonha"
(66.c)	[pamaʔ]	/kapam-aʔ/	pamonha-1SG.GEN "minha pamonha"

Os exemplos em (66) mostram que há duas formas para realizar a marcação do pronome possessivo com o núcleo nominal: uma forma livre e uma forma presa. Na forma livre, não ocorre o apagamento da sílaba inicial; já na forma composta, ocorre o apagamento da primeira sílaba no núcleo nominal.

[33] Quanto ao apagamento da última vogal do núcleo nominal, cf. seção 3.3.1.

/ʔymi-ʃi/ “mão-INALIENÁVEL”

(67.a)	[ʔym]	/ʔym/	“mão”
(67.b)	[myʔ]	/ʔymi-yʔ/	mão 1SG.GEN “minha mão”
(67.c)	[mym]	/ʔymi-ym/	mão-2SG. GEN “tua mão”
(67.d)	[mikon]	/ʔymi-kon/	mão-2SG. GEN “mão dele”

Em (67), verifica-se o apagamento da primeira sílaba do núcleo nominal ao ser composto com os pronomes possessivos.

Os exemplos de (65) a (67) sugerem que o processo de apagamento atua no sentido de manter o mesmo número de sílabas fonéticas, no caso de composição com pronomes de primeira e segunda pessoa. No caso da terceira pessoa do genitivo, o pronome, por possuir uma estrutura pesada, torna a sílaba que portará a proeminência acentual[34].

O mesmo processo de apagamento ocorre nos seguintes exemplos

(68.a)	(68.b)	(68.c)	(68.d)
/wik/	/ʃitot/	/yakat/	/pit/
“sangue”	“roça”	“pênis”	“bico”, “algo pontudo”
(68.e)	(68.f)	(68.g)	(68.h)
[kiˈkon]	[totaˈkon]	[kataˈkon]	[tiˈkon]
/wiki-kon/	/ʃitota-kon/	/yakata-kon/	/piti-kon/
Sangue-3SG.M.GEN	Roça-3SG.M.GEN	Pênis-3SG.M.GEN	Bico-3SG.M.GEN
“sangue dele”	“roça dele”	“pênis dele”	“bico dele”

Por enquanto, não temos uma explicação definitiva para a realização desse processo de apagamento registrado nos exemplos de (65) a (68).

2.8.4 Palatalização de /t/

A palatalização ocorre quando o fonema oral /t/ realiza-se como palatal diante de /i/:

/t/→[tʃ] ~ [ʃ] /____[i]

[34] Esse processo fonológico de apagamento da primeira sílaba do núcleo nominal ao ser composto com marcadores de pronomes possessivos será investigado posteriormente. Por enquanto, suspeitamos que o apagamento da primeira sílaba está relacionada com nome com a característica de alienabilidade.

(69.a)	(69.b)	(69.c)	(69.d)
[ˈtˈɾim]~[ʃiˈɾim]	[ʃyˈɾyʔ]	[ʃiɾiˈkon]	[ʃiɾiˈʃiː]
/tiɾim/	/tiɾim-yʔ/	/tiɾim-kon/	/tiɾim-ʃi/
“casa”	casa-1SG.GEN	casa-3SG.M.GEN	casa-1PL.INC.GEN
	“minha casa”	“casa dele”	“nossa casa”

Nos exemplos em (69), verificam-se dois processos: a assimilação regressiva e a palatalização. No entanto, nos exemplos apresentados, a realização da palatalização ocorre antes do processo de assimilação regressiva. Assim, se a opção for um registro hipoarticulado (pronúncia rápida), como no primeiro exemplo, (69.a), não ocorrerá a palatalização, pois o gatilho para realizar a palatalização, o fonema vocálico /i/, pode ser apagado, por estar em posição átona. Se permanecer um registro hiperarticulado (pronúncia mais lenta), haverá contexto para aplicação da regra de palatalização, tal como ocorre em (69.b), (69.c) e (69.d).

Vejamos mais exemplos de palatalização:

/t/→[tʃ] ~ [ʃ] /____[i]

(69.e)	[man tiː] + [taʔ]	→	[man ʃiˈtaʔ]	filho-1SG.GEN	“meu filho”
(69.f)	[man tiː] + [kaʔ]	→	[man tiˈkaʔ]	filho-3SG.M.GEN	“filho dele”

Os exemplos (69.e) e (69.f) apresentam dois comportamentos sistemáticos: a palatalização, em (69.e), e a não palatalização, em (69.f). Assim, há a possibilidade de ocorrer a palatalização devido ao contexto de fronteira, porém o falante pode escolher entre realizá-la ou não.

2.8.5 Vocalização[35] ou enfraquecimento

Vejamos, agora, a exemplificações em que ocorre a vocalização ou enfraquecimento da da nasal palatal:

/ɲ/ → [ɲ] ~ [j] / (V) __ (V)

[35] Termo emprestado de Bacelar (2004, p. 85), para a descrição do Kanoê. Em Bacelar (2004), o fonema nasal palatal se “vocaliza” em início de palavra precedido ou não de vogal, e seguido de vogal. No caso, em Oro Waram, pode ocorrer em posição final de palavra, mesmo sem a presença da vogal.

(70.a)	(70.b)	(70.c)	(70.d)
/ɲɛw/	/koɲɛw ɾi/	/ʔoɲ/	/kaɲ/
[jẽw]	[kojẽw ɾi]	[ʔoj̃]~ [ʔõj]	[kaĩ]~[kai^{n}]~[kaj]
	avô 1PL.INCL		DEM.N.AFAST
“avô”	“nosso avô”	“plantar”	“lá”

Nos exemplos em (70), houve um processo de vocalização do /ɲ/, sendo interpretado perceptualmente como aproximante [j] ou como vogal [i]. No entanto, esse fato deixa um pequeno traço de nasalização, que pode ou não ser realizado na vogal do núcleo silábico. A presença de vogal, situando-se antes ou após o fonema nasal palatal, não influencia o enfraquecimento do fonema consonantal em direção à sua realização como vogal.

Outro tipo de vocalização (também tratado na coalescência) ocorre com o fonema consonantal aproximante bilabial:

/wa/ →[o]/#__

(71.a)	[waˈtaʔ]	/wa-taʔ/	1SG.ENF	“eu mesmo”
(71.b)	[ˈwym]	/wa-ym/	2SG.ENF	“tu mesmo”
(71.c)	[oɾiˈko]	/waɾi-ko/	3SG.M.ENF	“Ele mesmo”
(71.d)	[oɾiˈkam]	/waɾi-kam/	3SG.M.ENF	“Ela mesma”
(71.e)	[oɾaˈwaː]	/waɾawa/		“pendurar”
(71.f)	[an oɾaˈwaː]	/an waɾawa/		“tirar, pendurar”

Os exemplos (71.a), (71.b), (71.c) e (71.d) apresentam o paradigma dos pronomes enfáticos no singular. A primeira e a segunda pessoa do singular dão pistas para se verificar o pronome enfático como resultado de uma composição. Porém, o significado dessa primeira parte [wa-] ainda não está definido de todo. A vocalização ocorre devido ao apagamento da vogal átona da base [wa-]. Desse modo, a aproximante bilabial realiza-se como vogal arredondada [o]. Processo semelhante ocorreu em (71.e) e em (71.f).

2.8.6 Fortalecimento do *tap* em fim de sílaba

Já verificamos que /ɾ/, /t/ e /n/ são fonemas. No entanto, o fonema /ɾ/ possui uma restrição em fim de palavra. Ele pode ser realizado como dois alofones: será realizado como [t] em fim de palavra quando no radical não houver nenhum fonema nasal; e será realizado como [n] quando no radical houver um fonema nasal.

/ɾ/ → [t]/ $C_{[-nasal]}$___#

→ [n]/ $C_{[+nasal]}$____#

Vejamos o primeiro conjunto de exemplos: /ɾ/ →[t] / $C_{[-nasal]}$___#

(72.a)	[taˈkatˀ]	/taʔ kaɾ/	“derrubar”, “quebrar”
(72.b)	[takᵃɾaˈkat]	/taʔ kaɾ-a-kaɾ/	“derrubar.PL
(72.c)	[kaɾᵃˈkat]	/kaɾ-a-kaɾ/	“quebrar”
(72.d)	[ˈʔatˀ]	/ʔaɾ/	“osso”
(72.e)	[ʔaˈɾaʔ]	/ʔaɾa-aʔ/	osso-1SG.GEN “meu osso”
(72.f)	[ʔaɾaˈʃiː]	/ʔaɾa-ʃi/	osso-1PL.INCL.GEN “nosso osso”
(72.g)	[toˈwit]	/towiɾ/	“testículos”
(72.h)	[towiˈɾaʔ]	/towiɾa-aʔ/	testículo-1SG.GEN “meu testículo”
(72.i)	[towiɾaˈʃiː]	/towiɾa-ʃi/	testículo-1PL.INCL.GEN “nossos testículos”
(72.j)	[ˈʔyt]	/ʔyɾ/	“nariz”
(72.k)	[ʔyˈɾeʔ]	/ʔyɾe-eʔ/	nariz-1SG.GEN “meu nariz”
(72.l)	[ʔyɾeˈʃiː]	/ʔyɾe-ʃi/	nariz-1PL.INCL.GEN “nossos narizes”

/ɾ/ →[n]/$C_{[+nasal]}$___#

(73.a)	[maˈkan neʔ]	/makaɾ neʔ/	“terra#1SG.GEN”
(73.b)	[maˈkᵃɾaʔ]	/makaɾ-aʔ/	“terra-1SG.GEN”
(73.c)	[maˈkon]	/makoɾ/	“corda, envira”
(73.d)	[makoɾi ˈpiʔ]	/makoɾ-i piʔ/	Corda-3N espinho “linha com espinho”,”linhada”
(73.e)	[maˈwin]	/mawiɾ/	“urucum”
(73.f)	[mawiˈɾaʔ]	/mawiɾ-aʔ/	Urucum-1SG.GEN “meu urucum”

Poderíamos postular que são o /t/ e o /n/ que se realizam como *tap* entre vogais, porém não há evidência para tal afirmação. Além de tudo, seria mais complicado realizar

processos para dois caminhos diferentes em um mesmo contexto. No entanto, há um fator que condiciona a mudança, como já foi exposto no início desta seção:

i) o /ɾ/ será realizado como [t] em fim de palavra quando não houver um fonema nasal no radical;
ii) o /ɾ/ será realizado como [n] em fim de palavra se esta possuir um fonema nasal no radical.

2.9 RESUMO DO CAPÍTULO

Este capítulo apresentou a descrição dos fonemas vocálicos e consonantais do Oro Waram, por meio dos pares mínimos e das realizações alofônicas. Depois, foram descritos o sistema fonotático, o tipo silábico, o padrão acentual e os processos fonológicos.

Nos fonemas vocálicos, verificou-se que há as vogais médias abertas, tanto anteriores quando posteriores, [ɛ] e [ɔ], são alofones das vogais médias fechadas /e/ e /o/, respectivamente. Observou-se também que ocorre o alçamento do fonema /e/ para [i] em realizações de composição pronominal. Tendo em vista que não há fonologicamente o fonema alto posterior [u], ele será apenas um alofone de /o/. Assim, fonologicamente, há seis vogais, a saber: /i, e, a, o, y, ø/. Verificou-se que as vogais nasalizadas e a duração vocálica não são fonológicas; elas são resultados de efeitos fonéticos. Um trabalho de fonética experimental será necessário para se entender o porquê da ocorrência da nasalidade em estrutura de ditongos terminados em /w/. Talvez não sejam vogais nasalizadas, mas, sim, resultado d um processo de laringalização, que deve ser investigado sobre o prisma da acústica.

A proposta descritiva apresenta 16 fonemas consonantais: as oclusivas /p, t, k, ʔ/, as fricativas /ʃ, h/, as nasais /m, n, ɲ/, a pré-glotalizada e as pós-glotalizadas /ˀn, mˀ, nˀ/, o *tap* /ɾ/ e as aproximantes /w, j /. É inserido também o *trill* /t͡ʙ̥/, como fonema. Não inserimos as labializadas, tanto da oclusiva velar quanto da fricativa glotal, por serem resultado de processos fonológicos.

A sílaba possui as seguintes estruturas: CV, CVC, V, VC. A estrutura da língua não permite coda em meio de palavra, somente fim de palavra. Não é permitido também hiato, ou seja, uma sequência de duas vogais na palavra. Quanto ao acento, ele é totalmente previsível, ocorre sempre no fim da palavra, por isso, também não é fonológico. O fim da palavra será marcado com uma sílaba pesada, ou, no caso de uma sílaba leve, a vogal se tornará longa, devido ao fato de receber a proeminência acentual.

Os processos fonológicos atuam no domínio das margens da sílaba, no processo de acomodação silábica, ao ser realizada a reduplicação e em processos de composição de palavra com pronomes marcando pessoa, gênero e número. Os processos fonológicos verificados foram: assimilação e coalescência, coalescência, epêntese, apagamento, palatalização, vocalização e fortalecimento. No processo de assimilação, ocorre a mudança dos sons devido ao contexto de fronteira. Foram verificadas as direções da assimilação: regressiva e progressiva. Na assimilação, também foi verificado o processo de coalescência. Na assimilação regressiva ocorre quando, na fronteira de palavra, a vogal do pronome da margem direita realiza um espraiamento do traço de arredondamento para a vogal do núcleo precedente. Já a coalescência ocorre quando dois fonemas distintos realizam-se como uma terceira forma. No caso, quando há a junção de duas vogais com qualidade vocálicas diferentes, o processo fonológico de coalescência cria uma terceira vogal com qualidade vocálica diferente daquelas da primeira e da segunda vogal. A coalescência atua também quando há uma sequência de vogal seguida da aproximante labial, ou da aproximante labial seguida da vogal: a junção dos dois fonemas acaba produzindo uma terceira forma.

No processo de reduplicação das palavras monossilábicas, as reduplicações atuam como um sistema reparador, em conjunto com a fonotática da língua. Assim, uma reduplicação que faz emergir coda medial é alterada de duas maneiras: com um apagamento ou com uma epêntese. O apagamento e a epêntese ocorrem para evitar a coda medial. Porém, as coronais em posição de coda final não são apagadas; elas recebem um núcleo vocálico. Esse núcleo vocálico é preenchido com a qualidade vocálica do radical. Os fonemas consonantais que não são coronais são apagados em posição de coda medial.

A palatalização ocorre com o fonema alveolar oclusivo diante do fonema vocálico alto anterior. O fonema nasal palatal /ɲ/, sofre processo fonológico de enfraquecimento, que resulta na vocalização (neutralizado-o como aproximante ou como vogal). Esse enfraquecimento faz com que o traço nasal seja recuperado por meio da "nasalização" vocálica, causando ditongos fonéticos.

Tendo em vista que o *tap* não pode ocupar coda silábica, devido a uma restrição fonotática, ele sofrerá um processo de fortalecimento, realizando-se como: [t] ou [n]. Assim, quando o radical possuir um fonema consonantal nasal bilabial, o *tap* será fortalecido como um alofone nasal [n]. Nos demais casos, o *tap* será realizado como oral [t].

Quanto às pré e às pós-glotalizações, um estudo acústico em condições laboratoriais apropriadas pode elucidar se ocorrem apenas para marcar a "não explosão" ou a "não soltura" dos fonemas consonantais, ou se realmente são uma dupla articulação. Quanto à nasalização, ela merece um estudo acústico para investigar se se trata realmente de uma nasalização, ou se é apenas o resultado de uma impressão acústica, ou se seria uma laringalização, ou, ainda, se é resultado de perda de material fonológico de um fonema glotal; esses são os caminhos possíveis de investigação.

3 MORFOLOGIA I

Este capítulo aborda a morfologia do Oro Waram. Tornou-se oportuna a divisão em Morfologia I e Morfologia II, tendo-se em vista a extensão do capítulo. Em Morfologia I, são vistos: a morfologia nominal, com a especificação das propriedades de número, gênero e pessoa; os pronomes: possessivos, possessivos de partes do corpo, possessivos de laços de parentesco, construções genitivas, pronomes demonstrativos, pronomes enfáticos, pronomes reflexivos. Optamos por apresentar neste capítulo a seção sobre os adjetivos e os morfemas relacionais: preposição, pronomes relativos, conectivos, associativos, além das locuções pronominais interrogativas. O capítulo é finalizado com a descrição dos processos de formação de palavras. Há apenas um resumo sobre a morfologia, que se encontra no fim do capítulo quatro.

3.1. INTRODUÇÃO

Segundo Comrie (1989, p. 42-43), a tipologia morfológica reconhece quatro tipos canônicos de línguas: isolantes, aglutinantes, fusionais e polissintéticas (ou incorporantes). Em uma língua isolante, há a correspondência "um-para-um", ou seja, cada palavra equivale a um morfema. Assim, cada palavra na sentença é invariável, não havendo variação morfológica para indicar *tempo* ou *caso*, por exemplo. Dessa forma, a pluralidade é indicada pela adição de uma palavra separada, diferentemente do que ocorre nas línguas flexionais, que a realizam com morfemas presos a um radical. Uma peculiaridade das línguas isolantes é que, em geral, cada palavra consiste em um único morfema, com possíveis exceções. Veremos que o Oro Waram possui uma estrutura isolante/analítica, manifestada por meio da forma analítica como as propriedades gramaticais se estruturam com um determinado núcleo.

Para caracterizar a morfologia das palavras em Oro Waram, sfoi utilizado o critério de forma presa, forma livre e forma dependente. Os critérios de forma livre, forma dependente e forma presa basearam-se em Bloomfield (1914, 1933). De acordo com Mattoso Câmara (1989, p. 89): 1): a forma presa só aparece ligada a outra e é por ela condicionada; 2) a

forma dependente[36] nunca parece isolada, mas pode aparecer ligada a outra que não é aquela que a condiciona, quando entre ela e a sua condicionante se intercalam livremente outras formas; 3) a forma livre[37], que aparece não raro isolada. As formas livres e as dependentes coincidem com as palavras lexicais e as palavras gramaticais (ou funcionais), respectivamente. Já a forma presa corresponde a afixos e desinências, pois não ocorre sozinha em um enunciado, mas sempre presa a outra unidade.

Foi observado que, em Oro Waram, ocorrem formas livres, formas dependentes e formas presas:

Forma livre:

taɾama "homem"	ʃiɾak "mal"	kote ne "grande"
naɾimaʔ "mulher"	towo "branco"	haɾaʔ "forte"
pana "árvore"	miʃem "preto"	kamaŋ "nunca"
kom "água"	kaw "comer"	opaŋ "duro", "resistente"
pawin "céu"	miʔ "morrer"	maɾam "ser mole"
kopakaw "onça"	pan "cair"	ʃokuɾi "ser novo"
awi "bom", "belo","bonito"	koɾom "entrar"	hap "rapidamente"
kok^{w}aʔ "DEM.M.SG.PROX"	kam k^{w}aʔ "DEM.F.SG.PROX"	wataʔ "1SG.ENF"

Formas dependentes:

oɾo "COL"	ka "relativizador"	kon "associativo"
oɾam "pluralizador"	je "conjunção"	tamaʔ "habitual"
ko "relativizador"	ak "aplicativo"	pi "perfectivo"
paŋ "preposição"	ʔam "CONJ. alternativa"	ʃiʔom "CONJ.explicativa"

Formas presas:

-aʔ "1SG.GEN"

[36] No decorrer do trabalho, será utilizado "palavra gramatical" como sinônimo de "forma dependente".
[37] No decorrer do trabalho, será utilizado "palavra lexical" como sinônimo de "forma livre".

-am ”2SG.GEN”

-kon ”3SG.M.GEN”

-kam ”3SG.F.GEN”

Verifica-se que são formas livres nomes, verbos, adjetivos, advérbios e alguns pronomes[38]. As formas dependentes são marcadores preposicionais, conjunções coordenativas e subordinativas, pronomes relativos, marcadores de tempo, aspecto e modo. A forma presa equivale a afixos. No caso dos pronomes possessivos, há um comportamento morfológico semelhante à “flexão”, o qual ocorre com nomes quando recebem marcadores de pessoa, de gênero e de número por meio dos pronomes possessivos.

Tomar a forma de cada palavra isolada não ajuda a classificá-la, pois elas são invariáveis. Assim, para agrupr as palavras em classe,s são utilizados três critérios: morfológico, sintático e semântico (WHALEY, 1997). Dessa forma, utilizamos a junção desses três critérios anteriores para classificar as palavras.

Geralmente se define o nome com aquela palavra que, morfologicamente, pode receber marcadores de caso, número, classe e gênero. Veremos que, em Oro Waram, não há caso morfológico. O número e o gênero não são marcados no nome, pois ele é invariável; são marcados em uma palavra dependente. Quanto à semântica, o nome designa seres. Outras vezes, o nome é denominado como propriedade referencial. Quanto à morfologia, quando relacionado com outros constituintes oracionais, o nome pode receber marcadores de pessoa, número e gênero ocorrendo de forma livre (como sintagma) ou na forma composta (nome composto com marcadores pronominais possessivos). A morfologia com estrutura isolante (ou analítica) se deve ao fato de a língua possuir um sistema de propriedades gramaticais que não são presas aos nomes, tal como funcionam as línguas de estrutura flexional. Quanto ao critério sintático, os nomes podem constituir núcleos de sintagmas nominais funcionando como argumentos verbais.

O verbo é classificado como aquele elemento que expressa ação ou estado, ou seja, é um elemento de predicação. Morfologicamente, expressa propriedades gramaticais

[38] Blommfield (1914, p. 126) diz que: “em Chinês, por exemplo, não tem problema se uma palavra expressa objeto, qualidade ou ação, é tratada externamente da mesma forma, e pode expressar sujeito, predicado ou atributo.” (*Tradução nossa).* Nesse sentido, o Oro Waram possui uma estrutura semelhante à do Chinês.

inerentes, tais como tempo, modo e aspecto. Os marcadores dessas propriedades não são presos ao verbo, mas, sim, funcionam como formas dependentes que se situam próximo ao verbo. Dessa forma, o verbo comporta como um macrossintagma, que se finaliza com marcadores de concordância, os quais efetuam a identificação dos argumentos através da especificação de número, pessoa e gênero[39].

Há dois tipos de adjetivos: aqueles que podem receber marcadores inerentes de nomes e aqueles que recebem marcadores inerentes de verbos. Aqueles que podem receber marcadores inerentes de nomes funcionam como nomes; e aqueles que não recebem marcadores inerentes de nomes funcionam como verbos. Desse modo, morfologicamente, os adjetivos ou são verbos ou são nomes. De acordo com o critério semântico, os adjetivos são determinantes de nomes. Sendo assim, por causa do critério semântico, optamos por continuar a denominá-los de "adjetivos".

Em Oro Waram, os advérbios têm dois comportamentos morfológicos: podem ser de forma livre ou podem ser de formas presas. Como formas livres, ajudam a determinar adjetivos e verbos. Como formas presas, somente determinam verbo[40]. Neste caso, os advérbios estão também em uma classe flexível, como uma subclasse de verbos. Apesar desse fato, optamos por continuar a denominá-los de "advérbios".

Os pronomes têm um comportamento morfológico triplo: possuem a forma livre oou a forma dependente ou a forma presa. Como forma livre, temos os demonstrativos e os enfáticos, por exemplo. Como forma dependente, temos os possessivos, os pronomes pessoais, os relativizadores. Como forma presa, temos apenas os pronomes marcadores de pessoa, número e gênero, que se afixam a uma base. Sintaticamente, os pronomes funcionam como marcadores de concordância com um núcleo nominal ou como identificadores de argumentos dos verbos. Eles também funcionam como elementos que recuperam o nome ou que relativizam o nome.

[39] Para Whaley (1997, p. 58), a "distinção entre Nome e Verbo é simplesmente a manifestação dessa função comunicativa (Referência e Predicação)".

[40] Sobre as as maiores classes, Givón (2001, p. 49) diz que os "advérbios pertencem à classe lexical menos universal".

Como formas dependentes, temos: a preposição, os relativizadores, as conjunções, os marcadores de tempo, aspecto e modo. Essas formas dependentes não se realizam de isoladas, mas sempre ligadas a um condicionante, ou seja, ligadas a uma forma livre.

Há apenas uma preposição, que assume funções diversas: locativo, diretivo, origem. Ela não pode ser composta com marcadores de gênero. Outras vezes, essa preposição é requerida como um formativo para realizar a composição com pronomes codificadores de argumentos. Os conectivos estruturam-se morfologicamente de duas maneiras: os conectivos associativos requerem a especificação de gênero do nome ao qual se ligam; os conectivos subordinativos têm formas diversas para expressar as diversas funções subordinadas. Os relativizadores necessitam da especificação do traço semântico de [pessoa], ou seja, são requeridos dois marcadores diferentes: um para especificar o traço [-pessoa] e outro relativizador para especificar o traço [+pessoa]. Os marcadores de tempo, aspecto e modo são formas dependentes do verbo, ou seja, dependem semanticamente do verbo, mas não ocorrem morfologicamente presos ao verbo. Veremos que há uma interface entre os marcadores de modo verbal e os pronomes que codificam os argumentos, ou seja, os pronomes também são uma forma de marcar o modo verbal da oração.

A partir das características elencadas, verifica-se que há duas grandes classes de palavras: nomes e verbos. Os adjetivos seriam incluídos na classe de nomes e de verbos. Os advérbios seriam incluídos nos verbo. Os pronomes seriam incluídos nas três formas: forma livre (nome), forma dependente e forma presa. Bloomfield (1914, p. 126) encontrou esse mesmo problema ao classificar morfologicamente o Chinês:

> O Chinês pode servir como um exemplo de uma língua com as partes da fala (do discurso) inteiramente diferentes da nossa (inglês). Não há tal partes do discurso como nome, verbo, adjetivo e advérbio". Em Chinês nós podemos distinguir primariamente duas partes do discurso... sujeito e predicado[41].

Ou seja, a classificação morfológica seria distinguida somente pela sintaxe, pois a noção de sujeito e predicado é sintática, e não morfológica. Apesar terem sido verificados padrões similares às "partes do discurso", o Chinês possui uma estrutura mais isolante que a do Oro Waram. Se observássemos apenas a morfologia verbal, como as características inerentes ao verbo se estruturam, o Oro Waram se assemelharia ao Chinês. Porém o Oro Waram

[41] *Tradução nossa.*

necessita de um fator sintático diferenciado; esse fator é a marcação de concordância. Os marcadores de concordância têm comportamentos diferenciados: analítico/aglutinante. Assim, as classes de palavras contidas neste trabalho utilizam uma fusão dos critérios morfológico, sintático e semântico. Tendo-se em vista que as palavras em Oro Waram possuem formas invariáveis, apresentamos as formas livres, as dependentes e as presas, utilizando sintagmas para evidenciar a relação de concordância que se estabelece entre o núcleo e seu elemento dependente.

3.2 MORFOLOGIA NOMINAL

A morfologia nominal se caracteriza por suas propriedades inerentes de especificação de gênero, número e pessoa, por meio das quais se estabelece a relação de concordância. Vejamos essas propriedades especificadas abaixo.

3.2.1 Propriedades gramaticais de número, gênero e pessoa

Veremos que a gramática da língua possui recursos morfológicos para expressar as categorias gramaticais de numero, gênero e pessoa de duas formas: forma livre, como uma palavra gramatical, ou forma presa, através de processo composicional. Vejamos o comportamento de cada uma delas.

3.2.1.1 Número

A marcação de número, singular e plural, é realizada de quatro maneiras: a) a mais comum é a utilização de um coletivizador: *oro*; b) uso de uma palavra gramatical para indicar o plural: *oram*; c) uso de um advérbio quantificador: *mija*; d) utilização do recurso da reduplicação. Essa reduplicação ocorre nos pronomes, principalmente nos pronomes de terceira pessoa. Vejamos cada uma delas.

3.2.1.1.1 Coletivizador

Nos nomes, a marcação de número se dá da seguinte forma: o singular não recebe nenhuma marca. Já a noção de plural pode ser indicada por uma forma dependente, o coletivizador *oɾo*, posicionando-se antes do nome.

Singular

(01.a)	taɾama	"homem"	(02.a)	naɾimaʔ	"mulher"
(03.a)	tiɾim	"casa"	(04.a)	ʔiɾam	"açaí"
(05.a)	ham	"peixe"*geral*	(06.a)	papak	"milho"
(07.a)	mijak	"queixada" *animal*	(08.a.)	pakyn	"pedra", "serra", "montanha"

Plural

			GLOSA		**"tradução"**
(01.b)	oɾo mon	tɾamaʔ	COL	homem	"os homens"
(02.b)	oɾo	naɾimaʔ	COL	mulher	"as mulheres"
(03.b)	oɾo	tiɾim	COL	casa	"as casas"
(04.b)	oɾo	ʔiɾam	COL	açaí	"os açaizeiros"
(05.b)	oɾo	ham	COL	peixe	"os peixes"
(06.b)	oɾo	papak	COL	milho	"os milhos"
(07.b)	oɾo	mijak	COL	queixada	"cachorro"
(08.b)	oɾo	pakyn	COL	montanhas	"as montanhas"

Verifica-se que o uso do coletivizador, indicando plural, não faz distinção entre animado e inanimado, pois não há restrição para o seu uso diante dos nomes como: "homem", "mulher", "casa", "montanha"; todos receberam o mesmo marcador. Vale notar ainda dois casos: para indicar o plural de "homem" (01), houve a necessidade de ser acrescentado o marcador *mon*, entre o coletivizador e o nome. Por enquanto, de acordo com os dados de que dispomos, as palavras para "homem" e para "moça", *ʃojam*, são as únicas que requerem mais um marcador, além do coletivizador, para indicar a pluralização. Se for retirado o marcador *mon*, o coletivizador usado para designar o plural de *taɾama* se torna agramatical. O segundo caso, descrito no exemplo (07), será explicado na subseção abaixo, no exemplo (10).

3.2.1.1.2 Marcador de plural oram

A forma dependente *oɾam* é usada para indicar plural. Essa palavra gramatical será posicionada antes do nome ao qual se refere. Vejamos os exemplos:

(09.a) oɾam jikokon
ji-kokon
PLURAL mãe-3PL.M.GEN
"as mães deles"

(09.b) oɾam tatikakam
tati-kakam
PLURAL marido-3PL.F.GEN
"os maridos delas"

(09.c) oɾam winahyʔ
wina-hyʔ
PLURAL neto-2PL.GEN
"os netos deles"

(09.d) oɾam konowin neɾi
PLURAL sobrinha 1PL.INCL
"as nossas sobrinhas"

(09.e) oɾam tinaʃi
witina-ʃi
PLURAL sobrinho-1PL.INCL[42]
"os nossos sobrinhos"

Nos exemplos (09), o marcador de plural *oɾam* pluraliza os nomes. Porém a utilização dessa forma dependente possui uma restrição: é utilizada somente com termos que designam parentesco.

3.2.1.1.3 Advérbio quantificador

Há um advérbio quantificador, *mija,* o qual também é utilizado para indicar plural. Da mesma forma que o coletivizador, posiciona-se antes do nome a ser pluralizado, como pode se observar a seguir:

[42] Quanto aos dois marcadores de 1PL.INCL constantes em (09.a) até (09.e), Cf. seção 3.3.3, sobre termos de parentesco.

(10.a) mijak
"queixada"

(10.b) mija na mijak
QUANT. 3SG queixada
"muitas queixadas"; "As queixadas são muitas"

(11.a) ʃijat
"rede"

(11.b) mija na ʃijat
QUANT. 3SG rede
"muitas redes"; "As redes são muitas"

A palavra *mijak,* "queixada", no exemplo (10), foi pluralizada através do uso do advérbio quantificador. Como foi verificado no exemplo (07), o coletivizador *oro* seguido do nome *mijak* forma um sintagma para designar não o plural de "queixada", e. sim. um sintagma para designar "cachorro". O modo de a língua resolver a questão para indicar a pluralização de *mijak* é utilizar um "quantificador" como um recurso adicional. Assim, não haverá confusão na construção do sintagma para denominar "cachorro" com a pluralização da palavra para "queixada".

Verifica-se também, em (10.b) e (11.b), que tanto *mijak* quanto *ʃijat* receberam a pluralização na forma oracional[43]. Assim, o advérbio *mija* é utilizado como um recurso para pluralizar os nomes, e esse recurso ocorre por meio de uma oração.

3.2.1.1.4 Reduplicação

A reduplicação é outro recurso usado para indicar a pluralização. Nos pronomes de terceira pessoa, o plural é indicado por meio da reduplicação pronominal. Vejamos:

(12.a) maw **na**
ir 3SG.REAL
"Ele/ela vai/foi"

[43] Será visto posteriormente, no capítulo 4, na seção sobre predicativas, que, como não há a cópula verbal (verbo "ser"), o advérbio pode assumir a posição de "verbo".

(12.b) maw **nana**
ir 3SG.REAL
"Eles/elas vão/foram"

(13.a) om ka maw **ka?**
NEG REL IR 3SG.M.IRR
"Ele não vai"

(13.b) om ka maw **kaka?**
NEG REL IR 3PL.M.IRR
"Eles não vão"

Verifica-se que o pronome *na* (12.a) reduplica-se em *nana* (12.b). No exemplo (13.a), o pronome de terceira pessoa do singular *ka?* também se reduplica em *kaka?* (13.b), indicando o plural. Desse modo, a marcação de plural se dá na reduplicação do marcador pronominal. Observam-se também pronomes diferentes em (12) e em (13) para marcar as terceiras pessoas. Esse fato ocorre porque há uma estreita relação entre marcadores pronominais e marcação de modo[44].

Esta seção verificou que a gramática do Oro Waram utiliza quatro recursos para indicar a pluralização, por meio do uso: a) do coletivizador *oro*; b) do pluralizador *oram*; c) do quantificador *mija*; e d) da reduplicação pronominal[45].

3.2.1.2 Gênero

Há três gêneros na língua: masculino, feminino e neutro. Porém, esses três gêneros não são marcados morfologicamente nos nomes, pois os nomes são formas invariáveis. Será verificado que a identificação do gênero do nome é imprescindível na língua, pois é uma das formas de codificar o nome com o qual um determinado sintagma se relaciona[46]. Esses gêneros são marcados com forma livre e com forma presa.

[44] A questão da marcação pronominal e a correlação com marcadores modais serão visto com mais detalhes na seção verbal, no capítulo 4, seção 4.1.8.
[45] A reduplicação verbal já foi exemplificada na seção dos processos fonológicos (capítulo 2, seção 2.7). Ela também será verificada no início do capítulo 4.
[46] Veremos, no capítulo 5, que a marcação do gênero é uma das formas de identificar os argumentos verbais.

3.2.1.2.1 *Marcadores com forma livre*

Há dois marcadoresde gênero de que ocorre de forma livre, posicionando-se antes do nome (veja quadro 3.1). Observando os dados de outras línguas da família Txapakura, principalmente o Moré, (ANGENOT-DE-LIMA, 2001), há a indicação de que esses marcadores eram de uso mais frequente. Eles faziam parte de um repertório muito utilizado e que se adequava à estrutura analítica da língua, ou seja, o requerimento de uma palavra gramatical independente para designar também uma especificação de gênero gramatical.

Quadro 3.1 - Marcadores de gênero na forma livre

Masculino	**Feminino**
taɾamaji[47]	aɾamanaɲ

Atualmente, os dois marcadores de gênero apresentados no quadro 3.1 são de uso mais reservado. Citamos, abaixo, exemplos com a especificação de gênero de animais conhecidos na cultura tradicional e de animais introduzidos na cultura.

Animais conhecidos

(14.a) tɾamaji hop
taɾamaji
Macho jacaré "jacaré´-macho"

(14.b) ʔaɾamanaɲ hop
Fêmea jacaré "jacaré-fêmea"

Nos exemplos de animais conhecidos culturalmente (14), a construção é feita com a palavra para especificar o gênero lexical seguida do nome ao qual se refere.

Animais introduzidos culturalmente

A primeira observação a ser feita é que a denominação para os animais desconhecidos na cultura é resultado de uma estrutura sintagmática composta. Para a composição, é requerida uma palavra para indicar "tipo, espécie", seguida de um nome mais

[47] A palavra atual para indicar "homem" é *taɾama [tɾama]*. Então, *tɾamaji* é o resultado de uma construção entre duas partes: *taɾama+ ji*. Estamos adotando a interpretação de que {-ji} é um generalizador.

aproximado ao conhecimento de mundo para fazer a referência, tal como se pode observar a seguir:

(15.a) **ʔaɾamanaŋ** kaji karawaʔ
Fêmea espécie animal
"vaca"; "*espécie de animal fêmea"*

(15.b) **taɾamaji** kaji karawaʔ
Macho espécie animal
"touro"; "*espécie de animal macho"*

(16.a) takawak Animal desconhecido

(16.b) **taɾamaji** takawak
macho animal desconhecido
"cavalo"; " *espécie de animal desconhecido macho"*

(16.c) **ʔaɾamanaŋ** takawak
Fêmea animal desconhecido
"égua"; *"espécie de animal desconhecido fêmea*"

(17.a) kaji mijak
Espécie de queixada "
porco doméstico"; "*tipo de queixada"*

(17.b) **ʔaɾamanaŋ** kaji mijak
Fêmea espécie queixada
"porca doméstica"; "*tipo de queixada fêmea"*

(17.c) **taɾamaji** kaji mijak
Macho espécie queixada
"porco doméstico"; "*tipo de queixada macho"*

Nos exemplos de (15) a (17), o nome de animais introduzidos será o resultado da composição: {kaji + "nome"}. O marcador de gênero sobre o domínio especificado: {GÊNERO {kaji # NOME}}.

3.2.1.2.2 *Marcadores com a forma presa 1*

Outro recurso utilizado para nomear alguns animais introduzidos de outras culturas são marcadores de gênero compostos com a palavra *kaji*. A marcação do gênero se dá na construção {{kaji-gênero} {N}}. Vejamos:

(18.a) **kajikon** komem
kaji-kon
Espécie-3SG.M.GEN veado
“bode-macho”; “*espécie macho de veado”*

(18.b) **kaji-kam** komem
kaji-kam
Espécie-3SG.F.GEN veado
“bode-fêmea”; “*espécie fêmea de veado”*

(18.c) **kaji-kon** komem tʲβ̥ym tʲβ̥ym
Espécie-3SG.M.GEN veado cor roxa
“Espécie macho de veado roxo pequeno”

(19.a) **kaji-kon** mijak
Espécie-3SG.M.GEN onça
“gato macho”; “*espécie macho de onça”*

(19.b) **kaji-kam** mijak
Espécie-3SG.F.GEN onça
“gato fêmea”; “*espécie fêmea de onça”*

(20) **kaji-kon** takaw
Espécie-3SG.M.GEN cará
“tilápia”; “*espécie macho de cará”*

(21) **kaji-kon** me pikoɾan pikoɾan
Espécie-3SG.M.GEN pássaro “onomatopeia”
“picote” (galinha-d”angola); “*espécie macho de pássaro (que grita) pikoran pikoran”*

O gênero masculino é marcado com *kon*; o gênero feminino é marcado com *kam*. Os dois marcadores fazem a composição com o marcador *kaji*, cada qual especificando o gênero do nome com que se relaciona. Veremos que esses marcadores de gêneros são os mesmos utilizados na composição de genitivos (cf. seção 3.3).

O quadro 3.2 apresenta uma proposta de segmentação que será utilizada nos dados de marcadores presos aos nomes. Incluimos também o marcador de gênero neutro, que será visto logo a seguir*:*

Quadro 3.2 - Segmentação dos marcadores de gênero

Gênero	forma	Formação/segmentação	
		BASE	Marcadores de gênero
Masculino	-kom	ka-	-on
Feminino	-kam	ka-	-am
Neutro	-naŋ	na-	-ŋ

Conforme se pode observar no quadro 3.2, utiliza-se a proposta de uma formação/segmentação composta de uma base seguida de marcador de gêneros masculinos {-on}, feminino {-am} ou neutro {-ŋ}. Esses marcadores de gênero são identificados pela segunda parte da composição. Apesar de apresentarmos essa proposta de segmentação, glosaremos sem essa segmentação interna. Tomamos a forma plena, e não a forma segmentada.

3.2.1.2.3 *Marcadores de forma presa 2*

Na forma presa, a indicação dos gêneros ocorre da mesma forma como ocorreu nos exemplos com *kaji*, ou seja, os nomes são compostos com marcadores de gênero. Assim, os pronomes recebem marcas específicas para indicar os três gêneros, conforme o quadro 3.2. Apresentamos primeiro os modos de marcar os gêneros nos nomes. A marcação nos pronomes será verificada logo após a seção sobre a característica gramatical de *pessoa.*

Nos nomes, os marcadores de gênero se posicionam logo após a base nominal. Esses gêneros fazem a referência do possessivo (o qual denominaremos de "genitivo") com o nome ao qual se relacionam, marcando a identificação de pessoa, número e gênero.

	[ ]	//	GLOSA	"tradução"
(22.a)	jat	jati		"dente"
(22.b)	tikon	**ja**ti-kon	dente-3SG.M.GEN	"dente dele"
(22.c)	tikam	**ja**ti-kam	dente-3SG.F.GEN"	"dente dela"

(22.d) tinaŋ kataʃik
jati-naŋ
dente-3SG.N.GEN porquinho

“dente de porquinho do mato”

A terceira pessoa do singular do gênero neutro (22.d) mostra um comportamento diferente dos demais: os gêneros masculinos e femininos ocorrerão na forma de morfemas reduplicados, funcionando como morfemas cumulativos, pois possuem, ao mesmo tempo, a indexação de pessoa, número e gênero. Vejamos como se estrutura o plural dos exemplos (22.b) e (22.c):

(22.e) tikokon jati-**kokon** ka-on+ka-on
REF-3SG.M+REF-3SG.M = “dentes deles”

(22.f) tikakam jati-**kakam** < ka-am+ka-am
REF-3SG.F+REF-3SG.F = “dentes delas”

Nos exemplos (22.b-c), é a ausência de reduplicação pronominal que marca o singular. Assim, pode-se dizer que o singular é não marcado. Já o plural, em (22.e-f), é assinalado com uma reduplicação da base, ou pronome referencial, juntamente com os marcadores que identificam o gênero[48]. Por outro lado, o gênero neutro não possui plural; há somente uma forma para singular e plural, como pôde ser observado em (22.d).

3.2.1.3 Pessoa

Como já foi dito, a gramática da língua faz distinção entre três pessoas: primeira, segunda e terceira. Essa distinção pode ser observada no quadro 3.3, abaixo:

Quadro 3.3 - Identificação das categorias gramaticais de pessoa, de número e de gênero

Pessoa	Singular	Plural	INCL/EXCL	Gênero
1	+	+	+(*pl*)	
2	+	+		
3	+	+		+

Entre as características dos marcadores pessoais citamos: a) a primeira pessoa do plural possui duas formas: uma especificação de inclusivo (incluindo o ouvinte) e outra de

[48] Devido à fonotática, que proíbe haver uma coda interna à palavra, realiza-se o apagamento das codas mediais do marcador de gênero masculino {-*on*}, e do marcador do gênero feminino {-*am*}.

exclusivo (excluindo o ouvinte); b) os marcadores de gênero situam-se apenas na terceira pessoa.

O quadro 3.3 será visto com detalhes nos marcadores pronominais (seção 3.3) e na seção verbal (capítulo 4).

Nesta seção da morfologia nominal, enfatizamos o modo de organizar as características gramaticais inerentes dos nomes: número, gênero e pessoa. O modo de gerar novas palavras será descrito em relação à composição, no fim do capítulo. No entanto, primeiro é preciso que haja mais noções sobre o funcionamento das palavras livres, dependentes e presas para se poder verificar a formação de palavras. Verificou-se que a morfologia nominal funciona de modo analítico e aglutinante. Como estrutura analítica, os marcadores gramaticais inerentes ao nome ocorrem de forma livre; como estrutura aglutinante, os marcadores gramaticais são compostos com os nomes aos quais se referem. Esses exemplos serão observados no decorrer do capítulo.

3.3. PRONOMES

Com o objetivo de verificar o comportamento da atuação das três categorias gramaticais, de pessoa, número e gênero, e a sua relação com a concordância nominal, são apresentados os pronomes possessivos (que serão chamados de genitivos[49]), os possessivos de partes do corpo, os possessivos de laços de parentesco, as construções possessivas, os demonstrativos pessoais e não pessoais, os pronomes enfáticos e os pronomes reflexivos. São discutidos com mais detalhes os genitivos porque apresentam alomorfia nos marcadores de pessoa, gênero e número. Outro motivo da discussão maior na seção dos genitivos se deve ao fato de que, a partir da explicação dada para os genitivos, os marcadores de pessoa, número e gênero dos demais pronomes se comportam de forma semelhante; por isso, essas outras formas pronominais serão citadas brevemente. Quanto à implicação dos marcadores pronominais funcionando como codificação de concordância, deixamos essa discussão para o capítulo da sintaxe (cf. capítulo 5).

[49] Apesar de não haver marcação de caso morfológico na língua, usaremos a denominação de “genitivo”, pois é mais abrangente que a relação de possessivo. A relação entre o nome e o marcador de gênero-número-pessoa representa apenas uma noção de relação, nem sempre representa uma relação de posse.

3.3.1 Os genitivos

Os pronomes genitivos indicam uma relação de posse. Outras vezes, indicam apenas uma relação que se estabelece entre dois núcleos nominais. Esses pronomes recebem marcadores de pessoa, número e gênero, que fazem a concordância com o nome ao qual se referem ou com o qual se relacionam.

Na seção anterior (cf. quadro 3.3), verificamos o comportamento das categorias gramaticais apenas na terceira pessoa. Nesta seção, descrevemos os marcadores pronominais nas demais pessoas, bem como a distinção morfológica entre as duas formas da primeira pessoa do plural: a inclusiva e a exclusiva.

Quadro 3.4 - Pronomes genitivos

Pessoa, numero e gênero	Forma plena	Forma segmentada	
		Formativo	Marcador de número, pessoa e gênero
1SG	neʔ	ne	-eʔ
2SG	nem	ne	-em
3SG.M	nekyn	ne	-kyn
3SG.F	nekem	ne	-kem
3N	neɲ	ne	-ɲ
1PL.INC	neʃi	ne	-ʃi
1PL.EXC	neʃyt	ne	-ʃyt
2PL	nehyʔ	ne	-hyʔ
3PL.M	nekykyn	ne	-kykyn
3PL.F	nekekem	ne	-kekem

Como pode ser observado no quadro 3.4, os marcadores pronominais plenos são resultados de processos de composição por justaposição nos quais o formativo pronominal *ne* é composto com marcadores de pessoa, número e gênero.

O pronome genitivo tem dois comportamentos: i) é realizado como um sintagma genitivo, resultado da construção de duas palavras: uma livre e outra dependente, ou seja, uma lexical e outra gramatical; ou ii) é realizado como uma composição. Apresentamos primeiro exemplos de genitivos na forma plena, ou livre:

(23) narima? “mulher”

			Glosa	tradução
(23.a)	narima?	ne?	mulher 1SG.GEN	“minha mulher”
(23.b)	narima?	nem	mulher 2SG.GEN	“tua mulher”
(23.c)	narima?	nekyn	mulher 3SG.M.GEN	“mulher dele”
(23.d)	narima?	nekem	mulher 3SG.F.GEN	“mulher dela”
(23.e)	narima?	neŋ	mulher 3SG.N.GEN	“mulher de....”
(23.f)	narima?	neʃi	mulher 1PL.INC.GEN	“nossa mulher”
(23.g)	narima?	neʃyt	mulher 1PL.EXCL.GEN	“nossa mulher”
(23.h)	narima?	nehy?	mulher 2PL.GEN	“vossa mulher”
(23.i)	narima?	nekykyn	mulher 3PL.M.GEN	“mulher deles”
(23.j)	narima?	nekekem	mulher 3PL.F.GEN	“mulher delas”

A marcação genitiva dos exemplos (23) se realiza por meio de sintagma formado com duas unidade: um nome e um marcador pronominal, com uma fronteira de palavras separando {NOME} e {GEN}. No entanto, essa não é a única forma de realizar a marcação genitiva. Há a possibilidade de alguns nomes possuírem duas formas para expressar a relação genitiva: (a) uma com duas palavras separadas {N # GEN}; ou (b), como uma palavra composta {N-GEN}. Serão apresentados alguns exemplos de nomes que se comportam de dois modos:

	Forma livre			Forma presa			
(24)	tɾim						“casa”
(24.a)	tiɾim	ne?	ou	[ʃyɾy?]	< tiɾim-y?	casa-1SG.GEN	“minha casa”
(24.b)	tiɾim	nem		[ʃyɾym]	< tiɾim-ym	casa-2SG.GEN	“tua casa”
(24.c)	tiɾim	nekyn		[ʃiɾikon]	< tiɾim-kon	casa-3SG.M.GEN	“casa dele”
(24.d)	tiɾim	nekem		[ʃiɾikam]	< tiɾim-kam	casa-3SG.F.GEN	“casa dela”
(24.e)	tiɾim	neŋ		[ʃiɾinaŋ]	< tiɾim-naŋ	casa-3SG.N.GEN	“casa de....”
(24.f)	tiɾim	neʃi		[ʃiɾiʃi]	< tiɾim-ʃi	casa-1PL.INC.GEN	“nossa casa”
(24.g)	tiɾim	neʃyt		[ʃyɾyʃyt]	< tiɾim-ʃyt	casa-1PL.EXCL.GEN	“nossa casa”
(24.h)	tiɾim	nehy?		[ʃyɾyhy?]	< tiɾim-hy?	casa-2PL.GEN	“vossa casa”
(24.i)	tiɾim	nekykyn		[ʃiɾikokon]	< tiɾim-kokon	casa-3PL.M.GEN	“casa deles”
(24.j)	tiɾim	nekekem		[ʃiɾikakam]	< tiɾim-kakam	casa-3PL.F.GEN	“casa delas”

Nos exemplos em (24), pode-se observar que as marcações de pessoa, gênero e número no nome podem ser realizadas de duas formas: forma livre (como um sintagma) e a forma presa (como uma composição)[50].

Alomorfes de forma presa.

Nos exemplos em (24), verificaou-se que há palavras que aceitam as duas formas: livres e presas. Nos exemplos (25-27), veremos que há alomorfia de marcadores genitivos quando ocorre a forma composta com o nome. Vejamos os exemplos a seguir:

	Livre			*Presa*	
(25)	makan	"terra"			
(25.a)	makan	neʔ	ou	[makɾaʔ]	"minha terra"
(25.b)	makan	nem	ou	[makɾam]	"tua terra"
(25.c)	makan	nekym	ou	[makɾakon]	"terra dele"
(25.d)	makan	nekem	ou	[makɾakam]	"terra dela"
(25.e)	makan	neɲ mijak	ou	[makɾaɲ]	"terra de queixada"
(25.f)	makan	neʃi	ou	[makɾaʃi]	"nossa terra"
(25.g)	makan	neʃyt	ou	[makɾaʃyt]	"nossa terra"
(25.h)	makan	nehyʔ	ou	[makɾahyʔ]	"vossas terra"
(25.i)	makan	nekykyn	ou	[makɾakokon]	"terra deles"
(25.j)	makan	nekekem	ou	[makɾakakam]	"terra delas"

Nos exemplos em (25), observa-se que *makan* /makaɾ/[51] possui a marcação pronominal de duas formas: a) pronomes realizados na forma livre, atuando como um sintagma; e b) marcadores pronominais na forma presa, atuando como uma composição. Verifica-se que *makan* finaliza-se em coda; porém não tem o mesmo comportamento que *tiɾim* "casa" (24). Os dois exemplos são palavras dissilábicas terminadas em coda nasal. Nos exemplos para "casa" (24), apaga-se a coda final; nos exemplos para "terra" (25), não se apaga a coda final. Desse modo, as palavras em (25) recebem marcadores gramaticais de número, pessoa e gênero diferentes dos apresentados em (24).

Continuando a verificação das alomorfias nos marcadores de genitivo na forma presa, vejamos o exemplo para "corpo":

[50] Ainda precisa ser investigado qual é o fator que condiciona a realização de um mesmo nome em duas possibilidades. A composição pode ser verificada de dois modos: somente pela restrição fonológica, segundo a qual uma palavra pesada não permitiria processos composicionais; ou pode ser tratada a partir de uma determinada hierarquia de alienabilidade.

[51] Quanto ao fato de /ɾ/ realizar-se como [n], cf. Fonologia, seção 2.8.7.

(26)	*koɾeʃi*	“corpo.INAL”		
(26.a)	koɾeʔ	koɾe-eʔ	corpo-1SG.GEN	“meu corpo”
(26.b)	koɾem	koɾe-em	corpo-2SG.GEN	“teu corpo”
(26.c)	koɾekyn	koɾe-kyn	corpo-3SG.M.GEN	“corpo dele”
(26.d)	koɾekem	koɾe-kem	corpo-3SG.F.GEN	“corpo dela”
(26.e)	koɾeɲ	koɾe-ɲ	corpo-3N.GEN	“corpo de algo (N.)”
(26.f)	koɾeʃi	koɾe-ʃi	corpo-1PL.INCL.GEN	“nossos corpos”
(26.g)	koɾeʃyt	koɾe-ʃyt	corpo-1PL.EXCL.GEN	“nossos corpos”
(26.h)	koɾehyʔ	koɾe-hyʔ	corpo-2PL.GEN	“vossos corpos”
(26.i)	koɾekykyn	koɾe-kykyn	corpo-3PL.M.GEN	“corpos deles”
(26.j)	koɾekekem	koɾe-kekem	corpo-3PL.F.GEN	“corpos delas”

Segue o exemplo com a palavra para “coração”:

(27)	*timiʃi*	“coração.INAL”		
(27.a)	tymyʔ	timi-yʔ	coração-1SG.GEN	“meu coração”
(27.b)	tymym	timi-ym	coração-2SG.GEN	“teu coração”
(27.c)	timikon	timi-kon	coração-3SG.M.GEN	“coração dele”
(27.d)	timikam	timi-kam	coração-3SG.F.GEN	“coração dela”
(27.e)	timi	timi mijak	coração queixada	“coração de queixada(N.)”
(27.f)	timiʃi	timi-ʃi	coração-1PL.INCL.GEN	“nossos corações”
(27.g)	tymyʃyt	timi-ʃyʔ	coração-1PL.EXCL.GEN	“nossos corações”
(27.h)	tymyhyʔ	timi-hyʔ	coração-2PLG.GEN	“vossos corações”
(27.i)	timikokon	timi-kokon	coração-3PL.M.GEN	“corações deles”
(27.j)	timikakam	timi-kakam	coração-3PL.N.GEN	“corações delas”

Dados os exemplos (25), (26) e (27), verificam-se diferentes qualidades vocálicas nos marcadores de posse, de genitivo, ou seja, alomorfias, realizações diferentes de um mesmo morfema. Esses diversos alomorfes são apresentados no quadro 3.5:

Quadro 3.5 - Alomorfia os pronomes genitivos na forma presa

Pessoa	Forma plena	Formas presas		
1SG	neʔ	-aʔ	-eʔ	-yʔ
2SG	nem	-am	-em	-ym
3SG.M	nekyn	-kon	-kyn	-kyn
3SG.F	nekem	-kam	-kem	-kam
3N	neɲ	-ɲ	-ɲ	-ɲ
1PL.INC	neʃi	-a-ʃi	-e-ʃi	-i-ʃi
1PL.EXC	neʃyt	-ʃyt	-ʃyt	-ʃyt
2PL	nehyʔ	-heʔ	-hyʔ	-heʔ
3PL.M	nekykyn	-kokon	-kykyn	-kykyn
3PL.F	nekekem	-kakam	-kekem	-kakam

O quadro 3.5 possui uma forma plena e três formas presas. A forma plena não varia. Quanto às formas presas, ocorre variação, ocorrem alomorfias. Mas as alomorfias não se realizam em todas as pessoas. Na primeira pessoa do singular, ocorrem as alomorfias {-aʔ}, {-eʔ} e {-yʔ}. Na segunda pessoa do singular, ocorrem as alomorfias {-am}, {-em} e {-ym}. Na primeira pessoa do plural inclusivo, há apenas uma forma {-ʃi}, precedida por três qualidades vocálicas que se realizam entre o radical e o pronome genitivo de primeira pessoa do plural inclusivo. A terceira pessoa do plural e a segunda pessoa do plural realizam-se com dois alomorfes.

Há dois caminhos para resolver se ocorre epêntese vocálica ou se a vogal faz parte do radical. Podemos estabelecer uma hipótese inicial de que há uma vogal subespecificada que assumirá determinada qualidade dependendo da qualidade vocálica do radical. Esse fator fará com que se realizem diversos alomorfes. Uma possibilidade de abstração é apresentada no quadro 3.6:

Quadro 3.6 - Molde não especificado dos genitivos na forma presa 1

Forma presa
- Vʔ
- Vm
-(V)kVn[**+**arred]
-(V)kVn[-arred]
-ɲ
-(V)ʃi
-(V)ʃyt
-(V)hyʔ
-(V)kVkVn[**+**arred]
-(V)kVkVn[-arred]

V= vogal não especificada quanto à qualidade

Observa-se, no quadro 3.6, que, para respeitar uma restrição fonotática que proíbe coda medial, ou seja, duas consoantes (C.C) - uma terminada em coda e a outra iniciada por consoante -, é utilizada uma epêntese vocálica. Essa vogal epentética faz com que ocorra a ressilabificação no interior da palavra, resolvendo a proibição fonotática. Essa vogal epentetizada não é especificada quanto à qualidade. Assim, o segmento vocálico não especificado será preenchido com a qualidade vocálica do radical.

A qualidade vocálica do radical irá determinar a qualidade vocálica dos marcadores de genitivo na forma presa, assim: a) se no radical houver uma vogal posterior não arredondada/a/, o morfema genitivo será {-aʔ}; b) se no radical houver uma vogal anterior alta /i/, esta fará com que o marcador se realize como {- yʔ}; c) se uma vogal anterior não alta /e/ estiver no radical, então o morfema realizar-se-á como {-eʔ}. Segue abaixo a representação das alomorfias:

i	→	y
e	→	e
a	→	a

A partir do molde subespecificado dos genitivos, pode se verificar que há uma base formativa do pronome genitivo na forma livre, que é composta com os marcadores de pessoa, número e gênero, como apresentado no quadro 3.4, no início desta seção. Através da segmentação, verifica-se que a forma livre do pronome genitivo é uma composição de uma base {ne-} acrescida de um molde silábico, flexionado com a marcação de pessoa, número e gênero, como apresentado no quadro 3.6.

Contraexemplos ou indicação de apagamento da vogal do radical?

A hipótese escolhida, de que a qualidade vocálica do radical determina a qualidade vocálica do marcador de pessoa, número e gênero, apresenta alguns contraexemplos. Um deles é o fato de que há palavras em que a qualidade vocálica do radical é /i/ e não aciona o marcador {-y}, com as especificações de [+alto, +arredondado]:

(28)	ʃikina-ʃi /ʃikin/	“unha-INAL”	(29)	katima-ʃi /katim/	“pé-INAL”	(30)	yɾe-ʃi /yɾ/	“nariz-INAL”
(28.a)	ʃikinaʔ	“minha unha”	(29.a)	katimaʔ	“meu pé”	(30.a)	yɾeʔ	“meu nariz”
(28.b)	ʃikinam	“tua unha”	(29.b)	katimam	“teu pé”	(30.b)	yɾem	“teu nariz”
(28.c)	ʃikinakon	“unha dele”	(29.c)	katimakon	“pé dele”	(30.c)	yɾekyn	“nariz dele”
(28.d)	ʃikinakam	“unha dela”	(29.d)	katimakam	“pé dela”	(30.d)	yɾekem	“nariz dela”
(28.e)	ʃikinaŋ	“unha de..”	(29.e)	katimaŋ	“pé de algo”	(30.e)	yɾeŋ	“nariz de ..”
(28.f)	ʃikinaʃi	“nossas unhas”	(29.f)	katimaʃi	“nossos pés”	(30.f)	yɾeʃi	“nossos narizes”
(28.g)	ʃikinaʃyt	“nossas unhas”	(29.g)	katimaʃyt	“nossos pés”	(30.g)	yɾeʃyt	“nossos narizes”
(28.h)	ʃikinahyʔ	“vossas unhas”	(29.h)	katimahyʔ	“vossos pés”	(30.h)	yɾehyʔ	“vossos narizes”

(28.i)	ʃikinakokon	“unhas deles”	(29.i)	katimakokon	“pés deles”	(30.i)	yɾekykyn	“narizes deles”
(28.j)	ʃikinkakam	“unhas delas”	(29.j)	katimakakam	“pés delas”	(30.j)	yɾekekem	“narizes delas”

Comparando-se o exemplo (24) *tiɾim* “casa”, com o exemplo (28) *ʃikin* “unha”, verifica-se que as duas palavras contêm a vogal {i} no radical. Porém o comportamento em cada uma foi diferente. A palavra *tiɾim* foi realizada de duas formas: livre e presa. Já em relação a *ʃikin,* não pode ser realizada com as duas formas, apenas com a forma presa. Quanto à possibilidade de apagamento da coda nasal, que ocorreu em (24) *tiɾim*, os exemplos em (28) e (29.) também terminam em coda nasal, e não houve apagamento; os marcadores de pessoa, número e gênero são compostos a partir da coda nasal.

Os dados (28) a (30) mostram que a hipótese de que a qualidade vocálica do radical preencheria a qualidade vocálica do molde está equivocada. Desse modo, a segunda opção é que ocorre um processo de apagamento da vogal final do nome, pelo fato de esta ter um estatuto de peso fonológico leve. Assim, a indicação de que realmente há a vogal no radical é feita ao se tomar a palavra com os morfemas de primeira pessoa do plural inclusivo (que também é marcação de inalienável) e retirar o marcador de primeira pessoa do plural inclusivo {-ʃi}. Sobrará o radical nominal terminado em vogal. Assim, teremos palavras terminadas em três vogais: a) em {-a}; b) em {-e}; e c) em {-i}. Dessa forma, essas vogais não podem ser realizadas em fim de palavra, por serem leves. A regra de acento demarcativo diz que as palavras lexicais têm que terminar com sílaba pesada ou com maior duração vocálica para evidenciar a proeminência acentual. Desse modo, as três vogais leves em fim de palavra são apagadas. Vejamos como ocorre esse processo, a partir de alguns exemplos já apresentados:

	Forma genitiva/inalienável		Base com sílaba final leve	Apagamento da vogal final
(28)	ʃikinaʃi	“unha-1PL.INCL”	ʃikina	ʃikin
(29)	katimaʃi	“pé-1PL.INCL”	katima	katim
(30)	yɾeʃi	“nariz-1PL.INCL”	yɾe	yɾ [yt]

Quanto ao fato de haver um molde silábico nos marcadores de genitivo, o molde é evidenciado no exemplo (31), a seguir:

(31) jatiʃi “dente.INAL”

(31.a) tyʔ	**ja**ti-yʔ	dente-1SG.GEN	“meu dente”
(31.b) tym	**ja**ti-ym	dente-2SG.GEN	“teu dente”
(31.c) tikon	**ja**ti-kon	dente-3SG.M.GEN	“dente dele”
(31.d) tikam	**ja**ti-kam	dente-3SG.F.GEN	“dente dela”
(31.e) tinaŋ	**ja**ti-naŋ	dente-3SG.N.GEN	“dente de algo N.”
(31.f) tiʃi	**ja**ti-ʃi	dente-1PL.INCL.GEN	“nosso dente”
(31.g) tyʃyt	**ja**ti-ʃyt	dente-1PL.EXCL.GEN	“nosso dente”
(31.h) tyhyʔ	**ja**ti-hyʔ	dente-2PL.GEN	“vosso dente”
(31.i) tikokon	**ja**ti-kokon	dente-3PL.M.GEN	“dente deles”
(31.j) tikakam	**ja**ti-kakam	dente-3PL.F.GEN	“dente delas”

Os exemplos em (31) evidenciam que há realmente um molde silábico na estrutura genitiva, do qual fazem parte apenas os marcadores genitivos. Não ocorre uma vogal epentética. No exemplo (31), a qualidade vocálica da palavra lexical é {a}. Não seria possível estipular várias regras de inserção de um núcleo vocálico que seria preenchido com diferentes qualidades vocálicas da vogal do radical. Por isso, a vogal que se situa entre o radical e o marcador de genitivo faz parte do radical.

Por outro lado, além da revisão do molde silábico dos genitivos, os exemplos em (31) apresentam outra questão: ocorre o arredondamento dos marcadores de primeira e segunda pessoa do singular e do plural: {*tyʔ*}, {*tym*}, {*ʃyt*}, {*hyʔ*}. Tendo em vista que o arredondamento ocorre somente diante de vogal alta anterior {i}, estipulamos que há uma vogal não especificada no molde silábico. Essa vogal possui o traço de arredondamento [+arred]. Esse arredondamento atuará somente quando houver contexto para aplicação da regra de arredondamento, ou seja, diante de {i-}. Quando o radical nominal terminar com vogais [-alta], o traço de arredondamento não será ativado. Assim, revisamos o molde exposto no quadro 3.6, para este do quadro 3.7:

Quadro 3.7 - Molde não-especificado dos genitivos na forma presa 2

Forma presa
- $V_{[+arred]}ʔ$
- $V_{[+arred]}m$
-$kV_{[+arred]}n$
-$kV_{[+arred]}n$
-ɲ
-ʃi
-$ʃV_{[+arred]}t$
-$hy_{[+arred]}ʔ$
-$kV_{[+arred]}kV_{[+arred]}n$
-(V)$kV_{[+arred]}kV_{[+arred]}n$

O quadro 3.7 apresenta o molde com o núcleo vocálico especificado apenas com o traço de [+arredondado]. Esse fato fará com que os nomes que terminam com a vogal /i/ recebam um traço de arredondamento, havendo a ocorrência de [ʏ]. Mas esse traço de arredondamento não será ativado quando os nomes se finalizarem com /e/ ou /a/. Assim, os três exemplos de alofonia serão condicionados devido à qualidade da vogal que se situa no fim do radical nominal.

3.3.2 Genitivos de partes do corpo

Algumas línguas distinguem termos que podem ser alienáveis e termos inalienáveis. Se um item possuído é permanente ou necessário ao possuidor, a relação entre os dois é de inalienabilidade (cf. Crystal, 2000). Um item que é inalienável possui um marcador específico, {-*ʃi*}, como apresentado no início da seção 3.2.1 (letra d). Por enquanto, verificamos que apenas os possessivos referentes às partes do corpo possuem o marcador de inalienável. O marcador de inalienável é posicionado após o núcleo nominal das partes do corpo. Vejamos alguns exemplos:

(32.a)	winaʃi wina-ʃi cabeça-INAL “cabeça”	(32.b)	winaʔ wina-aʔ cabeça-1SG.GEN “minha cabeça”	(32.c)	winaʃi wina-ʃi cabeça-1PL.INCL.GEN “nossa cabeça”
(33.a)	matraʃi matra-ʃi Testa-INAL. “testa”	(33.b)	matraʔ matra-aʔ testa-1SG.GEN “minha testa”	(33.c)	matraʃi matra-ʃi testa-1PL.INCL.GEN “nossas testas”
(34.a)	pajaʃi paja-ʃi boca-INAL. “boca”	(34.b)	pajaʔ paja-aʔ boca-1SG.GEN “minha boca”	(34.c)	pajakon paja-kon boca-3SG.M.GEN “boca dele”
(35.a)	petehet neʃi Língua 1PL.INCL “Nossa língua”	(35.b)	petehet neʔ língua 1SG.GEN “minha língua”	(35.C)	petehet nekyn língua 3SG.M.GEN “língua dele”

(36.a)	pɾamaʃi pɾama-ʃi Pescoço-INAL “pescoço”	(36.b)	pɾamaʔ pɾama-aʔ pescoço-1SG.GEN “meu pescoço”	(37.c)	pɾamakon pɾama-kon pescoço-3SG.M.GEN “pescoço dele”
(37.a)	tɾajiʃi tɾaji-ʃi “orelha-INAL”	(37.b)	tɾajyʔ tɾaji-yʔ “minha orelha”	(37.c)	tɾajikon tɾaji-kon “orelha dele”
(38.a)	kɾatiʃi kɾati-ʃi “peito-INAL” “Peito”	(38.b)	kɾatyʔ kɾati-yʔ “peito-1SG.GEN” “meu peito”	(38.c)	kɾatikon kɾati-kon “peito-3SG.M.GEN” “peito dele”
(39.a)	hokiʃi hoki-ʃi “quadril-INAL”	(39.b)	hokyʔ hoki-yʔ “meu quadril”	(39.c)	hokikon hoki-kon “quadril dele”

Já foi verificado que o marcador {-ʃi} codifica o pronome genitivo de primeira pessoa do plural inclusivo. Agora esse mesmo marcador é requerido como codificador de inalienabilidade de nome. Os outros nomes referentes a partes do corpo irão funcionar do mesmo modo, assim, não se faz necessário apresentar todos eles.

Apresentamos em seguida marcadores de termos de parentesco para verificar como ocorre a marcação de genitivo, de acordo com os pronomes apresentados no quadro 3.5.

3.3.3 Possessivos de termos de parentesco

Os nomes designando laços de parentesco compõem-se com a mesma estrutura dos demais pronomes genitivos, isto é, seguem o mesmo molde já apresentado, contendo o nome seguido dos marcadores de pessoa, número e gênero. Vejamos:

(40.a)	ateʔ	“pai”	kotɾeʔ	“nosso pai”
(40.b)	ˀnaʔ	“mãe”	(ji)ʃiʔ/ʃi	“nossa mãe”
(40.c)	koɾomit	“sogro”	koɾomit neʃi	“nosso sogro”
(40.d)	ʔapaʔ	“minha avó”	kopaɾi	“nossa avó”
(40.e)	ɲew	“avô”	koɲew ɾi	“nosso avô”
(40.f)	ʃaʔ	“irmão caçula”	ʃaɾi	“nosso irmão caçula”
(40.g)	ʔajiʔ	“irmão mais velho”	kojiɾi	“nosso irmão mais velho”
(40.h)	witi	“sobrinho”	witinaʃi	“nosso sobrinho”

(40.i) nowin “sobrinha” konowin neɾi “nossa sobrinha”
(40.j) man ʃitaʔ “filho (meu)” man tiɾi “nossos filhos”
(40.k) winaʔ “neto (meu)” winaʃi “nosso neto”
(40.l) kanaɾi “parente” kanaɾi neʃi “nosso parente”
(40.m) japinaʔ “minha sogra” japinaʃi “nossa sogra”

Os exemplos para “pai”, “avó”, “avô”, “irmão mais velho” e “sobrinha” possuem formas diferentes a partir da segunda pessoa do singular. É introduzido um marcador {*ko*-}. Esse referencial possui uma informação relevante. Assim, quando o termo de parentesco inicia-se com vogal, há apagamento, deixando-se em evidência o marcador {*ko*}. Pode-se interpretar esse {*ko*-} como um marcador de “honorífico”, tendo-se em vista que é realizado anteposto aos nomes para “pai”, “avô”, “avô”, “irmão mais velho” e “sobrinha”.

Vale notar que, para indicar “sogro” (40.d), o marcador {*ko*} inicial não é o mesmo, pois é resultado de uma construção nominalizada: *koɾom+mit* = verbo “entrar”+ “apresentar”, ou seja, o sogro é “aquele que entra na família por apresentar a filha ao genro”. Há outro item lexical que possui um aparente marcador referencial {*ka*}, em (40.l), para indicar “parente”; essa deve ser uma construção já cristalizada na língua.

Há também outro fato a ser mencionado: os marcadores genitivos para primeira pessoa do plural inclusivo realizam-se como dois alomorfes: a) {*ɾi/ɾe*} e b) {*ʃi*}:

Quadro 3.8 - Comparação entre os dois alomorfes de 1PL.INCL

a) ɾe/ɾi		**b) ʃi**	
kotɾe	“nosso pai”	jiʃi	“nossa mãe”
kopaɾi	“nossa avó”	koɾomit neʃi	“nosso sogro”
koŋew ɾi	“nosso avô”	japinaʃi	“nossa sogra”
ʃaɾi	“nosso irmão caçula”	witinaʃi	“nosso sobrinho”
kojiɾi	“nosso irmão mais velho”	winaʃi	“nosso neto”
konowin neɾi	“nossa sobrinha”	kanaɾi neʃi	“nosso parente”
man tiɾi	“nosso filho”		

No quadro 3.8, temos dois grupos: em a) *pai, avó, avô, irmão caçula, irmão mais velho, sobrinha* e *filho*; em b) temos: *mãe, sogro, sobrinho, neto* e *parente.* Uma parceria com a antropologia irá mostrar laços de consanguinidade que se formam por meio desses morfemas específicos. Os morfemas são indicadores de modos de relacionar entre os pares, entre consanguíneos e afins.

3.3.4 Outras construções genitivas

Há duas formas de genitivos que são construídas como sintagmas. Esses sintagmas também são construções de forma livres e construções de formas presas:

Construção sintagmática com o genitivo na forma livre

Os sintagmas com função de especificador de genitivo são marcados com *{neŋ},* intercalando dois nomes. Esse marcador especifica o genitivo no gênero neutro.

(41.a) tow neŋ kom
ferro 3SG.N água
"panela de água"

(41.b) pɾa neŋ tiɾim maʔ
beira 3SG.N casa DEM.PROX[52]
"beira dessa casa"

(41.c) tamaŋaŋ neŋ tokʷa ko kep kaɾapit
Tonto 3SG.N chicha REL pegar câimbra[53]
"tonteira dele que pegou câimbra"

Os exemplos em (41) mostram que a estrutura é formada por dois nomes interpostos por um marcador de genitivo. Esse marcador de genitivo pertence à estrutura do primeiro nome, que construirá o primeiro sintagma. Depois de formado o primeiro sintagma, será construído o segundo sintagma, como apresentado a seguir:

Estrutura genitiva: [[N # GEN] # N]

[52] Retirado de texto sobre o personagem lendário "xaji", sentença nº 60. [Prelo].
[53] Retirado de texto sobre o personagem lendário "Hijin", sentença nº 5. [Prelo].

Em uma tradução literal, temos: [[X de algo neutro] X.neutro]. Assim, o marcador de genitivo sempre segue o nome, estruturando-se um sintagma que fará a concordância com o segundo nome, ao qual se refere.

Construções sintagmáticas com o genitivo preso ao núcleo nominal

Outra construção sintagmática ocorre com os marcadores de genitivo presos ao nome. Desse modo, esse nome porta o marcador de gênero do termo ao qual se refere, construindo uma composição, seguida de um sintagma nominal. Seguem os exemplos com os identificadores de gênero neutro e masculino.

Construção com o gênero neutro:

(42.a) manaŋ pikot
mana-ŋ
Buraco-3SG.N.GEN tatu
“buraco de tatu”

(42.c) manaŋ pakyn
mana-ŋ
Buraco-3SG.N.GEN pedra
“caverna” *Lit.: “buraco na pedra”*

(42.d) tapaɾaŋ kom
tapaɾa-ŋ
Braço-3SG.N.GEN rio
“igarapé” *Lit.:* “braço do rio”

Os exemplos em (42) demonstram a construção genitiva na forma presa ao núcleo nominal que a precede. Assim, a estrutura elaborada para os genitivos na forma livre pode ser feita para a forma composta: [[N-GEN] N].

Agora, vejamos exemplos de sintagmas genitivos com especificação de gênero masculino.

(43.a) manakon topitak
mana-kon
Buraco-3SG.M.GEN formiga tucandeira
“buraco de formiga tucandeira”

(43.b) ʃiɾikon piwan piwan
tiɾim-kon
Casa-3SG.M.GEN *espécie de* aranha *peluda*
"teia de aranha" *Lit.: "casa de aranha"*

(43.c) komi-kon me komowa
líquido-3SG.M.GEN mutum
"caldo de mutum"

Os três exemplos acima evidenciam a construção genitiva com marcadores de gênero preso ao primeiro nome. O gênero do pronome genitivo preso no primeiro núcleo nominal fará a concordância com o nome, no segundo sintagma nominal, ao qual irá se referir. Sendo assim, a tradução literal é: [[buraco de algo do gênero masculino] nome.M].

Verifica-se que as construções genitivas ocorrem de duas maneiras: formas livres e formas presas. Os marcadores de pessoa, número e gênero são sempre pospostos ao primeiro nome, ou seja, sempre ssão antecedidos pelo primeiro núcleo nominal. O segundo núcleo nominal é o nome definido pelo gênero da construção genitiva.

3.3.5 Demonstrativos

Os demonstrativos são utilizados para indicar uma referência dêitica. Essa referência dêitica marca três níveis: proximidade, afastamento e distanciamento da pessoa que fala. Essas três referências podem ser verificadas no quadro 3.9, a seguir:

Quadro 3.9 - Pronomes Demonstrativos Locativos

GÊNERO	DEM.PROX	DEM.AFAST	DEM.DIST
	AQUI	ALI	LÁ
m./f.	kʷaʔ	maʔ	kʷaŋ[54]
n.	kaʔ	maʔ	kaŋ

Conforme se observa no quadro 3.9, os demonstrativos locativos possuem duas formas: uma para os gêneros masculino e feminino e outra para o neutro. Muitas vezes,

[54] Essa primeira linha também poderia ser simplificado com o uso e um traço [+pessoa] tendo em vista que há um mesmo demonstrativo para especificar os gêneros masculino e femino. O outro demonstrativo é usado para indicar os nomes neutros, ou com o traço de [-pessoa].

esses demonstrativos locativos são requeridos para formar uma nova construção, como é demonstrado nos exemplos (44):

(44.a) ʃek ka?
Dia DEM.PROX.N
"hoje"; *"este dia"*

(44.b) paŋ ka?
PREP DEM.PROX.N
"aqui"; "*neste"*

(44.c) ʃitot ka?
Roça DEM.PROX.N
"esta roça"

Os demonstrativos locativos são utilizados preferencialmente após o nome com o qual se relacionam, indicando uma referência dêitica de proximidade, afastamento ou distância.

No quadro 3.10 a seguir, indicamos os demonstrativos pessoais. Eles são resultado de uma composição, como pode ser verificado a seguir.

Quadro 3.10 - Demonstrativos pessoais

	DEM.**PROX**	DEM.**AFAST**	DEM.**DIST**
GÊNERO/NÚMERO	**ESTE/ESTA/ISTO**	**ESSE/ESSA/ISSO**	**AQUELE/AQUELA/AQUILO**
M	kokʷa?	koma?	kokʷaŋ
F	kam kʷa?	kam ma?	kam kʷaŋ
N	ika?	ima?	ikaŋ
M/F.PL[55]	karam kʷa?	karam ma?	karam kʷaŋ

No quadro 3.10, verificam-se os demonstrativos pessoais, que também possuem três referências dêiticas. Há uma divisão entre formas no singular e no plural. No singular, há um morfema para cada gênero: masculino {*ko*-}, feminino {*kam*} e neutro {*i*-}, nas três referências dêiticas. No plural, há apenas uma forma para os gêneros masculino e feminino. O gênero neutro só possui a forma no singular.

Nesta seção, não exemplificamos todos os pronomes demonstrativos. Eles serão explicitados com mais propriedade no capítulo 6, tendo-se em vista as implicações dos

[55] Também poderia ser simplificado em [+pessoa] para agrupar os dois gêneros com apenas uma marcação.

demonstrativos na ordem dos constituintes oracionais. Seguem alguns exemplos para se verificar o comportamento do demonstrativo circunfixando o nome:

Demonstrativo PRÓXIMO

Singular

(45.a) kokʷaʔ tɾamaʔ kʷaʔ
DEM.M.PROX.SG Homem DEM.PROX
"Este homem aqui"

(45.b) kam kʷaʔ naɾimaʔ kʷaʔ
DEM.F.PROX.SG mulher DEM.PROX
"Esta mulher aqui"

(45.c) ikaʔ kaɾawaʔ kaʔ
DEM.N.PROX presente/coisa DEM.PROX
"Este presente aqui"

Plural

(45.d) kaɾam kʷaʔ tɾama kʷaʔ
DEM.PROX.PL Homem DEM.PROX
"Estes homens aqui"

(45.e) kaɾam kʷaʔ naɾimaʔ kʷaʔ
DEM.PROX.PL mulher DEM.PROX
"Estas mulheres aqui"

Conforme se observa nos exemplos (45), o demonstrativo estrutura um domínio em torno do nome. O primeiro demonstrativo é antecedido pelo marcador que faz a identificação do gênero do nome. No singular, como foi dito, há três formas para indicar os três gêneros, as quais see realizma a concordância interna do sintagma. No entanto, no plural, há apenas uma forma, que é usada para os gêneros masculino e feminino. Fica clara a necessidade de o demonstrativo "iniciar e fechar" um determinado domínio, concordando e indicando a referência dêitica.

Em relação ao marcador de demonstrativo pessoal na forma do plural, em um nível mais abstrato de segmentação, indicasse que ele é resultado de uma construção, como é apresentado abaixo:

(45.f) kaɾam
ka-oɾam
REF–**PLURALIZADOR**
“o referencial que foi pluralizado”

Assim, *kaɾam* estrutura-se como uma construção cristalizada que pluraliza o referente nominal no centro do sintagma demonstrativo. Conforme se observa em (45.d) e (45.e), a estrutura demonstrativa é formada pela sequência de duas palavras: a primeira indica a pluralização do referente nominal, e a segunda parte indica um dos três níveis de referência dêitica.

3.3.6 Pronomes enfáticos

Aproveitamos a seção pronominal para apresentar também os pronomes enfáticos. Há pronomes enfáticos para acessar todas as três pessoas e os gêneros masculino e feminino, tanto no singular quanto no plural. Os pronomes enfáticos possuem uma característica peculiar, que os assemelha aos demonstrativos: eles preferem a posição de início de sentença, como será visto com mais detalhes no capítulo 6, sobre a sintaxe[56]. Por enquanto, são apresentados os pronomes enfáticos, incluindo uma proposta de segmentação que pode ser observada no quadro 3.11:

Quadro 3.11 - Pronomes enfáticos e proposta de segmentação

Pessoa/Número Gênero	**Pleno**	**Proposta de segmentação**	
		Enfático?	**Marcação de pessoa, número e gênero**
1SG.ENF.	wataʔ	wa-	-taʔ
2SG.ENF.	wym	wa-	-ym
3SG.M.ENF	waɾikon	wa-ɾiʔ	-kon
3SG.M.ENF	waɾikam	wa-ɾiʔ	-kam
1PL.INCL.ENF	waɾiʔ	wa-	ɾiʔ
1PL.EXCL.ENF	waɾyt	wa-	ɾyt
2PL.ENF	wahyʔ	wa-	hyʔ
3PL.M.ENF	waɾikokon	wa-ɾiʔ	-kokon
3PL.F.ENF	waɾikakam	wa-ɾiʔ	-kakam

[56] Quando a sentença possuir um pronome enfático, este virá no início da sentença, como função topicalizada, posicionando-se antes do verbo.

Verifica-se, no quadro 3.11, que a proposta de segmentação contém duas partes: a) um formativo {*wa*-}; e b) os marcadores de número, pessoa e gênero. Até o momento, ainda não se identificou uma função específica para a base {*wa*-}. No entanto, os dados sugerem que essa base {*wa*-} marca ênfase.

Por outro lado, verifica-se que os pronomes enfáticos de terceiras pessoas, aquelas que recebem marcadores de gênero, são fortes candidatos à segmentação, ou seja, eles seriam resultado de composição. Essa composição pode, em um nível abstrato, também resultar em outras construções, exemplificadas em (46.a) e (46.b).

(46.a) warɨʔ = “pessoa”, “gente”, “nós (do grupo indígena)”. Essa forma contrasta com

(46.b) wajam = “inimigo”, “branco”, “pessoa, gente do grupo não-indígena”.

Poder-se-ia dizer que, em (46.a), o marcador {*wa*} seja um indicador “enfático” seguido do marcador pessoal {*rɨʔ*}. Isso levaria a uma tradução aproximada de: “gente nossa/pessoa de nosso (inclusivo) grupo”. Por outro lado, se essa segmentação estiver correta, a outra palavra, em (47.h), tem significado isolado: *jam* = “espírito/alma”. Os dois termos juntos teriam um sentido aproximado de “pessoa com espírito”, “branco, inimigo”. No entanto, algumas formas já são cristalizadas, e a tentativa abusiva de segmentação, por mais que haja motivos linguísticos (formas passíveis de ser segmentadas), pode incorrer no equívoco de uma segmentação que não seja funcional nem necessária para o propósito deste trabalho[57].

3.3.7 Pronomes reflexivos

Tal qual os pronomes enfáticos, os pronomes reflexivos são resultado de composição de uma base (uma forma livre), seguida de marcadores de número, pessoa e gênero (formas presas), como pode ser verificado no quadro 3.12:

[57] Isso requereria um trabalho específico de morfologia composicional buscando segmentar as palavras em unidades até um nível mais abstrato.

Quadro 3.12 - Pronomes reflexivos

PESSOA, GÊNERO	SUJEITO		RADICAL SG. SEGMENTADO
	SINGULAR	PLURAL	
1SG	ʃijeʔ	ʃijeʃi/ʃijeʃyt	ʃije-eʔ
2SG	ʃijem	ʃijehyʔ	ʃije-em
3SG.M	ʃijekyn	ʃijekykyn	ʃije-kyn
3SG.F	ʃijekem	ʃijekekem	ʃije-kem

Conforme se observa na segmentação do quadro 3.12, o reflexivo é o resultado composicional de um formativo, *ʃije-,* com marcadores de pessoa, número e gênero. Esses marcadores de pessoa, número e gênero possuem a mesma forma encontrada nos pronomes genitivos (cf. seção 3.3.1). Os pronomes reflexivos são exemplificados com mais detalhes na seção verbal, no capítulo 4.

Na morfologia nominal e nos pronomes, verificou-se que os nomes recebem marcadores de propriedades inerentes: de número, pessoa e gênero. O singular não possui marcação. O plural é indicado por meio de coletivizador ou por meio de uma palavra gramatical - estes são antecedidas ao nome. Outras duas formas para indicar o plural são por meio dos usos de um advérbio que quantifica o nome ou da reduplicação pronominal.

Quanto à marcação de pessoa, há três pessoas, no singular e no plural. Na primeira pessoa do plural, há a diferença entre marcadores inclusivo e exclusivo. Esse fato foi verificado nos marcadores pronominais. A organização dos marcadores pessoais é posicionada após o nome, de dois modos: como composição ou como um sintagma. As construções genitivas formam um sintagma, que identifica a concordância interna do núcleo nominal ao qual a construção se refere. Verificou-se também que os nomes são formas livres. Mas a relação do nome com marcadores de genitivo pode ocorrer de duas maneiras: um sintagma, como sequência de duas formas, uma livre e uma dependente; ou como composição da forma livre com a forma dependente.

Vejamos agora o comportamento dos adjetivos.

3.4 ADJETIVOS

Os adjetivos são formas livres. Eles possuem funções atributivas, descritivas e qualificativas. Em Oro Waram, os adjetivos possuem duas características peculiares: i) podem assumir a posição nuclear no sintagma verbal; e ii) podem requerer formas presas para identificação de pessoa, número e gênero, tal como ocorre com os adjetivos para qualificar "grande" e "pequeno". Os adjetivos para especificar "gosto", "negativos derivados" e "estados transitórios" não possuem os marcadores de concordância, pois assumem posição nuclear na construção do sintagma verbal. Assim, os adjetivos para "grande" e "pequeno" funcionam como nome, pois recebem características morfológicas dos nomes. Os demais funcionam como verbos descritivos, atributivos e qualificativos.

3.4.1 Nome e adjetivo

Há três maneiras de indicar a relação entre o nome e seu adjetivo. Na primeira, o adjetivo realiza a composição com o marcador que identifica os gêneros masculino, feminino ou neutro, fazendo a concordância interna com o nome ao qual se refere. Nesse tipo de adjetivo, enquadram-se as construções para indicar "grande" e "pequeno", "novo" e "nova", "velho" e "velha", "junto" e "junta", "duro". O segundo tipo de adjetivo é de forma predicativa, ou seja, o adjetivo assume a posição de núcleo verbal na estrutura da oração. O terceiro é o adjetivo na forma de oração relativizada. Cada um dos três tipos será verificado separadamente, antes de observarmos os adjetivos para "gostos", os adjetivos cromáticos, os adjetivos negativos derivados e os estados transitórios.

3.4.1.1 Adjetivos com marcas de concordância

Adjetivo para "pequeno" e "grande"

Vejamos exemplos do adjetivo para caracteriza "pequeno":

(47.a)	wiji-maŋ	meʔ
	Pequeno-3N	pássaro
	"passarinho "	

(47.b) wiji-maɲ tiɾim
pequeno-3SN casa
“casinha”/”casa pequena”

(47.c) wiji-kam naɾimaʔ
pequeno-3SG.F mulher
“menina”, Lit.: “mulherzinha”/”pequena mulher”

(47.d) wiji-kon tɾama
pequeno-3SG.M homem
“menino, Lit.: “homenzinho”/”pequeno homem”

A construção para “pequeno” é formada com uma base {*wiji-*}, que é composta com marcadores de concordância. Os marcadores de concordância farão a identificação do gênero gramatical do nome com o qual se relacionam. A base {*wiji-*} sempre ocorre com marcadores de gênero. Porém, para o gênero neutro, há a introdução do marcador {*ma*} entre a base e os identificadores de gênero, como pode ser verificado em (47.a) e (47.b). Já para os gêneros masculino e feminino, os marcadores pronominais são compostos diretamente com a base, como em (47.c) e (47.d).

Vejamos o adjetivo para “grande”:

(47.e) kote ne meʔ
Grande 3N[58] pássaro
“pássaro grande”

(47.f) kote ne tiɾim
Grande 3N casa
“casa grande”

(47.g) kote kaʔ tɾama
Grande 3SG.M homem
“homem grande”

(47.h) kote kamaʔ naɾimaʔ
Grande 3SG.F mulher

[58] Apenas para relembrar o que foi mostrado na fonologia: cada palavra é marcada por um núcleo final; se houver acentuação final, é sinal de que são duas palavras separadas. Mas, no caso dos morfemas codificando o gênero no adjetivo para “pequeno”, eles receberão o acento, pois a sílaba pesada se encontra no fim da palavra. Já no adjetivo para “grande”, o acento recairá no nome, e não nos marcadores de gênero, por isso o adjetivo terá a forma separada.

“mulher grande”

O adjetivo para “grande” *kote* possui a forma de um sintagma, diferente do adjetivo para “pequeno” *wiji*, que ocorre em forma composicional. O adjetivo para “grande”, nos exemplos (47.e-h), requer um grupo diferente de marcadores pronominais, que estabelecem a concordância com o núcleo nominal. Esses marcadores são os mesmos utilizados nos termos de parentesco.

Adjetivos para “novo” e “velho”

Os adjetivos “novo” e “velho” também têm comportamento semelhantes aos dos adjetivos para “pequeno” e “grande”. Eles necessitam de marcadores que façam a concordância com o gênero do nome o qual qualificam:

(47.i) jow ɾi tiɾim
Velha (N) casa.N
“casa velha”

(47.j) ʃokoɾi tiɾim
Nova (N) casa.N
“casa nova’

(47.k) jow ɾikon ʔawom
ɾi-kon
Velho 3SG.M. algodão.M
“roupa velha”

(47.l) ʃokoɾikon ʔawom
Novo.3SG.M algodão.M
“roupa nova”

(47.m) ʃokoɾikon panawo
nova-3SG.M lua.M
“lua nova”

Os exemplos (47.i-l) mostram o comportamento de *ʃokoɾi* “novo” e *jow ɾi* “velho”, concordando com o gênero do nome para o qual estabelecem uma qualidade. Também

pode ser uma construção para indicar uma das fases da lua: “lua nova” (47.m). Nesse caso, *panawo* é uma palavra de gênero masculino, sendo codificada pelo pronome *kon*[59].

Adjetivos para “junto” e “junta”

O adjetivo para descrever “junto”, “junta”, também é resultado de uma composição em que os marcadores de gênero fazem a concordância com o elemento nominal ao qual se referem. Vejamos:

(47.n)	manaʔ	nam	wɪrakon	ʃohɾaʔ
		na-am	wɪra-kon	ʃohaɾaʔ
	Brigar	3SG-3SG.F	junto-3SG.M	rapaz

“O rapaz brigou com a namorada (aquela que está junto dele)”

(47.o)	manaʔ	non	wɪrakam	ʃojam
		na-on	wɪra-kam	ʃojam
	Brigar	3SG-3SG.M	junto-3SG.F	moça

“A moça brigou com o namorado (aquele que está junto dela)”

Nos exemplos (47.n), o adjetivo *wɪra* “junto” requer marcadores pessoais. A composição com o gênero masculino {-kon} resulta no termo “namorado”, “companheiro”. Em (47.o), a composição com o gênero feminino {-kam}, resulta em “namorada”, “companheira”.

Adjetivos para “duro”, “duro”

Apresentamos dois exemplos, de dois adjetivos para “duro”, compostos com marcadores dos gêneros masculino e neutro:

(47.p)	ʔopa-kon	papak
	duro-3SG.M	milho.M

“milho duro”, “a dureza do milho”

(47.q)	ʔopa-ɲ	koɾeʔ
	Duro-3SG.N	corpo.N

[59] Panawo e Xiná eram dois irmãos que fazem parte dos personagens lendários.

“corpo duro”, “a dureza do corpo”

Verifica-se, nos exemplos (47), que há adjetivos que se comportam como nomes, podendo ser compostos com marcadores pronominais que identificam a pessoa, o gênero e o número do nome com o qual se relacionam. Desse modo, há adjetivos que formam/pertencem a uma subclasse dos nomes, devido ao fato de portarem características morfológicas próprias dos nomes.

3.4.1.2 Adjetivo predicativo

Os outros tipos de adjetivo se estruturam em forma predicativa, ou seja, o adjetivo pode posicionar-se como núcleo do sintagma verbal. Assim, no caso de estruturas predicativas, o adjetivo situa-se no núcleo do verbo, como pode ser observado abaixo:

(48.a) miʃem na tiɾim
suja 3SG casa
“a casa está suja”

(48.b) tohaʔ na ʃek
claro/iluminado 3SG dia
“o dia está claro”

(48.c) miʃem na ʃek
Sujo/preto 3SG dia
“o dia está escuro”

(48.d) t͡ʙym na kom
claro 3SG água
“a água está clara”

(48.e) totoɾotom na pijo
Brilhar 3SG estrela
“a estrela está brilhando”

(48.f) maɾam na ʃohaɾaʔ
mole.estar 3SG rapaz
“o rapaz é mole”

(48.g) awi tamana na ʃojam
Boa/bonita intens. 3SG moça
“A moça é muito bonita”

Nos exemplos de (48.a) até (48.g), o adjetivo ocupa o núcleo predicador do sintagma verbal. Esse sintagma verbal é composto com o núcleo verbal e o marcador de concordância de terceira pessoa do singular. O sintagma nominal é preenchido somente pelo nome que recebe a atribuição. Esses adjetivos funcionam como verbos descritivos, como pode ser observado nos exemplos anteriores.

Vejamos mais dois exemplos, em que o adjetivo forma uma construção predicativa que pode acolher modificadores. Apresentamos exemplos com o adjetivo para "pesado", que se encontra sublinhado:

(48.h) hate ne tamanaʔ na pakyn
Pesada.N intens. 3SG pedra.N
"A pedra é muito pesada"

(48.i) kat maw na kokoʔ paŋ ka
Quebrar INTR. 3SG paneiro PREP REL

hate ne tamanaʔ kaʔ kop
Pesada.N intens. 3SG.M.SUB mandioca.M
"O paneiro quebrou-se com a (carga de) mandioca muito pesada"

O exemplo (48.h) mostra o comportamento do adjetivo *hate ne* "pesado". Primeiro, construiu-se o sintagma adjetival concordando com o gênero neutro, para, em seguida, ser recebido um advérbio intensificador. No exemplo (48.i), o adjetivo comporta-se da mesma forma que em (47.h).

3.4.1.3 Adjetivo relativizado

O terceiro tipo de organização dos adjetivos é a forma relativa, que é identificada: i) pela introdução de um morfema relativizador; e ii) pela inversão da ordem do adjetivo e do nome, como pode ser verificado a seguir:

(48.j) tiɾim ka miʃem
casa REL escura
"casa escura"; Lit.: "casa que está suja"

(48.k) ʃek ka miʃem
dia REL escuro

"dia escuro"; Lit.: "dia que está escuro"

(48.l) kom ka t͡ʁym
água REL claro
"água clara"; Lit.: "água que está clara"

(48.m) ʃohaɾaʔ ko maɾam
jovem REL fraco/mole
"Jovem fraco"; Lit.: "Jovem que é fraco"

(48.n) ʃojam ko awi tamana
moça REL boa/bonita intensif.
"moça bonita"; Lit.: "Moça que é muito bonita"

(48.o) makon ka opaɲ
corda REL duro
"corda que é dura"

As estruturas, nos exemplos de (48.j) até (48.o), utilizam dois marcadores relativos: {*ka*} e {*ko*}. O primeiro relativizador é usado para codificar nomes com o traço semântico de [-pessoa]. O segundo relativizador é usado para codificar nomes com o traço semântico de [+pessoa]. Os pronomes relativos fazem com que a estrutura se torne uma pequena oração. Nessa pequena oração, o núcleo nominal que é relativizado posiciona-se em primeiro lugar, seguido do relativizador especificando o traço semântico do nome, e, por último, vem o adjetivo. Esse adjetivo pode receber um modificador, um advérbio, que se posicionará após o adjetivo, como verificado em (48.n).

3.4.2 Adjetivos positivos e negativos derivados

Um adjetivo muito usado é *awi,* podendo ser traduzido como: "bom", "belo", "bonito", como referência a algo agradável ou também pode ser utilizado como "saudação". Vejamos alguns exemplos:

(49.a) awi maʔ
Bom 2SG
"Você está bem?"

(49.b) ʃiɾak na
Ruim 3SG
"Ele/ela é ruim"

(49.c) om ka awi kaʔ
NEG COMPL bom 3SG.M.IRR
"Ele não é bom"

(49.d) awi na naɾimaʔ
Bom 3SG mulher
“A mulher é boa/bela/bonita”

(49.e) om ka awi kamaʔ naɾimaʔ
NEG COMPL bom 3SG.F.IRR mulher
“A mulher não é bonita”

(49.f) awi na tɾama
Bom 3SG homem
“O homem é bom/belo/bonito”

(49.g) ʔom ka awi kaʔ tɾama
NEG COMPL bom 3SG.M.IRR homem
“O homem não é bonito”

(49.h) miʃem na tiɾim nem
suja 3SG casa 2SG.GEN
“A tua casa está suja”

(49.i) ʔom ka miʃem ne tiɾim nem
NEG COMPL suja 3SG.N casa 2SG.GEN
“A tua casa não está suja”

Os adjetivos negativos são formados inserindo-se um negativo {*ʔom*} no início da oração e o completivo {*ka*}. Essa negação faz com que seja requerido um novo codificador pronominal[60]. Verifica-se que nem sempre há uma forma livre para especificar adjetivos antônimos. Por isso, frequentemente utiliza-se a opção preferida: escolher a mesma forma positiva e introduzir o marcador negativo.

3.4.3 Adjetivos cromáticos

A gramática da língua utiliza um sistema que tem como base quatro referências para cores específicas e uma referência para cores diversas. Os quatro adjetivos para cores específicas são aqueles referentes a: branco, vermelho, verde e preto. As cores restantes são enquadradas em um adjetivo designando diversas cores, como é apresentado a seguir:

(50.a) **towoʔ** na tenenekyn
tenene-kyn
Branco 3SG cabelo-3SG.M.GEN
“O cabelo dele é branco”

(50.b) **towoʔ** na ɾijeŋ
Branco 3SG ovo
“O ovo é branco”

(50.c) **pakaʔ** na wino
Vermelho 3SG caju

[60] Esse item será visto com mais detalhes nos pronomes e sua relação com o Tempo, Aspecto e Modo (TAM), no capítulo IV, na seção 4.1.8.

"O caju está/é vermelho"

(50.d) **t͡ʙym** tamanaʔ na oɾo waji
Verde/claro intens. 3SG COL verde/cacho
"Todo o cacho [de alguma fruta] está muito verde"

(50.e) **miʃem** na kajiwa
Preto 3SG buriti
"O buriti está maduro"; "*O buriti está preto"*

(50.f) **hotik** na kajiwa
Amarelo 3SG buriti
"O buriti é amarelo"

(50.g) **hotik** na piwijaŋ kajiwa
Amarelo 3SG flor.N buriti
"A flor do buriti é amarela"

(50.h) **hotik** na ɾijeŋ wiʔ
Azul 3SG ovo anum
"O ovo do anum é azul"[61]

Observam-se nos exemplos (50.a) até (50.e) que os quatro adjetivos para denominar cores específicas (*branco, vermelho, preto e verde)* e nos exemplos (50.f-h), um adjetivo para especificar as outras cores. Tendo-se em vista que o adjetivo é uma palavra livre, pode assumir posição nuclear com características verbais, como também ser acrescentado de um advérbio intensificador, no próprio sintagma, como demonstrado em (50.d).

Nesta seção, verificou-se que os adjetivos possuem um duplo comportamento: i) com características morfológicas inerentes de nomes, eles podem ser compostos com marcadores pronominais de concordância; ii), com características morfológicas de verbo, os adjetivos assumirão a posição de núcleo do sintagma verbal. O comportamento morfológico mostra que os adjetivos estão em uma classe de palavras intermediária, funcionando como nome e como verbo.

[61] Pode haver variação na escolha lexical, e uma delas pode ser: *hotik ka tBym*.

3.5 FORMAS DEPENDENTES: MORFEMAS RELACIONAIS

Morfemas relacionais são formas dependentes que ordenam os elementos da frase, fazem concatenação de formas livres ou palavras lexicais. Os morfemas relacionais também coordenam elementos da oração ou subordinam uma oração a outra. Entre as formas dependentes estão: preposição, conjunção e pronome relativo. Nesse sentido, é descrito, a seguir, o comportamento da preposição, dos pronomes relativos e dos associativos. Também usamos a terminologia de morfemas gramaticais, ou palavras gramaticais, em referência aos morfemas relacionais. Os conectivos que ligam orações são abordados no capítulo 6, seção 6.4.

3.5.1 Preposição: paŋ

No Oro Waram, a única preposição que existe é {*pa-*}. Sempre estabelecendo relação com um nome de gênero neutro, essa é composta com o marcador neutro {-ŋ} = {*paŋ*}. Como só há essa preposição, esta desempenha as funções comuns a esse tipo gramatical. Vejamos:

(51.a) **paŋ** ʃitot “na roça”
(51.b) **paŋ** panaʔ “com pau”
(51.c) **paŋ** pawin “em cima”
(51.d) **paŋ** makan “na terra”

(51.e) **paŋ** ʃek pane
PREP dia PAS.REC
“ontem”; “no dia anterior”

Conforme se observa nos exemplos em (51.a-e), a preposição é seguida sempre pelo marcador de gênero neutro. Não há marcação de preposição com pronomes identificando os gêneros masculino ou feminino. Por isso, será glosada apenas como “preposição”.

A preposição pode vir acompanhada do relativizador {*ka*}, formando-se a locução preposicional {*paŋ ka*}:

(51.f) **paŋ** ka hijimaʔ
PREP REL criança.PL
“quando era criança”, “no tempo de criancice”, “na meninice”

Conforme se observa em (51.f), a locução preposicional também se posiciona antes do nome ao qual se refere. Como já foi dito, a preposição sempre se realiza com o marcador de gênero neutro. Nesse caso, o gênero neutro não se refere a *hijima,* "criança.PL", pois esse nome ou é masculino ou é feminino; a preposição recebe o marcador de gênero neutro porque se refere ao "período", ao "tempo de infância". Sendo assim, justifica-se o acionamento do gênero neutro.

3.5.2 Pronome relativo

Há duas formas dependentes que funcionam como pronomes relativos: {*ko*} e {*ka*}. Eles indicam a especificação de traço semântico de [+pessoa] e [-pessoa], respectivamente. Vejamos o comportamento dos pronomes relativos nos exemplos abaixo:

(52.a) hijima **ko** piʔam
"criança.PL".M/F REL dormir"
"crianças que dormem"

(52.b) naɾimaʔ **ko** akaʔ
Mulher.F REL chorar
"mulher que chora"

(52.c) tiɾim **ka** miʃem
Casa.N REL escura
"casa que é escura"

Outros modos de acionar uma especificação de traço semântico de [+pessoa] e [-pessoa] também podem ser utilizados para: a) relacionando-se a nomes de gênero neutro {*ka*}; e b) para referenciar nomes dos gêneros masculino e feminino {*ko*}. Apesar de o relativo que termina em {*ko*} ser semelhante à forma do marcador de gênero masculino {-*on*}, nesse caso, não é marcador de gênero masculino, pois ocorre com palavras dos gêneros masculino e feminino, como visto em (52.b).

(52.d) ʔom ka miʃem kaʔ
NEG COMPL sujo 3SG.M.IRR
"Ele não está sujo"

No exemplo (52.d), o pronome com forma dependente é utilizado como introdutor de orações completivas, precedido do negativo. Veremos, posteriormente, que essa forma dependente é usada para introduzir orações interrogativas e clivadas.

3.5.3 Conectivos associativos

Outra forma dependente são os conectivos associativos que unem dois nomes (argumentos nominais) que, aparentemente, possuem a mesma função sintática. Esses conectivos possuem quatro formas*:* a) {*je*}, b) {*kam*}, c) {*kon*}*,* d) {*waɾiko*}*.* A diferença na escolha desses conectivos está no fato de que: (a) é usado para unir nomes de gênero neutro ou que tenham a característica de [-pessoa]; (b) é usado para unir nomes de gênero feminino; (c) é utilizado para conectar nomes de gênero masculino. Assim, as formas dependentes (a), (b) e (c) são usadas para unir dois nomes. Já o conectivo (d), é usado para unir uma sequência de três nomes. Vejamos o resumo no quadro 3.13:

Quadro 3.13 - Conectivos associativos

Gênero	Conector	Número
[neutro]	*je*	**Singular**
[feminino]	*kam*	
[masculino]	*kon*	
[neutro], [feminino], [masculino]	*waɾiko*	**Plural**

Vejamos os exemplos a seguir:

(53.a) ham **je** kaɾawaʔ
peixe ASS Carne
"[Ele trouxe] peixe e carne"

(53.b) hop **je** hymaʔ
Jacaré ASS calango
"O jacaré e o calango [correm ligeiro]"

(53.c) monokon komem/tokon matiɾan **je** iɾijɐn aw ɾi
Bosta-3SG.M.GEN veado/olho vagem ASS.N ovo-N marimbondo

"bosta de veado/olho de baginha=**feijão** e ovo de marimbondo = **arroz**"
"[Traga pra nós] feijão e arroz"

Os exemplos em (53a-c) exemplificam os conectivos unindo dois nomes. O segundo nome, que é introduzido pela conjunção {je}, é de gênero neutro.

Vejamos a exemplificação dos associativos unindo dois argumentos dos gêneros masculino e feminino:

(53.d) kote kaka? **kam** ji-kokon
Pai 3PL.M.GEN ASS Mãe-3PL.M.GEN
"pai deles com a mãe deles"

(53.e) ji-kon **kon** kote ka?
Mãe- 3SG.M.GEN ASS pai 3PL.M.GEN
"mãe dele com o pai dele"

O exemplo (53.d) mostra o conectivo {*kam*} introduzindo um nome de gênero feminino. No exemplo (53.e), introduz-se o nome de gênero masculino, especificando-o com o conectivo {*kon*}.

Vejamos agora exemplos de associativos unindo três nomes:

(53.f) wata? to?o **wariko** toji
1SG.ENF nome ASS.PL nome
"Eu, To'o e Toyi..."

(53.g) tamatam tyt tyt **wariko** kop
Batata cará ASS.PL macaxeira
"batata, cará e macaxeira..."

Conforme foi dito no início desta seção, quando são requeridos mais de dois argumentos nominais, já não há a especificação de gênero neutro nem de gêneros masculino e feminino. Quando há o requerimento de três nomes, o marcador *wariko* não necessita da especificação em gênero. Apesar disso, observa-se que há requerimento do pronome enfático de terceira pessoa do singular do gênero masculino para funcionar como um associativo para indicar um terceiro nome que foi acrescentado à estrutura oracional. A implicação argumental da introdução dos associativos será discutida com mais detalhes na

seção de sintaxe (cf. seção 5.5.1.2). Por ora, é suficiente a apresentação dos conectivos associativos.

Os conectivos funcionando como conjunções subordinativas serão vistos na sintaxe, capítulo 6, seção 6.4.

3.6 LOCUÇÕES PRONOMINAIS INTERROGATIVAS

Outras formas dependentes são usadas para introduzir as orações interrogativas. As orações interrogativas são usadas tipicamente quando o falante pressupõe que o ouvinte partilha com ele o conhecimento de um estado/evento, mas de modo que o falante ainda sente falta de um elemento do estado/evento (GIVÓN, 2001). Esse elemento faltante pode ser, então, o foco da *interrogativa-QU.*

A estrutura interrogativa é indicada com duas formas dependentes, denominadas aqui de pronomes interrogativos: {*maʔ*} e {*kaʔ*}. Essas formas iniciam a estrutura completiva da sentença.

As estruturas interrogativas requererem o traço de [pessoa], ou seja: [+pessoa] *vs.* [-pessoa]. Para a diferenciação dos dois traços, é utilizada a distinção entre "interrogativa pessoal" e "interrogativa não pessoal". O uso de marcadores específicos para essas duas formas pode ser verificado logo a seguir:

Para interrogativa pessoal:

(54.a) **maʔ warɨʔ ko...**

(54.b) maʔ	warɨʔ	ko	totapaʔ	pin	na-ɲ	kawɨraʔ
INT	[pessoa]	COMPL	quebrar	PERF	3SG-N	cuia.N

"Quem quebrou a cuia?" *Lit.:* "Qual pessoa que quebrou a cuia?"

Para interrogativa não-pessoal.

(54.c) **maʔ karawaʔ ka...**

(54.d) maʔ	karawaʔ	ka	totapaʔ	pin	kamaʔ	narɨmaʔ
INT	[-pessoa]	COMPL	quebrar	PERF	3SG	mulher

maʔ mene?
DEM.AFAST coisa/propriedade-1SG.GEN
“Dessas minhas coisas, que objeto que a mulher quebrou?”

Os dois exemplos para interrogativa pessoal e interrogativa não pessoal não se distinguem pelo marcador de interrogativo, e, sim, por meio de duas especificações. A primeira especificação, de interrogativa pessoal, nos exemplos (ex. 54.a-b), utiliza o nome *waɾiʔ* “pessoa”. A segunda especificação se dá pelo uso do relativizador {*ko*}, requerido para indicar nomes com o traço semântico de [+pessoa]. No caso de interrogativa não pessoal (ex. 54.c-d), o nome utilizado para indicar uma “coisa/objeto”, é *kaɾawaʔ*, seguido do relativizador {*ka*}, usado para nomes com o traço semântico de [-pessoa].

Nos dois exemplos acima, tanto *waɾiʔ* quanto *kaɾawaʔ* podem ser retirados da estrutura interrogativa sem isso causar dúvidas na identificação argumental, tendo-se em vista que há uma dupla marcação de interrogativa pessoal e não pessoal. Se o nome for retirado, ainda restará a especificação no relativizador.

Interrogativa adverbial

A forma dependente funcionando como pronome {*maʔ*} também codifica os interrogativos com função adverbial:

(54.i) **maŋ wak** mam kyt paʔ ne kiwo kaʔ
INT-N faca FINAL Fazer ponta 3SG.N flecha.N DEM.PROX
“Cadê a faca para (com a finalidade de) apontar esta flecha?”

O pronome interrogativo {maʔ} recebe o marcador de gênero neutro {-ŋ} para identificar o gênero do argumento nominal em evidência. No exemplo (74.i), o marcador de gênero neutro composto com o pronome interrogativo está codificando o gênero de “faca”. O outro marcador de gênero neutro {ne} codifica o gênero gramatical de *kiwo* “flecha”. Por ora, essas estruturas são suficientes. As estruturas interrogativas são verificadas com mais detalhes no capítulo IV, seção 4.1.8.3, e no capítulo VI, seção 6.5.

3.7 FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Será apresentada, nesta seção, a formação de palavras, principalmente das construções nominais. Mesmo que ainda não tenhamos tratado sobre os verbos, advérbios e instrumentalizadores, vamos verificar como se dá o processo composicional. Na formação de palavras, descrevemos as diversas construções nominais, as deverbais, as nominalizações e as nominalizações com instrumentalizadores.

3.7.1 Construções Nominais

Verificaremos nesta seção os cinco modos de realizar a formação nominal no Oro Waram:

a) “nome” + “nome”;

b) “advérbio” + “nome”, “advérbio” + “advérbio”;

c) “verbo” + “nome”;

d) “relativizador” + “verbo” + “verbo”;

e) “verbo” + “advérbio” + “demonstrativo”.

3.7.1.1 Nome + Nome

A formação de palavras pode se dar de várias formas; uma delas é a composição de dois nomes. Essa composição pode ser apenas uma justaposição de dois nomes ou pode ser um sintagma contendo uma identificação de gênero no primeiro nome. Seguem exemplos de composição nominal utilizando dois nomes:

(55.a) makon
makoɾi
“cipó”, “envira”, “corda”

(55.b) pi
piti
“espinho”, “algo pontiagudo”

(55.c) makoɾi-pi
Cipó-espinho
“linhada”, “corda-espinho”

(55.d) piʃiɾim
pi -tiɾim
algo pontiagudo-casa
“tapiri”, “cabana”

Em (55.a) e (55.b), verificam-se duas palavras são formas livres. O processo composicional, em (55.c), mostra que ocorre primeiro a formação da "base", *makoɾi,* para, em seguida, ser recebida a segunda palavra, *pi* "espinho". A composição por justaposição forma uma nova palavra (55.c): *makoɾipi* "cipó com espinho", ou seja, "linhada". Outra formação de nome+nome se dá na construção de {*pi*} e {*tiɾim*}, em (55.d). A composição tem como resultado "casa pontiaguda", ou seja, relata o tipo de casa cujo formato é pontiagudo, construída rapidamente com espécies de palmeiras nativas.

Vejamos a formação de palavras como uma locução nominal:

(55.e) makoɾi-kon ʔawom
Cipó-3SG.M.GEN algodão
"linha de algodão"

(55.f) mono-kon ʔawom
Bola-3SG.M.GEN algodão
"bola (novelo) de algodão"

Para formar "linha de algodão" (55.e) e "bola (novelo) de algodão" (55.f), é necessário haver a especificação de gênero no primeiro núcleo nominal, tal como ocorre numa construção genitiva: "[[bola de algo masculino] [algodão.*M*]]. Os dois exemplos de locuções nominais ocorrem como construções genitivas.

3.7.1.2 Advérbio + Nome

Pode-se verificar que a formação de palavras pode ocorrer por meio da composição por justaposição também com "advérbio"+ "Nome". Vejamos os exemplos a seguir.

(56.a) ʃo "Bem", *advérbio de modo*
(56.b) jam "espírito"
(56.c) ʃojam "moça", "espírito bom"

(56.d) taʔ "Advérbio de *negação*"
(56.e) tiɾim "casa"

(56.f) tatɾim
taʔ-tiɾim
"NEG- casa"
"estrangeiro" Lit.: "não [é] de casa"

Os dois exemplos de construção nominal em (56.c) e (56.f) indicam que a formação nominal também pode ser realizada com uma forma dependente seguida de uma forma livre, ou seja, umo advérbio seguido de um nome. A composição por justaposição com um advérbio e um nome forma um terceiro significado, um terceiro nome.

3.7.1.3 Advérbio + Advérbio

Outro exemplo de construções que utilizam palavras dependentes e palavras livres é a justaposição de dois advérbios, com o resultado da composição gerando uma palavra livre, um nome. Vejamos:

(56.g) ʃo "bem", *Advérbio de modo*
(56.h) haɾaʔ "forte", "rápido"

(56.i) ʃohaɾaʔ
ʃo-haɾaʔ
bem forte
"jovem", *Lit:* "Bem forte", "bem rápido"

A palavra ʃohaɾaʔ "rapaz" é resultado da composição por justaposição de dois advérbios. O primeiro advérbio, em (56.g), possui forma dependente, portanto, não se realiza isoladamente. Já em (56.h), indica um advérbio que possui forma livre e, assim, pode se realizar isoladamente. A junção de desses dois advérbios forma um novo "nome". Na verdade, essa nominalização é o resultado de uma descrição do referente, ou seja, ocorre por meio de construção adverbial que está indicando que os "jovens", na verdade, são aquelas pessoas que são "bem fortes", "bem ágeis", "bem rápidas".

3.7.1.4 Verbo + Advérbio

Outra possibilidade de formação nominal é a composição por justaposição de verbo seguido de um advérbio, duas palavras livres, tal como é descrito a seguir:

(56.j) to "bater" (*com a mão)*
(56.k) haɾaʔ "forte", "rápido"
(56.l) tohaɾaʔ "mosca" Lit.: "*bater forte", "bater rápido"*

Verifica-se que a nominalização é um recurso para descrever um referente, ou para indicar um determinado comportamento em relação ao referente. No caso, a palavra composta por justaposição para formar *toharaʔ* "mosca", em (56.l), na verdade, indica a ação que se deve realizar para "matar" a mosca, ou seja: "tem que bater bem rápido, bem forte, bem ágil", caso contrário, não se obtém um resultado satisfatório.

3.7.1.5 Relativizador + Verbo +Verbo

Outra forma de construção nominalizada utiliza a justaposição de forma dependente e formas livres, ou seja, há a justaposição de três palavras. Essa construção é exemplificada abaixo:

(56.m) ko "relativizador de gênero masculino ou feminino"
(56.n) paʔ "matar"
(56.o) kaw "DEM.PROX.M/F"

(56.p) kopakaw
"onça", *Lit.: "aquele ser (do gênero masculino ou feminino) que mata e come*"

Nos exemplos em (56.m-p), verifica-se que não há nenhuma restrição quanto ao requerimento de composição por justaposição de palavras lexicais com palavras gramaticais. Quanto ao significado da composição, segue o que foi dito na seção anterior: a construção nominal é resultado de uma referenciação de *kopakaw* "onça", ou seja, a nominalização utiliza palavras que descrevem o "modo de ser da onça".

3.7.1.6 Verbo + Verbo + Verbo

Uma forma comum de criação de novas palavras é a composição por justaposição de três palavras livres, três verbos. Esse tipo de construção pode ser observado a seguir:

(56.q) korom "entrar", "acolher"
(56.r) miʔ "morrer", "dar"
(56.s) kat "quebrar"
(56.t) koromikat "saudade", "ter saudade", "ter lembrança", "pensar"

Verifica-se que a estrutura nominalizada para *koɾomikat* “saudade” é formada com três verbos. No entanto, o resultado dessa composição ainda parece ser “verbal”, podendo ser traduzido como: “ter saudade”. Assim, a tradução literal de “saudade”, de “lembrança” é: “aquilo que entra (no corpo), (atuando como se fosse) matar e quebrar”; ou “aquilo entra e quebra dentro (fazendo sentir) como se fosse morrer”.

3.7.1.7 Verbo + Advérbio + Demonstrativo

Um nome também pode ser resultado de uma construção envolvendo palavras livres e palavras dependentes. Abaixo, será apresentada a composição por justaposição de verbo, advérbio e demonstrativo locativo.

(56.u) paʔ “bater (com pau)”, “matar”
(56.v) ʃo “Bem” *Advérbio de modo*
(56.w) kʷaʔ “DEM.PROX”
(56.x) paʃokʷaʔ “jatobá” *Lit.: “bater bem forte em algo próximo”*

A construção nominal do exemplo (56.x) é resultado três palavras, sendo duas lexicais e intercaladas por uma palavra gramatical. Quanto ao significado dessa composição por justaposição, refere-se à descrição do evento para se conseguir obter o fruto, ou seja: “para obter o fruto do jatobá, tem que bater bem forte”. Tal como os exemplos anteriores, essa construção nominalizada é um recurso para caracterizar o referente, e não apenas uma conceituação.

3.7.2 Deverbais

As construções deverbativas funcionam como uma oração intercalada com o morfema relacional que estabelece a conexão entre o nome e o verbo. Vejamos nos exemplos de (57.a) até (57.c):

(57.a) waɾiʔ ko ʃiɾaw
pessoa REL riscar, tatuar, pintar, escrever
“estudante”; *Lit.: “pessoa que escreve”*

(57.b) waɾiʔ ko tok komi-tow
pessoa REL beber líquido-lata (ferro)
“bêbado”; *Lit*.: “pessoa que bebe líquido de lata/ferro”

(57.c) ʃohaɾaʔ ko papam tamana
Jovem REL trabalhar intensif.
“jovem trabalhador”; *Lit.:* “jovem que trabalha muito”

Como pode ser observado, os exemplos (57.a-c) mostram que as construções de nome provenientes de verbos, na verdade, se estruturam como uma pequena oração relativa, intermediada pelo morfema relativizador {*ko*}.

A diferença entre os tipos de estrutura deverbal e nominal está no fato de que a construção nominal se realiza na forma de uma palavra composta, justapondo os elementos sequencialmente e recebendo apenas um núcleo acentual. Já as construções deverbais se realizam em forma de *pequenas orações,* necessitando do relativizador interpondo as estruturas.

3.7.3 Nominalização com - *ko*

Algumas construções são bastante complexas, pois se estruturam requerendo diversas palavras, juntamente com marcadores pronominais, como pode ser observada na composição para designar “juventude”:

(58) koʃohoɾon nana
ko-ʃo-hoɾon
REL-ADV.*bem*-adulto/idoso 3PL
“Juventude”, “jovens”
Lit.: “Aqueles que são bem fortes, bem gordos, bem adultos”

Conforme pode ser observado em (58), a palavra para “juventude” é formada com duas estruturas. A primeira é resultado da composição de um relativizador com um advérbio e um nome; a segunda parte é a utilização do pronome de terceira pessoa do plural no modo *realis*. Essas quatro partes estruturam-se em um sintagma formado de duas palavras.

3.7.4 Nominalização com - *ka*

Há construções que são formadas como sintagma iniciado com o morfema relativizador {*ka*}. Essas construções possuem um sentido mais aproximado de estruturas "nominalizadas". Vejamos:

(58.a) tomiʔ
"falar, conversar"

(58.b) **ka** tomiʔ wa
NMLZ. Falar INF.
"notícia" *Lit.:* "o que foi falado"

(58.c) **ka** miʃem neŋ ʔiɾam
NMLZ preto 3SG.N.GEN açaí
"açaí maduro"; "o açaí está preto"
Lit.: "O pretume do açaí"

(58.d) **ka** kokoɾok neŋ makan
NMLZ tremer 3SG.N.GEN terra
"Terremoto"
Lit.: "A tremida da terra"

Nos exemplos (58), observa-se que a composição não se estrutura como uma palavra. Nas deverbais e nas nominalizadas com {*ka*}, ocorre um sintagma iniciado com {*ka*}. Esse nominalizador atua sobre a primeira palavra lexical que o segue. Assim, a partir desse domínio, as construções podem ser consideradas estruturas "nominalizadas".

(58.e) piʔ pi na **ka** kaw nekyn
Terminar PERF 3SG NMLZ comer 3SG.M.GEN
"A comida dele acabou"

Em (58.e), verifica-se que {*ka*} nominaliza o verbo. Após ele ser nominalizado, a estrutura passa a receber um marcador de genitivo. Os marcadores de genitivo só podem se unir a nomes, e não a verbos. Assim, nesses exemplos, {*ka*} funciona como um nominalizador de verbos, e não como relativizador.

3.8.5 Construções nominais e de objetos introduzidos culturalmente

Há também construções nominais de sintagma iniciado com a forma dependente {*mam*}. Essa palavra gramatical {*mam*} possui ao menos duas funções: (a) indicar um instrumento com o qual se faz algo; (b), introduzir orações finais (*com a finalidade de*, *com o objetivo de*). Tendo em vista o uso dessa palavra para introduzir um "instrumento" ou indicar a "função" de algo, essa conjunção inicia estruturas que podem ter uma "tradução" nominalizada. Seguem, primeiramente, exemplos de construções para indicar instrumento/objeto:

(59.a) **mam** t͡ʁy ka ʔawom
Final. Fiar REL algodão
"fuso"
Lit.: "instrumento para fiar algodão", "*o que tem a finalidade de fiar o algodão"*

(59.b) wijimaŋ **mam** oɾo ho wa
wiji-maŋ
pequeno-N Final. COL deslizar/boiar/movimentar
"canoa pequena"
Lit.: *"O pequeno instrumento para boiar (movimentar na água")",*
"O pequeno objeto que tem a finalidade de boiar (deslizar na água)"

(59.c) kote ne **mam** pan ho wa
AUM 3SG.N Final. cair movimentar (remar)
"remo grande"
Lit.: "*O instrumento grande para remar",*
"O objeto grande que tem a finalidade de remar"

(59.d) kep ɾaŋ **mam** hym mowa kop
Pegar 2SG.IMP-3N Final. Espremer veneno mandioca
"Peque o espremedor de mandioca!"
Lit.: *"Pegue o objeto para espremer veneno de mandioca"*
"Pegue o objeto que tem a finalidade de espremer o veneno de mandioca"

Nos exemplos (59.a-d), verifica-se o comportamento do marcador {*mam*} introduzindo construções nominais mais complexas. A palavra gramatical {*mam*} inicia e domina o sintagma que a segue. Para comprovar que o sintagma formado pelo morfema em questão é uno, quando se quer adicionar um adjetivo, este se situa antes de {*mam*}. Isso significa que primeiro forma-se a estrutura para descrever o objeto em questão. Em seguida, especifica-se o "tamanho" do mesmo objeto (59.b-c). Da mesma forma, todo o sintagma

iniciado pela conjunção pode assumir a função de um argumento nominal do gênero neutro, indicado por {-ŋ}, como se observa no exemplo (59.d).

Os nomes de instrumentos/objetos introduzidos na cultura são também construídos com {*mam*}, como pode ser verificado a seguir:

(59.e) **mam** mo wa paŋ kom
Final. Ir INF PREP água
"rabeta", "motor que anda na água"
Lit.: "objeto para andar na água", " *instrumento que tem a finalidade de andar na água*"

(59.f) **mam** tatataŋ wa
Final. Bater/martelar INF
"martelo", *"objeto para bater várias vezes"*

(59.g) **mam** piʔam wa
Final. DormirINF
"mosquiteiro", "*objeto para dormir"*

(59.h) **mam** ʃam pe wa
Final. Sentar estar.SG INF
"cadeira", "*objeto para estar/ficar sentado"*

Tendo-se em vista que {*mam*} introduz "instrumentos/objeto", ou indica a "finalidade" de algo, os objetos que foram introduzidos na cultura podem ser organizados a partir do sintagma iniciado com {*mam*}, seguido do verbo descrevendo o evento indicado, ou a função indicada.

4 MORFOLOGIA II

Este capítulo aborda os outros integrantes de formas livres: verbos e advérbios. Na morfologia verbal, tratamos do verbo e suas propriedades inerentes, ou seja, as propriedades gramaticais que especificam noções de tempo, aspecto e modo. Será acrescentada, também, uma introdução às propriedades de pessoa, número e gênero. No Oro Waram, os marcadores inerentes ao verbo não são realizados de forma presa ao núcleo verbal; eles são realizados separados do verbo, ou seja, são formas dependentes, que fazem parte do constituinte verbal. Este é composto pelo verbo seguido das formas dependentes: o marcador de modo, de aspecto e de tempo. Depois, são realizadas as propriedades de pessoa, número e gênero, que fazem a concordância com os argumentos verbais. A seção verbal termina abordando os marcadores modais e suas implicações na codificação pronominal. Depois da seção verbal, são apresentadas as características dos advérbios de modo, de qualidade, dos advérbios locativos e de locuções adverbiais temporais. Em seguida, há a descrição da forma de representar os numerais e os quantificadores. Por fim, há o resumo do terceiro e quarto capítulo.

4.1 MORFOLOGIA VERBAL

4.1.1 Estrutura morfológica do verbo

Esta seção aborda o comportamento morfológico verbal em suas estruturas simples, composta, serial e reduplicada.

4.1.1.1 Verbos simples e verbos compostos

Em Oro Waram, o verbo se realiza de forma livre e tem a maioria das estruturas de forma monossilábica. Os verbos dissilábicos ou trissilábicos são resultados de reduplicação ou de composição unindo dois verbos para formar um terceiro significado. Há também a ocorrência de dois ou mais verbos que formam um evento complexo, que, no entanto, possui apenas um núcleo argumental.

Vejamos exemplos de verbos simples:

(01.a)	pan	“cair”, “nascer”	(01.b)	maw	“ir”
(01.c)	kiʔ	“descer”	(01.d)	paʔ	“matar, ferir”
(01.e)	miʔ	“morrer, “dar”	(01.f)	kiɾik	“ver”
(01.g)	tomiʔ	“falar”, “dizer”	(01.h)	pijim	“contar, narrar”
(01.i)	het	“sair”	(01.j)	ʃam	“fechar”,”sentar”

Vejamos exemplos de verbos compostos:

(01.k)	pan ʔam	cair deixar	“perder”
(01.l)	pan naraʔ ʔam	cair apontar (algo) deixar	“perder o jogo”
(01.m)	ʃoʔam ka	bem deixar REF.	“esquecer algo”
(01.n)	makiʔ	ir+descer	“vir”
(01.o)	ʔin kiʔ	retornar+descer	“voltar”
(01.p)	wakiʔ	chegar+descer	“chegar em casa”
(01.q)	tan kiʔ	seguir adiante descer	“chegar de uma viagem”
(01.r)	pamiʔ	matar+dar	“pescar”; “matar e dar”
(01.s)	ʔan miʔ	reconduzir dar	“dar algo para colocar em algum lugar”
(01.t)	tomi kiɾik teʔ	falar ver	“alegrar-se”
(01.u)	tomiʔ haʔ	falar debitivo	“obedecer”
(01.v)	tomiʔ het	falar sair	“dizer”
(01.w)	tomiʔ ʃaʃaʔ	falar triste	“estar triste”
(01.x)	ʃam pe	fechar estar.SG	“estar sentado.SG”
(01.y)	ʃam to	fechar estar.PL	“estar sentado.PL”

Os exemplos de (01) até (01.j) são de verbos simples. Sua grande maioria, possui estrutura monossilábica. Esses verbos monossilábicos são requeridos por outros verbos para formar um terceiro significado, como é exemplificado na seção dos verbos compostos, nos exemplos (01.l-y). Quanto ao fato de o verbo composto ter uma sequência de três, duas ou uma palavra, isso é devido ao processo de composição da estrutura silábica. Tendo-se em vista que o processo de composição verbal é o justaposto, essa justaposição obedece ao critério de organização silábica. Na grande maioria das criações de novos verbos, não há a eliminação de material fonológico para fundir em uma só palavra (com exceção de 01.n). Assim, quando o verbo tem a coda preenchida, há um limite morfológico expresso, e, por conseguinte, um limite de palavra. A partir do limite de palavra bem-delimitado, não há a possibilidade de realizar a composição em uma só palavra. Assim, o novo verbo será uma estrutura formada de duas ou mais palavras.

Outra forma de composição muito usada é requerer um verbo discursivo para formar novos significados. Nos exemplos em (01.t-w), verifica-se que o verbo *tomiʔ* "falar" (ex. 01.g) é requerido para formar novos verbos: em (01.t), o verbo *tomiʔ* "falar", juntamente com o verbo *kiɾik* "ver", forma "estar contente", "estar alegre". Composição similar ocorre no exemplo (01.w): *tomiʔ ʃaʃa* "estar triste". Já em (01.u), o verbo *tomiʔ,* seguido do marcador modal *haʔ* "debitivo", te modificado o seu sentido verbal, passando a significar "obedecer". Em (01.v), o verbo *tomiʔ*, seguido do outro verbo *het* "sair", forma o verbo "dizer".

Alguns verbos podem apresentar uma dupla forma: uma usada para o "singular", e outra, para o "plural". Em (01.x-y), há dois verbos. Esses dois verbos realizam a concordância com o argumento nominal do verbo, indicando se o argumento está no singular ou no plural.

4.1.1.2 Verbo serial

Segundo Payne (1997, p. 309-310.), a presença de verbos seriais é mais comum em línguas que têm pouca ou nenhuma morfologia verbal (línguas isolantes), pois é um recurso para expressar vários fatos em um evento complexo. Em algumas vezes, o verbo serial pode parecer com uma cadeia clausal. Contudo, no verbo serial, a estrutura ocorre como: *pegou colocando dentro.* Já na cadeia clausal, ocorre da seguinte forma: *pulou, mordeu e comeu.* As duas formas mantêm uma continuidade temática, organizam o evento em torno de um tema. No verbo serial, há apenas um marcador de tempo, aspecto e modo (doravante TAM) para os dois verbos. Já na cadeia oracional, há marcadores específicos de TAM para cada um dos verbos[62]. Em Oro Waram, o que diferencia o verbo serial da cadeia oracional é justamente o fato de haver apenas um marcador de tempo, de aspecto, de modo e de concordância para o verbo serial. Vejamos:

[62] Para Aikhenvald e Dixon (2006, p.1): "a construção de verbo serial é uma sequência de verbos que atuam em conjunto como um único predicado, sem qualquer marcador aberto de coordenação, subordinação ou dependência sintática de qualquer tipo. Construções de verbos seriais descrevem o que é conceitualizado como um único evento. Eles de tipo monoclausal; suas propriedades entoacionais são as mesmas daquelas de uma oração monoverbal, e eles têm somente um valor de tempo, aspecto e polaridade. Construções de verbos serias também podem partilhar o mesmo núcleo e outros argumentos. Cada componente de uma construção de verbos seriais deve ser capaz de ocorrer por si só. Dentro de uma construção de verbo serial, o verbo individual pode ter o mesmo, ou diferentes valores de transitividade".

(02.a) aɾaʔ ʔna kapam
fazer 1SG pamonha
“Eu fiz pamonha”

(02.b) aɾaʔ miʔ pin na paʔ kapam
Fazer dar PERF 3SG 1SG pamonha
“Ela fez pamonha para mim”, “Ela fez e deu pamonha para mim”

(02.c) aʃyʔ ʔan mamʔ na paʔ ham tɾama
INCEP levar carregar 3SG 1SG peixe homem
“O homem acabou de trazer peixe para mim”

(02.d) ʔan miʔ pin ʔnon wak tɾama
ʔna-on taɾama
Levar dar PERF 1SG-3SG.M faca homem
“Dei uma faca para o homem”

(02.e) koɾom maw maɲ ʃiɾikon
maʔ-ɲ tiɾim.N-kon
Entrar RES 2SG-3N casa-3SG.M.GEN
“Você entrou na casa dele”.

(02.f) kat koɾom maw pin naɲ pi mikam
na-ɲ ymi-kam
Quebrar entrar RES PERF 3SG-3N espinho Mão-3SG.F.GEN
“O espinho quebrou entrando na mão dela”

Os exemplos em (02.b-d) podem ser interpretados como verbos compostos. No entanto, também podem ser interpretados como um verbo serial, pois possuem apenas um conjunto de núcleos nominais funcionando como argumento sujeito e argumento objeto. Da mesma forma, os dois verbos possuem um mesmo marcador aspectual, seja perfectivo (02.b, 02.d) ou inceptivo (02.c). Assim, a sequência verbal é o resultado de uma justaposição interna de verbos em série, que ajudam a organizar e a identificar com mais precisão o evento descrito pela ação verbal.

Nos exemplos (02.e, 02.f), o verbo *maw* pode ser interpretado como um verbo auxiliar ou como um componente do verbo serial: “foi entrando” ou “ir entrando”[63]. Em (02.f), fica claro o uso da serialização verbal em um mesmo conjunto, utilizando um mesmo

[63] Veremos que esse marcador funciona como um diminuidor de valência, um intransitivizador,e também como Resultativo (Cf. seção 5.5.2.2).

marcador de TAM e uma mesma estrutura argumental. Desse modo, a serialização verbal quer indicar com mais precisão a forma como o "espinho" entrou "na mão dela": "quebrou fazendo o movimento de ir entrando na mão dela".

4.1.1.3 Reduplicação verbal

A reduplicação é um processo muito recorrente na língua, como já foi observado nos processos fonológicos. A reduplicação é requerida não somente para pluralizar um evento verbal, mas também para enfatizar a ação[64]. A reduplicação toma molde verbal e reduplica o verbo, seja este de estrutura monossilábica, dissilábica ou composta. Quando o verbo realiza a reduplicação, pode ocorrer uma "adaptação" no interior da palavra reduplicada para que a estrutura da sílaba se torne "aceita" pela fonotática da língua[65]. Seguem os exemplos:

a) Reduplicação

(03.a)	mo	<maw	"ir"	(03.b) **momaw**	"ir"
(03.c)	het	/heɾ/	"sair"	(03.d) **heɾehet**	"sair"
(03.e)	hot	/hoɾ/	"arrancar"	(03.f) **hoɾohot**	"arrancar"
(03.g)	tyt	/tyɾ/	"caminhar"	(03.h) **tyɾytyt**	"caminhar"

A forma de reduplicação mais comum toma o verbo monossilábico e o reduplica. Por motivos fonotáticos, ocorrem arranjamentos morfofonológicos internos para que o resultado da reduplicação se torne adequado à estrutura silábica. Vejamos os exemplos:

b) Dupla reduplicação

(03.i)	wak	"cortar"	(03.j)	**wawawak**	"roçar"
(03.k)	pan	"cair"	(03.l)	**papapan**	"cair"

Pode ocorrer também uma dupla reduplicação, como pode ser verificado a seguir:

[64] Algumas vezes, serão exemplificadas estruturas verbais nas quais os verbos estão reduplicados. Mas o pronome que codifica o sujeito não estará acompanhando o verbo reduplicado. Ele estará gramaticalmente no singular. Assim, os pronomes identificarão se um determinado verbo se encontra no plural ou se é utilizado com ênfase.

[65] Esse processo de organização já foi exposto nos processos fonológicos (seção 2.8).

b) Reduplicação de um só verbo

(03.m)	kat	“quebrar”	(03.n)	taʔ	“bater; rachar”
(03.o)	takat	“bater quebrar”	(03.p)	ta**karakat**	“derrubar”

No caso de verbo composto, a reduplicação ocorre apenas em um dos radicais (03.p). Esse fato mostra que, mesmo o novo verbo sendo o resultado de uma reduplicação, há um limite morfológico interno à composição. Esse limite requer apenas um dos verbos para realizar a reduplicação.

d) Reduplicar a reduplicação

(03.f)	ket	/keɾ/	“cuidar”	(03.h)	keɾeket **keɾeket**	”cuidar enfático”
(03.i)	tyt	/tyɾ/	“andar”	(03.j)	**tyɾytyt tyɾytyt**	“caminhar”
(03.k)	tok		“beber”	(03.l)	**tototok tototok**	“beber”

Outro fator usado para enfatizar o evento verbal é a reduplicação de um verbo que já foi reduplicado. Nesse caso, o verbo monossilábico, já reduplicado, é tomado como uma unidade que será reduplicada uma segunda vez, tal como ocorreu nos exemplos (03.h), (03.j) e (03.l).

e) Reduplicar um verbo composto

(03.m)	noɾoʔ		“olhar”	
(03.n)	mon		“demorar”	
(03.o)	mon	noɾoʔ	**mon noɾoʔ**	“vigiar.ENF”

No caso de uma composição verbal em forma de duas palavras, a reduplicação ocorre nas duas palavras. Essas duas palavras são interpretadas como uma unidade, como exemplificado em (03.o).

4.1.2 Infinitivo

O verbo possui uma forma que pode ser considerada “infinitivo”. Essa forma é marcada com a partícula {*wa*}, situada após o verbo, como pode ser observado nos exemplos (04):

(04.a) ʔoŋ **wa**

Plantar INF
"plantar"[66]

(04.b) kom **wa**
Cantar INF
"cantar"

(04.c) ʃek neŋ ka ʔoŋ piʔ **wa**
Dia 3SG.N REL/NMLZ plantar terminar INF
"É dia de plantar"

(04.d) ʃek neŋ ka wawawak **wa**
Dia 3SG.N NMLZ brocar/roçar INF
"É dia de brocar"

O marcador de infinitivo fecha um constituinte verbal, seja de um verbo simples (04.a-b), ou de um verbo composto (04.c). Nos exemplos em (04.c) e (04.d), ocorre uma construção sintagmática que é semelhante às estruturas genitivas (elencadas na seção 3.3.4). Nestas construções, ocorre a conexão de dois núcleos nominais. Já foi verificado nas construções genitivas que o pronome neutro {*neŋ*} codifica o gênero do elemento nominal à direita, o núcleo que será especificado. Sendo assim, em (04.c) e (04.d), o verbo na forma do infinitivo é analisado como uma composição nominalizada. Essa nominalização é indicada com o marcador {*ka*}.

Antes de apresentarmos os marcadores de TAM, é oportuno descrevermos o processo de identificação dos argumentos verbais, para facilitar a leitura dos dados que se seguirão. Os argumentos verbais são identificados por meio dos pronomes marcadores de pessoa, gênero e número, que estabelecem a concordância com os sintagmas nominais.

4.1.3 Marcadores de pessoa, de gênero e de número

O sistema gramatical do Oro Waram faz a distinção entre três pessoas: primeira, segunda e terceira. Os gêneros também são três: masculino, feminino e neutro. O número divide-se em singular e plural. No quadro a seguir, é apresentada a lista pronominal, cuja função é codificar os argumentos verbais.

[66] Algumas vezes, pode ser realizado com {*ka*} precedendo o verbo. Exemplo: *ka ʔoŋ* ***wa.***

Quadro 4.1 - Marcadores pessoais no modo indicativo[67]

	SUJEITO		OBJETO	
	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
1	ʔna	ʃi/ɾyt	paʔ	paɾi/paɾyt
2	maʔ	heʔ	-em/pym	pahyʔ
3	na	nana	..	..
3M	-	-	-on	-onon
3F	-	-	-am	-anam
3N	-	-	-ɲ	

Os pronomes pessoais, apresentados no quadro 4.1, fazem concordância com os sintagmas nominais presentes na oração, identificando os argumentos do verbo. Esses marcadores de concordância, no caso de verbo transitivo, têm a forma composta de dois pronomes: {*non*} = {*na-on*}, por exemplo. O primeiro pronome identifica o argumento sujeito, no caso, codificado na terceira pessoa do singular. O segundo pronome identifica o argumento objeto, codificado, no exemplo, na terceira pessoa do singular do gênero masculino[68].

Segue exemplos da marcação de pessoa, número e gênero nos verbos intransitivos:

(05.a.) mo ʔna
correr 1SG
"Eu corro/corri"

(05.b) mo maʔ
correr 2SG
"Tu corres/correste"

(05.c) mo na tɾama
correr 3SG homem
"O homem corre/correu"

(05.d) mo na naɾimaʔ
correr 3SG mulher
"A mulher corre/correu"

(05.e) mo na mijak watakɾat
correr 3SG queixada
"A queixada (gênero neutro) corre/correu"

(05.f) pan ʃi
cair 1PL.INC

(05.g) pan ɾyt
cair 1PL.EXCL

[67] Os pronomes apresentados no quadro 4.1 correspondem às formas do modo indicativo. Há ainda outros marcadores pronominais condicionados por TAM e por orações subordinadas, Cf. seção 4.1.8.

[68] Para mais detalhes da marcação argumental, confira capítulo sexto, seção 6.7.

"Nós caímos" (INCL) "Nós caímos" (EXCL)

(05.h) pan heʔ
cair 2PL
"Vós caístes"

(05.i) pan nana oɾo naɾimaʔ
cair 3PL COL mulher
"As mulheres caíram"

(05.j) pan nana oɾo mon tɾama
cair 3PL COL homem
"Os homens caíram"

Verifica-se, nos exemplos (05), que os marcadores de concordância fecham o constituinte verbal. No caso de pronomes codificando o argumento sujeito no modo *realis*, não há marcação pronominal identificando gênero. Veremos, posteriormente, que, no caso de sentenças no modo *irrealis*, os pronomes requerem a codificação de gênero.

4.1.4 Marcadores de tempo, aspecto e modo (TAM)[69]

Segundo Givón (2001, p. 69), os três maiores sistemas gramaticais que se situam ao redor do verbo (ou sintagma verbal) em orações simples são:

- tempo, aspecto e modalidade;

- negação;

- pronomes e concordância.

Em Oro Waram, o verbo não receberá nenhuma flexão[70]. Sempre é invariável, pois é uma forma livre. Os marcadores temporais e modais são formas dependentes, que especificam a referência temporal, aspectual ou modal, deixando clara a intenção subjetiva do falante. Assim, foi verificado que os marcadores de modo, aspecto e tempo situam-se ao redor do verbo, como uma palavra dependente. Um resumo da estrutura básica é descrito abaixo:

SV = [V [**MODO ASP TEMPO** [CONCORDÂNCIA [PRON.$_S$-PRON.$_O$]]]][71]

[69] Cf. parte dessa seção em Apontes e Lee (2014).
[70] Segundo Tran (2009, p. 231): "O Vietinamita é uma língua VSO e isolante, desse modo não tem morfologia flexional. Os verbos nunca são flexionados, isto é, eles nunca mudam o radical, mas há vários marcadores (morfemas separados) que acompanham o verbo para expressar Tempo e Aspecto". Nessa sentido,o Oro Waram compara-se com o Vietnamita.
[71] V= verbo, TAM= tempo, modo, aspecto, PRON=pronome, S=Sujeito, O=objeto.

No entanto, veremos que há modificações na estrutura básica apresentada acima. Essas modificações posicionais são realizadas por meio de marcadores aspectuais, pois nem todos têm posição fixa na estrutura do constituinte verbal (como pode ser observado no quadro 4.2, neste capítulo). Os marcadores modais são pós-verbais (como pode ser verificado no quadro 4.4, neste capítulo).

Veremos, primeiramente, a caracterização dos tempos, seguida do aspecto, e, por fim, os marcadores modais.

4.1.5 Tempos

É comum dividirmos o tempo em três perspectivas: passado, presente e futuro. No entanto, nem todas as línguas codificam da mesma maneira a organização temporal. Veremos que, em Oro Waram, não há marcador temporal para indicar passado e presente; somente há marcador para indicar futuro. Dessa maneira, será dada mais relevância para a marcação de modo e de aspecto que propriamente para a marcação de tempo. A marcação de modo pode ser agrupada em dois modos: factual e não factual[72], ou *realis* e *irrealis.*

4.1.5.1 Presente/passado

Algumas línguas organizam o sistema temporal a partir da codificação dos eventos/ações/estados que estão ocorrendo ou que ocorreram diferentemente dos eventos/ações/estados que irão ocorrer. Assim, a sentença não recebe nenhum marcador

[72] Takahashi (2009) e Haan (2012) apresentam discussões indicando línguas que diferem no modo de marcar a referência discursiva para além da versão tripartida de presente, passado e futuro. Na opinião de Takahashi (2009, p. 278): "nós podemos somente dividir semanticamente os verbos em Thai fazendo o uso de dois grupos dependendo de seus discretos *status* de 'factualidade' (factual versus não factual) (Takahashi 2006). Nós usamos os verbos em Thai nos discursos particulares para expressar tanto o evento factual (ex. o evento de comer (*eating*) no passado ou no presente...) ou não factual (ex. o evento de comer no futuro)". Por outro lado, Haan (2012, p.19), considera o uso de "*realis* e *irrealis* muito vago". E acrescenta: "Olhando mais de perto, nós encontramos vários problemas com esses termos. Primeiro, o termo 'irrealis' é muito vago e pode se referir a um número de diferentes situações modal e não modal (ver Bybee 1998b e Palmer 2001, 149). Além do mais, o conteúdo semântico do morfema *irrealis* difere de língua para língua (mesmo entre línguas que são muito próximas). Categorias que são marcadas como 'irrealis' em uma língua podem ser marcadas como 'realis' em outra". Haan (2012,p.19) acrescenta o caso do tempo futuro: "Em outras línguas, o futuro pode ser usado tanto com 'realis' ou 'irrealis', dependendo do julgamento do falante sobre o modo em que o evento descrito poderá atualmente ocorrer. Uma delas línguas é Central Pomo, uma língua da Califórnia (Mithun 1995, p. 378-380)".

de tempo presente nem marcador de tempo passado. Desse forma, a característica temporal de presente/passado é não marcada. Já o tempo futuro recebe um marcador específico. Essa diferenciação entre a) passado/presente e b) futuro, também é conhecida como *realis* e *irrealis*[73]. Vejamos os exemplos a seguir:

(06.a) makiʔ ʔna
chegar 1SG
"Eu cheguei/chego"

(06.b) kaw na
comer 3SG
"Ele/ela comeu/come"

(06.c) wakiʔ na-ɲ ʃiɾi-kon
Chegar 3SG-3N casa-3SG.M.GEN
"Ele/ela chega/chegou na casa do homem"

Em (06.a-c), os exemplos não possuem nenhum marcador além do verbo e do marcador de número e pessoa (06.a-b). Em (06.c), realiza-se o verbo *wakiʔ*, seguido dos pronomes em forma de composição {*na-ɲ*} e do nome composto com o genitivo *ʃiɾi-kon*. Tendo-se em vista que não há marcadores para indicar tempo "presente" ou "passado", a ação expressa pelo verbo pode ser traduzida como um evento que está sendo realizado ou que já foi realizado.

4.1.5.2 Futuro

O tempo futuro, ou seja, a indicação de evento que ocorrerá ou que tem a possibilidade de ocorrer, é codificado com dois marcadores: {taʔ}, no singular, e {ʃi}, no plural. Vejamos os exemplos a seguir:

Singular

(07.a) makiʔ **taʔ** na ʃohɾaʔ
chegar FUT.SG 3SG jovem
"O jovem virá"

(07.b) pamiʔ **taʔ** ʔna paɲ ʃek
pescar FUT.SG 1SG PREP dia
"Amanhã eu pescarei"

[73] Verificar a seção 4.1.7, sobre a interface da codificação pronominal em conjunto com os marcadores de tempo e modo.

Plural

(07.c) ʃek pamiʔ **ʃi** ɾyt
Dia pescar FUT.PL 1PL.EXCL
"Amanhã nós (exclusivo) pescaremos"

(07.d) ʃam to **ʃi** nana hijima
Sentar estar.PL FUT.PL 3PL crianças
"As crianças sentarão/descansarão"

(07.e) hym **ʃi** kop nana oɾo naɾimaʔ
Prensar FUT.PL mandioca 3PL COL mulheres
"As mulheres prensarão mandioca"

(07.f) ʃek piɾi **ʃi** ʔiɾam nana koʃohoɾon nana
Dia subir FUT.PL açaí 3PL jovens
"Amanhã os jovens tirarão açaí"

Nos exemplos em (07), verifica-se que os dois marcadores de tempo futuro, {***taʔ***} e {***ʃi***}, posicionam-se após o verbo. Esses marcadores codificam o evento que irá ocorrer[74] e ainda realizam a concordância com o argumento sujeito no singular ou no plural.

4.1.6 Marcadores aspectuais

A categoria de aspecto refere-se às formas da gramática para marcar a duração ou o tipo de atividade realizada pelo verbo (CRYSTAL, 2000, p. 38). Muitas vezes, a marcação de aspecto atua juntamente com a indicação temporal, ajudando a demarcar a realização do evento verbal na linha temporal e sua referência em relação ao inicio, à duração ou ao término do evento.

São apresentados, a seguir, os marcadores que identificarão os aspectos verbais em Oro Waram:

[74] Um fato que será tratado posteriormente é a incorporação do objeto no sintagma verbal. Tendo em vista que a ordem não marcada dos constituintes é VOS, o objeto em (07.e-f) situa-se após o marcador de tempo futuro e antes da codificação de concordância *nana*. Esse fato indica que o objeto foi "incorporado" no constituinte verbal, pois o sintagma verbal é finalizado com os marcadores pronominais, que estabelecem a concordância argumental.

Quadro 4.2 - Marcadores aspectuais

Marcador	Forma	Posição	Marcador	Forma	Posição
Perfectivo	**pin**	Pós-verbo	*Habitual*	**tama?**	Pré-verbal
Progressivo	**ɪra?**	Pós-pronome	*Iterativo/ repetitivo*	**ma?**	Pós-verbal
Precedente	**ora?**	Pré verbal	*restritivo*	**?e**	Pós-verbal
Passado imediato, inceptivo	**aʃy**	Pré-verbal	*Iminentivo*	**ho**	Pós-verbal
Iminentivo	**win**	Pré-verbal	*Simultaneamente/ Também*	**kem**	Fim de frase

Conforme se observa no quadro 4.2, os marcadores aspectuais são formas dependentes que se realizam em posição pré-verbal ou pós-verbal. É comum, nas línguas em geral, fazer-se o uso de advérbios para especificar a marcação aspectual. Veremos, nos exemplos a seguir, que, no Oro Waram, os marcadores aspectuais em posição pré-verbal são advérbios e podem funcionar como formas livres. Os demais são formas dependentes. Vejamos nas subseções seguintes exemplos desses casos.

4.1.6.1 Aspectos perfectivo e progressivo

Como não há codificação do tempo passado, o marcador {*pin*} é utilizado na estrutura verbal para enfatizar o aspecto perfectivo da ação. Vejamos os exemplos abaixo:

(08.a) kaw **pin** na horon
comer PERF 3SG velho
"O velho comeu"

(08.b.) kaw pi? **pin** na arawet
comer terminar PERF 3SG criança
"A criança terminou de comer"

Vejamos o marcador de aspecto progressivo {*ira?*}.

(08.c.) kaw na ʃoharaʔ iraʔ
comer 3SG jovem PROG
"O jovem ainda está comendo"[75]

[75] Houve também dados em elicitações de sentenças isoladas em que o marcador de progressivo foi realizado na mesma posição que o perfectivo: *kaw ira na ʃojam-* comer PROG 3SG garota – "A garota está comendo ainda". No entanto, em discursos mitológicos e relatos de experiência pessoal, o marcador de aspecto progressivo localiza-se sempre após o nome, exercendo a função sintática de sujeito.

A diferença entre os marcadores perfectivo e progressivo encontra-se no fato de o perfectivo situar-se dentro do sintagma verbal, enquanto o progressivo encontra-se no fim da estrutura oracional, após o núcleo nominal na função sintática de sujeito, ou seja, fora do constituinte verbal.

4.1.6.2 Passado imediato

O marcador {*aʃy*} indica o aspecto de uma ação que "acabou de ser terminada". A posição desse marcador é sempre pré-verbal, como pode ser verificado nos exemplos:

(08.d) **aʃy** kaw ɾi na aɾawet
INCEP comer EVID 3SG criança
"Evidentemente a criança acabou de comer"

(08.e) **aʃy** ʔaɾa naɲ koko naɾima
INCEP fazer 3SG-N cesto mulher
"A mulher acabou de fazer o paneiro"

(08.f) **aʃy** tan nana ko tataʔ nana
INCEP chegar 3PL REL bater 3PL
"Os *trabalhadores* acabaram de chegar"
"*Eles, que estavam derrubando mato, acabaram de chegar"*

(08.g) **aʃy** maki na ʃojam iɾaʔ
INCEP chegar 3SG garota PROG
"A garota está acabando de chegar"

Há também algumas construções em que {*aʃy*} é precedido do marcador {*ka*}. Esta forma dependente ou palavra gramatical é multifuncional, pois inicia construção relativa, oração completiva ou construção nominalizada. Nos exemplos abaixo, {ka} inicia uma construção "nominalizada":

(08.h) ka **aʃy** haɾaʔ nekyn panawo
NMLZ INCEP grande 3SG.M.GEN Lua.M
"Lua minguante ("está se formando")"
Acabou *o engradecimento dela, lua"* *"A lua está acabando de engrandecer"*

(08.i) **ka aʃy** piɾi nekyn panawo kʷaʔ
NMLZ INCEP subir 3SG.M.GEN lua.M DEM.PROX
"lua nova ("minguante"?)"; *"Essa lua está acabando a subida dela"*

(08.j) **ka aʃy piɾi** pin nekyn ʃina
NMLZ INCEP subir PERF 3SG.M.GEN sol.M
"Alvorada, aurora"; *"O sol acabou a subida dele"*

Em (08.h-j), verifica-se que o marcador de inceptivo*,* ou de *passado imediato,* precede o núcleo verbal. No entanto, há uma composição precedida do marcador {*ka*} para indicar uma estrutura nominalizada. Essas construções são nominalizadas porque os marcadores pronominais de genitivo situam-se após um núcleo nominal ou nominalizado. Nos exemplos, há uma estrutura adverbial nominalizada (08.h) e estruturas verbais (08.h-j) nominalizadas.

4.1.6.3 Marcação temporal de evento precedente

A forma dependente para indicar um aspecto temporal de um evento precedente é {*oɾaʔ*}. A posição desse marcador é pré-verbal. O evento precedente também pode ser traduzido como "já", "antes", "passado". Vejamos os exemplos a seguir:

(09.a) **ko oɾaʔ** tyky ninim nana
REL PREC Pajé 3PL/INDEF
"alguém já foi pajé"

(09.b) **oɾaʔ** kaw ɾi ʔna
PREC comer EVID 1SG
"Evidentemente eu já comi"

(09.c) **oɾaʔ** mama ɾi na kajikon kopakaw
PREC ir.PL EVID 3SG espécie-3SG.M onça
"O gato correu"; "*A espécie de onça realmente já correu"*

(09.d) **oɾaʔ** paʔ ʔan pe pin na-ɲ kom aɾawet
PREC cair e perder estar.SG PERF 3SG-3N água criança
"o menino já derramou (pingando) a água"

Nos exemplos em (09.a-d), apresenta-se o comportamento aspectual do marcador {*oɾaʔ*}, indicando um evento precedente. No entanto, esse mesmo marcador pode exercer outras funções adverbiais, indicando algo "velho", "antigo", como é verificado a seguir:

(09.e) **oɾaʔ** ʃiɾiʃi
tiɾim-ʃi
Antigo casa-1PL.INCL.GEN
"casa antiga", "maloca"

(09.f) **oɾaʔ** wimaneʔ
Antigo amigo
"amigo antigo"

(09.g) **oɾaʔ** komene
Antigo amigo de infância
" antigo amigo de infância"

(09.h) oɾo **oɾaʔ** honanaʔ ko tati tamana
COL passado antigo REL saber intens.
"Os antepassados que sabiam muito..."

Nos exemplos (09), o marcador {*oɾaʔ*} sempre desempenha uma referência a algo ocorrido no passado. Porém, em (09.e-h), passa a caracterizar o nome, e não mais o verbo, como ocorreu nos exemplos (09.a-d). Assim, os dados sugerem que é um marcador adverbial utilizado também com características aspectuais.

4.1.6.4 Futuro imediato/próximo ou incoativo

Incoativo é um termo usado na análise gramatical dos verbos com referência a um tipo de relação aspectual em que o início de uma ação é especificado. Nas línguas que marcam aspectos "incoativos, a significação pode ser traduzida por 'estar a ponto de' ou 'estar prestes a'" (CRYSTAL, 2000, p. 145). Em Oro Waram, esse aspecto é marcado com {*win*} e pode ser verificado nos exemplos (10), a seguir:

(10.a) **win** kaw taʔ ʔna
INCH comer FUT.SG 1SG
"Estou prestes a comer", "*Daqui a pouco eu vou comer*"

(10.b) pamiʔ taŋ ʔna paŋ **win** makiʔ ne ʃek
taʔ-ŋ
Pescar FUT-N 1SG PREP INCH vir 3SG.N dia
"Eu pescarei de madrugada", *"Eu pescarei quando o dia estiver prestes a vir"*

A forma dependente codificando o aspecto de incoativo ou futuro imediato é realizada antes do lexema verbal, conforme pôde ser observado nos exemplos (10.a-b).

Será verificado nos exemplos (10.c-e) que esse mesmo marcador {*win*}, quando se localiza em posição pós-verbal, é interpretado como uma incorporação aplicativa com função comitativa[76]. Vejamos:

(10.c) kom **win** ʃije-ʃi
cantar COM REFL-1PL.INCL
"Nós cantaremos juntos conosco mesmos!"

(10.d) aka **win** na kon kawina-kam
Chorar **COM** 3SG ASS filho-3SG.F.GEN
"Ela chora **junto** com o filho dela"

(10.e) aka **win** na kam kajina-kam
Chorar **COM** 3SG ASS filha-3SG.F.GEN
"Ela chora **junto** com a filha dela"

Portanto, o marcador {*win*}, dependendo da posição em que se situa no sintagma verbal, pode ter modificada a função que exerce, ou seja: se se localizar antes do lexema verbal, receberá a função de inceptivo (10.a-b); se se posicionar após o verbo, será comitativo (10.c-e). No entanto, essa mesma partícula realiza-se com uma forma derivada, mediante a marcação de gênero justaposta ao marcador. Se o marcador for o mesmo, haverá uma forma modificada por processo fonológico: *win* > *wiɾa*-:

(10.f) manaʔ pin nam **wiɾ**akon ʃohɾaʔ
na-am wiɾa-kon ʃoharaʔ
Brigar PERF 3SG-F.SG junto-3SG.M.GEN rapaz
"O rapaz brigou com a namorada/a que está junto dele"

(10.g) manaʔ pin non **wiɾ**akam ʃojam
na-on wiɾa-kam
Brigar PERF 3SG-F.SG junto-3SG.F.GEN moça
"A moça brigou com o namorado/o que está junto dela"

Tomando-se a ideia de que o aplicativo comitativo representa também uma forma de significar "junto", então a forma *win > wiɾa,* nos exemplos em (10.f-g), seria derivada do

[76] Para uma abordagem tipológica dos processos de incorporação, Cf. Mori (2014).

mesmo marcador. Dessa forma, o mesmo marcador pode ser interpretado de três formas diferentes, segundo a posição que ocupa na estrutura da sentença. Uma simplificação desses fatos pode ser verificada no quadro 4.3:

Quadro 4.3 - Funções do marcador *win*

Função	Forma	Posição
Incoativo	win	**Pré-verbal**
Comitativo	win	**Pós-verbal/APL**
"junto"	wiɾa/wiɾ-a	**Pós-pronome**

No quadro 4.3, verifica-se que a posição que um mesmo marcador ocupa na estrutura da sentença pode indicar conteúdo gramatical diferente. No capítulo 5, na seção 5.5.1.2 , o marcador *win* será verificado com mais detalhes.

4.1.6.5 Habitual

O aspecto habitual indica que um evento verbal é realizado frequentemente. A forma dependente que marca o aspecto habitual {*tamaʔ*} sempre precede o verbo. Vejamos os exemplos:

(11.a) **tamaʔ** taʔ nana ʃe oɾo naɾimaʔ
HAB quebrar 3PL fogo COL mulher
"As mulheres habitualmente partem lenha"

(11.b) **tamaʔ** kaw na papak paŋ oɾo ʃek hoɾon
HAB comer 3SG milho PREP COL dia idosa
"A velha habitualmente come milho todos os dias"

(11.c) **tamaʔ** winim naŋ ka in kiʔ naman tikaʔ
HAB esperar 3SG-N NMLZ retorno filho.PL 3SG.M.GEN
"Ele habitualmente espera o retorno dos filhos dele"

(11.d) **tamaʔ** tomiʔ ʃaʃaʔ pin ʔna paŋ kanaɾi
HAB falar triste PERF 1SG PREP parentes

ko **tamaʔ** kati nana
REL HAB adoecer 3PL

"Eu habitualmente tenho a fala triste (entristeço) quando os nossos parentes habitualmente adoecem"

Por meio dos dados em (11), verifica-se que o marcador do aspecto habitual é sempre pré-verbal. No caso de haver duas orações, sendo uma principal e outra subordinada, como no exemplo (11.d), o marcador de aspecto habitual pode ser repetido em cada sentença.

Há no Oro Waram um marcador que indica o aspecto oposto ao habitual, que é traduzido por "nem sempre", "nada", "nunca". Esse oposto da característica habitual é marcado por {*kamaŋ*}. Além da diferença semântica de cada marcador, há também uma diferença posicional: o especificador do modo habitual {*tamaʔ*} localiza-se antecedendo o verbo; e {*kamaŋ*} localiza-se pós-verbo, lugar preferencial dos marcadores adverbiais. Vejamos os exemplos:

(11.e) ʔom ka kanato **kamaŋ** kakamaʔ oɾo hijimaʔ
NEG COMPL silenciar.PL nem sempre 3PL.F.NEG COL crianças
"As crianças fazem muito barulho"
Lit.: "As crianças (f.) nem sempre ficam em silêncio"

(11.f) ʔom ka ʔaɾaʔ pin **kamaŋ** **taʔ** taʔ
NEG COMPL fazer PERF nada 1SG.IRR NEG
"Eu fiz nada não"

4.1.6.6 Repetitivo

O marcador {***maʔ***} é requerido para indicar um aspecto repetitivo. Assim, como será observado nos exemplos (12), a forma dependente {***maʔ***} indica que a ação descrita pelo verbo será repetida.

(12.a) kaw ɾaʔ
Comer 2SG.IMP
"Coma!"

(12.b) kaw **maʔ** ɾaʔ aji
Comer REP 2SG.IMP tio.VOC
"Coma mais, tio!" *" Coma de novo/novamente, tio"*

(12.c) kaw **maʔ** na mantikaʔ
Comer REP 3SG filho.3SG.M.GEN
"O filho dele come *de novo*/*novamente*"

(12.d) kaw **maʔ** taʔ na
Comer REP FUT.SG 3SG
"Ele comerá de novo/novamente"

(12.e) aʃu kaw **maʔ** pin na ʃaʔ
INCEP Comer REP PERF 3SG irmão caçula
"O irmão caçula acabou de comer de novo/novamente"

(12.f) kaw **maʔ** **ɪra** na ʃaʔ
Comer REP PROG 3SG irmão caçula
"O irmão caçula está comendo de novo/novamente"

A localização do repetitivo {***maʔ***} é após o núcleo verbal. No caso de haver marcador temporal (12.d) ou aspectual (12.e), o marcador de repetitivo segue próximo ao verbo. No caso de dois marcadores aspectuais, o marcador de repetitivo se posiciona mais próximo ao verbo.

4.1.6.7 Restritivo

A forma dependente utilizada para codificar o aspecto "exclusivo" ou "restritivo" é marcada com {***ʔe***}. O restritivo realiza-se em posição pós-verbal[77], precedendo o marcador pronominal, como pode ser observado nos exemplos a seguir:

(13.a) kaw **ʔe** na kok^{w}aɲ ʃoharaʔ k^{w}aɲ
Comer REST 1SG DEM.M.DIST jovem DEM. DIST
"Aquele jovem lá só come" ("Só come, não faz nada")"

(13.b) tok **ʔe** na tok^{w}a trama ko kote ka
Beber REST 3SG chicha homem REL grande 3SG.M.GEN
"O homem que é grande só bebe chicha"

(13.c) kanape **ʔe** na narimaʔ ko tomi ʃaʃaʔ
Silencio.estar.SG RESTR 3SG mulher REL estar triste
"Aquele mulher que está triste só fica em silêncio"

(13.d) wakiʔ kanape **ʔe** naɲ ʃirikon
chegar silenciar.SG RESTR 3SG casa-3SG.M.GEN
"Ele chegou quietinho à casa dele"

[77] Nos discursos mitológicos, o marcador de aspecto restritivo também ocorreu localizando-se pós-nome.

4.1.6.8 Imediativo

O marcador {***ho***} indica um evento que vai ocorrer imediatamente, por isso, muitas vezes é traduzido como “agora”, “imediatamente”. Vejamos os exemplos:

(14.a)	taʔ	tomi	**ho**	maʔ	mon	tomi	ɾaʔ
	PROIB	falar	IMED	2SG	esperar	falar	2SG.IMP

“Não fale agora! Depois você fala”

(14.b)	wawawak	**ho**	ta-ɲ	na	makɾakon makaɾa-kon
	Roçar.PL	IMED	FUT.SG-3SG.N	3SG	terreno-3SG.M.GEN

	ʔin ki	**ho**	ta**ʔ**	na
	retornar	IMED	FUT.SG	3SG

“**Ele** roça agora o terreno dele. (e) Ele retornará imediatamente”

(14.c)	**win**	kaw	**ho**	taʔ	ʔna
	INCH	comer	IMED	FUT.SG	1SG

“Eu estou prestes a comer logo”; “*Já já vou comer*”

(14.d)	kyt miʔ	piʔ	pin	**ho**	ɾoɾon
	Pegar dar	terminar	PERF	IMED	2SG.IMP-3PL.M

“Pague (pegue e dê) imediatamente a eles [todos os trabalhadores]”

Os exemplos (14) mostram o comportamento do aspecto imediativo, cujo marcador ocorre pós-verbo e é traduzido como “agora”, “imediatamente”, “já”. Quanto ao fato de a posição ser pós-verbal, os exemplos em (14.c-d) mostram que o imediativo posiciona-se antecedendo o marcador temporal e após o marcador de aspecto perfectivo.

4.1.7 Marcadores modais I

O modo é uma categoria gramatical por meio do qual os falantes de uma língua podem indicar se eles acreditam que um evento ou estado atualmente ocorre, não ocorre ou se tem a possibilidade de ocorrer[78].

[78] Cf. Whaley (1997, p. 219-213). Entre os marcadores modais estão partículas deônticas, que lidam com a obrigação ou o desejo de uma determinada ação, e epistêmicas, que lidam com graus de possibilidades de uma determinada ação. As marcaçõe deônticas e epistêmica realizam-se em uma complexa fusão de fatores, incluindo tempo, aspecto, entonação, contexto e pistas não verbais.

O quadro 4.4 apresenta um resumo dos marcadores modais e suas posições no Oro Waram:

Quadro 4.4 - Marcadores modais

Marcador	Forma	Posição	Marcador	Forma	Posição
Desiderativo	**paʃi**	Pós-verbal	*Aparentivo*	**ak**	Pré-verbal
Optativo	**meʔ**	Pós-verbal	*Evidentivo*	**iri na paŋ**	Livre
Exortativo	**meʔ**	Pós-pronom.	*Confirmativo*	**iri na ne**	
Permissivo/ confirmativo	**na na/ne**	Verbal	*Citativo*	**nana**	Pós-pronom.
Obrigativo	**haʔ**	Pós-verbal?	*Citativo (M)*	**nonon**	Pronominal
Não volitivo	**papi**		*Citativo (F)*	**nanam**	Pronominal
Proibitivo	**taʔ**	Pré-verbal/ fim sentença	*Citativo*	**waɾiʔ**	Nominal
Possibilitativo/ talvez	**taɾaʔ/traʔ**	Pós-aspect.	*Também / Simultâneo*	**kem**	Fim de sentença
Hipotético	**na tɾa pa**	Pré-verbal			

Os marcadores modais, assim como os marcadores aspectuais, são formas dependentes. Como pode ser verificado no quadro 4.4, há marcadores em diferentes posições: pós-verbal, verbal, pré-verbal, pronominal, locução adverbial e fim de sentença[79]. Será verificado, a seguir, o comportamento de cada um dos marcadores modais apresentados no quadro 4.4.

4.1.7.1 Desiderativo, Quase, Desejo,

No Oro Waram, o especificador de uma ação indicando "algo que quase se realizou", ou "ficar na vontade de realizar algo[80]", é identificado través do marcador {*paʃi*}. Será utilizado o termo "desiderativo", pois que engloba vários significados propostos nas sentenças.

Exemplos com "quase":

(15.a) paʔ **paʃi** ʔnon me komowa
ʔna-on
Matar **quase** 1SG-3SG.M pássaro mutum
"Eu quase matei o mutum"

[79] O modo mais comum de realizar a marcação modal é através de verbo principal, de um verbo auxiliar e de advérbios modais (GIVÓN, 2001).
[80] É comum denominar esse modo como "frustrativo".
[81] Se pensarmos no oposto do perfectivo, o marcador também pode ser interpretado não como modo, mas como "não completivo", ou "não perfectivo".

(15.b) kono ɾi **paʃi** nana
Morrer.PL EVID **quase** 3PL
"Eles escaparam", *"Eles realmente quase morreram"*

Exemplo traduzido como um auxiliar verbal para designar "querer":

(15.c) kaw **paʃi** ɾyt
comer DESID 1PL.ECXL
"Nós queremos comer"

Exemplos traduzidos como "desejar":

(15.d) paɾam **paʃi** ʔnam ʃojam
ʔna-am
Querer/gostar DESID 1SG-3SG.F garota
"Eu estou desejando/querendo a garota"

(15.e) paɾam **paʃi** ʔnon ʃohaɾaʔ
ʔna-on
Querer/gostar DESID 1SG-3SG.M rapaz
"Eu estou desejando o rapaz"

Apesar de haver um verbo específico para significar "*desejar"*, o mesmo não impede a presença de um marcador modal, um "reforço" através do "desiderativo", deixando clara a especificação de "algo não realizado"[82].

4.1.7.2 Optativo /exortativo

A forma dependente {***meʔ***} é usada indicando um "desejo", "um pedido feito em um momento intenso de raiva". Porém, pode indicar também uma "orientação comportamental", "um aconselhamento"[83]. Devido a essa observação, denominamos tal marcador como optativo[84] e exortativo. Vejamos:

(16.a) makiʔ **ɾaʔ** **meʔ** ‖ ɾon maʔ
ɾaʔ-on
Vir 2SG.IMP OPT 2SG.IMP-3SG.M DEM.AFAST
-"Tomara que você venha! Diga para ele ali"

[82] Talvez, nesses dois últimos exemplos, o marcador tenha a função mais de um *auxiliar modal* do que realmente de um *desiderativo.* Há outra função para essa palavra, que será vista nas orações "adversativas", seção 6.4.9.

[83] Segundo Givón (2001, p.93), são comuns "nas línguas advérbios deônticos avaliativos cujo escopo semântico novamente nivela uma inteira proposição, convencendo uma atitude *avaliativa* do falante, isto é, julgamento de *preferência* ou *desejabilidade* de um estado ou um evento".

[84] Segundo Whaley (1997, p. 220), *optativo* expressa desejo.

(16.b) makiʔ **ɾaʔ** **meʔ** ‖ ɾam maʔ
ɾaʔ-am
Vir 2SG.IMP OPT 2SG.IMP-3SG.F DEM.AFAST
-"Tomara que você venha! Diga para ela ali"

(16.c) miʔ pin **ɾaʔ** **meʔ** ‖ ɾon maʔ
ɾaʔ-on
Morrer PERF 2SG.IMP OPT 2SG.IMP-3SG.M DEM.AFAST
- "Tomara que você morra! - Diga para ele ali"

Nos exemplos (16.a-c), observa-se que o marcador optativo {*meʔ*} segue o codificador pronominal usado para *imperativo singular.* Nesses três exemplos, temos duas orações: a primeira, oração direta, terminando com o marcador "optativo"; e a segunda, indireta, que se inicia com marcador pronominal imperativo. A oração indireta não possui o verbo *tomi* marcado lexicalmente.

Vejamos o mesmo marcador na função de "exortativo"[85]:

(16.d) kiɾik jeɲ **meʔ** kaji winaɲ panaʔ maʔ
jeʔ-ɲ
olhar 2PL.IMP-3SG.N EXOR espécie cabeça árvore DEM.AFAST
"Tomai cuidado com essa planta tipo cabeça"
"Olhai com cuidado a pimenta ali"

(16.e) kiɾik ɾon **meʔ** ‖ **tamaʔ** ʃiɾak tati paʔ na
ɾaʔ-on
Olhar 2SG.IMP-3SG.M EXORT HAB ruim EXP 3SG
"Ele é louco. Cuidado!"
"Tenha cuidado com ele. Ele é ruim"

(16.f) kɾik jyn **meʔ**
jeʔ-on
Olhar 2PL.IMP-3SG.M EXORT
"Tenhais cuidado com ele"

(16.g) taʔ tomi ʃaʃaʔ maʔ **meʔ** ʃaʔ ‖ tomi neʔ
PROIB falar triste 2SG EXORT irmão caçula falar BENEF
"Não fique triste, meu irmão caçula. Fale comigo/Conte-me"

[85] Outra definição que pode ser utilizada é a de "caucional". Esse termo é usado por Seky (2000, p. 95) ao descrever a partícula {rap ~ ap} em Kamaiuirá, que é "usada para prevenir que a ação expressa pelo verbo pode vir a se concretizar, acarretando consequências que são indesejáveis. Contém a implicação de que cuidados devem ser tomados para evitar que isso ocorra".

Nos exemplos (16.d-f), o marcador {*meʔ*} expressa o modo exortativo. Ele segue os pronomes, da mesma forma como ocorreu nos exemplos em (16.a-c) para indicar uma função "optativa". Dessa forma, verifica-se que o mesmo marcador assume especificações modais diferentes: de optativo ou de exortativo.

4.1.7.3 Permissivo, capacidade

Para expressar concordância com algo, requerer a confirmação ou a permissão para uma determinada proposição, utiliza-se {ˈ*na na*}. Esta forma está separada porque o núcleo acentual cai na primeira palavra monossilábica, e não na segunda. Segue o exemplo de um breve diálogo:

(17.a) ˈ**na na** paŋ ka makiʔ taŋ ʃek
taʔ-ŋ
CONF PREP REL vir 1SG.FUT-N dia
- "Eu posso vir amanhã?"/ "Eu posso vir no dia?"/ "Permita que eu venha amanhã?"

(17.b) ˈna na
CONF
"Pode!" "Permito"

(17.c) ʔom na
NEG permitir
"Pode não!"/ "Não permito"

No caso de interrogativa sim ou não utilizando o verbo "ter", será verificado nos exemplos a seguir que não há a realização do verbo {*maʔ*}, quando estiver no modo negativo.

(17.d) ʔom na paʔ tokʷi tow
NEG 3SG 1SG caroço ferro

ʔom na paʔ traŋ ʃe
NEG 3SG 1SG Pólvora/carvão

na na ka miʔ maʔ paʔ ate
CONF COMPL dar 2SG 1SG tio paterno
"Não tenho caroço de ferro (chumbo). Não tenho carvão de fogo (pólvora). Tu podes me dar, tio?
"Caroço de ferro não existe para mim. Carvão de fogo não existe para mim. Confirma que tu me darás, tio?"

Muitas vezes, o confirmativo pode ser usado diretamente com o vocativo ao qual se refere, como no exemplo (17.e), buscando-se a confirmação para uma determinada pergunta:

(17.e) ˈna na aji
CONF[86] irmão.maior.VOC
"Não é, irmão?"

4.1.7.4 Debitivo

A forma dependente {*haʔ*} introduz o modo debitivo. Esse modo indica uma obrigação física ou moral para a realização de algo, como pode ser observado nos exemplos a seguir:

(18.a) ʔom ka kaw ʔaɾa **haʔ** kaʔ aɾawet.
NEG REL comer fazer DEB 3SG.M.NEG menino
"A criança não está comendo" ["A criança não está comendo e a mãe obriga o menino a comer]"

(18.b) tamaʔ tok paʃi na-ɲ itak itak
HAB beber ADV[87] 3SG-3N remédio [onomatopeia]
ʔom ka ʃiw **haʔ** kaʔ
NEG COMPL curar/melhorar DEB 3SG.M.NEG
"Ele habitualmente toma remédio, mas ele não melhora/fica bom"
"Sempre ele toma remédio [ ]; Não o fez melhorar / Ele não ficou obrigatoriamente curado"[tinha como efeito ficar bom, consequência de ter tomado o remédio]

Vejamos a composição do verbo "falar" e o marcador de "debitivo":

(18.c) tomi **haʔ** ʃyn kotɾeʔ kam ʃiʔ
ʃi-on kote-ɾeʔ ji-ʃi
Falar DEB 1PL.INCL-3SG.M pai-1PL.INCL ASS.F Mãe.1PL.INCL.GEN
"Nós devemos obedecer aos nossos pais e às nossas mães"

(18.d) tomi **haʔ** ʃim ʃiʔ kon kotɾeʔ
ʃi-em ji-ʃi kote-ɾeʔ
Falar DEB 1PL.INCL-3SG.F Mãe.1PL.INCL.GEN ASS.M pai-1PL.INCL .GEN
"Nós devemos obedecer às nossas mães e aos nossos pais"

[86] Algumas vezes, a expressão pode variar na forma para { ˈ*na ne*}. Porém, tem a mesma função, ou seja, a partícula é utilizada para solicitar a confirmação/concordância com algo que foi dito.

[87] O marcador *paʃi*, em outras ocorrências, parece uma adversativa no contexto interfrasal. Mas, nesse exemplo (18.b), não parece funcionar como um "desiderativo". Assim, nominalizar como "contraexpectativo" é uma opção.

(18.e) wijikon tomi **haʔ** ɾam jim
wiji-kon ɾaʔ-am ji-em
Pequeno-3SG.M falar DEB 2SG.IMP-3SG mãe-2SG.GEN
"Pequeno, obedeça à sua mãe"

Os exemplos (18.a-b) mostram que a palavra dependente {*haʔ*} ocorre após verbos diferentes, não somente com o verbo *tomi* "falar", ou seja, é um marcador modal dependente. Os três exemplos em (18.c-e) evidenciam que {*haʔ*}, ao ocorrer, é composto com o verbo "falar": {{*tomi*} {*haʔ*}}[88], resultando em um novo significado: "obedecer", como se "obedecer" aos mais velhos fosse interpretado como parte de algum estatuto obrigativo/debitivo dentro da cultura, ou seja, seria uma obrigação moral por parte das pessoas mais novas.

4.1.7.5 Não volitivo

A forma dependente {*papi*} indica uma ação que foi realizada "sem controle", ou seja, *sem volição*, indicando uma obrigação, seja moral ou física. Assim, o termo "não volitivo" indica justamente o oposto do "debitivo", como os exemplos (19) mostram:

(19.a) poɾot maw **papi** na-ɲ man ʃohɾaʔ
cair[89] RES N-VOL 3SG-3N buraco jovem
"O jovem caiu sem querer no buraco"

(19.b) to **papi** na-ɲ pakyn mam oɾo ho wa
Bateu N-VOL 3SG-3N pedra canoa
"*A canoa bateu sem querer na pedra"*

(19.c) mok **papi** non panaʔ paɲ ka tyt nekyn ʃohɾaʔ
na-on ʃohaɾaʔ
Esbarrar N-VOL 3SG-3SG.M árvore PREP NMLZ andar 3SG.M.GEN jovem
"Aquele menino desastrado se esbarrou sem querer na árvore"
"*O jovem esbarrou-se/trombou-se com a árvore devido ao andado dele"*

(19.d) ʃin pan **papi** na-ɲ tow mam tok wa wiji-kam aɾawet
Jogar cair N-VOL 3SG-3N ferro FINAL Beber (copo) pequeno-3SG.F criança
"A *pequena criança jogou (soltou) sem querer a lata que serve para beber (a caneca).*

[88] Outro exemplo de composição é {{*tomi*} {*hyʔ*}}, significando "aconselhar". Esse verbo "aconselhar" pode receber o marcador de modo debitivo após a construção verbal.

[89] Esse verbo pode significar também "desbarrancar". Para a especificação do marcador *maw* como resultativo, Cf. seção 5.6.2.2, no capítulo quinto.

4.1.7.6 Proibitivo

O modo proibitivo é marcado com a forma dependente {*taʔ*} na posição pré-verbal, como será visto nos exemplos (20):

(20.a) kom ɾaʔ
cantar 2SG.IMP
"Cante!"

(20.b) **taʔ** kom maʔ meʔ
PROIB cantar 2SG EXORT
"Não cantes!

(20.c) **taʔ** kom heʔ
PROIB cantar 2PL
"Não cantais!"

(20.d) **taʔ** ton ho maʔ meʔ
PROIB varrer IMED 2SG EXORT
"Não varras agora"

(20.e) **taʔ** kaw ho heʔ
PROIB cantar IMED 2PL
"Não comais agora!"

(20.f) man ʃitaʔ **taʔ** kep maŋ tow neʔ meʔ
Filho.VOC. PROIB pegar 2SG-N ferro 1SG.GEN EXORT
"Filho, não toques na minha espingarda"

O marcador de modo "impeditivo/proibitivo" situa-se na posição pré-verbal e não exige um novo grupo de codificadores pronominais, como exigem as sentenças no modo negativo; ou seja, requer o uso do mesmo grupo pronominal de sentenças "afirmativas"[90].

A dupla negação é permitida, como pode ser verificado no exemplo a seguir:

(20.g) **ʔom ka araʔ** pin kamaŋ taʔ taʔ
NEG COMPL fazer PERF nunca 1SG.NEG PROIB
"Eu não fiz nada não"

A negação dupla, na verdade, é marcada com uma oração no modo negativo, cujo marcador é situado no início da estrutura oracional, e com marcador do modo proibitivo/impeditivo, situado no fim da sentença.

[90] Para mais detalhes, Cf. seção 4.1.8.1.

4.1.7.7 Dubitativo/possibilitativo/talvez

O modo dubitativo, possibilitativo, evidenciando pouco compromisso com a informação, é marcado com a forma dependente {*tɾaʔ/taɾaʔ*}. O dubitativo localiza-se em duas posições: após o codificador de tempo ou no fim da sentença[91], como é apresentado nos exemplos a seguir:

(21.a) pan taʔ **tɾaʔ** ʃowi kaʔ
taɾaʔ
Cair FUT.SG 3SG.DUB chuva DEM.PROX
"Talvez a chuva caia aqui"

(21.b) wakiʔ pin **tɾaʔ**
Chegar PERF 3SG.DUB
"Talvez ele tenha chegado"

(21.c) makiʔ **tɾaʔ**
Vir 3SG.DUB
"Ele veio?"

(21.d) makiʔ ʃi ta**tɾaʔ** **oɾo waɾiʔ**
Vir FUT.PL 3PL.DUB/PRON COL pessoa
"Todas as pessoas virão mesmo?"

Verifica-se que o marcador de modo dubitativo realiza-se em posição de pronome marcador de concordância. Assim, o pronome requer uma forma específica para marcar o modo dubitativo: V ASP TENS **DUB/PRON.**

Apesar de toda oração requerer um marcador pronominal que identifique os argumentos do verbo, nos exemplos (21.a-d), constata-se que não há nenhum pronome. Assim, há a necessidade de o marcador de dubitativo também funcionar como pronome, ou seja, funciona como marcador pronominal de modo dubitativo ou possibilitativo, na terceira pessoa do singular.

Seguem exemplos do marcador {*tɾaʔ*} em sentenças em que já há pronomes codificando os argumentos:

(21.e) mo ta ton maɲ memem paɲ pakyn
maʔ-ɲ
COND bater 2SG-3N fruta.N PREP pedra

[91] Segundo Givón (2001, p. 92), alguns advérbios marcam a função epistêmica, pois denotam atitudes do falante em relação à verdade, à certeza ou à possibilidade de um estado ou um evento. No entanto, essa codificação epistêmica pode ser marcada também com um pronome.

pan maw ak ne tɾaʔ
Cair RES APL 3SG.N POSSIB
"Se você bater na fruta com a pedra, ela poderá cair"

(21.f) mo ta pan ne ʃowi
COND cair 3SG.N.IRR chuva

ʃo maw ak ne tɾaʔ ʃijat
Molhar RES APL 3SG.N.IRR POSS rede
"Se a chuva cair, ela poderá molhar a rede"

(21.g) mo ta maki maʔ ton ak kem tɾaʔ
kaʔ-em
COND vir 2SG bater APL 3SG.M.IRR-2SG POSSIB
"Se você vier, ele poderá te bater"

(21.h) mo ta ʔom pan ne ʃowi
COND NEG cair 3SG.N.IRR chuva

mo kɾik ak tim tɾaʔ
ta-em
Ir ver APL. 1SG.FUT-2SG POSSIB[92]
"Se a chuva não cair, eu poderei visitar-te"

Nos exemplos de (21.a-d), os marcadores de dubitativo são os mesmos marcadores pronominais. Já nos exemplos de (21.e-h), realizam-se os pronomes que identificam os argumentos dos verbos; esses pronomes situam-se no sintagma verbal. Já nas orações condicionais, o marcador de modo possibilitativo localiza-se após os pronomes, ou no fim da estrutura oracional. Isso mostra que {*tɾaʔ/taɾaʔ*} pode funcionar como marcador de modo possibilitativo.

3.1.7.8 Hipotético

[92] Outra possibilidade de análise será o marcador {*tɾaʔ*} funcionar sempre como um pronome dubitativo. Esse fato poderá ser confirmado quando a estrutura aplicativa for melhor conhecida. Os dados sugerem que, antes do pronome, segue uma estrutura aplicativa iniciada por {*ak*}, seguida do identificador do gênero do objeto, no caso, {*ne*}. Se essa interpretação estiver correta, haverá a estrutura aplicativa, no caso {*ak ne*}, que precederá o marcador pronominal indicando o modo dubitativo. Essa questão precisa ser investigada por meio de uma pesquisa específica.

A proposição incerta ou hipotética é formada com a composição de três formas dependentes {*na tɾaʔ ka*}. Essa composição ocorre antes do verbo, como é verificado verificadas nos exemplos a seguir:

(22.a) **na** **tɾaʔ** **ka** maw taɲ ʃiɾikam
taʔ-ɲ tiɾim-kam
CONF DUB COMPL ir 1FUT.SG-3N casa.N-3SG.F.GEN
"Será que eu vou à casa dela?"

(22.b) **na** **tɾaʔ** **ka** maw pan maɲ ʃiɾikam
maʔ-ɲ tiɾim-kam
CONF DUB COMPL ir passear 2SG-3N casa.N-3SG.F.GEN
"Será que tu vais à casa dela?"

(22.c) **na** **tɾaʔ** **ka** maw taɲ ʃiɾikam
taʔ-ɲ tiɾim-kam
CONF DUB COMPL ir FUT.SG-3N casa.N-3SG.F.GEN
"Será que ele vai à casa dela?"

Nos exemplos em (22.a-c), a composição em posição pré-verbal interroga um fato um fato em que não há certeza de ser realizado. Diferentemente das interrogativas completivas, que buscam conhecer um argumento faltante na estrutura oracional, nas interrogativas apresentada nos exemplos (22.a-c) não há nenhum argumento faltante na oração. O que se pretende na estrutura interrogativa é a confirmação ou negação da proposição. Assim, a composição pode ser simplesmente: {*na tɾaʔ*} e {*ka*} seria o morfema completivo, autorizando estrutura em posição pré-verbal, ligando com a oração principal.

3.1.7.9 Modo simultâneo

Ainda não há uma definição fixa para a forma dependente {*kem*}. Ela oscila entre uma tradução como "também" - exemplo: "você faz uma coisa, e eu também faço a mesma coisa" – e, em outros momentos, uma ação realizada "simultaneamente". Em um terceiro momento, {*kem*} é o resultado superficial da composição do pronome masculino de terceira pessoa do modo *irrealis* com o marcador de segunda pessoa do singular. Vejamos cada uma dessas possibilidades.

Forma dependente traduzida como "também":

(22.d) kati ɾyt **kem**
Doente 1PL.EXCL também
"Nós estamos doentes também"

(22.e) kaw **maʔ** ʃi heʔ kem
Comer REP. FUT.PL 2PL também
"Comam mais!" *Lit*.: "*Comam mais vocês também"*

(22.f) paʔ non ham trama **kem**
na-on
Matar 3SG-M.SG peixe homem também
"O homem matou peixe também"

Forma dependente codificando como um evento ocorrido simultaneamente

(22.g) kaw ɾi ɾyt ‖ kaw ʔna ‖
Comer EVID 1PL.EXCL Comer 1SG

kaw ak kaʔ na **kem**
comer APL/ilativo 3SG.M 3SG SIMUL
"Nós comemos. Eu como. Ele come ao mesmo tempo/simultaneamente/também"

(22.h) ʔan miʔ nana paʔ ham ‖
Pegar dar 3PL 1SG peixe

ʔan miʔ ak (ne) kokon naman ʃitaʔ **kem**
Pegar dar APL/ilativo 3PL.M filhos 1SG.GEN SIMUL
"Eles trouxeram peixe para mim e também para meus filhos"
"Eles trouxeram peixe para mim. Eles trouxeram para (APL) meus filhos ao mesmo tempo"

Codificação como marcador pronominal

(22.i) tomi na paʔ trama ‖ -maʔ ka maw tamaʔ kem
kaʔ-em
Falar 3SG 1SG homem INT COMP ir descer 3SG.M.IRR-2SG
O homem perguntou-me: - por que você viajou?

Dos três significados apresentados, o primeiro e o segundo podem ser fundidos na descrição de um evento que ocorre simultaneamente. O terceiro significado, no exemplo (22.i), é claramente uma composição de dois pronomes que codificam os argumentos do verbo. Assim, a terceira forma é apenas uma composição que se superficializa com a mesma forma que o marcador de modo simultâneo.

4.1.7.10 Citativo

Há quatro formas específicas para indicar um argumento que "não se conhece", "não se quer identificar" ou indicar uma informação secundária. Uma delas é inserir o pronome na forma de terceira pessoa do plural: a) {*nana*}. Mesmo sendo um marcador de "indefinido", pode receber o marcador de argumento interno do verbo, identificando o gênero do objeto. No citativo (b), o pronome pode ser composto com o especificador de gênero do objeto feminino {*nanam*}. O citativo, em (c), pode ser composto com o especificador de gênero masculino {*nonon*}. Já em (d), há o uso do pronome enfático *warɨʔ*, com o equivalente a "alguém", "uma pessoa". Assim, o modo citativo é marcado com "pronomes indefinidos". Vejamos cada um deles:

a) Pronome de terceira pessoa do plural {*nana*} marcando o "citativo":

(23.a) pan ʔna-ɲ ka ʔom **pe** **ne** kom‖ **nana** paʔ
Cair 1SG-N REL NEG estar.SG 3N água CITAT 1SG
"Disseram para mim: - *"Eu nasci no tempo de seca/sem água"*

(23.b) ko tyky ninimʔ **nana**
REL pajé CITAT
"Dizem que alguém que é pajé"

O pronome pessoal de terceira pessoa do plural {*nana*} indica a ausência de responsabilidade pela informação.

b) Pronome indefinido composto com o codificador do objeto de gênero feminino: *nanam*:

(23.c) momaw na‖ **nanam**
Ir.PL 3SG CITAT-F.SG
"[Dizem sobre ela]. Ela fugiu"

(23.d) ʔan pin na tɾama‖ **nanam**
Levar PERF 3SG homem CITAT-F.SG
"Dizem que ela se casou" "- *O homem levou. [dizem sobre] dela"*

c) Pronome identificando o gênero masculino do objeto {*nonon*}:

(23.e) kyt na-ɲ tokʷe ‖ **nonon**
Pegar 3SG-3N castanha CITAT-M.SG
"Dizem que aquele homem compra castanha"

"[*Dizem sobre*] *ele:* - Ele pega (compra) castanha"

Verifica-se, nos exemplos (23.a-e), que os marcadores citativo/pronomes indefinidos situam-se na segunda oração, indireta. Esses marcadores enfatizam uma proposição em que não se quer assumir a responsabilidade pela informação repassada. Os pronomes não citativos são realizados na primeira oração.

d) O pronome enfático *warɾi* é requerido como "um nome geral/indefinido". Vejamos os exemplos a seguir:

(23.f)	kerɾeket	to	ton	**warɾi?**	ko	kati
	kerɾ-e-kerɾ		ta?-on			
	Cuidar-v.ep-cuidar	estar.PL	1SG.FUT-3SG.M	pessoa	REL	adoecer
	"Vou cuidar de alguém (M.) que está doente"					

(23.g)	ma?	na	**warɾi?**	ko	tom	pin na-ɲ	tirɾim
	Ter/existir	3SG	pessoa	REL	incendiar	PERF 3SG-3N	casa
	"Alguém incendiou a casa"/ "Existe/há uma pessoa que incendiou a casa"						

Tanto o citativo quanto o pronome enfático podem ser utilizados como marcadores que indicam o comprometimento do falante em relação à informação proposta. Eles ajudam na identificação da responsabilidade ou do não comprometimento com a informação obtida e repassada. Em (23.f), verifica-se que o argumento objeto é um nome de gênero masculino, devido ao marcador pronominal, especificado com {-on}. Já na estrutura apresentativa[93], em (23.g), não há a especificação de gênero, pois o modo está codificado com *warɾi?*. Para verificar o comportamento da forma *warɾi?*, serão apresentados mais dois exemplos:

(23.h)	kep	nonon	**warɾi?**	mawi?	mawi?
	Pegar	3SG-3SG.M	pessoa	pegar.escondido	
	"pararam o ladrão [indefinido]"/ "Ele pegou a pessoa [que pega] escondido"				

(23.i)	kep	hap	?e	**nonon**	mawi? mawi?	trama
	Pegar	rápido	REST	CITAT-M.SG	ladrão	homem
	"O homem surpreendeu o ladrão [indefinido] em flagrante"					
	"O homem surpreendeu o ladrão em flagrante"					

[93] Cf. mais detalhes no capítulo 5, seção sobre as estruturas predicativas.

No exemplo (23.h), o pronome de primeira pessoa do plural inclusivo *waɾiʔ* é utilizado como um "nome", além de identificar o gênero masculino singular. Em (23.i), *tɾama* é o argumento sujeito, de gênero masculino. O nome *mawiʔ mawiʔ,* funcionando como objeto, também é do gênero masculino singular. O marcador pronominal está na forma reduplicada {*nonon*}. O gênero indica que o nome funcionando como objeto é identificado com o gênero masculino. Porém, tanto o sujeito quanto o objeto estão no singular. Desse modo, o pronome é um pronome citativo, pois não há concordância dos marcadores pronominais com os argumentos nominais. Se fosse um pronome codificando argumentos do verbo, deveria ser realizada a concordância com os argumentos do verbo que estão no singular. Assim, a codificação seria: {*na-on*} - a primeira parte, codificando o sujeito no singular *tɾama*; e a segunda parte, codificando um objeto masculino no singular *mawiʔ mawiʔ*.

Ainda acrescentamos outros dois marcadores indicando o grau de comprometimento com a informação, nas subseções a seguir.

4.1.7.11 Aparentivo/semelfactivo

A forma dependente {*ak*} é usada para indicar o modo semelfactivo ou aparentivo. Ela é usada quando não se tem certeza de um determinado fato, de uma determinada informação que se quer relatar. O semelfactivo/aparentivo é seguido do completivo, como pode ser observado nos exemplos em (24):

(24.a) **ak** ka tomiʔ **iɾi na paŋ** kaʔ‖ na
SEMEL COMPL falar EVID 3SG.M.IRR 3SG
"Parece verdade o que ele fala"/ "Parece que ele fala verdade. "Ele [disse]"

(24.b) **ak** ka tomiʔ **iɾi na paŋ** kamaʔ‖ na
SEMEL COMPL falar EVID 3SG.F.IRR 3SG
"Parece verdade o que ela fala"/ "Parece que ela fala verdade". Ele/ela [disse]

(24.c) maʔ kaɾawaʔ ka maʔ ‖ non
na-on
INT coisa COMPL existir/ter 3SG-3SG.M
"O que aconteceu?" Ele/ela [disse-]lhe"

(24.d) **ak** ka kati kaʔ‖ na
SEMEL COMPL adoecer 3SG.M.IRR 3SG
"*-Parece que ele está doente. Ele/ela [disse]"*

(24.e) **ak** ka kati kamaʔ‖ na
SEMEL COMPL adoecer 3SG.F.IRR 3SG
“Parece que ele está doente. Ele/ela [disse]”

Nos exemplos em (24), verifica-se que o marcador {*ak*}, no início da estrutura oracional, especifica uma construção em que não há muito comprometimento quanto à veracidade do que é narrado. Essa estrutura faz com que seja requerido um grupo pronominal diferente do especificado na oração direta. Observa-se, assim, que há duas orações: uma direta e outra indireta. A presença de dois marcadores pronominais indica que são duas orações[94]. A análise dos dados em que há diferentes marcadores pronominais será vista na seção 4.1.8.

4.1.7.12 Evidentivo

O evidentivo é usado para expressar “certeza”, “compromisso” diante da informação prestada. Ele é marcado com a composição {***iɾi na paŋ*}**, seguida do morfema relativo, localizado antes do verbo, como pode ser observado a seguir:

(25.a) **iɾi na paŋ** ka tomiʔ kaʔ‖ na
EVID COMPL falar 3SG.M.SUB 3SG
“O que ele falou é verdade” *“É verdade o que ele fala”. “Ele/ela [disse]”*

Outras vezes, também é utilizada a expressão {***iɾi oʔ***}, que é propriamente uma expressão da etnia Oro Nao', também do grupo Wari’. Essa expressão já se expandiu para todas as outras variantes do grupo Wari’. Por isso, algumas vezes, o modo evidentivo é indicado com essa outra composição:

(25.b) **ak** ka tomiʔ **iɾi ʔoʔ** kaʔ‖ na
SEMEL COMPL falar EVID 3SG.M.IRR 3SG
“Parece verdade o que ele fala”/ “Parece que ele fala verdade”. “Ele /ela[disse]”

(25.c) nok **iɾi na paŋ** ʃije-kykyn
Não-gostar EVID REFL-3PL.M
“Eles não se gostam”/ “Eles se odeiam de verdade”

[94] Na Sintaxe, capítulo sexto, verificar-se-á que essa mesma forma dependente {*ak*} também é usada como conjunção que introduz uma oração comparativa.

(25.d)ʔom ka tomiʔ **ɪri na paŋ** tati kakaʔ koʃohoron nana
NEG COMPL falar EVID EXP. 3PL.M.NEG Jovens
"Os jovens não vão conseguir esconder a verdade. [sempre estão desconfiando daquilo que o grupo de jovens conta]"/ "Os jovens não falam a verdade"

A palavra inicial da composição para evidentivo pode ser requisitada para construir novos significados, como descrito abaixo:

(25.e) **ɪri** ɑrawin
EVID tarde
"boca da noite"/ "de tardezinha"

O evidentivo também pode fazer parte de uma expressão confirmativa, buscando o comprometimento do falante em relação a uma determinada informação:

(25.f) **ɪri na paŋ** maʔ
EVID/ certeza 2SG
"Você tem certeza?"

4.1.8 Marcadores de modo II: Codificação pronominal em conjunto com os marcadores de tempo e modo[95]

Cada língua escolhe um conjunto de marcadores para realizar a codificação argumental do verbo. A forma de realização da codificação argumental pode atuar juntamente com algumas estruturas. É visto que as características de tempos e de modo atuam modificando os marcadores pronominais que codificam o argumento sujeito. Assim, a forma dos pronomes pessoais é modificada conforme a diferença entre os tempos presente/passado *vs.* futuro, e o modo indicados na estrutura da sentença. Por outro lado, já foi verificado que a perspectiva temporal é dividida em presente/passado *vs.* futuro. Sendo o presente/passado não-marcado, e o futuro, marcado. Essa característica foi especificada como modo *realis* e modo *irrealis*.

O quadro 4.5 apresentará as variações na forma dos pronomes. Veremos que essa variação se deve ao fato de os marcadores modais requisitarem uma dupla especificação: além de haver um marcador gramatical para especificar modo e tempo, há também um conjunto pronominal utilizado para realçar a especificação. Assim, seguiremos a ordem de

[95] Esta seção (com algumas modificações) encontra-se em Apontes e Lee (2014).

apresentação que é composta de: sentenças indicativas (afirmativas), negativas, interrogativas, imperativas, no tempo futuro, reflexivas e enfáticas, com a finalidade de mostrar a inter-relação entre os codificadores pronominais e os marcadores de tempo e modo.

Quadro 4.5 - Codificação pronominal geral

	a)	b)	c)	d)	e)	f)
1SG	ʔna	taʔ		taʔ	ʃiyeʔ	watаʔ
2SG	maʔ	maʔ	ɾaʔ		ʃiyem	wym
3SG	na	..			..	..
3SG.M	..	kaʔ			ʃiyekyn	waɾiko
3SG.F	..	kamaʔ			ʃiyekem	waɾikam
3SG.N	..	ne-ɲ			..	..
1PL.INCL	ʃi	ɾi		ʃi	ʃiyeʃi	waɾi
1PL.EXCL	ɾyt	ɾyt			ʃiyeʃyt	waɾyt
2PL	heʔ	hyt	jeʔ		ʃiyehyʔ	wahyʔ
3PL	nana	..			..	..
3PL.M	..	kakaʔ			ʃiyekykyn	waɾikoko
3PL.F	..	kakamaʔ			ʃiyekekem	waɾikakam
	Afirm.	**Pres/pass**	**Neg.**	**Inter.**	**Imp.**	**Fut.**	**Refl.**	**Enf.**

As sentenças no indicativo e no tempo presente/passado utilizam o grupo pronominal da coluna (a) do quadro 4.5. As sentenças interrogativas e negativas requisitam o grupo pronominal específico na coluna (b). O imperativo afirmativo, na coluna (c), faz o uso de dois pronomes diferentes dos demais. Na coluna (d), há um marcador de tempo específico no singular e no plural para indicar o futuro. Na coluna (e), o reflexivo faz o uso de uma base, a qual será composta de marcadores de número, de pessoa e de gênero. O mesmo comportamento ocorre na coluna (f), quando o enfático aciona uma base para compor-se de marcadores pronominais do grupo (b), que agora atuará de forma composta, com ligeiras modificações na segunda pessoa do singular e nas terceiras pessoas do plural, nos gêneros masculino e feminino. Cada grupo pronominal das colunas do quadro 4.5 será exemplificado seguir, nas próximas subseções.

4.1.8.1 Pronomes em sentenças afirmativas/declarativas

As estruturas afirmativas/declarativas são sentenças não marcadas, ou seja, não possuem um marcador que as especifique. Quanto às características dos marcadores

pessoais, é bom lembrar que: a) para a primeira pessoa do plural há duas formas: forma inclusiva (incluindo o ouvinte) e forma exclusiva (excluindo o ouvinte); b) há marcadores para a identificação de gênero masculino, feminino e neutro, nas terceiras pessoas, no singular e no plural[96]. Seguem abaixo os marcadores pronominais identificados em negrito:

(26.a) tarajyʔ ʃo **ʔna**
escutar BEM 1SG
"Eu escuto bem"

(26.b) tarajyʔ ʃo **maʔ**
escutar BEM 2SG
"Você escuta bem"

(26.c) tarajyʔ ʃo **na**
escutar BEM 3SG
"Ele/Ela escuta bem"

(26.d) tarajyʔ ʃo **na** ham
escutar BEM 3SG peixe
"O peixe escuta bem"

(26.e) tarajyʔ ʃo **na** trama
escutar BEM 3SG homem
"O homem escuta bem"

(26.f) tarajyʔ ʃo **na** narimaʔ
escutar BEM 3SG mulher
"A mulher escuta bem"

(26.g) tarajyʔ ʃo **ʃi**
escutar BEM 1PL.INCL
"Nos (inclusivo) escutamos bem"

(26.h) tarajyʔ ʃo **ɾyt**
escutar BEM 1PL.EXCL
"Nós (exclusivo) escutamos bem"

(26.i) tarajyʔ ʃo **heʔ**
escutar BEM 2PL
"Vós escutais bem"

(26.j) tarajyʔ ʃo **nana**
escutar BEM 3PL
"Eles/elas escutam bem"

(26.k) tarajyʔ ʃo **nana** oɾo mon trama
Escutar BEM 3PL COL homem
"Os homens escutam bem"

(26.l) tarajyʔ ʃo **nana** oɾo narimaʔ
escutar EM 3PL COL mulher
"As mulheres escutam bem"

[96] A referência mais completa se encontra no quadro 4.1, neste capítulo.

Quanto à posição dos argumentos nominais: verifica-se que os codificadores pronominais em sentenças afirmativas/declarativas (sujeitos pronominais) posicionam-se no fim da sentença, como em (26.a-c), no singular; e em (26.g-j), no plural. No caso de sujeito nominal de um verbo intransitivo, o nome posiciona-se logo após o pronome que o identifica, como nos exemplos (26.d-f) e (26.k-l). Quanto ao gênero: verifica-se que o marcador pronominal, tanto da terceira pessoa do singular (26.c) quanto da terceira pessoa do plural, em (26.j), não distingue o gênero masculino di feminino. As terceiras pessoas possuem apenas uma forma para codificar os dois gêneros, como é mostrado em (26.d-f) e (26.k-l). Quanto ao número: os marcadores pronominais possuem formas diferentes para o singular e para o plural, assemelhando-se na terceira pessoa do plural, pois utilizam o recurso da reduplicação para marcar o plural (26.j-l). Em relação à pessoa, o Oro Waram possui primeira, segunda e terceira pessoa, com uma diferença na primeira pessoa do plural, pois há um marcador de inclusivo, como no exemplo (26.g), e um marcador de exclusivo, como no exemplo (26.h).

4.1.8.2 Pronomes em sentenças negativas

O modo negativo é uma estrutura marcada, ou seja, há marcador morfológico específico para distinção em relação às sentenças no modo afirmativo. Será visto, nos exemplos (27) a seguir, que o modo negativo utiliza um marcador específico {*ʔom ka*}, ou seja, uma palavra gramatical marcadora de modo negativo, seguido de uma palavra gramatical complementizadora (COMPL). Esses dois marcadores posicionam-se antes do verbo. O quadro 4.6, a seguir, apresenta os codificadores argumentais no modo negativo.

Quadro 4.6 - Marcadores pessoais no modo negativo em *ʔom ka*

	SUJEITO	
	SINGULAR	**PLURAL**
1	taʔ	ɾi/ɾyt
2	maʔ	heʔ
3		
3M	kaʔ	kakaʔ
3F	kamaʔ	kakamaʔ
3N	ne	

O quadro 4.6 apresenta um novo conjunto de marcadores pronominais que são diferentes dos apresentados no quadro 4.5, coluna (a). Esses pronomes serão comentados logo após os exemplos que se seguem:

(27.a) ʔom ka taɾajyʔ ʃo **taʔ**
NEG COMPL escutar BEM 1SG.NEG
"Eu não escuto bem"

(27.b) ʔom ka taɾajyʔ ʃo **maʔ**
NEG COMPL escutar BEM 2SG
"Tu não escutas bem"

(27.c) ʔom ka taɾajyʔ ʃo **kaʔ** tɾama
NEG COMPL escutar BEM 3SG.M.NEG homem
"O homem não escuta bem"

(36.d) ʔom ka taɾajyʔ ʃo **kamaʔ** naɾimaʔ
NEG COMPL escutar BEM 3SG.F.NEG mulher
"A mulher não escuta bem"

(27.e) ʔom ka taɾajyʔ ʃo **ne** mijak
NEG COMPL escutar BEM 3SG.N.NEG queixada
"A queixada não escuta bem"

(27.f) ʔom ka taɾajyʔ ʃo **ɾi**
NEG COMPL escutar BEM 1PL.INCL.NEG
"Nós não escutamos bem"

(27.g) ʔom ka taɾajyʔ ʃo **ɾyt**
NEG COMPL escutar BEM 1PL.EXCL.NEG
"Nós não escutamos bem"

(27.h) ʔom ka taɾajyʔ ʃo **hyʔ**
NEG COMPL escutar BEM 2PL
"Vocês não escutam bem"

(27.i) ʔom ka taɾajyʔ ʃo **kakaʔ** oɾo mon tɾama
NEG COMPL escutar BEM 3PL.M.NEG COL homem
"Os homens não escutam bem"

(27.j) ʔom ka taɾajyʔ ʃo **kakamaʔ** oɾo naɾimaʔ
NEG COMPL escutar BEM 3PL.F.NEG COL mulher
"As mulheres não escutam bem"

Nos exemplos (27.a) até (27.j), verificam-se marcadores pronominais que se diferem dos codificadores pronominais de sentenças afirmativas (exemplificadas em 26.a-l). Desse modo, quanto à forma: podem-se comparar as duas formas pronominais do Quadro 4.5, coluna (a), e do Quadro 4.6. Nessa comparação, com exceção da segunda pessoa do singular, como pode se observar em (26.b) e (27.b), e da segunda pessoa do plural, (26.i) e (27.h), houve a modificação na forma dos codificadores argumentais. Quanto ao gênero: no quadro dos pronomes pessoais do modo declarativo/afirmativo, no Quadro 4.5, coluna (a), não há preenchimento das três células referentes à especificação do gênero de terceira pessoa, também observado em (26k.) e (26.l). Nos marcadores pronominais do modo negativo, essas três células da tabela identificam que os gêneros foram preenchidos. A especificação dos gêneros gramaticais pode ser verificado no singular, nos exemplos (27.c) e (27.d), e no plural, nos exemplos (27.h) e (27.j).

Verifica-se que o modo negativo é enfatizado duplamente, ou seja, com um marcador específico *ʔom ka,* e através do requerimento de um novo grupo de marcadores pronominais para codificar os argumentos do verbo. Desse forma, ocorre a cisão dos marcadores pronominais condicionada pelo modo negativo.

Continuando a verificar o comportamento pronominal, seguem as sentenças interrogativas.

4.1.8.3 Pronomes em sentenças interrogativas

O modo interrogativo será identificado pelo marcador específico {*maʔ*}[97], podendo ou não ser composto de marcador de gênero neutro {-ɲ}, seguido do complementizador {*ka*}. Os marcadores de sentenças interrogativas ocorrem na margem esquerda da sentença. Vejamos os exemplos:

(28.a) maʔ ka ʔaɾaʔ **taʔ**
INT COMPL fazer 1SG.INT
"O que foi que eu fiz?"

(28.b) maʔ kaɾawaʔ ka ʔaɾaʔ **maʔ**
INT coisa COMPL fazer 2SG
"O que está fazendo?"

[97] Há outro marcador de forma interrogativa {*ka*}, que será verificado no capítulo 6.

(28.c) maɲ ka pe **kaʔ** taɾama
INT-N COMPL estar 3SG.M.INT homem
"Onde o homem está?"

(28.d) maɲ ka makiʔ **kamaʔ** naɾimaʔ
INT-N COMPL vir 3SG.F.INT mulher
"Por onde a mulher veio?"

(28.e) ʔaji, ma-ɲ wanaʔ ʃi mamaʔ **ɾi**
Irmão, INT-N caminho FUT.PL ir. PL 1.PL.INCL.INT
"Irmão (mais velho), qual é o caminho que vamos seguir?"

(28.f) maʔ ka ʔaɾaʔ **ɾyt**
INT COMPL fazer 1PL.EXCL.INT
"O que foi que nós fizemos?"

(28.g) maɲ ka maw ʃi **heʔ**
INT-N COMPL ir FUT.PL 2PL
"Aonde vocês irão?"

(28.h) maʔ ka paɾam **kaka-ɲ** ka maw wa maʔ
INT COMPL querer 3PL.M.INT-3SG.N COMPL ir INF DEM.AFAST
"Por que eles querem ir embora dali?"

(28.i) maʔ ka paɾam **kakama-ɲ** ka het wa maʔ
INT COMPL querer 3PL.F.INT-3SG.N COMPL sair INF DEM.AFAST
"Por que elas querem sair dali?"

Verifica-se que a marcação pronominal das sentenças interrogativas, nos exemplos (28.a-i), realiza-se tal como a codificação pronominal do negativo (27.a-i). Da mesma forma como ocorreu nas sentenças negativas, o codificador argumental das sentenças interrogativas não modifica o pronome marcador da segunda pessoa do singular nem o pronome da segunda pessoa do plural. A estruturas negativas e interrogativas possuem formas específicas para serem identificadas na sentença: {*ʔom ka*} e {*maʔ ka*}. Essas formas complementam-se com os marcadores pronominais, que são diferentes daqueles usados no modo declarativo/afirmativo. Quanto às outras características, os marcadores pronominais possuem comportamento idêntico ao dos marcadores do modo negativo.

4.1.8.4 Pronomes em sentenças imperativas

As sentenças no imperativo requerem um conjunto de marcadores pronominais diferentes dos demais. No quadro 4.7, apresentamos os marcadores de imperativo afirmativo, na segunda pessoa do singular e na segunda pessoa do plural.

Quadro 4.7 - Marcadores pessoais no modo imperativo

PESSOA	**IMPERATIVO**	
	SINGULAR	**PLURAL**
2	ɾaʔ	yeʔ

No quadro 4.7, verifica-se que o modo imperativo afirmativo aciona um novo grupo pronominal para realizar a codificação dos argumentos do verbo. Nos exemplos (29) abaixo, são apresentados dois pronomes no modo imperativo:

(29.a) kom ɾaʔ
Cantar 2SG.IMP
"Cante!"

(29.b) kom jeʔ
Cantar 2PL.IMP
"Não cante!"

Nos exemplos em (29), verifica-se que os pronomes de segunda pessoa do singular, no imperativo, são codificados com {*ɾaʔ*} (29.a), e os de segunda pessoa do plural, no imperativo, são codificados com {*jeʔ*} (29.c).

4.1.8.5 Pronomes em sentenças no modo *irrealis* (futuro)

Já foi verificado que o tempo futuro, ou o modo *irrealis*, tem dois marcadores: um para o singular e outro para o plural (ver seção 4.1.5.2), como é apresentado no quadro 4.8.

Quadro 4.8 - Marcadores de futuro

	CODIFICADOR	
	SINGULAR	**PLURAL**
	taʔ	ʃi

Os exemplos abaixo mostram que os dois marcadores de tempo futuro, apresentados no quadro 4.8, não acionam uma modificação nos pronomes codificadores argumentais. Vejamos:

(30.a) paʔ **taʔ** ham ʔna
matar FUT.SG peixe 1SG
"Eu matarei peixe"

(30.b) paʔ **taʔ** ham maʔ
matar FUT.SG peixe 2SG
"Tu matarás peixe"

(30.c) paʔ **taʔ** ham na tɾama
matar FUT.SG peixe 3SG homem
"O homem matará peixe"

(30.d) paʔ **taʔ** ham na naɾimaʔ
matar FUT.SG peixe 3SG mulher
"A mulher matará peixe"

Nos exemplos (30.a-d), verifica-se que não há modificação nos marcadores pronominais no tempo futuro. O tempo futuro, ou *irrealis,* é marcado com uma partícula independente que segue o verbo[98].

Vejamos agora o segundo marcador usado para plural, com verbo transitivo e intransitivo, e com adjunto temporal:

(30.e) ʃek pamiʔ **ʃi**
Dia pescar FUT.PL
"Amanhã pescaremos"

(30.f) ʃek pamiʔ **ʃi** ɾyt
Dia pescar FUT.PL 1PL.EXCL
"Amanhã nós (excl.) pescaremos"

(30.g) pamiʔ **ʃi** heʔ
Pescar FUT.PL 2PL
"Vocês pescarão"

(30.h) piɾi **ʃi** ʔiɾam nana oɾo mon tɾama paŋ ʃek
subir FUT.PL açaí 3PL COL homem PREP dia
"Os homens subirão no açaí amanhã"

[98] Quanto ao fato de o nome, na função de objeto, posicionar-se antes do pronome (como uma incorporação do objeto), isso será visto com mais detalhes em um trabalho específico.

(30.i) hym **ʃi** kop nana oɾo naɾimaʔ
Prensar FUT.PL. mandioca 3PL COL mulher
"As mulheres prensarão mandioca"

Os exemplos de (30.e) até (30.i) mostram diversos comportamentos do marcador de futuro plural. No exemplo (30.f), há duas marcações, {*ʃi*} e {*ɾyt*}, que poderiam ser interpretadas como dois pronomes. No entanto, o pronome de primeira pessoa do plural inclusivo, {*ʃi*}, foi acionado como marcador de tempo futuro. Desse modo, a presença dos dois marcadores evidencia que não são dois pronomes, mas, sim, um marcador de futuro plural e um pronome de primeira pessoa do plural exclusivo. Tendo em vista que o marcador pronominal {*nana*} codifica o argumento nominal no plural, nos exemplos (30.h) e (30.i), deixa evidente que {*ʃi*}, realmente, funciona como um marcador de futuro plural. Esse marcador possui uma característica que é incorporar no verbo o sintagma nominal na função de objeto.

No mais, o tempo futuro não irá requerer um novo codificador pronominal[99].

4.1.8.6 Pronomes em sentenças reflexivas

Os reflexivos serão codificados com um formativo {*ʃije*}, o qual receberá marcadores de pessoa, de número e de gênero, indicando os argumentos, como pode ser verificado no quadro 4.5, coluna (e). Vejamos os exemplos:

(31.a) hohok **ʃijeʔ**
ʃije-eʔ
Lavar REFL.-1SG
"Eu estou me lavando"

(31.b) kiɾik **ʃijeʔ**
ʃije-eʔ
Ver REFL-1SG
"Eu me olho"

[99] Na realidade, suspeitamos que pode haver uma diferença em tipos de proposições no modo *irrealis*, dependendo da perspectiva do falante. Tendo em vista que há uma inter-relação entre os marcadores modais/temporais e a codificação pronominal, deve ocorrer a explicitação de um futuro certo e um futuro incerto ou hipotético. Esse fato precisar ser verificado em pesquisas posteriores.

(31.c) kiɾik **ʃijem**
ʃije-em
Ver REFL-2SG
“Tu te olhas”

(31.d) ton pin **ʃijem**
ʃije-em
Ferir PERF REFL-2SG
“Você se feriu [com a faca]”

(31.e) ton pin **ʃije-kyn**
ʃije-kyn
Ferir PERF REFL-3SG.M
“Ele se cortou”

(31.f) tom maw papi **ʃije-kem**
ʃije-kem
Queimar RES N.VOL REFL-3SG.F
“Ela se queimou sem querer”

(31.g) ton pin paʃi **ʃijem**
ʃije-em
Ferir PERF DESID REFL-2SG
“Você quase se cortou”

Conforme se observa nos exemplos (31.a-g), diferentemente dos demais pronomes apresentados nas sentenças afirmativas, negativas, interrogativas e imperativas, os pronomes reflexivos atuam como uma composição. Os marcadores de número, de pessoa e de gênero, que são compostos com a base reflexiva, têm a forma semelhante ao dos marcadores de genitivo (Cf. seção 3.3). No mais, os reflexivos não seguem o mesmo padrão dos pronomes apresentados no quadro 4.5, desta seção[100].

4.1.8.7 Pronomes em sentenças com pronomes enfáticos

O pronome enfático é o resultado da composição de uma base {*wa*-}, seguida dos marcadores de pessoa, de número e de gênero. Os pronomes enfáticos já foram apresentados na coluna (f), do quadro 4.5[101]. Uma particularidade do pronome enfático é requerer que o argumento sujeito (habitualmente localizado na posição final de sentença) se

[100] Os efeitos da estrutura reflexiva serão discutidos nos processos de aumento e diminuição da valência verbal, seção 5.5.
[101] Para maiores detalhes dos pronomes enfáticos, ver seção 3.3.6, quadro 3.11,.

desloque para o início da sentença, como uma estrutura topicalizada[102]. Vejamos alguns exemplos:

(32.a) **wataʔ** ɾi na ne wawawak ta-ɲ totaʔ ʃitota-aʔ
1SG.ENF FOC.EVID[103] roçar 1SG.FUT-3N roça-1SG.GEN
"Eu mesmo irei roçar a minha roça"

(32.b) **wym** ɾi na ne nok tatipaʔ ma-ɲ memem
2SG.ENF FOC. EVID detestar EXP[104] 2SG-3N fruta
"Eu mesmo não gosto de fruta"

(32.c) **waɾiko** ko meɾem taʔ
3SG.M.ENF REL gritar FUT.SG
"Ele que gritará"

(32.d) **waɾikam** ko meɾem taʔ
3SG.F.ENF REL gritar FUT.SG
"Ela que gritará"

(32.f) **waɾiʔ** ko meɾem ʃi
31PL.INCL.ENF REL gritar FUT.PL
"Nós que gritaremos"

(32.g) **waɾiʔ** ɾi tɾa ne tamaʔ tomi haʔ
1PL.INCL.ENF FOC HAB obedecer

ʃyʃyn oɾo honanaʔ
1PL.INC-3PL.M COL antigos
"Nós devemos sempre respeitar aos mais velhos"

(32.h) **waɾyt** ɾi na ne mamaʔ [pamiʔ] ʃi-ɲ
1PL.EXCL.ENF FOC.EVID ir.PL pescar FUT.PL-3SG.N

oɾaʔ wapit ɾyt
antigo porto 1PL.EXCL.GEN
"Nós vamos pescar de canoa no nosso porto antigo"

[102] Fato este que será discutido no capítulo 6, Sintaxe II, seção 6.6.
[103] Essa estrutura será trabalhada na seção 6.6, no capítulo 6.
[104] Por enquanto, estamos denominando esta composição, *tatipaʔ*, como uma estrutura experienciadora, na qual requer dois verbos: "saber" e "matar, ferir". Por outro lado, alguns verbos terão um "suposto" segundo verbo {*paʔ*}. Porém, até o presente momento, tomamos a interpretação de que o segundo verbo recebe um marcador PCU- "perception-cognition-utterance": *percepção, cognição e discurso,* na perspectiva de Givón (2001). No entanto, essa observação necessita de um trabalho mais aprofundado.

(32.i) **wahy?** ko jok top pin he-ɲ mam oɾo
2PL.ENF REL afundaram PERF 2PL-3SG.N FINAL Col.
ho wa
movimento INF
"Vocês afundaram a canoa."
"Foram vocês que afundaram aquilo que serve para movimentar"

Verificam-se três comportamentos com a utilização dos pronomes enfáticos nos exemplos (32): a) inicia a estrutura da sentença, posicionando-se antes do verbo; b) é interpretado como estrutura focalizada ou topicalizada; c) é introduzido o relativizador {*ko*} quando tratar de uma oração clivada, como descrito nos exemplos (32.c-f; 32.i).

Nos exemplos (32.b; 32.h-i), o pronome enfático, em estrutura deslocada, efetua a concordância com o pronome da sentença principal através dos marcadores pronominais das sentenças do modo declarativo/afirmativo[105].

Os pronomes enfáticos, assim como as estruturas negativas e interrogativas, iniciam a estrutura oracional, ou seja, requerem um posicionamento para a margem esquerda da sentença, e se ligam à sentença principal por meio de um pronome relativizador/complementizador ou por meio de uma composição para marcar estrutura topicalizada. Apesar de ter o comportamento sintático semelhante ao dos modos negativo e interrogativo, os pronomes enfáticos requerem outro grupo de codificador pronominal. Assim sendo, esses modos possuem uma estrutura comum, evidenciada pelo movimento em direção à margem esquerda da oração, distinguindo-se dos demais comportamentos pronominais que se situam na margem direita da oração, finalizando o sintagma verbal.

4.1.8.8 Síntese dos marcadores pronominais

Foram verificados os diversos comportamentos dos pronomes, ou seja, dos codificadores argumentais do verbo, cuja função é assinalar a referência de pessoa, de número e de gênero. Observou-se também a estrutura dos diversos marcadores pronominais, apresentados no quadro 4.5, aqui repetido.

[105] Os deslocamentos de sujeito pronominal enfático serão tratados com mais detalhes no capítulo 6, Sintaxe II, seção 6.6.

Quadro 4.5 - Codificação Pronominal Geral

	a)	b)	c)	d)	e)	f)
1SG	ʔna	taʔ		taʔ	ʃiyeʔ	watаʔ
2SG	maʔ	maʔ	ɾaʔ		ʃiyem	wym
3SG	na	..			..	..
3SG.M	..	kaʔ			ʃiyekyn	waɾiko
3SG.F	..	kamaʔ			ʃiyekem	waɾikam
3SG.N	..	ne-ɲ			..	..
1PL.INCL	ʃi	ɾi		ʃi	ʃiyeʃi	waɾi
1PL.EXCL	ɾyt	ɾyt			ʃiyeʃyt	waɾyt
2PL	heʔ	hyt	jeʔ		ʃiyehyʔ	wahyʔ
3PL	nana	..			..	..
3PL.M	..	kakaʔ			ʃiyekykyn	waɾikoko
3PL.F	..	kakamaʔ			ʃiyekekem	waɾikakam
	Afirm.	**Pres/pass**	**Neg.**	**Inter.**	**Imp.**	**Fut.**	**Refl.**	**Enf.**

Por meio dos exemplos apresentados, verifica-se que a definição para classificar os pronomes ocorre por meio de *realis* e *irrealis*[106], ou seja, por meio de um conjunto de marcadores que codifica o que é ou o que foi conhecido (marcado pelo tempo de presente/passado); e outro conjunto de marcadores que codifica o que será conhecido ou o que tem a possibilidade de ser conhecido (marcado pelo modo negativo/interrogativo/enfático). Os pronomes reflexivos e enfáticos atuam de modo diferente dos demais, por isso não os agruparemos na caracterização de *realis* e *irrealis.*

4.2 ADVÉRBIOS

Denominaremos advérbios os modificadores verbais que podem ocorrer antes do verbo, após o verbo, na posição verbal ou no fim da sentença. A especificação morfológica dos advérbios se caracteriza por não terem marcadores inerentes de pessoa, de número ou de gênero, como ocorre com os nomes e com alguns adjetivos (Cf. capítulo 3, seção 3.4). Optamos por apresentar apenas alguns advérbios de intensidade, qualificadores, locativos, além de advérbios que fazem referência a pontos temporais e construções para indicar o tempo/estação.

[106] Vamos utilizar essa denominação, apesar de haver outro modo de definir essa relação: entre *factual* e *não factual*.

4.2.1 Intensidade

O advérbio marcador que indica a intensidade é {*tamana*}. O antônimo é {*paɾik*}. Ambos são traduzidos como “muito” e “pouco”, respectivamente, como pode ser observado nos exemplos a seguir:

(33.a) awi tamana na ʃojam
Bom intens. 3SG moça
“A moça é muito bonita”

(33.b) ɲam paʔ tamana na tim
Quieta intens. 3SG noite
“A noite está muito silenciosa”

(33.c) wew mip tamana na-ɲ naɾan tiɾim neʔ
Queimar força intens. 3SG.3N luz casa.N 1SG.GEN
“A luz queima/ queimando muito a minha casa”

(33.d) hyʃaɲ tamana na piwijaɲ pana
Exala intens. 3SG flor árvore
“A flor exala muito perfume”

(33.e) hyʃaɲ paɾik na piwijaɲ pana
Exala pouco 3SG flor árvore
“A flor exala pouco perfume”

Nos exemplos (33.a-e), verifica-se que o advérbio pode especificar um adjetivo (ex. 33.a) ou um verbo (ex. 33.b-e). A estrutura com o advérbio intensificador pode receber mais uma ênfase adverbial, especificando a “força” com que uma determinada ação verbal foi executada, como descrito em (33.c).

Seguem outros exemplos com o uso de advérbios *tamana* e *paɾik*:

(33.f) ʔiɾijeɲ tamana ɾyt
Correr intens. 1PL.EXCL
“Nós corremos muito”

(33.g) ʔiɾijeɲ paɾik nana oɾo mon ʃojam
Correr pouco 3PL COL moça
“As moças correm pouco”

(33.h) mo paɾik ʔna
Correr pouco 1SG
“Eu corro pouco”

(33.i) to? parɪk non awom
na-on
Lavar pouco 3SG-3SG.M roupa/algodão.M
"Ela lava pouca roupa"

Apesar de haver um verbo para "correr, movimentar-se rápido, saltando", *ʔirijɐn* (33.f), esse verbo ainda pode receber um modificador, indicando que a ação foi efetuada com mais intensidade (33.f) ou com menos intensidade (33.g). Por outro lado, pode haver construções paralelas, para indicar a mesma ação, como indicado no exemplo (33.h). O verbo *mo*, "correr", recebe um advérbio que indica a pouca intensidade com que foi efetuada a ação verbal.

4.2.2 Qualificadores

Será apresentado o comportamento dos advérbios qualificadores de eventos verbais que indicam: rapidez, lentidão, força, se executam bem uma ação e a qualidade de ser "ruim":

(34.a) mo hap na ʃoharaʔ
correr rápido 3SG jovem
"O jovem corre rapidamente"

(34.b) hap raʔ arawet neʔ
Rápido 2SG.IMP criança 1SG.GEN
"Venha logo, minha criança!"

(34.c) ʔom ka ʃɪraw hap kakamaʔ hijimaʔ
NEG REL escrever rápido 3PL.F.IRR crianças
"As meninas escreveram devagar"
Lit.: "As crianças não escrevem rapidamente"

No exemplo (34.a), o advérbio realiza-se após o verbo, modificando-o. Em (34.b), como não há um verbo na estrutura oracional, o advérbio pode ocupar a posição de núcleo verbal. Já em (34.c), é requerida uma estrutura paralela para indicar uma construção do antônimo de "rápido" (não é rápido), apesar de haver uma palavra própria para expressar o antônimo desta, como pode ser conferido nos dois exemplos que se seguem:

(34.d) tyt tete na horon
Andar lento 3SG idoso
"O velho anda lentamente"

(34.e) ʔamon taki ʔ na kawaw
Devagar voar 3SG garça
"A garça voa devagar"

O exemplo, em (34.d) apresenta o advérbio {*tete*} indicando o antônimo de "rápido". Em (34.e), há o requerimento de um verbo específico para indicar se o evento foi executado "devagar", como exemplificado no exemplo (34.e).

Seguem os exemplos com o advérbio indicando a "força" com a qual a ação verbal foi efetuada:

(34.f) taʔ tomiʔ mip maʔ
PROIB falar força 2SG
"Não fale alto"

(34.g) ʃaw tapan mip tamanaʔ na paʔ ʃojam
Abraçar com força intens. 3SG 1SG moça
"A garota abraçou-me muito fortemente"

(34.h) kep mip tamanaʔ na-ɲ ka wawawak
Pegar força intens. 3SG-3N NMLZ roçar/roçado/.N
"Ele/Ela pega fortemente no roçado"
"Ele/ela pega duro no roçado"

Nos exemplos em (34.f-h), o modificador {*mip*} caracteriza uma ação realizada requerendo uma força sensitiva. No caso de haver dois advérbios indicando a intensidade e a qualidade, o advérbio que indica a qualidade precede o da intensidade, como pode ser verificado nos exemplos (34.g-h).

(34.i) ʃiɾaw ʃo na man tikaʔ
Escrevendo bem 3SG filha-3SG.M.GEN
"A filha dele escreve bem"

(34.j) tatataɲ ʃo ɾa-ɲ tɾim
pregar bem 2SG-3N casa.N
"Conserte a casa!"; "Pregue bem a casa"

(34.h) noɾo ʃoʔ ɾa-ɲ maʔ
Olhar bem 2SG.IMP-3N DEM.AFAST
"Olhe bem isso ali!"

(34.i) tyt noɾo tyt noɾo ʃo ɾa-ɲ wijimaɲ wanaʔ
Andar olhar andar olhar bem 2SG.IMP-3N pequeno-N caminho
"Olhe com cuidado o pequeno caminho"

(34.j) ton tan pan ʃo na-ɲ wina-kon oɾo mijak
atirar acertar bem 3SG-3N cabeça.3SG.M.GEN cachorro

paɲ pakyn wijikam aɾawet
PREP pedra pequeno.3SG.F criança
"A pequena criança atirou acertando com a pedra bem na cabeça do cachorro"

Os exemplos em (34.i-j) descrevem o comportamento do advérbio indicando o modo como um evento verbal é realizado. Apesar de haver um advérbio para indicar o antônimo de "bem", o sistema gramatical pode requereer a forma forma positiva e negativizá-la. Esses fatos são observados nos exemplos (34.k-l), a seguir:

(34.k) ʔom ka piʔam ʃoʔ maʔ
NEG REL dormir bem 2SG
"Você dormiu mal"
"*Você não dormiu bem"*

(34.l) ʔom ka koɾomikat ʃoʔ kaʔ
NEG REF pensar bem 3SG.M.IRR
"Ele não pensa bem"

O advérbio indicando algo "ruim", "mal", é *ʃiɾak*, como pode ser observado a seguir:

(34.m) kɾik ɾon ɾaʔ-on meʔ ‖ ʃiɾak tatipaʔ na
Observar 2SG.IMP-3SG.M EXORT ruim EXP 3SG
"Cuidado com ele. Ele é ruim"

(34.n) iɾi ʃiɾak tamanaʔ na tɾamajikon ne
EVID ruim intens. 3SG patrão PASS
"[No tempo do seringal] o patrão/chefe realmente era muito ruim"

(34.o) ʔom ka howaʔ taʔ paɲ ka tomi ʃiɾak
NEG REL acredito 1SG.IRR PREP REL falar mal

kamaʔ paʔ maɾija
3SG.F.*IRR* 1SG nome
"Não acredito que Maria falou mal de mim/xingou-me"

O modificador *ʃiɾak* pode posicionar-se no núcleo do verbo (34.m), recebendo, assim, mais um modificador (34.n), ou pode complementar um verbo, como ocorreu em (34.o).

4.2.3 Locativos

Um modificador usado para indicar a distância é *piɾaʔ*. O antônimo é construído com uma composição negativa desse marcador. Vejamos:

(35.a) pe piɾaʔ na hoɾon ‖ mokam ɾon
ɾaʔ-on
Estar.SG longe 3SG velho ir.socorrer 2SG.IMP-3SG.M
"O velho está longe. Vá socorrê-lo"

(35.b) ʔom ka piɾaʔ ne wanaʔ
NEG REL longe 3SG.N.*IRR* caminho
"O caminho está perto" *Lit.: "O caminho não está longe"*

(35.c) koɾomikat non [man tikaʔ [ko maw
na-on
Lembrar 3SG-3SG.M filho.3SG.M.GEN REL ir

piɾaʔ kaʔ pane]] kote kaʔ
Longe 3SG.M.IRR PAS pai 3SG.M.GEN
*"*O pai lembrou-se do filho dele que foi longe (está viajando)"

(35.d) maw na-ɲ piɾaʔ manaɲ kom
Ir 3SG-3SG.N longe buraco.N água
"O poço é fundo" Lit.: "O buraco de água vai longe"

Quanto ao modificador para indicar a referência locativa *piɾaʔ,* "longe", os exemplos acima evidenciam diversos comportamentos, dependendo da posição que ocupa: a) de modificador verbal, localizando-se após o verbo (35.a) e (35.c); b) de núcleo verbal (35.b); de de argumento do verbo (35.d), sendo composto com o pronome de gênero neutro {-ɲ}, formando um sintagma genitivo.

4.2.4 Marcadores Temporais

As localizações temporais são resultado de construções, como será verificado a seguir. Vejamos algumas referências temporais:

ʃek "dia" (sem marcador dêitico, refere-se à dia não definido)
tim "noite"
iɾi ʃo ʃek "de manhã"
kote ne ʃina "meio-dia", "o sol está grande"
iɾi aɾawin "à tarde"

ʃek ka “hoje” – “dia este”
ʃek “amanhã” – “dia (qualquer/não referenciado)”
ʃek ne “ontem” – “dia anterior.REC”
ʃek pane “passado” – “dia anterior.PROX”
ʃek kɾa ne “passado remoto”

Os advérbios temporais têm uma relativa liberdade posicional, ou seja, não têm uma posição rígida dentro da construção oracional, como pode ser verificado nos exemplos a seguir.

(36.a) ʔaɾaʔ ɾaŋ ka wawak waʔ paŋ **ʃek** **kaʔ**
ɾaʔ-ŋ
Fazer 2SG.IMP-3N NMLZ roçar INF PREP dia DEM.N.PROX
“Faça o roçado hoje/nesse dia”

(36.b) maki taʔ na paŋ **ʃek** hoɾon
Vir FUT 3SG PREP dia velho
“O velho virá amanhã”

(36.c) maw na naɾimaʔ paŋ **ʃek** **ne**
Ir 3SG mulher PREP dia PAS
“A mulher foi ontem”

(36.d) pan na ʃowi paŋ **ʃek** **pane**
Cair 3SG chuva PREP dia PAS.anterior
“Ontem choveu”, Lit. “*A chuva caiu no dia anterior”*

Verifica-se, nos exemplos de (36.a) até (36.d), que alguns nomes são usados como marcadores temporais, tais como: “dia”, “madrugada”, “manhã” e “ontem”. No entanto, alguns são resultados de composições em forma de sintagmas, como é verificado nos exemplos a seguir:

(36.e) paʔ miʔ taŋ ʔna **win** **maki** **ne** **ʃek**
Pescar FUT.SG-3N 1SG IMIN vir 3SG.N dia
“Eu pescarei de madrugada”
Lit.: “Eu pescarei assim que o dia acabar de chegar”

(36.f) ka pɾiʔ pin nekyn ʃinaʔ
NMLZ subir PERF 3SG.M.GEN sol

ka **aʃy** **pɾiʔ** **pi** **nekyn** **ʃinaʔ**
NMLZ INCEP subir terminar 3SG.M.GEN sol
“alvorada”, “aurora” Lit.: “Acabou de subir o sol”

Pode-se observar, no exemplo (36.e), que a composição para a palavra “madrugada” é formada por uma partícula iminentiva {*win*}, por um verbo {*maki*}, pelo pronome neutro {*ne*} e pelo marcador nominal para “dia” {*ʃek*}: “madrugada”, ou, literalmente, “daqui a pouco vai chegar o dia”. Já no exemplo (36.f), a construção de “aurora” não retoma “dia”, e, sim, faz referência a “sol”. A composição é um pouco mais complexa na forma de sintagma nominalizado, pois contém: nominalizador {*ka*}, inceptivo {*aʃy*}, verbo {*pɾi*}, verbo {*pi*}, marcador de genitivo {*nekyn*} e o nome {*ʃina*}.

Vejamos exemplos para “manhã” e “meio-dia”:

(36.g) wak pin ʃije-kyn paŋ wiji-maŋ wak
Cortar PERF REF-3SG.M PREP pequeno-3N faca

paŋ **ʃo** **ʃek** **kaʔ**
PREP bem dia DEM.N.PROX
“Ele se cortou com a faca, nesta manhã”

(36.h) **kote** **kaʔ** **tokon** **ʃinaʔ**
grande 3SG.M.GEN olho sol
“O olho grande do sol”

Para especificar que o dia ainda está na fase da ‘manhã’, há uma construção com: preposição, advérbio, nome e demonstrativo locativo próximo (ex. 36.g). Para se referir ao meio-dia, a referência é uma construção formada de: adjetivo “grande” composto de marcador de genitivo, seguido de dois nomes: “olho” e “sol” (ex. 36.h).

4.2.5 Mês/estação/ano

Para referir-se a *mês, estação* ou *ano,* são requeridos nomes, adaptando o seu significado.

kok^{w}aʔ panawo k^{w}aʔ
DEM.PROX.M lua DEM.PROX
“naquele mês”
“naquela próxima lua”

ʃowi	“chuva”
kawati	“tempo da seca”
kawati pane	“tempo da seca passado”

Esses nomes podem ser usados com estruturas simples ou com uma estrutura composta, na forma de sintagma, como é verificado nos exemplos (36.i-l)

(36.i) maki**ʔ** ton **kok^{w}a?** **panawo** **k^{w}a?**
taʔ-on
chegar 1SG.FUT-3SG.M DEM.M.SG.PROX lua DEM.PROX
"Virei daqui a um mês"
Lit.: "Virei nessa próxima lua"

(36.j) ka maki ne **ʃowi**
NMLZ chegar 3SG.N chuva
"inverno"
Lit.: "chegou o tempo da chuva"

(36.k) win maki na **kawati**
INCEP chegar 3SG tempo da seca
"Acabou de chegar o tempo de frutas (tempo da seca)"
"O tempo da seca acabou de chegar"

(36.l) maki naɲ **ʃije-ɲ** **kawati?** **pane** ʃohaɾaʔ
Vir 3SG-3N outro-3N tempo da seca passado jovem
"O jovem veio no outro tempo de seca passado"

Para realizar a referência temporal, são requeridos alguns nomes. No entanto, vimos que os advérbios podem ter função modal, modalizadora, modificadora de verbo, de adjetivos e, também, podem assumir a posição de núcleo do sintagma predicador.

Mesmo sabendo que há muito mais modificadores, o comportamento básico dos demais advérbios é semelhante ao apresentado nesta seção, ou seja, possuem a forma livre e a forma dependente.

4.3 NUMERAÇÃO, ORDENAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO

Serão vistos, nesta seção, os numerais, a referenciação quanto a uma sequência de objetos, a estrutura distributiva e, por fim, os quantificadores e os medidores.

4.3.1 Numeral Cardinal

A língua possui um sistema de contagem com duas referências numéricas específicas e uma geral, como é apresentado no quadro 4.9.

Quadro 4.9 - Numerais

ʃikape	**Um**
tokʷan	**Dois**
mija	**Muitos**

O quadro 4.9 apresenta as palavras para numerais específicos: “um”, “dois” e uma palavra geral, “muitos”. Os exemplos abaixo mostram o comportamento desses numerais:

(37.a) **ʃikape** na aw ɾi ka tan na paʔ
Sozinho 3SG marimbondo REL ferrar 3SG 1SG
“Há um marimbondo que me ferrou”

(37.b) ɾijein mama **tokʷan** na-ɲ kom kotɾahoʔ
Correr ir.PL dois 3SG-3N rio galinha
“Duas galinhas correm para o igarapé”

(37.c) maʔ **mija** tamana na paʔ kotɾahoʔ
haver quantif. Intens. 3SG 1SG galinha
“Eu tenho muitas galinhas”
Lit.: “*Há muitas galinhas para mim”*

Os exemplos (37) mostram o comportamento dos numerais. Eles podem ocupar o núcleo do sintagma verbal (37.c) e podem funcionar como um elemento que acrescenta informação ao verbo, pois se encontram mais próximos do núcleo verbal (37.b). Quando o verbo possuir um advérbio, o numeral irá se posicionar logo após o núcleo verbal, como foi verificado no exemplo (37.c)

4.3.2 Sequencia de objetos

Para indicar a referência à posição relativa de objetos em sequência, são utilizadas construções paralelas, que são apresentadas no quadro 4.10.

Quadro 4.10 – Sequência de objetos

Termo adaptado	Significado
wakaɲ	“primeiro”= o que está na frente
waɾakon	“segundo”= “nas costas dele”
ɾi nomon	“último”

O quadro 4.10 apresenta três formas para indicar a posição em que um determinado objeto se encontra em relação a outro: “o que está na frente”, “o que está nas costas” e “o que está no fim”. Vejamos os exemplos:

(37.d) waɾiko koma? ko **aɾa? pe wakaŋ** na-ŋ wana?
3SG.M.ENF DEM.AFAST.M.SG REL fazer estar.SG pegada 3SG-3N caminho
“O primeiro da fila”
Lit.: “Aquele lá que faz a primeira pegada no caminho”
“Aquele lá que ficou na frente do caminho”

(37.e) pe na-ŋ **waɾa-kon** ʃohaɾa?
Estar.SG 3SG-3N costa.N-3SG.M.GEN jovem
“O jovem é o segundo da fila”
Lit. *“O jovem está nas costas dele”*

(37.f) pe na-ŋ **ɾi** **nomon** hoɾon
Estar.SG 3SG-3N EVID nádegas.N idoso
“O idoso é o último da fila”
Lit. “O idoso está realmente no “rabo” da fila”

Para indicar a sequencialidade, são requeridos nomes que podem fazer parte do sintagma verbal, (37.d), e também da posição argumental, como exemplificado em (37.e) e em (37.f).

Há outras duas palavras que podem ser “traduzidas” como a “posição” e podem indicar estar na “frente/início” e no “final/fim”. Essas formas são indicadas nos exemplos a seguir:

(37.g) wata? ɾi na ne pami? pe taŋ **tamaŋ**
1SG.ENF FOC pescar estar.SG 1SG.FUT-3N **frente**

mam oɾo ho? wa‖ pe ?a? ma-ŋ tɾa? **nomi-ji?**
FINAL COL movimentar estar.SG sentar 2SG-3N POSSIB atrás.GNZ

paŋ ho?‖ ?a? ma? tɾa?
PRE-N movimentar sentar 2SG POSS
“Eu pescarei na frente para conduzir. Você poderá ficar sentado atrás para movimentar. Você poderá sentar (isto é, sentar no meio)”

(37.h) kiɾik nana-ŋ tiɾim **paŋ** **tawɾi** neŋ wana?
Ver 3PL-3N casa PREP fim 3N.GEN caminho
“No final do caminho eles viram a casa”

4.3.3 Estrutura distributiva

As estruturas distributivas são construídas de duas formas: a) requerem o verbo com o numeral; e b) requerem reduplicação do núcleo verbal (V) e do numeral.

Quadro 4.11 - Estrutura distributiva

[V ʃikape]	**"uma vez"**
[V tok^{w}an]	**"duas vezes"**
[[V ʃikape][V ʃikape]]	**"uma em uma"**
[[V tok^{w}an] [V tok^{w}an]]	**"duas em duas"**

O quadro 4.11 indica que a construção distributiva forma o sintagma verbal com o verbo e o numeral. Esse sintagma será reduplicado, como pode ser verificado nos exemplos a seguir:

(37.i) **momaw** **ʃikape** pin na-ɲ kom ʃojam oɾo ʃek
Ir.PL um PERF 3SG-3N rio moça COL dia
"Todo dia a moça vai uma vez ao rio"

(37.j) **maw** **tok^{w}an** na paɲ oɾo ʃek paɲ taparaɲ kom ʃojam
ir dois 3SG PREP COL dia PREP braço rio moça
"A moça vai duas vezes ao igarapé, por dia"

(37.k) **koɾom** **ʃikape koɾom ʃikape** pin nana-ɲ tɾim
Entrar um entrar um PERF 3PL-3N casa

oɾo naɾima?
COL mulher
"As mulheres entraram uma a uma na casa"

(37.l) **kamaɾa? tok^{w}an** **kamaɾa tok^{w}an** ?e na memem
Cair dois cair dois REST 3SG fruta
"As frutas caíram de duas em duas"

Os exemplos (37.i-l) apresentam construções distributivas. O numeral se estrutura com o verbo, formando um verbo complexo. Esse verbo complexo (composto) pode ser reduplicado, pois a reduplicação verbal é um modo de indicar a atitude enfática do falante em relação à proposição. Em outros momentos, a construção também remete à iconicidade, ou seja, à estrutura da língua que reflete de algum modo a estrutura da experiência (CROFT, 2003, p. 102).

4.3.4 Quantificadores/medidores

Os quantificadores indicando "muito", *miya,* e "pouco", *paɾik,* já foram apresentados. Agora, seguem exemplos que sinalizam a medida de um determinado objeto, como pode ser observado no quadro 4.12.

Quadro 4.12 - Quantificadores

termo	Significado
pip	**"Tudo"**
kamaŋ	**"Nada"**
ʔom [naŋ kaɾawaʔ]	**"Vazio"**
ʃimijaŋ	**"Meio"**
moŋ tamana	**"Cheio"**

Nos exemplos a seguir, serão verificados que os termos que indicam quantificadores/medidores, descritos no quadro 4.12, funcionam como "advérbios" e como "nomes" e como "verbos". Como advérbios, há quantificadores/medidores que fazem referência a "tudo", "nada". Funcionando como nome, há aqueles que indicam "metade". Já os que funcionam como verbo são representado pelas palavras "pleno"/"cheio". Isso significa que as três categorias são formas livres.

(37.m) ʔom ka hoʔ **pip** pin taŋ ne koko kaʔ
taʔ-ŋ
NEG COMPL recolher **tudo** PERF FUT.SG-3N 3SG.N.IRR cesto DEM.PROX
"O paneiro não caberá tudo isso"

(37.n) ʔom ka paʔ **kamaŋ** taʔ
NEG REF matar nada 1SG.IRR
"Eu não matei nada"

(37.o) ʔom ka mamʔ **kamaŋ** kaŋ
kaʔ-ŋ
NEG REL encontrar nada 3SG.IRR-3SG.N
"[Ele procurou moeda no meu bolso]. Ele Não encontrou nada"

(37.p) maʔ **ʃikape** na kawiɾaʔ ka ʔom ʔom kɾawaʔ
Haver um 3SG cuia REF NEG NEG alimento
"Há uma cuia que não te alimento/sem comida"

(37.q) pɛ na-ɲ **ʃimijaɲ** kawiɾaʔ
Estar 3SG-3N metade.N cuia
“A cuia está pela metade”

(37.r) **moɲ** tamana na-ɲ kɾawaʔ kawiɾaʔ
cheio intens. 3SG-3SG.N comida.N cuia
“A cuia está cheia de comida”

Conforme verificado nos exemplos acima, há a utilização de diversos recursos para expressar medidores: seja por meio de adverbializadores (37m-p); seja por meio de argumento verbal (37.q); seja por meio de verbo (37.r).

4.4 RESUMO DOS CAPÍTULOS TRÊS E QUATRO

Nos capítulos três e quatro, apresentamos a morfologia do Oro Waram. Conforme foi observado, verificamos que as palavras em Oro Waram se comportam como invariáveis, ou seja, não há modificação do radical. O que irá ocorrer são composições entre as palavras. Assim, dividimo-las em forma livre, forma dependente e forma presa. A forma livre possui significado isolado e porta acento. A forma dependente só possui significado associada a um determinado elemento morfológico e não porta acento. A forma presa sempre está ligada a um determinado núcleo, tal como afixos e desinências.

Verificamos que a morfologia do Oro Waram possui formas livres, formas dependentes e formas presas. Se utilizássemos apenas um critério, o morfológico, na forma livre teríamos apenas duas classificações: nomes e verbos. Uma para caracterizar o referente (nome), e a outra, a predicação (verbo). Assim, os adjetivos seriam distribuídos entre as classificações de referência ou predicação, e os advérbios também seriam distribuídos entre os verbos. Porém, acrescentando-se os demais critérios, o semântico e o sintático, verifica-se que os adjetivos determinam os nomes, e os advérbios determinam os verbos. Pela junção de critérios, optamos por manter essa classificação. Na forma dependente, temos as palavras gramaticais que realizam a relação entre palavras, entre sintagmas e entre orações. Nas palavras dependentes, classificamos: preposição, pronomes relativos, conjunção associativa, comitativa, coordenativa e subordinativa. Os pronomes são classificados como formas livres, formas dependentes e formas presas.

Verificamos que o "nome" caracteriza-se por receber características gramaticais inerentes de pessoa, de número e de gênero. Os gêneros são divididos em: masculino, feminino e neutro. O número é dividido em singular e plural, sendo que o singular é a forma não marcada. O plural é marcado através de uma palavra dependente, denominada de coletivizador, *oɾo* (de uso mais geral); ou através de uma palavra gramatical, *oɾam* (de uso restrito a termos de parentesco); ou através de um advérbio quantificador. Há também nomes que possuem uma forma específica para o singular e outra para o plural. Os nomes não possuem marcadores morfológicos presos a eles para identificar os três gêneros: masculino, feminino e neutro. Há uma palavra específica para indicar o gênero masculino, *tɾamaji,* e outra para indicar o gênero feminino, *aɾamanaɲ*. Há três pessoas: primeira,

segunda e terceira. Porém, essa especificação gramatical só será verificada quando os nomes estiverem em construção relacional, possessiva/genitiva ou na especificação de argumentos verbais. Verifica-se, na construção relacional, um duplo comportamento morfológico. Para marcar a propriedade de pessoa, de número e de gênero, o nome pode ser realizado em uma construção em forma de sintagma ou em forma de composição. Na forma de sintagma, os marcadores de pessoa, de gênero e de número são realizados em uma palavra separada do nome. Na forma de composição, os marcadores de pessoa, de número e de gênero são compostos ao nome. Assim, os nomes terão um duplo comportamento, analítico e aglutinante[107].

Já o verbo caracteriza-se por portar propriedades inerentes de tempo, de modo e de aspecto. O verbo será finalizado com os pronomes marcadores de concordância dos argumentos verbais. As propriedades inerentes ao verbo não são presas a ele, mas, sim, são realizadas em forma de palavras dependentes, situando-se próximo ao núcleo verbal. Os marcadores de concordância, no caso de verbo transitivo, são realizados em forma de uma composição aglutinada com duas partes: a primeira parte codifica o argumento sujeito e a segunda parte codifica o argumento objeto. Assim, o verbo possui um comportamento isolante/analítico.

O tempo não é marcado com uma tríplice divisão entre presente, passado e futuro. Há uma especificação que organiza o tempo em presente/passado e em futuro, ou seja, em fatos/eventos que são reais e aqueles que são hipotéticos, em proposições factuais e não factuais. Além disso, utilizamos, aqui, a denominação *realis* e *irrealis.* Em relação aos marcadores de tempo e de modo, a língua utiliza pronomes específicos para codificar essa cisão temporal. Assim, utilizam-se um conjunto de pronomes para marcar a especificação de fatos *realis* e outro conjunto de pronomes para especificar os fatos *irrealis*, ou seja, eventos que são reais e eventos que podem ser, ou que tem a probabilidade de ser realidade.

Verificou-se que a língua possui palavras gramaticais para efetuar o elo coesivo entre estruturas. Essas palavras gramaticais funcionam como palavras dependentes: a preposição, os pronomes relativos, os pronomes interrogativos, as conjunções associativa, coordenativa e subordinativa. A preposição não possui marcadores de gênero. Os pronomes relativos são

[107] Segundo Aikhenvald (2012, p. 130), "não há língua isolante na região amazônica [...]. Línguas Chapakura são analíticas. Os poucos sufixos que possuem marcam objetos dos verbos e possuidores dos nomes".

dois: um para codificar os nomes que utilizam uma especificação do traço semântico de [-pessoa] e outro para codificar os nomes que utilizam a especificação do traço semântico de [+pessoa]. Os associativos têm uma característica peculiar: possuem três formas para especificar os três gêneros no singular; no entanto, no plural, não há a especificação entre feminino, masculino e neutro, pois passam a receber um mesmo marcador para especificar os gêneros. Quanto aos pronomes interrogativos, as conjunções associativas, e as conjunções subordinativas, serão descritos no capítulo sexto.

Em relação à formação de palavras, há dois processos: de composição e de organização como sintagmas. Verificou-se que a composição é um processo muito utilizado para se obter palavras novas ou designar novos objetos. A composição forma uma palavra complexa, que é resultado da justaposição de palavras independentes. A utilização de formas livres com formas dependentes também pode ser requerida para estruturar um novo conteúdo referencial. Assim, por mais que se possa recuperar um sentido separado da composição, nem sempre será produtivo ou funcional, pois ocorre, diacronicamente, uma emancipação das palavras de origem. Dessa maneira, a composição pode requerer a utilização de: “nome” + “nome”; “advérbio” + “nome”, “advérbio” + “advérbio”; “verbo” +” nome”; “relativizador” + “verbo” + “verbo”; “verbo” + “advérbio” + “demonstrativo”.

Os outros processos de formação de palavras verificados foram: as deverbalizações, as nominalizações e as nominalizações com instrumentalizadores. Nas construções nominais, a estrutura morfológica se dá em forma de palavra composta, justapondo os elementos sequencialmente e recebendo apenas um núcleo acentual. Já as construções deverbais, se estruturam em forma de “pequenas orações”, necessitando do relativizador para inter as estruturas. Os verbos também podem ser nominalizados. Após a nominalização, a nova estrutura pode receber marcadores próprios de nomes, tal como os marcadores pronominais de genitivo. Esses marcadores de genitivo só podem ser unir a nomes, e não a verbos. Outro processo de construção nominal ocorre em forma de sintagma iniciado com a forma dependente mam. Essa palavra gramatical, mam, possui duas funções: (i) indica um instrumento com o qual se faz algo; e (ii), introduz orações finais. Tendo em vista o uso da palavra gramatical para introduzir um instrumento ou para indicar a função de algo, esse termo inicia o sintagma nominalizado.

Por fim, destacamos o comportamento dos pronomes. Verificou-se que os pronomes podem ser realizados de três maneiras: como forma livre, como forma dependente e como forma presa. Na forma livre, há os pronomes demonstrativos, enfáticos, reflexivos. Na forma dependente, há os pronomes pessoais. Esses pronomes identificam a concordância do sintagma nominal ou do argumento do verbo. Como concordância do sintagma, os pronomes se posicionam após o nome, como palavra dependente. Esses pronomes identificam a pessoa, o gênero e o número do nome com o qual se relacionam. Na forma presa, há os pronomes pessoais codificando o argumento objeto e os pronomes genitivos, que ocorrem de forma composta com o nome, tal como afixos. Desse modo, os pronomes são imprescindíveis para poder codificar a identificação dos argumentos verbais e a organização dos sintagmas.

5 SINTAXE I

A descrição da sintaxe é apresentada em dois capítulos. Este capítulo quinto aborda o modo de organização da sintaxe em Oro Waram. Tendo em vista que a língua possui um rico sistema pronominal, veremos que os marcadores pronominais desempenham papel fundamental na estruturação dos constituintes oracionais, na codificação dos argumentos verbais e na organização sintática como um todo. É realizada uma breve introdução quanto às características da ordem dos constituintes oracionais e à sua relação com a concordância argumental. A seção da transitividade trata das diversas estruturas agumentais e da forma de realizar a codificação argumental. São apresentadas as estruturas intransitivas, transitivas, bitransitivas e predicativas. Na seção das estruturas transitivas, descrevemos o comportamento dos verbos de moção locativa e de estado locativo. Em seguida, são apresentados os processos de aumento e de diminuição de valência verbal, ou seja, o modo como a gramática da língua realiza a retirada de argumentos ou o acréscimo de argumentos ao verbo. O capítulo é finalizado com o resumo das considerações que são aqui apresentadas.

5.1 INTRODUÇÃO À SINTAXE

Antes de verificarmos o comportamento da transitividade verbal, faremos uma breve introdução de como a gramática do Oro Waram organizar a sintaxe. A gramática se realiza por meio de dois tópicos: a ordem dos constituintes oracionais e a concordância. Vimos que a ordem dos constituintes oracionais está ligada à concordância e que esta se realiza por meio de marcadores de pessoa, de número e de gênero que codificam os argumentos verbais. Por não haver marcação de caso morfológico, a concordância pronominal é o núcleo da sintaxe.

5.1.1 Ordem dos constituintes oracionais

A sintaxe estuda a organização dos constituintes oracionais. Os maiores constituintes oracionais são S (sujeito), O (objeto) e V (verbo) (Cf. COMRIE, 1989, p. 35). O sujeito é o argumento externo do verbo. O objeto é o argumento interno do verbo. Dessa forma, o verbo é o predicador da estrutura oracional. É possível fazer generalizações sintáticas a partir dos três constituintes oracionais, porque: a) todas as línguas têm uma ordem básica das palavras; b) na estrutura sintática da oração, em qualquer sentença, as categorias sujeito, objeto e verbo são relevantes. Isso significa que há um lugar, uma posição para os constituintes oracionais na estrutura oracional. Assim, a partir dos três constituintes oracionais, há seis possibilidades lógicas para o arranjamento dessa linearidade: (a) SOV, (b) SVO, (c) VSO, (d) VOS, (e) OVS e (f) OSV. Os tipos (a)-(c) são mais comuns. Vimos que o Oro Waram se enquadra na estrutura (d), VOS. No entanto, também há a possibilidade de ordenamento em (c) VSO e (b) S[VO]. Vejamos, brevemente, como se realiza cada uma dessas ordens[108].

	V	s-o
(01)	noɾo	ʔnem
		ʔna-em
	Observar	1SG-2SG
	“Eu observo você”	

	V		s-o.F	O	S
(02)	kɾik	pin	nam	naɾimaʔ	tɾama
			na-am		
	Ver	PERF	3SG-3SG.F	mulher	Homem
	“O homem viu a mulher”				

	V		s-o.M	O	S
(03)	kɾik	pin	non	tɾama	naɾimaʔ
			na-on		
	Fazer	PERF	3SG.-3SG.F	homem	mulher
	“A mulher viu o homem”				

No exemplo (01), a sentença ses inicia com o verbo e termina com os marcadores pronominais que efetuam a concordância argumental. Verifica-se que ocorre a composição

[108] Nos exemplos a seguir, é usado o símbolo minúsculo (s) significando o sujeito pronominal ou o pronome que realiza a concordância com o sujeito nominal; (o) minúsculo, como objeto pronominal, ou como pronome que realiza a concordância com o objeto nominal (oi – Objeto Indireto). Para mais detalhes, confira a seção 6.7.

dos pronomes que codificam os argumentos do verbo: a primeira parte codifica o sujeito de primeira pessoa do singular, e a segunda parte codifica o objeto de segunda pessoa do singular.

No exemplo (02), a estrutura verbal termina com os marcadores pronominais que efetuam a concordância argumental. A primeira parte dos pronomes codifica um sujeito de terceira pessoa do singular. A segunda parte do pronome codifica um objeto de gênero feminino no singular. Após o constituinte verbal, encontram-se o objeto nominal e depois o sujeito nominal. Assim, ocorre a estrutura VOS.

O exemplo (03), tendo em vista que há dois nomes, um para gênero feminino e outro para gênero masculino, a segunda parte da composição pronominal codifica um nome de gênero masculino que funciona como argumento interno, objeto. O argumento *trama* funciona, sintaticamente, como objeto, e *narima?* funciona, sintaticamente, como sujeito. Desse modo, a sentença é estruturada em VOS.

Para verificar as outras duas ordens dos constituintes VSO e VOS, faz-se necessário uma breve introdução da forma como se realiza a concordância argumental.

5.1.2 Concordância

A concordância é um fator essencial na estrutura sintática da língua, ou seja, ela é a forma como a sintaxe identifica os argumentos que irão adquirir as funções sintáticas de sujeito e de objeto. Vimos, em (02) e (03), que os dois argumentos nominais não possuem nenhuma marcação para especificar a função que exercem. A identificação da função sintática foi realizada na ordem dos marcadores pronominais. Quando os pronomes que codificam os argumentos estiverem na forma composta, a primeira parte sempre codifica o sujeito, e a segunda parte sempre codifica o objeto. Assim, no exemplo (02), a composição do pronome é {*na-am*} e, no exemplo (03), {*na-on*}, ou seja, a segunda parte codifica o objeto feminino (02) e o objeto masculino (03). Veremos, nos exemplos subsequentes, que a concordância atua juntamente com a possibilidade da modificação da ordem dos dos argumentos nominais nos constituintes oracionais: de VOS para VSO, ou seja, o sujeito nominal pode ser realizado logo após o constituinte verbal. Vejamos os exemplos:

		V			S	O
(04.a)	ɑrɑʔ	mo	pin	non na-on	ʃowi	ɑrawet
	CAUST	correr	PERF	3SG-3SG.M	chuva.N	criança.M

"A chuva fez correr o menino"

		V		S			O
(04.b)	paʔ	pin	non na-on	ka	kati	wa	kopakaw
	Matar	PERF	3SG-3SG.M	NMLZ	adoecer	INF	onça.M

"A doença matou a onça"

Em (04.a) e (04.b), a segunda parte da composição pronominal {-on} codifica o objeto de gênero masculino. Em (04.a), o argumento de gênero masculino é *ɑrawet* e, em (04.b), é *kopakaw*. Porém, o argumento que funciona como objeto está no fim da estrutura oracional. Isso significa que a ordem não foi importante para identificar a função sintática dos argumentos verbais, pois, se fosse importante, ela não poderia sofrer modificações. Por isso, a ordem em que os argumentos são realizados pode sofrer modificações, desde que os argumentos sejam bem-especificados nos marcadores de concordância.

Vejamos um exemplo de estrutura SVO:

	S		V		O ‖
(04.c)	kam kʷaɲ ʃojam	kʷaɲ	tomi ʃiɾak	non na-on	ʃohaɾaʔ
	DEM.F.DIST.SG moça	DEM.DIST	insultar	3SG-3SG.M	jovem

tamaʔ jam	na	koɾem	‖	non	
		koɾe-em		na-on	
HAB preguiça	3SG	Corpo-2SG.GEN		3SG-3SG.M	

"Aquela moça lá insultou rapaz [dizendo]
– O teu corpo costuma estar cansado [você é preguiçoso]" - Ela [disse] a ele"

O exemplo (04.c) apresenta estrutura com três orações. A quantidade das orações é evidenciada pela quantidade de pronomes: primeira oração indireta: {*na-on*}; segunda oração direta: {*na*}; terceira oração indicando a responsabilidade discursiva: {*na-on*}. A primeira e a terceira oração codificam um objeto de gênero masculino. Na primeira oração, o objeto de gênero masculino *ʃohaɾaʔ* encontra-se após os codificadores de concordância. Na terceira oração, realiza-se apenas a codificação de objeto de gênero masculino, sem a

presença do argumento nominal. O constituinte sujeito realiza-se no início da estrutura oracional. Esse sujeito circundado com o demonstrativo pessoal e não pessoal ocupa a posição inicial para especificar uma ênfase no argumento nominal. A posição de início de sentença é própria de estruturas topicalizadas. Assim, houve uma modificação da ordem dos constituintes oracionais por motivos pragmáticos, e não por motivos sintáticos. Desse modo, a estrutura é SVO.

Tendo em vista que a língua não possui caso morfológico para marcar a função sintática de um determinado nome, verifica-se que a concordância argumental desempenha um fator importante na identificação dos argumentos verbais e na identificação da quantidade de orações de uma sentença[109]. Assim, as três ordens em que os constituintes oracionais podem ser realizados, VOS, VSO e SVO, são permitidas por causa dos pronomes codificadores dos argumentos verbais, ou seja, por causa dos pronomes de concordância, que desempenham função essencial na mudança da ordem dos constituintes oracionais, pois são eles que identificam que argumentos têm a função sintática de sujeito e que argumentos funcionam, sintaticamente, como objeto.

5.2 TRANSITIVIDADE

É verificado, nesta seção, o modo de organizar os constituintes oracionais quanto à transitividade. Utilizamos o termo "transitividade" como um sinônimo de "valência". Assim, a transitividade oracional trata da quantidade de argumentos exigida pelo predicador, ou seja, sé verificado quantos componentes o verbo deve possuir para ter um sentido pleno. Assim, é tratada a necessidade dos elementos saturadores, dos elementos que preenchem o verbo[110].

Nesta seção, descrevemos os diversos aspectos da transitividade em:

a) Orações intransitivas: há apenas uma marcação argumental, a do sujeito;
b) Orações transitivas: recebem uma dupla marcação argumental, uma indicando o sujeito (argumento externo) e outra indicando o objeto (argumento externo);

[109] Uma discussão mais completa, encontra-se no fim do capítulo sexto, seção 6.7.
[110] Apesar de haver uma discussão da diferença entre transitividade e valência, vamos utilizar, nesta seção, a terminologia de "transitividade" como equivalente à valência verbal. A questão da valência verbal será discutida na seção 5.6.

c) Orações com verbos de movimentos: são alocadas com os verbos transitivos, pois realizam a codificação argumental da mesma forma que o verbo “transitivo”;
d) Orações bitransitivas (ou ditransitivas): necessitam de três argumentos para completar o sentido do verbo. Mas há apenas duas codificações: do sujeito e do “objeto indireto”. O objeto “direto” não recebe marcação pronominal.

5.2.1. Orações Intransitivas[111]

As orações com verbos intransitivos requerem apenas um argumento verbal, o argumento externo. Quando usamos o termo “argumento externo”, estamos nos referindo ao argumento que tem a função sintática de sujeito.

Como foi dito no início da seção 5.2, os pronomes realizam a acessibilidade aos argumentos verbais. No caso de orações intransitivas, os pronomes identificam o sujeito (argumento externo). Apesar de já ter sido apresentada a lista pronominal, no capítulo 4 (quadro 4.1), é necessário apresentar, novamente, a lista pronominal codificando o sujeito de no modo *realis.*

Quadro 5.1 - Pronomes pessoais de argumento sujeito

PESSOA	SUJEITO	
	SINGULAR	PLURAL
1	ʔna	ʃi/ʃyt
2	maʔ	heʔ
3	na	nana

O quadro 5.1 apresenta os pronomes pessoais que codificam os argumentos sujeito. No modo afirmativo/declarativo, os pronomes de terceira pessoa não se distinguem em gêneros: masculino, feminino e neutro. Há apenas uma forma, para a terceira pessoa do singular e uma forma para a terceira pessoa do plural.

[111] É apresentada a descrição no aspecto geral, no tocante à necessidade ou não de argumentos internos. Nesse caso, o termo intransitivo será tomado no sentido da não necessidade de um argumento interno (objeto), apesar de sabermos que há outras denominações para caracterizar os argumentos do verbo.

Exemplificamos com a construção de sintagmas simples, acrescentando, aos poucos, estruturas mais complexas, para facilitar a compreensão dos domínios de cada sintagma, conforme o exemplos:

(05) makiʔ **ʔna**
Chegar 1SG
"Eu cheguei"

(06) piʔ awi **ʔna**
Dançar bonito 1SG
"Eu danço bem/bonito"

(07) kaw ɾi **maʔ**
Comer EVID 2SG
"Você realmente comeu"

(08) momaw **na** tɾama
Correr.PL 3SG homem
"O homem fugiu"

(09) paʃiʔ kaw kiɾik **na** ʃojam
Assustar olhar 3SG moça
"A moça acordou assustada"

(10) piʔ tamana **na** koɾomit neʔ
Dançar intens. 3SG sogro 1SG.GEN
"Meu sogro dança muito"

(11) maji ʔoŋ **ʃi**
ir.convite plantar 1PL.INCL
"Nós vamos plantar!"

(12) ʔiɾijeŋ tamana **ɾyt**
Correr intens. 1PL.INCL
"Nós corremos muito"

(13) ʔom ka piʔam ʃo **heʔ**
NEG REL dormir bem 2PL
"Vocês dormiram mal" *Lit.: "Vocês não dormiram bem"*

(14) kaw maʔ ʃi **heʔ** kem
Comer REP FUT.PL 2PL também
"Vocês também comerão novamente[112]"

[112] Esta sentença também pode significar uma interrogativa "sim ou não": "Vocês também querem comer de novo?"

(15) paʃiʔ kaw kirik **nana** oro mon ʃojam
Assustar olhar 3PL COL moça
"As moças acordaram assustadas"

(16) momaw **nana** oro mon trama
Correr.PL 3SG.PL COL homem
"Os homens correram"

Os exemplos de (05) a (16) mostram o comportamento de orações intransitivas. Tendo em vista que o verbo requer apenas um argumento, os pronomes fazem a codificação com o argumento que completa o sentido do verbo. O argumento sujeito é identificado em pessoa e número, conforme os exemplos de (05-16). Apesar de o sistema nominal possuir três gêneros, os pronomes de terceira pessoa não especificam os gêneros dos argumentos nas sentenças declarativas/afirmativas, modo *realis*. Por isso, em (08) a (10) e de (15) a (16), a concordância não foi acionada para especificar os gêneros do sintagma nominal sujeito[113]. Houve apenas a concordância em número.

5.2.2 Orações transitivas

5.2.2.1 Introdução

As orações transitivas caracterizam-se por possuírem um verbo que requer dois argumentos: um argumento sujeito e um argumento objeto. Esses dois argumentos são evidenciados por meio de dois marcadores pronominais que fazem a concordância com o argumento na função de sujeito e com o argumento na função de objeto. O quadro 5.2, a seguir, apresenta os marcadores pronominais .

[113] Esse fato foi tratado na seção (4.1.8), que aborda a inter-relação entre os marcadores pronominais e a codificação tempo/modo.

Quadro 5.2 - Pronomes de argumento sujeito e argumento objeto

	SUJEITO		OBJETO	
	SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
1	na	ɾi/ɾyt	paʔ	pɾi/pɾyt
2	ma	heʔ	em/pym	pahyʔ
3	na	nana	..	..
3M	..	..	-on/kon	-onon/kokon
3F	..	..	-am/kam	-anam/kakam
3N	..	..	-ɲ	

Como já foi dito no quadro 5.1, os pronomes que codificam o sujeito, em sentenças declarativas/afirmativas, não têm a especificação de gênero. Por isso, as células referentes aos três gêneros dos pronomes que codificam o sujeito não foram preenchidas no quadro 5.2. Para especificar o objeto, são necessários marcadores dos três gêneros: masculino, feminino e neutro. No quadro 5.2, observa-se, também, que alguns pronomes codificando o objeto possuem duas formas: uma forma livre e outra forma composta. Os que possuem a forma composta são marcados com "-". Isso significa que os marcadores podem ser compostos com os pronomes que codificam o argumento sujeito. Aqueles que possuem a forma livre são realizados logo após o pronome codificando o sujeito.

A forma de codificação argumental em orações transitivas, ou seja, o modo de realizar a concordância argumental, é veriricada a seguir, juntamente com os marcadores de concordância argumental, na forma livre e na forma composta.

5.2.2.2 Concordância nas orações transitivas

Esta seção tem uma dupla função: estudar o comportamento de orações transitivas, e, ao mesmo tempo, verificar a ocorrência na modificação dos marcadores pronominais que codificam o argumento objeto. Para isso, são apresentados exemplos de concordância dos marcadores pronominais com um argumento objeto do gênero neutro. Em seguida, é descrito o modo de concordância com os diversos codificadores pronominais, para verificar o comportamento dos pronomes de primeira pessoa do plural, inclusivo e exclusivo, de segunda pessoa do singular e do plural. A verificação desses pronomes é devido ao fato de

estes serem realizados com a composição de uma “base” com pronomes que especificam as propriedades de pessoa e de número do objeto (cf. no quadro 5.2): {{BASE}+{P.N}}. É verificado, também, o fato de serem realizadas duas formas para a terceira pessoa, nos gêneros masculino e feminino, tanto do singular quanto do plural.

Seguem os exemplos das seis pessoas gramaticais codificando o argumento sujeito e os argumentos objetos de gênero neutro.

(17.a) ʔaɾaʔ **ʔnaɲ** kapam neʔ
ʔna-ɲ
Fazer 1SG-3N pamonha.N 1SG.GEN
“Eu fiz minha pamonha”

(17.b) kaw pi **maɲ** pamym
maʔ-ɲ kapam-ym
Comer PERF 2SG-3N pamonha.N-2SG.GEN
“Você comeu tua pamonha”

(17.c) kaw pi **naɲ** pamikon
na-ɲ kapami-kon
Comer PERF 3SG-3N pamonha.N-3SG.M.GEN
“Ele comeu a pamonha dele”

(17.d) kaw pi **naɲ** pamikam
na-ɲ kapami-kam
Comer PERF 3SG-3N pamonha.N-3SG.F.GEN
“Ela comeu a pamonha dela”

(17.e) kaw pi **ʃiɲ** kapam neʃi
ʃi-ɲ
Comer PERF 1PL.INC-3N pamonha.N 1PL.INC.GEN
“Nós (inclusivo) comemos a nossa pamonha”

(17.f) kaw pi **ɾyt** paɲ kapam neʃyt
Comer PERF 1PL.EXC. BASE-3N pamonha.N 1PL.EXCL.GEN
“Nós (exclusivo) comemos a nossa pamonha”

(17.g) kaw pi **heɲ** pamyhyʔ
heʔ-ɲ kapami-hyʔ
Comer PERF 2PL-3N pamonha.N-2PL.GEN
“Vocês comeram a pamonha de vocês”

(17.h) kaw pi **nanaɲ** kapam nekykyn
nana-ɲ
Comer PERF 3PL-3N pamonha.N 3PL.M.GEN
“Eles comeram a pamonha deles”

(17.i) kaw pi **nana**ɲ pamikakam
nana-ɲ kapami-kakam
Comer PERF 3PL-3N pamonha.N-3PL.F.GEN
"Elas comeram a pamonha delas"

Em relação às orações transitivas, nos exemplos (17), verifica-se que não há a presença do argumento nominal sujeito, há somente o argumento nominal objeto. Há dois marcadores de concordância que efetuam a codificação argumental. Esses dois pronomes se realizam de forma composta: a primeira parte codifica o sujeito, e a segunda parte codifica o objeto. O sujeito é pronominal, e o objeto é nominal.

Em relação ao codificador de argumento objeto, verifica-se que *kapam* "pamonha" é um argumento nominal de gênero neutro. O gênero neutro é codificado com o pronome {-ɲ}. O pronome que codifica o argumento objeto de gênero neutro se realiza de dois modos: a) composto com o pronome codificando o sujeito pronominal do verbo transitivo, exemplos (17.a-e; 17.g-i); b) composto com uma base, exemplo (17.f). Verifica-se que a grande maioria dos pronomes codificadores de sujeito ocorre na forma composta por justaposição com o pronome codificando o argumento sujeito.

No exemplo (17.f), a codificação do argumento objeto de gênero neutro ocorre diferentemente dos demais, pois requer uma base para poder ser realizada. Com o objetivo de verificar a ocorrência dessa forma não composta com os pronomes que codificam o argumento sujeito, apresentamos a concordância entre os pronomes de primeira, de segunda e de terceira pessoa do argumento sujeito e os pronomes que identificam os três gêneros: masculino, feminino e neutro. Dessa forma, analisamos o comportamento da codificação da concordância argumental, que se realiza de modo composto e de modo livre.

5.2.2.2.1 Concordância pronominal na forma composta

Verificamos a concordância dos pronomes codificando o argumento sujeito nas três pessoas (primeira, segunda e terceira) com o argumento objeto nos três gêneros: masculino, feminino e neutro.

Apresentamos o pronome de primeira pessoa composto com pronomes identificando os gêneros de terceira pessoa do singular:

(18.a) paʔ ʔnon tohojan
ʔna-**on**
matar 1SG-3SG.M. jatuarana.M
"Eu matei a jatuarana (peixe *masc.)*"

(18.b) kɾik ʔnam naɾimaʔ
ʔna-**am**
Ver 1SG-3SG.F mulher.F
"Eu olho a mulher"

(18.c) paʔ ʔnaɲ nowi
ʔna-**ɲ**
Matar 1SG-3N poraquê.N
"Eu matei o poraquê"

Verifica-se que não há nenhuma restrição para realizar uma estrutura composta com os dois pronomes: de primeira pessoa do singular codificando o argumento sujeito, e o pronome de terceira pessoa codificando argumento objeto, seja ele de gênero masculino (18.a), feminino (18.b) ou neutro (18.c).

Vejamos a codificação pronominal realizando a concordância com os três gêneros e codificando o objeto no plural:

(18.d) paʔ ʔnonon oɾo tohojan
ʔna-onon
matar 1SG-3PL.M COL jatuarana.M
"Eu matei as jatuaranas (*M)*"

(18.e) kɾik ʔnanam oɾo naɾimaʔ
ʔna-**anam**
Ver 1SG-3PL.F COL mulher.F
"Eu olho as mulheres"

(18.f) paʔ mija ʔnaɲ nowi
ʔna-**ɲ**
Matar quantif. 1SG-3N poraquê.N
"Eu matei muitos poraquês (N)"

Nos exemplos de (18.d) a (18.f), verifica-se que não há restrição na composição dos pronomes codificam o argumento sujeito de primeira pessoa com o argumento objeto de terceira pessoa do plural. Observa-se a dupla forma de marcar o plural: a reduplicação

pronominal {-*onon*}, concordando com o argumento nominal masculino plural (18.d); e a reduplicação pronominal {-*anam*}, codificando o argumento nominal feminino plural (18.e). Em (18.f), o pronome que codifica o argumento objeto de gênero neutro não se pluraliza. Então, há um recursopara realizar o sentido plural da sentença, acrescentando-se um advérbio quantificador {*mija*} logo após o verbo.

Apresentamos a concordância do pronome codificando o sujeito de segunda pessoa do singular, com os pronomes codificando o objeto de terceira pessoa do singular, nos três gêneros:

(18.g) nɾo mon terɛrɛʔ
noɾo maʔ-**on**
Olhar 2SG-3SG.M borboleta.M
"Você olha a borboleta"

(18.h) noɾo mam ʃojam iɾa
noɾo maʔ-**am**
Olhar 2SG-3SG.F moça.F PROG
"Você olha/está olhando a moça"

(18.i) ʃak maɲ memem
maʔ-**ɲ**
Chupar 2SG-3N fruta.N
"Você chupou a fruta"

Os exemplos, em (18.g-i), evidenciam que não há nenhuma restrição para a composição do marcador pronominal de segunda pessoa do singular {-*maʔ*}, codificando o sujeito, e os marcadores dos três gêneros, codificando o objeto no singular.

São vistos, abaixo, exemplos do comportamento dos pronomes de terceira pessoa do singular, codificando o argumento sujeito em relação ao pronome de terceira pessoa do singular, codificando o argumento objeto:

(18.j) nɾo non terɛrɛʔ tyky ninim
noɾo na-**on**
observar 3SG-3SG.M borboleta.M pajé
"O pajé observa a borboleta"

(18.k) nɾo nam ʃojam ʃohɾaʔ
noɾo na-**am** ʃohaɾaʔ
observar 3SG-3SG.F moça.F rapaz.M
"O rapaz observa a moça"

(18.l) nɾo naɲ wijimaɲ me aɾawet
noɾo na-**ɲ** wijimaɲ
observar 3SG-3N pequeno.3N pássaro.N criança
"A criança observa o pequeno pássaro (passarinho)"

Nos exemplos (18.j-l), não há restrição para a composição pronominal do pronome de terceira pessoa do singular, codificando o sujeito em relação aos pronomes de terceira pessoa do singular, codificando o argumento objeto nos três gêneros gramaticais.

Observa-se que os pronomes que codificam os gêneros do argumento objeto podem ser compostos, pospondo-se ao pronome de primeira, de segunda e de terceira pessoa. O processo de composição por aglutinação é sensível à informação morfológica, ou seja, é necessário que os especificadores de propriedades gramaticais do argumento objeto sejam realizados.

Seguem os exemplos de pronomes codificando o argumento sujeito de segunda pessoa do plural com os pronomes codificando o argumento objeto de terceira pessoa do plural.

(18.m) nɾo hyhyn oɾam tinaʃi
heʔ-on+heʔ-on witina-ʃi
observar 2PL-3PL.M[114] plural sobrinho/primo-1PL.INC
"Vocês observaram os nossos sobrinhos/primos"

(18.n) kɾik haham oɾam konowin neɾi
kiɾik heʔ-am+heʔ-am
ver 2PL-3SG.F+2PL-3SG. plural sobrinha/prima 1PL.INCL
"Vocês viram as nossas sobrinhas/primas"

Em (18.m-n), o verbo transitivo necessita de dois argumentos. Esses dois argumentos são marcados através da composição pronominal. Essa composição realiza a concordância do argumento sujeito de segunda pessoa do plural {-heʔ} com argumento objeto de terceira pessoa do plural dos gêneros masculino {-on} e feminino {-am}. Os dois marcadores argumentais realizam-se em uma composição complexa, em que a superficialização dos pronomes é resultado de processos fonológicos de apagamentos sistemáticos de fronteiras silábicas para acomodar a composição à estrutura silábica permitida na língua.

[114] O plural é marcado com uma reduplicação dos dois pronomes, com atuação de processos reparadores, obedecendo às restrições fonotáticas: *heʔ-on+heʔ-on > *heon >*honhon > *hynhyn> hyhyn*. Processo semelhante ocorreu com a composição pronominal em (18.n).

Seguem os exemplos de pronomes codificando o argumento sujeito de terceira pessoa do plural, com pronomes codificando o argumento objeto de segunda pessoa do plural e argumento objeto de terceira pessoa do plural, nos dois gêneros:

(18.o) nɾo nenehyʔ oɾo ko ʃohoɾon nana
noɾo nana-hyʔ
Observar 3PL-2PL COL jovens
"Os jovens observam vocês"

(18.p) nɾo nanam ʃojam oɾo naɾimaʔ
noɾo nana-am
Obsevar 3PL-3F.SG. moça COL mulher
"As mulheres observaram a moça"

(18.q) nɾo nanam oɾo naɾima nekym oɾo mon tɾama
na-am+na-am
Obsevar 3PL-3PL.F COL mulher 3SG.F.GEN COL homem
"Os homens observaram as mulheres deles"

(18.r) nɾo nonon oɾam tatikakam oɾo naɾimaʔ
noɾo na-on+na-on tati-kakam
Obsevar 3PL-3PL.M COL marido-3PL.F.GEN COL mulher

paɲ tamaɾaʔ
PREP festa
"As mulheres observaram os maridos delas na festa"

Como pode ser observado em (18.o-r), o pronome que codifica a terceira pessoa do plural {nana} realiza a composição: a) com os pronomes que codificam o argumento objeto pronominal de segunda pessoa do plural {heʔ}; b) e com argumentos objetos de terceira pessoa do plural[115].

Observa-se que a ordem em que se encontra a composição pronominal determina a identificação dos argumentos: a primeira parte da composição sempre faz a concordância com o argumento sujeito, e a segunda parte sempre faz a concordância com o argumento

[115] Da mesma forma que ocorreu com a composição pronominal em (18.m) e (18.n); em (18.q), há processos de composição em que ocorrem: *na-am+na-am = nanam*, ou seja, reduplicam-se os dois pronome compostos, organizados pela fonotática. A evidência de que ocorreu o processo de organização dos dois pronomes e que depois ocorre a reduplicação é o exemplo da composição pronominal em (18.r): *na-on+na-on = nonon*. Mas a composição ocorrida em (18.p) é diferente das demais, pois o argumento objeto é de gênero feminino no singular. Assim, o pronome que codifica o argumento sujeito está no plural, por isso um formato composicional diferente.

objeto. Assim, a concordância pronominal é parte essencial na identificação dos argumentos verbais.

Foram verificados, nesta seção, os marcadores pronominais que se realizam de forma composta. Resta, ainda, verificar o fato de alguns pronomes codificarem o argumento objeto que é realizado de forma livre.

5.2.2.2.2 Concordância pronominal na forma livre

Esta seção tem como finalidade verificar a codificação pronominal do argumento objeto na forma livre, diferentemente da forma de como foi descrita na seção anterior. Primeiro, são apresentados os pronomes de terceira pessoa codificando objeto, para, em seguida, serem apresentados os pronomes de primeira e de segunda pessoa, também codificando o objeto. Vejamos:

(19.a) kɾik ɾyt **kon**
ver 1PL.EXCL 3SG.M
"Nós vimos ele"

(19.b) kɾik ɾyt **kam** ʃojam
ver 1PL.EXCL 3.SG.F moça
"Nós vimos a moça"

(19.c) kɾik ɾyt **kokon**
Olhar 1PL.EXCL 3PL.M
"Nós olhamos eles"

(19.d) kiɾik ɾyt **kakam**
Olhar 1PL.EXCL 3PL.F
"Nós olhamos elas"

Nos exemplos (19.a-d), verifica-se o comportamento dos dois pronomes que codificam os argumentos. O pronome que codifica o argumento sujeito de primeira pessoa do plural exclusivo não se compõe com o pronome que codifica o argumento objeto de terceira pessoa, nos gêneros masculino (19.a) e feminino (19.b), no singular e no plural (19.c) e (19.d), respectivamente. Dessa forma, ocorre um impedimento do processo composicional dos argumentos verbais.

Vejamos os exemplos da realização do pronome codificando o sujeito de segunda pessoa do singular, e o sujeito de terceira pessoa do singular, com pronome codificando o objeto de primeira pessoa do singular:

(19.e) kɾik maʔ **paʔ**
Ver 2SG 1SG
"Você me viu"

(19.f) kɾik na **paʔ** ʃojam
Ver 3SG 1SG moça
"A moça me viu"

Verifica-se, em (19.e-f), uma restrição composicional do pronome codificando os sujeitos de segunda e de terceira pessoas, com o pronome codificando o objeto de de primeira pessoa do singular.

Seguem os exemplos de pronomes codificando o objeto de primeira pessoa do plural, inclusivo e exclusivo:

(19.g) maʔ kɾawaʔ ka pɾam kaʔ **pɾi** ʔnaʔ
kaɾawaʔ paɾam paʔ-**ɾi**
INT coisa COMPL desejar 3SG.M.IRR BASE-1PL.INCL mãe.VOC
- "Mãe, o que ele quer de nós?"

herehet hap ʔe jeʔ ‖ na pɾi
heɾ-e-heɾ **paʔ-ɾi**
Sair-sair rápido RESTR 2PL.IMP 3SG BASE-1PL.INC
"Ele quer que saiam imediatamente"
Lit.: "- (só) Vocês saiam imediatamente. Ela[disse] para nós"

(19.h) hohot tati paʔ na **pɾyt** ka witaʔ
paʔ-**ɾyt**
Gostar EXP 3SG BASE-1PL.EXC NMLZ adoçar
"Nós gostamos muito de doces"
Lit.: " *O doce é bom para nós"*

Nos exemplos (19.g-h), o pronome, tanto no modo *irrealis* {*kaʔ*} quanto no *realis* {*na*} codificando o sujeito de terceira pessoa, não realiza a composição com o pronome que codifica o objeto de primeira pessoa do plural inclusivo (19.g), e o pronome de primeira pessoa do plural exclusivo (19.h).

Vejamos os exemplos com os pronomes codificando argumentos objetos de segunda pessoa do singular e do plural:

(19.i) kɾik ɾyt **pym**
kiɾik paʔ-ym
ver 1PL.EXCL BASE-2SG.ENF
"Nós vimos você"

(19.j) kɾik ɾyt **pahyʔ**
kiɾik paʔ-hyʔ
ver 1PL.EXCL BASE-2PL
"Nós vemos vocês"

Os exemplos (19.i-j) descrevem o comportamento do pronome codificando o sujeito de primeira pessoa do plural inclusivo que possui uma restrição composicional com os pronomes codificando o argumento objeto de segunda pessoa do singular e de segunda pessoa do plural.

Nossa interpretação para a ocorrência das duas formas, sejam elas de forma composta ou de forma livre, é devido a um impedimento fonológico e não devido a uma restrição sintática. Nos processos fonológicos, vistos no final do capítulo da fonologia, observou-se que pode ser requerido o uso da epêntese para resolver questões de composição entre duas palavras, conforme os padrões da requisitados pelos sistema da língua. No entanto, não foi possível realizar a composição nos exemplos em (19).

Vejamos, a estrutura formada de uma base, seguida do pronome codificando o argumento objeto dede segunda pessoa do singular e de primeira pessoa do plural inclusivo.

(**19.i**) kɾik ɾyt pym
kiɾik paʔ-ym
ver 1PL.INCL BASE-2SG.ENF
"Nós olhamos você"

No exemplo (19.i), o pronome objeto estrutura-se como {*paʔ-ym*}, em que {*paʔ*} se torna uma base para permitir a aglutinação do pronome marcador de segunda pessoa do singular. No entanto, o marcador de segunda pessoa codificando o objeto é formado pela estrutura –VC, uma vogal e uma consoante. Essa estrutura, fonologicamente, pode sofrer um processo composicional juntamente com o pronome de primeira pessoa do plural

inclusivo {ɾyt}, visto que o pronome de primeira pessoa sujeito termina em consoante. No entanto, não é o que ocorre.

O mesmo processo de pronome codificando o objeto sendo composto com a base {*paʔ*} ocorre nos seguintes exemplos:

(19.g)	pɾyt	(19.h)	pɾiʔ	(19.i)	pahyʔ
	paʔ-ɾyt		paʔ-ɾiʔ		pa-hyʔ
	BASE-1PL.EXC		BASE-1PL.INCL		BASE-2PL

A mesma base {*paʔ*} é requisitada para compor o marcador pronominal codificando argumentos objetos de primeira pessoa do plural exclusivo (19.g) e inclusivo (19.h). Da mesma forma, a base se compõe com argumento objeto de segunda pessoa do plural (19.i).

Observa-se que ocorre uma restrição composicional de marcadores pronominais. A restrição é condicionada pela estrutura silábica do pronome que codifica o argumento sujeito. Essa restrição também explica os primeiros exemplos citados em (19.a-d). Nesses exemplos, o pronome que codifica o argumento sujeito termina em consoante. A língua pode realizar um processo de composição por aglutinação, tendo em vista que alguns pronomes que codificam os argumentos objetos se iniciam com vogais. Porém, é escolhido outro comportamento morfológico para marcar os pronomes que codificam os objetos.

Verifica-se que há dois comportamentos dos pronomes que codificam os argumentos: eles podem ser de forma composta ou de forma livre. Na forma composta, não há restrição de união dos dois pronomes devido à estrutura silábica. Na forma livre, temos outro tipo de composição que é formada com uma base que torna a estrutura permitida no sistema de codificação argumental[116]. É importante ressaltar que mesmo realizando dois comportamentos morfológicos, forma livre e forma presa, os pronomes que codificam os argumentos seguem uma ordem: o primeiro marcador pronominal codifica o argumento sujeito e o segundo, o argumento objeto.

[116] Essa questão necessita de um trabalho mais aprofundado para averiguar se realmente o impedimento é fonológico ou se há outra restrição, como restrição de pessoa e número, atuando para que os pronomes ocorram de forma livre ou de forma composta.

5.2.3 Transitividade com verbos de movimento

Veremos, nesta seção, as orações com verbos de movimento ou moção locativa como “ir”, “voltar”, “vir”, “sair”, “entrar”, “passar”. Os verbos de movimentos são realizados como construções que necessitam ser completadas com argumentos. Assim, os verbos que indicam moção locativa exigem dois argumentos: o argumento nominal sujeito e o argumento nominal objeto. Esse fato é evidenciado por meio dos marcadores de concordância.

5.2.3.1 Orações com verbos de movimento

Os verbos indicando moção locativa necessitam de dois argumentos. Já foi visto que os pronomes codificam os argumentos dos verbos. Quando houver uma composição pronominal, significa que há dois argumentos verbais. Verificar-se-á que, nas estruturas com verbos de movimento, há uma composição pronominal. Vejamos os exemplos:

(20.a) maw ta**ɲ** ʃitot ʔna
ta**ʔ-ɲ**
Ir FUT.SG-3N roça.N 1SG
“Eu irei para a roça”

(20.b) makiʔ na**ɲ** kom ɾama
na-**ɲ**
Vir 3SG-3N água/rio.N homem
“O homem vem do rio”

(20.c) makiʔ na-**ɲ** ʃijeɲ kawatiʔ pane hoɾon
Vir 3SG-3N outro.N tempo de seca PAS.REC idoso
“O velho veio ano passado”
Lit.: “O velho veio no tempo de seca passado”

(20.d) ʔin maw ʔna-**ɲ** ʃyɾyʔ
tiɾim-yʔ
Voltar ir 1SG-3N casa.N-1SG.GEN
“Eu voltei para minha casa”

(20.e) ʔin maw ma**ɲ** pakyn
maʔ-**ɲ**
Voltar ir 2SG-3N montanha/serra.N
“Você voltou da serra”

(20.f) maki? na-**ɲ** komi kom krijo ʃojam
ir 3SG-3N "rio Bananeira" moça
"A moça vem do rio Bananeira"

(20.f) het ak kaɲ ʔna-**ɲ** trim nekyn
Sair APPL[117] DEM.AFAST 1SG-3N casa.N 1SG.GEN
"Eu passei na casa dele"

(20.g) korom maw maɲ ʃirikon
maʔ-ɲ tirim-kon
Entrar RES 2SG-3N casa.N-3SG.M.GEN.
"Você entrou na casa dele"

(20.h) tyt tikin na-**ɲ** ʃitot trama
Andar passar direto 3SG-3N roça.N homem
"O homem passou pela roça"

Nos exemplos em (20), verifica-se que os pronomes codificam os argumentos do verbo. Em (20.a), ocorre a codificação do argumento externo de gênero neutro {-ɲ}, composto juntamente com o marcador de tempo futuro singular {*taʔ*-}. O pronome neutro codifica *ʃitot* "casa", que é de gênero neutro. De (20.b) a (20.h), ocorre a composição pronominal, na qual o pronomer {-ɲ} codifica o argumento objeto gênero neutro. Assim, os exemplos mostram que as orações com verbos de movimento são tratadas da mesma forma que as orações transitivas, pois estas precisam de dois argumentos para completar o sentido do verbo. Esses dois argumentos são evidenciados por meio dos dois pronomes que codificam a concordância. Desse modo, os verbos de moção locativa são verbos transitivos.

No exemplo (20.a), há um fator a ser discutido posteriormente, que é a incorporação do objeto quando há um marcador para o tempo futuro. O futuro tem a possibilidade de realizar a incorporação de objeto dentro do sintagma verbal, tornando-se um sintagma verbal complexo. Essa incorporação de objetos será discutida em um trabalho específico.

5.2.3.2 Orações com verbos representando estados locativos

As estruturas oracionais com verbos que designam estados locativos, segundo Givon, (2001, p. 107) são: **"**estar", "entrar", "descer", "cair", "deitar", "dormir". É verificado, nos

[117] Aplicativo *elativo*= indica o alvo para onde se direciona o movimento. Outras vezes funciona como um referenciador, um elemento que recupera informações argumentais.

exemplos a seguir, que esses verbos que representam “estados locativos” comportam-se do mesmo modo que os verbos de moção locativa, ou seja, carecem de um codificador de argumento interno. Esse argumento interno é identificado através do pronome de gênero neutro {-ɲ}. Vejamos os exemplos:

(21.a) ma-ɲ wijimaɲ wak mam kyt paʔ waɲ ne papat kaʔ
INT-3N faca final. amolar 3N flecha DEM.PROX
“-Cadê a faca para raspar esta flecha? [raspar a ponta da flecha]”

(21.b) pe na-**ɲ** pawim maʔ (wijimaɲ wak)
Estar.SG 3SG-3N em cima DEM.AFAST (pequena faca)
“-Ela está em cima [da mesa ou da prateleira]”

(21.c) koromʃika pe korom ʃika pe pi nana-**ɲ** tirim
Entrar um entrar um PERF 3PL-3SG.N casa.N

oro narimaʔ
COL mulher
“As mulheres entraram na casa uma por uma”

(21.d) kiji ka na-**ɲ** panaʔ wijikon trama
Descer PART 3SG-3N árvore.N pequeno-3SG.M homem
“O pequeno homem desceu da árvore”

(21.e) porot maw papi na-**ɲ** man ʃoharaʔ
Cair RES N.VOL 3SG-3N buraco.N jovem
“O jovem caiu sem querer no buraco”

(21.f) mok papi na-**ɲ** pakyn mam oro ho wa
Esbarrar N.VOL 3SG-3N pedra.N canoa
“A canoa se esbarrou sem querer nas pedras”

(21.g) terem na-**ɲ** wiʔ ʃoharaʔ
deitar 3SG-3N esteira .N jovem
“O jovem deitou na esteira”

(21.h) piʔam pe na-**ɲ** ʃijat trama paɲ ʃek pane
Dormir estar.SG 3SG-3N rede.N homem PREP dia PAS.REC
“O homem dormiu na rede ontem”

(21.i) pe na-ɲ tapraɲ panaʔ wywyw
Estar.SG 3SG-3N galho.N árvore.N gavião
“O gavião está no galho da árvore”

A partir dos exemplos de (21.a) a (21.i), verificam-se que as estruturas oracionais com verbos designando estados locativos comportam-se como verbos que necessitam de dois argumentos: um externo e o outro interno. Essa exigência é codificada por meio dos pronomes. O argumento objeto é marcado por meio do pronome de gênero neutro. Por necessitar de mais um argumento, no caso argumento interno, já os verbos que indicam tanto moção locativa quanto estado locativo são verbos transitivos.

5.2.3.3 Orações com locativo preposicionado

Com o objetivo de mostrar a diferença entre as estruturas oracionais com locativos preposicionados e as estruturas com locativos não preposicionados, são apresentados os exemplos a seguir. Verifica-se que os locativos preposicionados são introduzidos pela preposição *paŋ*:

(22.a) maŋ ka ʔan pe kamaʔ-ŋ wijimaŋ wak
INT-3N COMPL guardar 3SG.F.IRR-3N pequena faca.N
"- Onde ela guardou a pequena faca?"

(22.b) ʔan pe na-ŋ **paŋ** pawin
Guardar 3SG-3N PREP em cima
"-Ela guardou-a no telhado"

Em (22.a), a estrutura oracional direta necessita de três argumentos: o primeiro, codificando quem guardou algo; o segund, o que foi guardado; e o terceiro, onde o objeto foi guardado. Cada argumento possui uma referências que é codificada com um pronome: a referência ao sujeito, "quem guardou a faca" (argumento sujeito), está codificada com o pronome de terceira pessoa do singular, do gênero feminino, no modo *irrealis* {*kamaʔ*}. A referência ao objeto "que foi guardado" (argumento objeto) é codificada com o pronome de gênero neutro {-ŋ}, composto com o pronome que codifica o argumento sujeito. E o argumento locativo indicando "onde" algo foi guardado está codificado com o gênero neutro {-ŋ}, composto com o marcador de interrogativo {ma-}. Assim, na estrutura interrogativa, há possibilidade de marcar três argumentos.

Em (22.b), ocorre a composição pronominal {*na-ŋ*} marcando o argumento sujeito e o argumento objeto de gênero neutro, {wiyimaŋ wak} "faca". Como não há possibilidade de marcar mais um argumento, é exigida uma estrutura preposicional para realizar a

codificação de mais um elemento nominal. Porém, este participante é um locativo preposicionado, e não um argumento.

Vejamos outras estruturas seguidas de locativos preposicionados:

(22.c) ʔan pe na-ɲ memem **paɲ** mikon ʃojam
ʔym-kon
Guardar 3SG-3N fruta.N PREP mão.N-3SG.M.GEN moça.F
[-Onde ela guardou a fruta] "-A moça guardou a fruta na mão"

(22.d) ʔan pe na-ɲ waw **paɲ** mam oɾo ho wa
Colocar 3SG-3N cesto.N PREP canoa.N
"Ela colocou o cesto na canoa"

(22.e) ʔan teɾem nam paɲ makan aɾawet
na-am
Deitar de costa 3SG-3SG.F PREP terra.N criança.F
"Ela deitou a criança (bebê) no chão"

Nos exemplos de (21.c) a (22.e), há uma composição pronominal indicando que ocorre a codificação de dois argumentos nominais: o argumento sujeito e o argumento objeto. Como os argumentos verbais já estão marcados, saturados através dos pronomes, o nome {makan} passa a ser marcado com a preposição.

Há estruturas oracionais com verbos propriamente transitivos, que, aparentemente, requerem um "complemento" preposicionado. Parece um comportamento diferente dos verbos de movimento que requerem um argumento interno sem preposição. Vejamos os exemplos a seguir:

(22.f) nɾo ɾyt **paɲ** ka manaʔ wa
observar 1PL. EXCL PREP/BASE-3N NMLZ briga INF
"Nós observamos a briga"
Lit.: *"Nós olhamos em direção à briga"*

(22.g) nɾo ɾyt **paɲ** jamyʃyt
noɾo jami-ʃyt
observar 1PL.EXCL PREP/BASE-3N imagem-1PL.INCL
"Nós nos observamos"
Lit.: "Nós olhamos em direção a nós mesmos"

(22.h) kiɾik ɾyt pym
paʔ-ym
Olhar 1PL.INCL BASE-2SG.ENF
"Nós olhamos você"
"Nós olhamos em sua direção"

Já foi verificado que {*paŋ*} é uma preposição. Porém, nesses exemplos (22.f-h), a preposição pode funcionar como duas possibilidades. A primeira possibilidade é um diretivo, codificando não somente uma estrutura nominalizada (22.f), mas, também, um nome genitivizado (22.g) ou um marcador pronominal na função de argumento objeto (22.h). Outra interpretação mais plausível é que preposição não seja interpretada como uma "preposição" propriamente, mas, sim, como uma base para receber o marcador pronominal codificando o argumento interno de gênero neutro{-ŋ}. Assim, devido a um impedimento composicional, o pronome de gênero neutro codifica os argumentos internos nominalizados (22.f), o argumento interno genitivo (22.g) e o argumento pronominal (22.h).

5.2.4. Orações ditransitivas

As orações ditransitivas são aquelas em que o verbo requer três argumentos: dois internos e um externo. Como foi abordado nas sentenças transitivas, há somente marcadores pronominais para realizar a concordância com os dois argumentos, um externo e um interno. Dessa forma, são apresentados os dados para verificar como a gramática da língua organiza a concordância quando há o requerimento de três argumentos para preencher o sentido do verbo.

5.2.4.1 Sujeito pronominal e objeto nominal

Como foram verificados nas sentenças transitivas, os pronomes codificam os argumentos do verbo. Na organização pronominal, só há lugar para codificar dois argumentos. Vejamos como funciona a codificação dos argumentos quando o verbo requer três argumentos.

(23.a) mi? ʔ**nam** mikop ‖ mi? t**em** ʃijekyn
ʔna-am ta?-em ʃije-kyn
Dar 1SG-3SG.F paca.M dar 1SG.FUT-2SG outra-3SG.M.GEN
"Eu dou uma paca (M) para ela. Darei outra(M) para você"

No exemplo em (23.a), há duas orações, cada uma com três argumentos. Na primeira oração, há a composição do pronome identificando o sujeito pronominal {*ʔna*} e o objeto pronominal do gênero feminino {-*am*}. O terceiro argumento nominal de gênero masculino

mikop “paca” não possui nenhum marcador pronominal para codificá-lo. Na segunda oração, há a composição do marcador de primeira pessoa do singular no modo *irrealis* (futuro) {*taʔ*}, e o objeto pronominal de segunda pessoa singular {*-em*}. O argumento nominal *mikop*, que é de gênero masculino, fica sem marcação na primeira oração. Na segunda, ele é retomado com uma estrutura composta de adjetivo, seguido do marcador genitivo masculino *ʃijekyn*, que realiza a correferência para o gênero gramatical de *mikop* “paca”.

(23.b) ʔan miʔ ʔ**non** wijimaŋ wak **trama**
ʔna-on
Levar dar 1SG-3SG.M DIM.N faca.N homem.M
“Eu levei (e) dei a faca ao homem”

Em (23.b), há dois argumentos internos: o primeiro é um argumento nominal neutro *wijimaŋ wak* “faca”, e o segundo é um argumento nominal masculino *trama* ”homem”. Os marcadores pronominais indicam qual é o argumento codificado: {*na-on*}. A segunda parte do pronome codifica o argumento nominal de gênero masculino no singular. Então, só é possível codificar o argumento nominal de gênero masculino, *trama*. Assim, o argumento nominal de gênero neutro *wijimaŋ wak* não possui codificador pronominal.

(23.c) ʔan miʔ n**am** katat wiji-kam
na-am
Levar dar 3SG-3SG.F peito.N filho/pequeno-3SG.F.GEN
“Ela dá o peito à filha dela”

Em (23.c), assim como nas estruturas anteriores, o verbo pede três argumentos. O sujeito é argumento pronominal. Há dois argumentos nominais internos. Um argumento objeto *katat* é de gênero neutro, e o outro argumento objeto *wijikam* é de gênero feminino. A composição pronominal deixa claro que o argumento interno, com o qual se realiza a concordância, é de gênero feminino singular {*-am*}, identificando a “filha dela”.

(23.d) ʔan miʔ n**on** kop **piwa** ʃojam
na-**on**
Levar dar 3SG-3SG.M macaxeira.M cotia.M moça.F
“A moça dá macaxeira à cotia”

Em (23.d), verificam-se três argumentos nominais: um argumento sujeito e dois argumentos objetos. Nos argumentos objetos, *kop* “mandioca” e *piwa* “cutia” são de gênero masculino. Os pronomes são compostos {*na-on*}, identificando um argumento objeto

de gênero masculino. No entanto, há dois argumentos internos de gênero masculino. Como é feita a concordância? Isso é resolvido com a ordem dos argumentos. O argumento não marcado realiza-se logo após os codificadores pronominais. O argumento marcado, codificado pela concordância, segue o argumento não marcado. Depois, é realizado o argumento nominal na função de sujeito. Desse modo, no caso de dois argumentos com o mesmo gênero, a ordem dos argumentos é um fator importante para dirimir as dúvidas de marcadores de concordância.

(23.e) ʔan miʔ na-**ɲ** papak nekyn **kataʃik** tɾama
Levar dar 3SG-3N milho.M 3SG.M.GEN porquinho.N homem.M
"O homem pegou (e) deu o milho dele para o porquinho do mato"

No exemplo (23.e), também há três argumentos nominais: o argumento sujeito de gênero masculino; e os argumentos nominais objetos, de gêneros masculino e de neutro. O marcador pronominal codifica um argumento de gênero neutro {-ɲ}. Assim, codifica *kataʃik "*porquinho do mato", que é o argumento interno de gênero neutro. O termo *papak* "milho", que é de gênero masculino, não recebe a codificação argumental.

(23.f) ʔan miʔ non na-on papak nekyn **jowin** tɾama
Levar dar 3SG-3SG.M milho.M 3SG.MGEN macaco.M homem.M
"O homem levou (e) deu o milho dele ao macaco"

Em (23.f), há três argumentos nominais de gênero masculino. O pronome codifica um argumento de gênero masculino. Nesse caso, a ordem dos argumentos nominais é outro recurso utilizado para dirimir as dúvidas. Assim, o argumento objeto não-marcado vem após os pronomes que fazem concordância, seguido do argumento objeto marcado. Finalizando a estrutura dos constituintes oracionais, esta o argumento nominal sujeito.

No caso de sentenças ditransitivas, os dados evidenciam que o objeto indireto é o argumento codificado pelo pronome. Outro fator a ser verificado é a ordem em que os argumentos se posicionam. A estrutura não marcada é: V.O.OI.S: primeiro o argumento não marcado e, em seguida, o argumento marcado, ou seja, primeiro o objeto "direto", seguido do objeto "indireto".

5.2.4.2 Objeto beneficiário

O marcador {*neʔ*} codifica o beneficiário de uma ação ou evento verbal. Esse marcador somente é utilizado para referir-se àprimeira pessoa do singular. A importância de se verificar essa estrutura se deve ao fato de ela diferenciar-se da estrutura argumental dos verbos transitivos: aquela que se realiza na forma de composição pronominal identificando os argumentos do verbo. Vejamos os exemplos:

(24.a) nɾo/kɾik **neʔ**
noɾo/kiɾik
Observar/olhar 1SG.BENF
"Observe-me"/ "Olha para mim"

(24.b) kyt miʔ **neʔ** katokʷan
Pegar dar 1SG.BENF breu
"Pegue e dê-me breu"

(24.c) ʔan miʔ **neʔ** katokʷan
Levar dar 1SG.BENF breu
"Dê-me breu"

(24.d) ʔan miʔ **neʔ** tinaŋ piʔ
Levar dar 1SG.BENF ponta espinho
"Dê-me anzol"

(24.e) ʔan miʔ **neʔ** paŋ oɾo kotiwak kaŋ
Levar dar 1SG.BENF PREP machado DEM.DIST
"Dê-me o machado que está lá"
"Beneficie-me com o machado lá"

(24.f) keɾeket miʔ **neʔ** kam kʷaʔ ʔaɾawet kʷaʔ
keɾ-e-keɾ
Cuidar.RED dar 1SG.BENF DEM.F.PROX criança DEM.PROX
"Cuide desta criança para mim"

Nos exemplos em (24.a-f), não há nenhum pronome codificando o argumento sujeito. Há somente a codificação do benefactivo, marcando o beneficiário da ação verbal. Assim, como foi visto na seção anterior, no caso de haver dois argumentos internos, somente um pode ser marcado. Desse modo, a estrutura benefactiva está codificando o argumento beneficiário através do marcador {*neʔ*}.

Nos exemplos (24.a-f), verifica-se, ainda, que o marcador de beneficiário da ação verbal {*neʔ*} sempre vem precedido do verbo {*miʔ*}. Vejamos os exemplo a seguir para

verificar se, realmente, o verbo {miʔ} faz parte de uma composição para marcar o beneficiário da ação verbal:

(24.g) winim **neʔ** naɾimaʔ‖ jin hap taʔ ʔna
Esperar 1SG.BENF mulher.VOC Voltar rápido FUT 1SG
"Espere por mim, mulher. Eu voltarei logo!"

No exemplo (24.g), verifica-se que a formação do beneficiário não exige a presença do verbo {*miʔ*}. Pois, se fosse uma composição, juntamente com o verbo *winim,* seria obrigatória a presença do verbo {*miʔ*}, seguido do beneficiário. Desse modo, o marcador de beneficiário {neʔ} é independente do verbo *miʔ*.

Para observarmos o comportamento do pronome codificando o objeto de primeira pessoa do singular, não como benefactivo, são apresentados dois exemplos:

(24.h) ʔan miʔ **nana paʔ** ham
fazer dar 3PL 1SG peixe
"Eles trouxeram peixe para mim"

(24.i) ʔaɾaʔ miʔ **na paʔ** kapam
Fazer dar 3SG 1SG pamonha
"Ela fez pamonha para mim"

Os dois exemplos, em (24.h-i), possuem um verbo transitivo que requer dois argumentos. Esses argumentos são marcados através de dois pronomes. O pronome que codifica o objeto de primeira pessoa do singular {*paʔ*} é diferente do marcador de beneficiário {*neʔ*}. Ambos codificam argumentos internos de primeira pessoa do singular que são beneficiários de uma determinada ação expressa pelo verbo. A diferença está no fato de que, quando ocorre {*neʔ*}, não há a codificação de argumento sujeito nem de argumento objeto. De alguma forma, o benefactivo bloqueia a codificação argumental que é realizada como uma composição. Já o pronome {*paʔ*} codifica o argumento objeto do verbo. Se retirarmos o marcador pronominal {*nana*} (24.h) ou {*na*} (24.i), a estrutura se torna agramatical. Mesmo se retirarmos o pronome codificando o objeto de primeira pessoa e substituí-lo por {*neʔ*}, a estrutura também fica agramatical. Assim, em (24.h-i), ocorre uma transferência de posse, que pode ser interpretada como "beneficiário". Porém, os pronomes deixam claro a função de cada marcador.

Esta seção mostro o comportamento das estruturas transitivas e o modo de organização dos argumentos verbais. Verifica-se que os pronomesque codificam os

argumentos dos verbos. Nas estruturas intransitivas, os pronomes codificam o único argumento, na função de sujeito. No caso de estruturas transitivas, cujo verbo necessita de dois argumentos, esses argumentos são codificados através de dois pronomes. Assim, os pronomes podem ocorrer de forma composta ou de forma livre. Tanto na forma composta, quanto na forma livre, a ordem dos pronomes é sempre: o primeiro codifica o argumento sujeito; e o segundo, codifica o argumento objeto. Há alguns impedimentos composicionais motivados por restrições fonológicas. Os argumentos objetos na forma livre têm duas formas, {*paʔ*} e *kon/kam*. A primeira forma {paʔ} funciona como uma base para codificar argumentos objetos de primeira pessoa do singular, de primeira pessoa do plural inclusivo e exclusivo e de segunda pessoa do singular e do plural. Se o verbo for de "moção locativa", ele atua como um verbo transitivo, por isso tem dois marcadores pronominais codificando os argumentos do verbo.

No caso de estruturas com verbo ditransitivo, aquelas que necessitam de três argumentos, se os argumentos forem nominais, a estrutura não marcada será V.O.OI.S. A estrutura composicional dos pronomes codifica dois argumentos: o argumento sujeito e o argumento objeto. Visto que há apenas dois marcadores de concordância, a estrutura escolhe marcar um dos argumentos objetos, aquele argumento indireto. O argumento objeto direto fica sem marca de concordância.

Por fim, a estrutura benefactiva apresenta uma peculiaridade: não necessita do codificador argumental do argumento externo. Pelo fato de haver a possibilidade de marcar somente um argumento interno, este já é marcado com o benefactivo. As estruturas benefactivas diferenciam-se das estruturas de verbo ditransitivo, pois os verbos ditransitivos necessitam de uma dupla marcação pronominal codificando dois argumentos. Nas estruturas benefactivas, ocorre apenas a codificação de um argumento. Assim, os pronomes são a chave para identificar os argumentos verbais, bem como distinguir os tipos de orações, se são intransitivas, transitivas, ditransitivas ou benefactivas.

5.3 PREDICATIVAS[118]

As línguas possuem diversas orações para expressar estruturas inclusivas, equativas, atributivas, locativas, existenciais e possessivas, as quais são denominadas geralmente como

[118] Esta seção é resultado de uma apresentação de comunicação elaborada por Apontes e Camargo (2014).

predicados nominais. Payne (1997), no entanto, utiliza esse termo “predicado nominal” em um sentido mais específico, reservando-o para aquelas orações em que o conteúdo semântico da predicação é materializado em um nome. Essa definição distingue os predicados nominais das construções similares, tais como predicados adjetivais e predicados locativos, por exemplo. São descritas, nesta seção, as estruturas tradicionalmente denominadas “predicativas”, para verificar se as inclusivas, equativas, atributivas, locativas, existenciais e possessivas podem ser enquadradas nas predicativas.

5.4.1 Predicativas atributivas

Os predicados atributivos (i.e. estruturas predicativas adjetivais), segundo Payne (1997), raramente são construções, estruturalmente, distintas dos predicados nominais. Nas sentenças atributivas em Oro Waram, por não haver um elemento gramatical correspondente a uma cópula (i.e. verbo auxiliar), como ocorre, por exemplo, nas línguas românicas, o item lexical (i.e. o predicado descritivo), o qual representa o atributo, deve ocupar o núcleo da predicação.

(25.a) miʃem na tɾim
escuro/preto 3SG casa
“A casa está escura”

(25.b) awi nana oɾo naɾimaʔ
bom/belo 3SG COL mulher
“As mulheres são boas/belas”

O predicado descritivo posiciona-se no início da oração, o qual deve ser obrigatoriamente seguido pelo marcador pronominal. É esse marcador que estabelece a concordância com o sujeito da predicação. Esse mesmo comportamento sintático é observado nas predicações verbais na língua Oro Waram, como foi abordado na seção anterior, sobre transitividade.

Há ainda outra estrutura atributiva que dispensa um predicador formalmente verbal. De modo geral, as construções, em (25.a) e em (25.b), podem ser invertidas. O resultado é uma estrutura que é transformada em uma pequena oração, em que a tradução literal é a que mais se aproxima da estrutura adjetivada, representada nos exemplos (26.c-d).

(26.a) tɾim ka miʃem
casa REL escura
"A casa escura"
Lit.:" casa que (é) escura"

(26.b) oɾo naɾimaʔ ko awi
COL mulher REL bom/belo
"As mulheres belas"
Lit.: "(As) mulheres que (são) boas/belas"

Nos exemplos (26.a-b), o nome, ao receber a atribuição, passa a ocupar a posição inicial da sentença. Assim, emerge-se um marcador, cuja função é relacionar o sintagma nominal inicial com o elemento que atribui propriedade adjetival. Essa nova estrutura, SN + REL, agora é permitida a fim de garantir a gramaticalidade da sentença. Vale, ainda, lembrar que o marcador relativo possui duas formas: uma forma para especificar o traço semântico de [-pessoa]: {*ka*}; e outra forma para especificar o traço semântico de [+pessoa]: {*ko*}.

5.3.2 Predicativas inclusivas

A construção inclusiva ocorre, de modo geral, quando uma entidade específica é incluída em um conjunto. Essa construção, diferentemente da estrutura atributiva padrão, não exibe como núcleo um predicador verbal. Na verdade, ela é formada por dois sintagmas nominais, em que o primeiro, o qual se refere à entidade específica, é acompanhado por um demonstrativo circunfixal (construção semelhante à clivagem). Ao passo que o segundo representa a classe que inclui o primeiro sintagma nominal. Esse fato pode ser observado nos exemplos abaixo:

Predicativa inclusiva no masculino:

(27.a) kokʷaʔ tɾama kʷaʔ jami kɾawa na
DEM.M.PROX homem DEM.PROX pajé (espírito da caça) 3SG
"Este homem aqui é pajé"

(27.b) komaʔ tɾama komaʔ tyky ninim na
DEM.M.AFAST homem DEM.AFAST pajé 3SG
"Esse homem ali é pajé"

(27.c) kokʷaŋ tɾama kʷaŋ jami kɾawa'
DEM.M. DIST homem DEM.DIST pajé (espírito da caça)
"Aquele homem lá é pajé"

Predicativa inclusiva no feminino:

(27.d) kam kʷaʔ naɾimaʔ kʷaʔ ʔnaʔ
DEM.F PROX mulher DEM.PROX mãe.1SG.GEN
"Esta mulher aqui é minha mãe"

(27.e) kam maʔ naɾimaʔ maʔ ʔnaʔ
DEM.F AFAST mulher DEM.AFAST mãe.1SG.GEN
"Essa mulher ali é minha mãe"

(27.f) kam kʷaɲ naɾimaʔ kʷaɲ ʔnaʔ
DEM.F. DIST mulher DEM.DIST mãe.1SG.GEN
"Aquela mulher lá é minha mãe"

Verifica-se, nos dados em (27.a-c) e em (27.d-f), que o núcleo nominal, referente à entidade específica é localizado no início da estrutura. Assim, este precisa receber um dispositivo autorizando o deslocamento para a posição inicial. Esse dispositivo é marcado com o demonstrativo. Lembrando que essa posição de demonstrativo não é de núcleo predicador, mas, sim, de sintagma topicalizado.

5.3.3 Predicativas equativas

As orações equativas são aquelas em que a afirmação de uma entidade particular (o sujeito da oração) é idêntica à entidade especificada no predicado nominal. Assim como nas construções inclusivas, as estruturas equativas são formadas por dois sintagmas nominais, em que o primeiro é acompanhado por um demonstrativo circunfixal. Já o segundo não será acompanhado pelos demonstrativos. Vejamos os exemplos abaixo:

(28.a) kokʷaʔ tɾama kʷaʔ ateʔ
DEM.M. PROX homem DEM.PROX pai.1SG.GEN
"Este homem aqui é meu pai"

(28.b) komaʔ tɾama maʔ ateʔ
DEM.M.AFAST homem DEM.AFAST pai.1SG.GEN
"Esse homem ali é meu pai"

(28.c) kokʷaɲ tɾama kʷaɲ ateʔ
DEM.M.DIST homem DEM.AFAST pai.1SG.GEN
"Aquele homem lá é pai dele"

De acordo com Payne (2007, p. 114), muitas vezes, é difícil ou impossível determinar qual nominal é o predicado e qual é o sujeito em uma oração equativa, pois a maioria das línguas não faz distinção entre orações inclusivas e orações equativas, embora possam fazê-la. Em Oro Waram, verifica-se que as duas estruturas, inclusiva e equativa, não se diferenciam uma da outra, ou seja, as estruturas utilizam os mesmos recursos de deslocamento sintático e de demonstrativo circunfixando o nome para caracterizar uma equativa e uma inclusiva.

5.3.4 Orações locativas

As estruturas locativas exigem, além de um verbo, dois argumentos nucleares (i.e. um sujeito e um objeto). A forma do verbo pode variar quanto ao número do sujeito da predicação locativa: ocorre {*pe*} quando o sujeito for singular, e {*to*} quando o sujeito for plural. Vejamos os exemplos a seguir:

(29.a)	pe	naɲ na-ɲ	panaʔ	wywyw
	Estar.SG	3SG-3N	árvore.N	gavião
	"O gavião está na árvore"			

(29.b)	to	nanaɲ nana-ɲ	panaʔ	wywyw
	Estar.PL	3PL-3N	árvore.N	gavião
	"Os gaviões estão na árvore"			

Verifica-se, em (29.a) e em (29.b), que as estruturas locativas funcionam como um verbo que necessita de dois argumentos. Isso é evidenciado com o marcador de concordância que possui duas especificações pronominais: a primeira parte identificando número-pessoa do argumento sujeito {*na}/*{*nana*}; e a outra parte, o gênero neutro {-ɲ} que indica argumento nominal locativo.

Além dos verbos {*pe*} e {*to*} "estar", é possível, ainda, que o sistema da língua disponibilize um conjunto de predicados verbais que possuem graus de locatividade, conforme os exemplos abaixo:

(29.c)	koko	nana-ɲ	panaʔ	wywyw
	Pousar/parar	3PL-3N	árvore.N	gavião
	"Os gaviões pararam/pousaram na árvore"			

(29.d) terem pin na-ɲ wiʔ trama
Deitar PERF 3SG-3N esteira.N homem
"O homem deitou na esteira"

Verificando o comportamento dos verbos *pe* e *to*, observa-se que eles podem ser usados também como um "auxiliar" para formar outros verbos, tal como podem ser observados nos exemplos a seguir:

(19.e) ʃam pe taʔ na
Sentar estar.SG FUT.SG 3SG
"Ele sentará"

(19.f) ʃam to ʃi nana
Sentar.PL FUT.PL 3PL
"Eles sentarão"

Em (29.e-f), os verbos locativos funcionam como auxiliar do verbo principal. As duas formas verbais concordam com o número do sujeito, ou seja, quando o argumento do verbo está no singular, indicado pelo pronome {*na*}, o verbo locativo também está no singular {*pe*}. Quando o argumento verbal está no plural, indicado pelo pronome {*nana*}, o verbo locativo está na forma {*to*}.

Os exemplos a seguir mostram o verbo locativo usado na composição para formar o evento "estar quieto/silenciar":

(19.g) kanape ʔe na
Silenciar.SG RESTR 3SG
"Ele está silencioso/quieto"
Lit.: "Ele só está quieto"

(19.h) kanato nana hijimaʔ
Silenciar.PL 3PL crianças
"As crianças estão quietas"

Nos dois exemplos em (29g. e 29.h), os verbos locativos, mesmo estando compostos com o verbo principal, acompanham o número do argumento verbal, realizando uma dupla marcação de plural: uma na composição verbal e outra na marcação pronominal.

5.3.5 Oração existencial

De acordo com Payne (1997, p. 123), construções puramente existenciais não são muito comuns nos discursos. Muitas línguas usam uma forma de verbo intransitivo para expressar esse tipo de ideia, como ocorre, por exemplo, em português: "*Existe um Deus"*; "*Há um Deus*". Construções tipicamente existenciais servem como uma função apresentativa (i.e. introduz um participante no estágio do discurso). Desse modo, o núcleo nominal é quase sempre indefinido.

Em se tratando de especificação dos tipos de estruturas, é comum dividir as estruturas predicativas em existencial e possessiva. No entanto, é verificado, nos dados a seguir, que há apenas um verbo {*maʔ*} que pode ser traduzido como uma estrutura tanto "existencial" quanto "possessiva", conforme os exemplos abaixo:

(30.a) maʔ na jam paŋ ikaʔ naharak kaʔ
Existir 3SG espírito PREP DEM.N PROX floresta DEM.PROX
"Há espírito nesta floresta aqui"

(30.b) maʔ na waw paŋ imaʔ ʃitot neʔ maʔ
Existir 3SG tucumã PREP DEM.N.AFAST roça 1SG.GEN DEM.AFAST
"Há tucumã nessa minha roça ali"

Em (30.a) e em (30.b), é apresentado o verbo {*maʔ*} como uma oração existencial, figurando como um verbo intransitivo, pois o marcador de concordância possui apenas a identificação de um argumento verbal {*na*}, no caso, o argumento sujeito *jam* "espírito". A especificação locativa, nesse caso, é indicada através do requerimento da preposição {*paŋ*}.

5.3.6 Orações possessivas

Como foi dito na subseção anterior, o possessivo também é expresso pelo mesmo verbo {*maʔ*}. No entanto, diferencia-se da estrutura existencial pelo fato de requerer dois argumentos que são expressos nos pronomes que codificam concordância argumental. Este verbo {*maʔ*} pode ser traduzido como "existir", porém com uma ampliação de "existir para". Vejamos os exemplos a seguir:

(31.a) maʔ nem tɾim ka pe wa
na-em
ter 3SG-2SG casa REL estar INF
"A casa para morar existe para você"

(31.b) maʔ nam tɾim ka pe wa
na-am
ter 3SG-3SG.F casa REL estar INF
"Há uma casa para morar existe para ela"

O predicado da sentença (31.a) possui dois argumentos nucleares: o sujeito *tɾim ka pe wa* "casa para morar", o qual é identificado através do pronome {*na*}, e o objeto possuidor de segunda pessoa do singular que é codificado pelo marcador pronominal {*-em*}. Em (31.b), o pronome {*na*} codifica o sujeito, e o pronome {*-am*} codifica o objeto possuidor de terceira pessoa singular do gênero feminino. Conforme é mostrado nestes outros dois exemplos:

(32.c) maʔ ʃikape nam mam oɾajy wa wijikam naɾimaʔ
na-am wiji-kam
Ter um 3SG-3SG.F FINAL brincar INF DIM.3SG.F mulher
"O instrumento que serve para brincar (=brinquedo) existe para a pequena mulher"

(32.d) maʔ ʃikape non mam oɾajy wa wijikon tɾama
na-on wiji-kon
Ter um 3SG-3SG.M FINAL. brincar INF pequeno-3SG.M homem
"O instrumento que serve para brincar (=brinquedo) existe para o pequeno homem"

Em (32.c) e em (32.d), há os dois marcadores pronominais codificando argumentos: {*nam= na-am*} (32.c) e {*non = na-on*} (32.d). Em (32.c), temos o pronome sujeito de terceira pessoa do singular e o pronome objeto de terceira pessoa do singular feminino. Portanto, o único argumento feminino, em (32.b), só pode ser a "pequena mulher". Em (32.d), o pronome codifica o objeto de terceira pessoa do singular masculino. Dessa forma, o único argumento masculino é o "pequeno homem". Assim, o possuidor é marcado como pronome que codifica a pessoa e o gênero do objeto, e não do sujeito.

Observando a estrutura, verifica-se que ocorre a inversão da ordem preferencial [VOS], para a ordem marcada [VSO]:

V {s-o} O S (Estrutura Transitiva)

V {s-o} $S_{possuído}$ $O_{possuidor}$ (Estrutura Possessiva)

Essa modificação na ordem dos constituintes oracionais é possível porque a identificação dos argumentos verbais está codificada nos marcadores de concordância: o primeiro, identificando o sujeito sintático; e o segundo, o objeto sintático. Assim, se o pronome de gênero-pessoa-número do objeto está bem marcado, então, pode haver a inversão da ordem sem prejuízo interpretativo.

A partir dos exemplos elencados até aqui, pode-se dizer que construções da família de predicativas não são interpretadas de forma homogênea em Oro Waram. Na verdade, as estruturas predicativas se manifestam em uma variedade de fenômenos linguísticos.

Não havendo a cópula verbal, verbo "ser", o sistema gramatical utiliza outro recurso que não é a justaposição de sintagmas nominais (N N), mas é uma estrutura que segue a ordem VS. Nessa ordem, o núcleo predicador pode ser preenchido por um verbo ou por um adjetivo. Desse modo, apresentamos uma generalização no quadro 5.3:

Quadro 5.3 - Generalização de estruturas "predicativas"

Estrutura	**Núcleo da predicação**		**Formatação**
Atributiva	Adjetivo		ADJ AGREE (S)
Inclusiva/equativa	Nome		[DEM.PESS N DEM] S
			N s S
Locativa	Verbo	{peʔ}SG	V s-o O S
		{toʔ}PL	
Existencial	Verbo	{maʔ}	V s S [PREP N]
Possessiva	Verbo	{maʔ}	V s-o S O
Benefactiva		{neʔ}	V BEN O

No quadro 5.3, observa-se que não há a presença da cópula verbal para relacionar os dois elementos da oração. Desse modo, o adjetivo pode assumir a posição do verbo, como ocorre na estrutura atributiva. No caso de equativas e inclusivas, as duas orações funcionam do mesmo modo, ou seja, o núcleo nominal possui uma estrutura deslocada. Para se entender essa estrutura deslocada, temos que levar em consideração que a língua Oro Waram possui um sistema gramatical que permite ao núcleo do sintagma verbal ser

preenchido por três categorias: Verbo, Adjetivo e Advérbio. Assim, não há a possibilidade de haver dois nomes justapostos. Dessa forma, a estrutura da língua arranja um dispositivo gramatical para fazer funcionar o sistema equativo e atributivo, através de um modelo adaptado, semelhante ao requerido para funções "topicalizadas". Essas funções topicalizadas são marcadas com demonstrativos, ou simplesmente requerem que a estrutura vá para posição pré-verbal.

As estruturas locativas/existências/possessivas comportam-se como um verbo transitivo. Payne (1997) diz que, algumas vezes, a estrutura possessiva possui o mesmo modelo que a locativa. Em Oro Waram, a estrutura locativa tem o mesmo modelo que uma estrutura verbal transitiva. Os marcadores de concordância confirmam esse fato, pois são requeridos dois pronomes: um pronome que codifica o argumento sujeito, e outro pronome que codifica o argumento objeto.

Como já foi visto, as estruturas predicativas possessivas e existenciais possuem a mesma estrutura. Para explicar esse mesmo comportamento, Givón (2001, p. 126) diz que as línguas geralmente empregam estruturas existenciais e/ou locativas para expressar a noção de posse. Ocasionalmente, as orações possessivas possuem um verbo próprio como "ter". A situação mais comum, no entanto, é as orações possessivas usarem um verbo copular ou partículas. Em Oro Waram, não há o verbo copular. Então, o recurso utilizado é que as estruturas existenciais expressem, também, a noção possessiva. O que diferencia uma da outra é que as estruturas existenciais só têm um argumento codificado por um marcador de concordância. Já a estrutura possessiva terá dois argumentos, codificados por dois marcadores de concordância.

Ressaltamos que a estrutura pronominal especifica que as orações atributivas e inclusivas/equativas são predicativas não verbal. As demais orações possuem uma estrutura de predicação verbal.

5.4 ADJUNTOS ADVERBIAIS PREPOSICIONADOS

Foram verificadas, na seção 5.2, a organização da transitividade e a codificação dos argumentos verbais, seguida das predicativas, seção 5.3 . Nesta seção, verificaremos os limites de cada sintagma através da introdução de adjuntos adverbiais preposicionados.

As orações com adjuntos adverbiais preposicionados já foram exemplificadas após os verbos de movimentos, para mostrar a diferença na codificação entre os argumentos internos do verbo de movimentos e os adjuntos adverbiais. Retomando o tema, verificamos que os adjuntos têm uma liberdade de movimento no interior da sentença. Dessa forma, os adjuntos adverbiais preposicionados marcam o limite de sintagma, ou seja, o limite daqueles elementos oracionais que funcionam em conjunto, como uma unidade de análise. Vejamos as possibilidades de ocorrência:

a) ADJ.PREP-VOS- Início
b) VOS-ADJ.PREP- Fim
c) VO-ADJ.PREP.-S Meio, pós objeto
d) V-ADJ.PREP-O.S Meio, pós sintagma verbal

Apresentamos exemplos de adjuntos adverbiais preposicionados no início da sentença: a) ADJ.PREP-VOS

(33.a) **paɲ kɾa pane** toto ʃam nanaɲ oɾo waɾiʔ
kaɾa nana-ɲ
Antigamente estar.PL fechar 3PL-3N COL pessoa

oɾaʔ ʃiɾiʃi
tiɾim-ʃi
Antigo casa-1PL.INCL
"Antes os wari' estavam divididos nas casas antigas"[119]

(33.b) **paɲ kɾa pane** mam ʔaɾaʔ tati paʔ maʔ nana-ɲ
Antigamente encontrar fazer saber/EXP REP 3PL-3N

tenenekyn me paɲ katokʷan/tawatiʔ oɾo honana
Pena-3SG.M pássaro PREP breu/óleo perfumado COL antigos
"Antes, os antigos sabiam grudar pena de pássaro [na cabeça], com breu/com "óleo (de coqueiro")"

[119] O sentido da frase é: "Antigamente os wari" estavam territorializados nas aldeias". Isso significa que para cada etnia havia um limite territorial. O território dos Oro Waram, em memória recente, começava da cidade de Guajará-Mirim até o *pan oɾop* (Igarapé Taboca). Daí em diante começava o território dos Ororam Xijeɲ, até o *tokon toʃik*. A partir desse igarapé, iniciava o território dos Oro Mon.

(33.c) **paŋ ka pan ne ʃowi** herehet tamanaʔ
PREP REL descer/cair 3SG.N chuva sair/brotar/germinar intens.

na **tonoŋ**
3SG capim
"No período da chuva, o capim verde germina muito"

Nos exemplos (33.a-c), os adjuntos adverbiais preposicionados podem localizar-se no início da estrutura oracional, estabelecendo um limite entre a estrutura preposicionada e o constituinte VSO.

Vejamos os exemplos em que a construção adverbial preposicionada estrutura-se no fim da estrutura oracional: b) VOS-ADJ.PREP.

(33.d) pɾam paʃi nam naɾimaʔ tɾamaʔ **paŋ tamaɾaʔ**
querer DESID. 3SG-3SG.F mulher homem PREP festa
"Na festa, o homem desejou a mulher"

(33.e) maʔ kɾawaʔ ka ʔaɾaʔ maʔ **paŋ ʃek pane**
INT coisa COMPL fazer 2SG PREP dia PAS.REC
"O que você fez ontem?"
Lit.: "Que coisa que você fez no dia passado?"

(33.f) maɾam maw na piwijaŋ memem **paŋ kawati**
Apodrecer RES 3SG flor fruta PREP tempo de seca
"A flor da fruteira apodreceu/murchou no verão"

(33.g) kyny maw pin na kɾawaʔ **paŋ ʃek kaʔ**
Apodrecer RES PERF 3SG carne PREP dia DEM.PROX
"A carne apodreceu hoje"

Os exemplos (33.d-g) evidenciam a estrutura da construção adverbial preposicionada no fim do constituinte VOS, seja na sentença declarativa transitiva (33.d), seja na interrogativa (33.e) ou seja na sentença declarativa intransitiva (33.f-g).

Vejamos, agora, os exemplos em que a construção adverbial preposicionada se insere dentro da estrutura VOS: c) VO-ADJ.PREP-S

(33.h) ʔaɾaʔ nanaŋ tamaɾaʔ **paŋ ʃek pane** oɾo naɾimaʔ
Fazer 3PL-3SG.N festa PREP dia passado COL mulher
"Domingo, nós ouvimos música das mulheres"
Lit. : "*As mulheres fizeram festa alguns dias atrás"*

Em (33.h), tendo em vista que o verbo é transitivo, os pronomes estabelecem a concordância com um sujeito plural {nana} e um objeto de gênero neutro {-ɲ}. Verifica-se que o adjunto adverbial preposicionado localiza-se entre o argumento objeto e o argumento sujeito.

(33.i) maʔ krawaʔ ka ʔaraʔ **paɲ ʃek** heʔ
INT coisa COMPL fazer PREP dia 2PL
"O que vocês vão fazer amanhã?"

Dessa forma, o verbo {*ʔaraʔ*} realiza-se requerendo apenas um argumento, no exemplo (33.i), esse argumento é marcado com pronome de segunda pessoa do plural {*heʔ*}. Verifica-se, portanto, que a preposição localiza-se entre o verbo e o marcador de concordância. Essa posição é característica de marcadores de modo, de aspecto e de tempo. Assim, o exemplo (33.i) nos leva a interpretar que o adjunto adverbial preposicionado, ocupando a posição interna do sintagma verbal, está atuando como marcador temporal.

(33.j) ʔom ka haraʔ takana maʔ kaʔ **paɲ ka kati wa** trama
NEG COMPL ser forte REP 3SG.M.IRR PREP NMLZ adoecer INF homem
"O homem quando adoece não é continuamente forte"

O exemplo em (33.j) mostra que o adjunto adverbial preposicionado pode posicionar-se antes do constituinte oracional na função de sujeito, mesmo se o adjunto adverbial for um constituinte adverbial preposicionado composto de estrutura simples, com preposição e nome; ou se for um pouco mais complexo, com preposição, nominalizador, verbo e infinitivo.

Verificou-se, ainda, nesta seção, que a construção adverbial preposicionada é livre na estrutura oracional, ou seja, possui uma liberdade relativa, pois pode mover-se para o início, para o meio e para o fim dos constituintes oracionais, respeitando os domínios dos sintagmas. Desse modo, o adjunto adverbial preposicionado pode funcionar como um delimitador de sintagmas.

5.5 PROCESSOS DE AUMENTO E DIMINUIÇÃO DE VALÊNCIA VERBAL[120]

Na seção 5.1, form descritos o modo de estabelecer a concordância entre os marcadores pronominais e a codificação dos argumentos do verbo. Em seguida, observou-se o processo de transitividade (seção 5.2). Nesta seção, são verificados os recursos que a gramática utiliza para aumentar ou para diminuir a valência do verbo.

Segundo Crystal (2000, p.264), a valência verbal refere-se ao número de elementos dependentes (denominados argumentos e valentes), cujos números e tipos são determinados pela valência atribuída ao verbo. Para Payne (1997, p. 170), valência trata-se do número de participantes que deve haver no evento expresso pelo verbo. Um verbo monovalente possui apenas um argumento, pois requer apenas uma valência. Um verbo bivalente requer dois argumentos, pois há a necessidade de duas valências para completar o sentido. Desse modo, um trivalente, para ter um sentido pleno, precisa ter três argumentos para completar a valência verbal.

Muitas vezes, há processos de ajustamento de valência verbal manifestado como omissão do objeto ou apagamento pronominal. Em relação aos argumentos do verbo, há processos de aumento, de diminuição e de apagamento da valência verbal. Assim, ocorre o acionamento de processos sintáticos de arranjamento da valência verbal na oração, dependendo da perspectiva e da intenção do falante. Vejamos o quadro 5.4, que apresenta os modificadores de valência verbal.

Quadro 5.4 - Modificadores de valência verbal

Aumento de valência verbal			Diminuição de valência verbal		
Marcador	**Forma**	**Posição**	**Marcador**	**Forma**	**Posição**
Causativa	**ara?**	Pré-verbal	*Diminuidor de valência*	**maw**	Pós-verbal
comitativo	**win**	Pré-pronome	*Reflexivo*	**ʃije-**	pronominal
Associativo	**kon/kam**	Pós-verbal	*Recíproco*	**karakan**	Pós-verbal

O quadro 5.4 apresenta três processos de aumento de valência e três processos de diminuição de valência verbal. Vejamos, primeiro, os marcadores de aumento de valência e, em seguida, os marcadores de diminuição de valência.

[120] Para mais detalhes, Cf. Apontes e Camargos, 2015.

5.6.1 Processos de aumento de valência

A língua utiliza arranjos sintáticos para marcar aumento ou diminuição de valência verbal. Recursos de aumento de valência adicional acrescentam um participante controlado, ou seja, aqueles que alçam um participante periférico. Entre os dispositivos mais comuns de aumento de valência estão o causativo, o aplicativo comitativo e o associativo.

5.5.1.1 Causativo [121]

No processo de aumento de valência, o causativo especifica uma relação causal entre versões alternativas de uma sentença (cf. Crystal, 2000). Essa relação causal é indicada por meio de uma partícula específica {ʔaɾaʔ} situada antes do verbo. Essa partícula pode tomar um verbo monovalente e exigir mais um argumento no verbo, como pode ser verificado nos exemplos a seguir:

(34.a)	momaw	pin	na	tɾama	
	correr	PERF	3SG	homem	
	"O homem correu"				
(34.b)	**ʔaɾaʔ**	mo	pin	ʔnon ʔna-on	tɾama
	CAUST	correr	PERF	1SG-3SG.M	homem
	"Eu fiz o homem correr"				

Em (34.a), o verbo *momaw* "correr" seleciona apenas um argumento, no caso *tɾama*. Esse único argumento é codificado pelo pronome de terceira pessoa do singular {*na*}. Ao introduzir um elemento indicando a relação causal *ʔaɾaʔ*, em (34.b), o verbo que é monovalente recebe mais um argumento, na função sintática de sujeito, aumentando, assim, os argumentos necessários para preencher o verbo. Esse verbo, agora, é um verbo transitivo causativo. O resultado é a formação do verbo transitivo *ʔaɾaʔ mo* "fazer correr", o qual seleciona dois argumentos: o sujeito pronominal de primeira pessoa do singular {*ʔna*} e o objeto nominal de gênero masculino *tɾama*. Os marcadores de concordância evidenciam que realmente ocorre um acréscimo de argumento, pois esses marcadores apresentam a

[121] Em relação à causatividade, Cf. Apontes e Camargos, 2013.

estrutura composta de dois pronomes {*ʔna-on*}. O primeiro pronome codifica o argumento sujeito causador, e o segundo pronome codifica o objeto causado.

A palavra lexical usada para indicar a causatividade é a mesma para indicar os verbos "fazer, construir", como podem ser observados nos exemplos a seguir:

(34.c) **aɾaʔ** ʔnaɲ kapam neʔ
ʔna-ɲ
fazer 1SG-3N pamonha.N 1SG.GEN
"Eu fiz a minha pamonha"

(34.d) **aɾaʔ** pin naɲ ʃiɾikam
na-ɲ tiɾim-kam
Construir PERF 3SG-3N casa.N-3SG.F.GEN
"Ele construiu a casa dela"

Nos exemplos em (34.c) e (34.d), o verbo *ʔaɾaʔ* é um verbo bivalente, pois exige dois argumentos. Tanto em (34.c) quanto em (34.d), os dois argumentos objetos são codificados como nomes de gênero neutro {-ɲ}. Isso significa que a construção causativa requer o verbo *ʔaɾaʔ* para atuar como causativizador, introduzindo mais um argumento no verbo. Desse modo, ocorre o aumento de valência verbal.

5.5.1.2 Comitativo

Outro processo morfológico de geralmente é tratado como aumento de valência tem a função de comitativo , sendo indicado pelo marcador {*win*}. Esse marcador está incorporado no sintagma verbal, uma vez que se realiza entre a raiz verbal e os marcadores de argumento, como pode ser verificado nos exemplos a seguir:

(35.a) aka na naɾimaʔ
Chorar 3SG mulher
"A mulher chora"

(35.b) aka **win** na kon kajina-kam naɾimaʔ
Chorar **COM** 3SG ASS.M filho-3SG.F.GEN mulher
"A mulher chorou com o filho dela"

(35.c) aka **win** na kam kawina-kam narima?
Chorar **COM** 3SG ASS.M filha-3SG.F.GEN mulher
"A mulher chorou com a filha dela"

(35.d) kom ʃi
cantar 1PL.INCL
"Nós cantamos!"

(35.e) kom **win** ʃije-ʃi
cantar COM REFL.1PL.INCL
"Nós cantamos juntos!"

O verbo *kom* "cantar" e o verbo *aka* "chorar" são verbos monovalentes, uma vez que requerem apenas uma valência, um argumento, como pode ser verificado nos exemplos (35.a) e (35.d): um argumento nominal *narima?* (35.a) e um argumento pronominal {*ʃi*} (35.d). Quando o comitativo {*win*} é incorporado no sintagma verbal, em (34.b-c) e em (35.e), este apresenta dois elementos nucleares.

É visível que houve um acréscimo de elemento nominal. No entanto, esse aumento de elemento nominal não teve reflexo no sistema de concordância que codifica os argumentos do verbo, como ocorre com os causativos. Nos exemplos de comitativo, há a incorporação verbal do marcador do termo associado à oração. Assim, por mais que aumente um elemento oracional, esse elemento oracional adicionado foi marcado dentro do sintagma verbal, com a partícula aplicativa {*win*}, e não nos pronomes marcadores de concordância.

Na próxima seção, apresentaremos mais detalhadamente a função do elemento nominal associativo.

5.5.1.3 Associativo/acompanhativo[122]

Para expressar uma relação *acompanhativa* ou de *associativa* é utilizada uma palavra gramatical especificando do gênero masculino: {*kon*} ou o gênero feminino {*kam*}, como podem ser observados no quadro 5.5:

[122] Decidimos chamar de comitativo o elemento adicional que é introduzido por meio da palavra gramatical {*win*}. Por sua vez, chamamos de companhia ou associativo aquele elemento adicional que é introduzido por meio dos marcadores {*kon*} e {*kam*}.

Quadro 5.5 - Marcadores de associativo

Marcador Associativo	Gênero
kon	Masculino
kam	Feminino

Os marcadores de associativo/acompanhativo, apresentado no quadro 5.5, serão especificados nos exemplos (36):

(36.a) maki? na ɾama
Vir 3SG homem
"O homem veio"/ "O homem chegou"

(36.b) maki? na **kam** mana-kon ɾama
Vir 3SG ASS.F esposa-3SG.M.GEN homem
"O homem veio/chegou com a esposa dele"

(36.c) ja? na kom aɾawet
Banhar 3SG água/rio criança
"A criança tomou banho no rio/igarapé"

(36.d) ja? na kom **kon** kote ka? aɾawet
Banhar 3SG água/rio ASS.M pai-1SG.GEN criança
"A criança foi tomar banho com o pai dele"

Os verbos descritos em (36) são monovalentes, requerem apenas uma valência, um argumento. O argumento é indicado pelo marcador de concordância verbal. Verifica-se que ocorre o acréscimo de mais um participante, no evento verbal, por meio da partícula associativa em (36.b) {*kam*} e em (36.d) {*kon*}. No entanto, esse participante adicional não é codificado como um argumento. Assim, ele não aciona o marcador de concordância no sintagma verbal. Se fosse argumento verbal, os marcadores de concordância evidenciariam os dois participantes por meio de dois pronomes. Todavia, tal fato não ocorre.

Dos três processos de aumento de valência, pode-se dizer que o causativizador {*ʔaɾaʔ*} realmente é um processo de aumento de valência verbal, pois adiciona um argumento verbal. Esse argumento verbal adicionado é codificado por meio dos dos marcadores pronominais que realizam a concordância argumental. O comitativo {*win*} e os associativos {*kon*} e {*kam*} introduzem mais um participante no evento verbal. A diferença entre o comitativo e o associativo é que o primeiro marca o participante adicional por meio

de um codificador incorporado incorporado no sintagma verbal, que remete ao participante introduzido. Esse marcador incorporado ao sintagma verbal não tem variação na forma. Já o segundo não se incorpora ao sintagma verbal. O associativo possui uma variação na forma por meio de {*kon*} e {*kam*} para codificar os gêneros dos participantes que foram acrescentados. Assim, não há reflexo na codificação pronominal. Então, não há aumento de argumentos e de valência, mas, sim, ocorre aumento de participante.

5.5.2 Processos de diminuição de valência verbal

Assim como há processos que aumentam a valência verbal, há recursos para diminuí-la. A valência é diminuída quando há combinação de participantes controladores e afetados em direção a um único participante (PAYNE, 2006, p. 240). Entre os processos mais comuns estão: o reflexivos, o recíproco e o marcador específico de diminuição de valência. Como já foram apresentados, no quadro 5.4, os marcadores de aumento e de diminuição de valência verbal, apresentaremos, no quadro a seguir, apenas os marcadores de diminuição de valência verbal.

Quadro 5.6 - Marcadores de diminuição de valência verbal

Diminuição de valência verbal		
Forma	**Marcador**	**Posição**
ʃije-	Reflexivo	Pronominal
karakan	Recíproco	Pós-verbal
maw	Diminuidor de valência	Pós-verbal

O quadro 5.6 apresenta os três marcadores mais comuns de diminuição de valência verbal: a) o reflexivo, que possui a forma de uma base que recebe os marcadores de pessoa, de gênero e de número que codificam o argumento ao qual se refere; b) o recíproco, que possui uma palavra gramatical que se situa após o verbo e antes do reflexivo; c) e o marcador de diminuição de valência. Sendo que este será discutido mais amplamente, pelo fato de o marcador poder ser interpretado de duas maneiras diferentes.

5.5.2.1 Reflexivo e recíproco

O reflexivo[123] refere-se a uma construção na qual o sujeito e o objeto remetem à mesma entidade (CRYSTAL, 2000, p. 222). A construção recíproca é muito similar à reflexiva. Uma oração prototipicamente recíproca é aquela em que dois participantes atuam igualmente um sobre o outro. Por isso, os marcadores recíprocos são conceitualmente similares aos reflexivos (PAYNE, 2006, p. 244). O recíproco é marcado com *karakan* e o reflexivo com *ʃije-*. Vejamos os dois marcadores de diminuição de valência verbal:

(37.a) papapaʔ non ʃoharaʔ trama
na-on
Brigar 3SG-3SG.M jovem homem
"O homem brigou (com pau) com o jovem"

(37.b) papapaʔ **karakan** ʃije-kykyn
Brigar RECIP REFL-3PL.M
"Eles (os dois homens) brigaram (com bordunas) um com o outro"

(37.c) tototoʔ **karakan** ʃije-kykyn oro mon trama
Brigar/socar RECIP REFL-3PL.M COL homem
"Os homens brigaram (com as mãos) entre eles"

Em (37.a), o verbo reduplicado se realiza com dois argumentos, codificados pela composição dos marcadores de concordância {na-on}. Em (37.b) e em (37.c), os participantes descritos pelo verbo {*papapaʔ*} "brigar" atuam um sobre o outro. Esse fato é identificado como marcador de reflexivo, pois, no modo reflexivo, os argumentos que atuam e que sofrem a ação são os mesmos. O acréscimo do marcador morfológico para recíproco indica que a ação atua reciprocamente sobre os participantes do evento verbal. Nesse sentido, há diminuição de valência verbal. Mas essa diminuição de valência é codificada por meio de outro grupo pronominal. Por isso, não consideramos diminuição de valência verbal.

Pode ser questionado se o marcador de recíproco não é um marcador para dual. Os exemplos em (37.d) e (37.e) podem dirimir essa dúvida:

(37.d) ka kep tiho **karakan** ʃije-ʃi
REL ajudar RECIP REFL-1PL.INCL
"Mutirão" L*it.: "a ajuda recíproca uns aos outros"*

[123] Para mais detalhes sobre os pronomes reflexivos, Cf. capítulo 4, seção 4.2.8.6.

(37.e) ka nononok **karakan**
nok-nok-nok
NMLZ odiar.RED RECIP
"inimigo"
Lit.: "O ódio recíproco"

A estrutura relativa em (37.d), e a estrutura nominalizada em (37.e) mostram que realmente *karakan* é um marcador que indica uma ação que ocorre reciprocamente. Desse modo, o recíproco é diferente do reflexivo.

5.5.2.2 Instransitivizador

Outro modo de diminuir a valência verbal é com a utilização do marcador {*maw*}[124]. Esse marcador atua demovendo uma valência verbal, no caso, apagando o argumento sujeito. Desse forma, o objeto paciente toma a posição que é do sujeito agente - cf. processo similar em Payne (2006, p. 247). No entanto, esse não é o único comportamento do marcador *maw*. Observamos que, além de demover um argumento verbal, o intransitivizador transforma a estrutura em "resultativa". A diferença entre as duas funções que o marcador {*maw*} desempenha é devido ao tipo de verbo ao qual ele está atuando, se é um verbo monovalente ou bivalente. Vejamos as duas formas de atuação de {*maw*}.

5.5.2.2.1 Diminuidor de valência

Veremos, nesta seção, que o marcador {*maw*} atua diminuindo uma valência do verbo. Esse fato é verificado nos marcadores de concordância verbal e na inserção do marcador {*maw*} entre o verbo e os marcadores argumentais.

(38a) tijoʔ pin na-ɲ ʃe hotowaʔ
Apagar PERF 3SG-3N fogo.N vento.N
"O vento apagou o fogo"

(38.b) tijoʔ **maw** na ʃe
Apagar INTR 3SG fogo
"A fogueira apagou-se"

[124] {*maw*} é uma palavra lexical que é absorvida pelo sistema da língua para desempenhar outras funções além do verbo. Desse modo, ele, também, se torna uma "palavra gramatical".

(38.c) weʔ kore ʔam pin naɲ jamiʔ katima-kon kom
Alagar apagar PERF 3SG-3N imagem pé-3SG.M.GEN água
"A água apagou a imagem do pé dele (i.e. rastro)"

(38.d) kore ʔam **maw** na jamiʔ katima-kon
Corpo apagar INTR 3SG imagem pé-3SG.M.GEN
"A imagem do pé dele (i.e. rastro) apagou-se"

Os exemplos (38.a) e (38.c) apresentam uma estrutura com o verbo requerendo duas valências. Esse fato é demonstrado através dos marcadores, os quais codificam dois argumentos nominais {*na-ɲ*}. Verifica-se, nesses exemplos, que a estrutura é VOS. Em (38.b) e em (38.d), com a introdução do marcador *maw*, logo após o verbo, o marcador argumental realiza-se apenas com uma forma {*na*}, codificando apenas um argumento. Nesse caso, a estrutura, agora, é somente VS. Contudo, o argumento nominal com função sintática de argumento objeto passa a ser o argumento sujeito. Vejamos mais exemplos:

(38.e) konoʔ na-ɲ panaʔ ʃinaʔ
Secar 3SG-3N árvore.N sol.M
"O sol matou/secou a vegetação (árvore)"

(38.f) konoʔ **maw** na tonoɲ
Secar INTR 3SG capim
"O capim secou"

(38.g) kamaraʔ na-ɲ ka ʃaɲ kaʔ ʃinaʔ piwijaɲ panaʔ
Amolecer 3SG-3N NMLZ esquentar 3SG.M.GEN sol flor árvore
"O calor do sol apodreceu a flor"

(38.h) kamaraʔ **maw** na piwijaɲ memem
apodrecer/amolecer INTR 3SG flor fruta (pama)

paɲ kawati
PREP verão/tempo de seca
"A flor da pama apodreceu-se no verão"

Verifica-se que o verbo bivalente, nos exemplos (38.e) e (38.g), é composto com dois pronomes {*na-on*} e {*na-ɲ*}, codificando os dois argumentos. Já nos exemplos (38.f) e (38.h), a introdução do marcador {*maw*}, no sintagma verbal, faz com que os verbos bivalentes diminuam uma valência. Dessa forma, fica evidente que o marcador *maw* atua como um diminuidor de valência dos verbos bivalentes, retirando o argumento sujeito, e modificando a posição do argumento objeto. O argumento que antes funcionava sintaticamente como

objeto vai agora ocupar a função sintática de sujeito. Os marcadores pronominais deixam esse fato bem claro, pois, antes, havia havia a seguinte composição: {*na-on*}, a qual codificava as duas valências verbais. Após a intransitivização, o marcador passa a se realizar apenas como uma marcação pronominal {*na*}, a qual codifica apenas uma valência verbal.

5.5.2.2.2 Resultativo

Apesar de o marcador {*maw*} ser um diminuidor de valência verbal, retirando um argumento, há também a possibilidade de o marcador poder codificar o modo resultativo. O marcador resultativo, segundo Chafe (1979), faz com que um verbo que designe processo agora seja interpretado como um estado. O que nos leva a identificar o marcador {*maw*} como resultativo, são os seguintes exemplos:

(39.a) mi**ʔ** m**aw** na panaʔ
Secar/morrer RESS 3SG jovem
"A árvore ficou seca"

(39.b) pan **maw** na wiji-kon aɾawet
Nascer RES 3SG DIM-3SG.M menino
"O menino ficou nascido"

(39.c) pan ʃikape **maw** na ʔaɾawet nekem
Nascer um RES 3SG criança 3SG.F.GEN
"A criança dela ficou nascida"

(39.d) kono **maw** na tonoŋ
Secar/morrer RES 3SG campim
"O capim ficou seco"

Os verbos, nos exemplos (39), são originalmente monovalentes. Logo, requerem apenas um argumento nuclear. Se a função do marcador {*maw*} fosse apenas diminuir a valência verbal, como vimos na seção anterior, não esperaríamos a gramaticalidade dos exemplos (39). O que esses dados mostram é que o marcador {*maw*}, quando é introduzida em uma sentença com verbo monovalente, faz com que esse verbo deixe de denotar um evento ou um processo e passe a codificar um estado resultativo[125]

[125] Haan (2012, p. 11-12) cita casos em que o resultativo pode ser considerado um tipo de perfeito. Porém o que distingue os dois termos é que um estado não implica em uma ação precedente. Por outro lado, perfeito foca na ação precedente, enquanto o resultativo foca sobre o estado resultante.

Esta seção abordou os processos de aumento e diminuição de valência verbal. Entre os processos mais comuns de aumento de valência estão: o causativizador, a incorporação comitativa e o associativo. Nos processos de diminuição de valência estão: os reflexivos, os recíprocos e o marcador de diminuição de valência.

Verificou-se que, dos três processos de aumento de valência, apenas o causativizador é considerado aumento de valência verbal. O comitativo e o associativo não podem ser considerados como aumento de valência. O fator essencial para observar se há aumento ou diminuição de valência são os marcadores argumentais que realizam a concordância com os argumentos do verbo. No processo de aumento de valência, antes havia apenas um marcador codificando o argumento, que passa a receber outro marcador codificando o argumento introduzido. Tanto o comitativo quanto o associativo acrescentam um participante no evento descrito pelo verbo. Esse participante é considerado adicional porque não implica em uma necessidade de marcar duas valências verbais.

Entre os processos mais comuns de diminuição de valência verbal estão o reflexivo, o recíproco e o diminuidor de valência. O reflexivo e o recíproco atuam como um diminuidor de valência, porque são correferenciados, tanto por quem age quanto quem sofre a ação. Logo, referem-se ao mesmo argumento nominal. O reflexivo tem a morfologia distinta dos marcadores argumentais que codificam as valências verbais. Nesse caso, não marca a diminuição de valência da mesma forma que os codificadores de aumento de valência. Por isso, o reflexivo e o recíproco não podem ser considerados processos morfológicos de diminuição de valência.

O termo que pode ser considerado como diminuição de valência verbal é o marcador {maw}. Em verbos bivalentes, {maw} atua demovendo uma valência verbal. Nesse caso, trata-se de diminuição de valência porque utiliza o mesmo conjunto de marcadores que codificam as valências verbais. No entanto, há ainda outras duas funções de {maw} que não implicam a modificação das valências verbais: podendo marcar o estado “resultativo”. O estado resultativo enfatiza o resultado da ação, não implicando em uma ação precedente.

5.6 RESUMO DO CAPÍTULO

Este capítulo verificou o modo de organização da sintaxe em Oro Waram, iniciando-se com uma breve introdução do modo de se realizarem a ordem dos constituintes e a concordância na língua. Para verificar a ordem dos constituintes, form utilizados os três maiores constituintes oracionais: verbo, objeto e sujeito. Verificou-se que a ordem básica dos constituintes oracionais é VOS, tendo-se em vista que o S (sujeito) e o O (objeto) são nominais. No entanto, são admitidas outras ordens, tais como VSO. Essa ordem é admitida devido ao fato dos marcadores argumentais especificarem que argumento funciona como sujeito e que argumento funciona como objeto. Levando-se em consideração que a língua não possui marcador morfológico de caso, a concordância desempenha o papel essencial na organização, na identificação e na codificação dos argumentos verbais.

A seção sobre transitividade descreveu o comportamento das estruturas transitivas e a forma de organização dos argumentos verbais. Verificou-se que os argumentos são codificados pelos marcadores de concordância, situados no fim do sintagma verbal. Nas estruturas intransitivas, há apenas um único marcador, que codifica o único argumento, o qual funciona como sujeito. No caso de estruturas transitivas, os dois argumentos verbais são codificados através de dois marcadores argumentais. Esses marcadores argumentais podem ocorrer de forma composta ou de forma livre. Tanto na forma composta quanto na forma livre, os marcadores seguem a seguinte ordem: o primeiro pronome codifica a concordância com o argumento sujeito; e o segundo pronome codifica a concordância com o argumento objeto. Constatou-se que os verbos que especificam “moção locativa” são tratados da mesma forma que o verbo transitivo, necessitando de dois marcadores de concordância que codificam os dois argumentos do verbo. Em relação às orações ditransitivas, aquelas em que o verbo necessita de três argumentos, verificou-se que só há a possibilidade de realizar a concordância com dois argumentos: um argumento externos e dois internos. Como há dois argumentos internos, um objeto direto e um objeto indireto, o objeto que recebe a codificação é o objeto indireto. O objeto direto é o não marcado.

A seção da estrutura benefactiva apresentou uma peculiaridade: a estrutura não necessita do codificador do argumento externo. As estruturas benefactivas diferenciam-se das estrturas dos verbos ditransitivos, pois os verbos ditransitivos realizam a composição de marcadores de concordância codificando dois argumentos. Nos benefactivos, ocorre apenas

a marcação de um argumento. Assim, a quantidade e o tipo de marcador de concordância argumental são a chave para identificar os tipos de orações, se são intransitivas, transitivas, ditransitivas ou benefactivas.

Em relação às orações predicativas, geralmente são consideradas como predicativas as estruturas inclusivas, equativas, atributivas, locativas, existenciais e possessivas, as quais são denominadas geralmente como predicados nominais. Verifica-se que essa "família" de predicativas não é interpretada de forma homogênea em Oro Waram. Não havendo a cópula verbal de "verbo ser", a estrutura que segue o padrão VS precisa preencher o núcleo verbal. Esse núcleo predicador, então, pode ser preenchido por um adjetivo. Dessa forma, somente são consideradas estruturas não verbais: as atributivas e as inclusivas/equativas. As demais possuem uma estrutura de predicação verbal.

As orações com adjuntos adverbiais preposicionados possuem uma liberdade de movimento no interior da sentença, pois podem ser realizados antes de VOS, após VOS, entre o sintagma verbal e o objeto, e entre o objeto e o sujeito. Assim, os adjuntos adverbiais preposicionados são um bom indicador do limite de sintagma, pois podem localizar-se no início ou no fim de cada constituinte oracional ou sintagma.

Verificou-se também os processos de aumento e de diminuição de valência verbal. Entre os processos mais comuns de aumento de valência estão: o causativizador, a incorporação comitativa e o associativo. Nos processos mais comuns de de diminuição de valência estão: os reflexivos, os recíprocos e o marcador de diminuição de valência. Dos três processos de aumento de valência, verificou-se que apenas o causativizador aumenta a valência verbal, pois acrescenta mais um marcador para codificar o argumento adicionado. O comitativo e o associativo não podem ser considerados como aumento de valência, porque não modificam o número de marcadores que realizam a codificação argumental. Tanto o comitativo quanto o associativo acrescentam um participante adicional no evento verbal. No entanto, esse participante não é codificado com marcadores de concordância.

Entre os processos mais comuns de diminuição de valência verbal estão: o reflexivo, o recíproco e o diminuidor de valência. O reflexivo e o recíproco atuam como um diminuidor de valência, porque referem ao mesmo argumento nominal, indicando ser ele agente ou paciente. Porém, o reflexivo tem a morfologia distinta dos marcadores argumentais que codificam as valências verbais. Nesse caso, o reflexivo não marca a diminuição de valência da

mesma forma que os codificadores de aumento de valência. Então, o reflexivo e o recíproco não podem ser considerados processos morfológicos de diminuição de valência. O termo que pode ser considerado como diminuição de valência verbal é o marcador {*maw*}. Em verbos bivalentes, {*maw*} atua demovendo uma valência verbal. Esse fato é especificado pela diminuição de marcadores de concordância. Além de diminuir valência, o marcador {*maw*} também pode marcar o estado resultativo. O estado resultativo enfatiza o resultado da ação, não implicando em uma ação precedente.

Neste capítulo verificou-se que os marcadores de concordância são essenciais para poder entender e examinar a estrutura oracional: eles identificam a ordem dos constituintes oracionais, codificam os argumentos dos verbos, verificam se os argumentos estão no singular ou no plural, identificam os argumentos funcionando como sujeito ou como objeto, distinguem os verbos intransitivos dos verbos transitivos, dirimem as dúvidas entre as estruturas benefactivas e os verbos ditransitivos com transferência de posse, deixam claro se há realmente um aumento ou diminuição de valência verbal, ou é acréscimo de participante. Portanto, o cerne do capítulo são os marcadores argumentais, pois eles organizam e codificam a estrutura sintática do Oro Waram.

6 SINTAXE II

Neste capítulo, apresentaremos: as conjunções que unem sintagmas nominais que aparentemente possuem a mesma função gramatical; o modo de organizar as orações coordenadas; as orações relativas com o foco no sujeito e foco no objeto; as orações subordinadas, com conectores indicando funções subordinadas; as orações adverbiais com dois marcadores: um preposicional e outro relativizador; as estruturas completivas, verificando as orações interrogativas e as negativas que possuem os marcadores de orações completivas; as estruturas topicalizadas que são exemplificadas com os demonstrativos, os pronomes enfáticos e as orações clivadas. Por fim, são verificadas a questão da ordem dos constituintes oracionais e a importância que os marcadores pronominais desempenham na codificação e na identificação dos argumentos e sua implicação na organização dos constituintes oracionais, principalmente na movimentação do argumento sujeito.

Antes de abordarmos sobre as orações coordenadas e subordinadas, verificaremos os conectivos associativos. Para, em seguida, tratarmos das orações mais complexas.

6.1 CONECTIVOS ASSOCIATIVOS

Como já foi observado na morfologia, há três tipos de "conectivos"[126] que estabelecem a união de argumentos nominais que aparentemente possuem a mesma função: a) {*kam/kon*}; b) {*je*}; e c) {*wariko*}. O primeiro termo, em (a), é associativo, requisitado para acrescentar mais um participante na oração, codificando nomes de gênero feminino/masculino, respectivamente. O segundo, em (b), é um conectivo que une dois argumentos nominais de gênero neutro. O terceiro é um pronome enfático requisitado para

[126] Vamos usar, também, o termo mais genérico: "conectivos"/"conectores". Segundo Crystal (2000, p. 102), conjunção "é um termo usado na classificação gramatical das palavras para caracterizar palavras ou morfemas que funcionam, primariamente, para ligar unidades a qualquer nível. Conjunções são os tipos mais óbvios (ex. *e, ou, enquanto, porque*), mas muitos tipos de advérbios podem ser vistos como um conectivo (*conjuncts*, tal como, *por conseguinte, no entanto, não obstante*), bem como alguns verbos (a cópula *ser, parecer*). Um tipo de construções exocêntricas é também referenciada como "conectivo", exemplo, *estava feliz, ficar quieto,* onde o primeiro elemento é o **conector**, e o segundo, um atributo predicativo". *Grifo do autor.* (*Tradução nossa*)

unir três argumentos nominais, que podem ser tanto femininos/masculinos quanto neutros. Vejamos os três exemplos:

Conectivo associativo feminino {*kam*} e conectivo associativo masculino {*kon*}:

(01. a) papapan na ɾama **kam** naɾimaʔ
Passear 3SG homem ASS.F Mulher
"O homem e a mulher passearam"
Lit.: "O homem passeou com a mulher"

(01. b) papapan na naɾimaʔ **kon** ɾama
Passear 3SG mulher ASS.M homem
"A mulher e o homem passearam"
Lit.: "A mulher passeou com o homem"

Nos exemplos (01.a) e (01.b), há dois nomes em cada oração. Mas esses dois nomes não formam um sujeito composto. O marcador de concordância argumental {*na*} está codificando apenas um argumento no singular. Assim, o outro participante recebe o marcador de associativo feminino {*kam*}, codificando *naɾima* em (01.a), e {*kon*}, codificando *ɾama* em (01.b).

(01.c) tomi haʔ ʃyn kotɾeʔ **kam** ʃi
ʃi-on kote-ɾeʔ ji-ʃi
Falar DEB 1PL.INCL-3SG.M pai-1PL.INCL ASS.F Mãe.1PL.INC.GEN
"Nós devemos obedecer ao nosso pai e nossa mãe"
"Nós devemos obedecer ao nosso pai com nossa mãe"

(01.d) tomi haʔ ʃem ʃi **kon** kotɾeʔ
ʃi-em ji-ʃi kote-ɾeʔ
Falar DEB 1PL.INCL-3SG.F Mãe-1PL.INC.GEN ASS.M pai-1PL.INCL
"Nós devemos obedecer à nossa mãe e nosso pai"
"Nós devemos obedecer à nossa mãe com nosso pai"

Em um (01.c) e em (01.d), o verbo bivalente necessita de dois argumentos. Observando o comportamento dos marcadores argumentais, ocorre a composição de dois marcadores: a primeira parte codifica um sujeito pronominal de primeira pessoa do plural inclusivo {*ʃi*}. Há dois argumentos nominais, um masculino e o outro feminino. Em (01.c), ocorre a codificação de um argumento objeto de gênero masculino {*-on*}. Desse modo, codifica o objeto de gênero masculino *kotɾe* "nosso pai". Em (01.d), a segunda parte da composição dos marcadores argumentais codifica um argumento objeto de gênero feminino

{-*em*}, concordando com *jiʃi* "nossa mãe". Tendo em vista que o verbo é bivalente, há a marcação de dois argumentos requeridos para completar o sentido do verbo. Então, o outro nome presente na oração não é argumento. Mas, ele funciona como participante adicional. Pelo fato de ser participante adicional, não é codificado nos marcadores argumentais.

Conectivo {*je*}:

(01.d) mo hap na hop **je** hyma? ka na
Correr rápido 3SG. jacaré.N CONJ calango.N PART[127]
"O jacaré e o calando correm rápido"
Lit.: "O jacaré com o calango corre ligeiro"

(01.e) mam? ?non pitop **je** hata?
?na-on
Encontrar 1SG-3SG.M porco-espinho.M CONJ quati.M
"Eu encontrei o porco-espinho e o quati"
"Eu encontrei o porco-espinho com o quati"

Nos dois exemplos em (01.d) e (01.e), ocorrem verbo monovalente e verbo bivalente, respectivamente. Em (01.d), há dois elementos nominais. Se esses dois elementos nominais funcionassem como sujeito composto, o marcador de concordância {*na*} estaria no plural. No entanto, não é o que ocorre. O marcador de concordância indica que só há um argumento codificado, e esse argumento está no singular. O outro participante tem que ser introduzido por algum dispositivo. Esse dispositivo é a conjunção associativa {*je*}.

Em (01.e), o verbo bivalente é codificado com a composição de marcadores argumentais. Essa composição indica que o sujeito é pronominal {*ʔna*}, e o objeto é de gênero masculino no singular {-*on*}. Os dois nomes são de gênero masculino. Assim, o marcador concorda com o primeiro elemento nominal. O segundo elemento nominal é introduzido por meio da conjunção {*je*}.

Verifica-se que os conectivos introduzem um participante adicional. O conectivo {*kam/kon*} é distinto do conectivo {*je*}. Havíamos dito que o conectivo associativo {*kam/kon*} marca nomes de gênero feminino e masculino, respectivamente. Não parece ser

[127] Quando há dois ou três argumentos, necessita-se da realização do marcador {ˡ*ka na*}. Algumas possíveis respostas que obtivemos para essa partícula são: "tudo isso", "todos eles". Na língua Daw, Andrade Martins (2004, p. 399) descreve o comportamento de marcadores conjuntivos. Segundo a autora, alguns conjuntivos fazem a referência aos elementos que formam um conjunto. Talvez possa ser essa a função do marcador {ˡ*ka na*}, em Oro Waram, ou seja: faze referência aos elementos que formam um conjunto.

totalmente verdade, porque o conectivo {*je*} é usado para unir nomes de gênero neutro (01.d) e de gênero masculino (01.e). Isso significa que o conectivo {*je*} também pode introduzir argumentos de gênero masculino. Então, é preciso mais uma especificação para dirimir a dúvida. Essa especificação é o requerimento do traço semântico de [pessoa], ou seja: quando o argumento nominal utiliza o traço semântico de [+pessoa], requer a especificação de gêneros masculino e feminino. Quando o argumento nominal utiliza o traço semântico de [-pessoa], não é necessário especificar os gêneros. Por mais que haja elementos nominais de gêneros gramaticais diferentes, é a especificação de traço semântico que está em evidência.

Para constar que a conjunção acrescenta um participante a mais na estrutura oracional, apresentamos, no exemplo a seguir, uma sentença agramatical:

(01.f) *mo hap **nana** hop **je** hymaʔ ka na
Correr rápido **3PL** jacaré.N CONJ calango.N PART
"O jacaré e o calando correm rápido"

O exemplo em (01.f) é considerado agramatical pelo fato de o marcador que efetua a concordância argumental (sublinhado) estar na forma da terceira pessoa do plural {*nana*}. Esse marcador especifica um argumento sujeito no plural. Contudo, por mais que haja dois elementos nominais, eles não são interpretados como composto, pois são codificados de formas diferentes. Assim, o marcador pronominal acompanha apenas um argumento, e não os dois. E esse argumento, com o qual o marcador pronominal efetua a concordância, está no singular.

O participante nominal acrescido nem sempre possui a mesma função sintática, pois não implica em modificação dos marcadores argumentais. Pode ser acrescentado mais um participante na estrutura oracional. Mas esse participante não tem reflexos nos marcadores argumentais. Assim, os conectivos introduzem um participante associado. As diferentes formas de acréscimo de participantes nominais atuam através da especificação de traços [+pessoa] e [-pessoa]. No entanto, essa especificação de traço semântico é usada quando há a organização de dois sintagmas nominais. Vejamos, a seguir, exemplos de sentenças com três sintagmas nominais, aparentemente exercendo uma mesma função sintática.

Conectivo {*wariko*}

(01.g) wataʔ toʔo **wariko** mijaj ka na
1SG.ENF nome.F também/e nome.M PART

momaw ɾyt paŋ ka pamiʔ wa
Ir.PL 1PL.EXC PREP REL/NMLZ pescar INF
"Eu, To'o e Miyai fomos pescar"

Em (01.g), os três sintagmas nominais {*wataʔ*}, {*toʔo*} e {*mijaj*} estão, aparentemente, exercendo a função de "sujeito". O marcador que codifica argumentos verbais está na primeira pessoa do plural exclusivo {*ɾyt*}. Dessa forma, o pronome codifica um sujeito plural. No grupo do "sujeito" plural, não há marcador para unir o primeiro com o segundo sintagma nominal. Há apenas marcador para unir o segundo e o terceiro sintagmas nominais. Os sintagmas nominais possuem a especificação do traço semântico de [+pessoa] na função sintática de sujeito enfático.

Vejamos outros casos:

(01.h) kaw pi non na-on ham mikop **wariko** komem ka na ʃohaɾaʔ
Comer PERF 3SG-3SG.M peixe.M paca.M também/e veado.M PART jovem
"O jovem comeu peixe, paca e veado"

Em (01.h), há três sintagmas nominais, *ham*, *mikop*, *komem,* aparentemente, na função de objeto. A composição dos codificadores argumentais {*na-**on***} indica que o sujeito é um argumento de terceira pessoa do singular, no caso *ʃohaɾaʔ* "jovem", e o objeto é de gênero masculino, no singular. Apesar de haver três sintagmas nominais com gênero masculino, o gênero marcado é o sintagma nominal mais próximo ao marcador argumental. Os demais se unem através de {*wariko*}. Verifica-se que os sintagmas nominais possuem a especificação do traço semântico de [-pessoa] e estão na função sintática de objeto.

(01.i) ton ho taŋ ta ʔ-ɲ na tamatan tyt tyt **wariko** kop ka na
Capinar FUT-3N 3SG batata.N cará.N e também macaxeira.M PART
"Ele vai capinar a roça de batata, de cará e de macaxeira"

Em (01.i), temos também três sintagmas nominais referentes a vegetais. A composição pronominal marca um sujeito de terceira pessoa do singular {***na***}, e um objeto de gênero neutro, codificado com um marcador de futuro singular {*ta-**n***}. Os dois primeiros sintagmas nominais são de gênero neutro e o último, de gênero masculino. O primeiro sintagma nominal de gênero neutro está codificado no marcador de futuro singular. Os outros dois sintagmas são unidos pelo marcador {*wariko*}. Verifica-se que os três sintagmas nominais possuem a especificação de traço semântico de [-pessoa] e estão na função sintática de objeto.

Nos exemplos de (01.a) a (01.e), observou-se que, quando ocorrem dois sintagmas nominais, há o requerimento dos conectivos: {*kam/kon*}, para codificar argumentos [+pessoa]; e do conectivo {*je*}, para codificar argumentos [-pessoa]. Os exemplos em (01.g), (01.h) e (01.i) apresentam apenas um conectivo: {*wariko*}. Esse conectivo une sintagmas nominais com a especificação de traço semântico, tanto de [+pessoa] quanto de [-pessoa]. Assim, no caso de três sintagmas nominais, não há o requerimento do traço semântico específico para distinguir se os sintagmas nominais são [+pessoa] ou [-pessoa]. Esse traço semântico é requerido apenas na especificação de dois sintagmas nominais. No caso de três sintagmas nominais, esse traço se torna irrelevante.

Para verificar se há uma pluralização dos sintagmas nominais desempenhando, aparentemente, a mesma função sintática, os marcadores que realizam a concordância argumental são codificados no plural. Se o marcador de concordância não se pluraliza, não se reduplica (no caso de terceira pessoa), então o argumento é especificado no singular. Desse modo, a gramática da língua codifica apenas um sintagma como argumento, e os outros são sintagmas “acompanhativo” ou “associativo”, não implicando em modificação da codificação argumental.

6.2 ORAÇÕES COORDENADAS

Nesta seção descreveremos a forma de organizar as orações coordenadas. É verificado que não há marcador morfológico para indicar uma oração coordenada. Desse modo, quando há duas orações, cada uma das orações é evidenciada por meio dos

marcadores argumentais. Notamos que é possível oração sem verbo superficializado. Porém, não é possível identificar uma nova oração sem os codificadores argumentais, como é verificado nos exemplos a seguir. Utilizamos o símbolo (‖) para indicar o término de uma oração.

(02.a) korom maw **maɲ** tirim nem‖
ma?-ɲ
Entrar RES 2SG-3N casa.N 2SG.GEN "você entrou na tua casa"

pe hap **mon** ʔawom‖
ma?-on
Estar.SG rápido 2SG-3SG.M algodão.M "vestiu rapidamente a roupa"

het hap ak **ma**ʔ‖ **na**
Sair rápido APL 2SG. 3SG "Saiu rapidamente de lá. Ele"
"Você entrou na tua casa. Você vestiu rapidamente a roupa. Você saiu rapidamente de lá. Ele (disse)"

Em (02.a), há quatro orações indicadas por três símbolos (‖). As três primeiras orações possuem verbos. A quarta não possui verbo realizado. O sujeito pronominal das três orações é de segunda pessoa do singular {*ma?*}. Na primeira oração, esse sujeito pronominal possui a composição {*ma?-ɲ*}, que codifica um argumento objeto de gênero neutro. Na segunda oração, ocorre a composição {*ma?-on*}, codificando o objeto de gênero masculino. Na terceira oração, há apenas o pronome de segunda pessoa do singular {*ma?*}. Nas orações, ocorrem o verbo, o marcador aspectual, o adverbial, o aplicativo e o marcador pronominal. Não há marcador morfológico para delimitar o fim de uma oração, nem conjunção coordenativa para estabelecer a união das três orações. Porém, a gramática da língua quer delimitar muito bem a fonte da informação. Essa fonte da informação é marcada com um pronome, no caso, o pronome de terceira pessoa do singular {*na*}, localizado no fim do período. Algumas vezes, antes desse último pronome, há a opção de ser ou não realizado o verbo *tomi "*dizer*":* "Ele (disse)".

Vejamos as orações com sujeitos pronominais:

(02.b) kaw ɾi ɾyt ‖ kaw ʔna‖ kaw ak kaʔ na kem‖
Comer EVID 1PL.EXCL Comer 1SG comer APL M[128] 3SG SIMUL
"Nós (exclusivo) comemos. Eu como. Ele come também/simultaneamente"

O exemplo (02.b) possui três orações coordenadas. Cada oração tem um núcleo verbal. As três orações possuem três sujeitos pronominais diferentes: {*ɾyt*}, {*ʔna*} e {*na*}. Da mesma forma que ocorre em (02.a), não há nenhum marcador morfológico indicando a estrutura coordenada. Ao fim da oração, há o marcador {*kem*}, para indicar uma ação que ocorre simultaneamente às outras.

(03) nɾo naɲ wijimaɲ wak‖
noɾo naɲ
observar 3SG-3N DIM.3N faca.N

ʔom ka mamʔ kaɲ
kaʔ-ɲ
NEG REF encontrar 3SG.M.IRR-3N
"Ele procura uma faca. Ele não a encontra"

O exemplo (03) descreve duas orações: a primeira é uma oração no modo declarativo/afirmativo com o verbo *noɾo* "observar", e a segunda está no modo negativo com o verbo *mamʔ* "encontrar". Verifica-se, nas duas orações, o mesmo sujeito. Na primeira oração, não há a especificação de gênero. Já na segunda, ocorre a especificação de gênero masculino singular. Se o marcador de concordância {*na*} fosse identificado com o gênero feminino, esse fato deixaria um reflexo no marcador de concordância da segunda oração, que deveria ser {*kamaʔ*}. Porém, tal fato não ocorre. Desse modo, há a especificação no gênero do sujeito oracional, de gênero masculino, codificado no segundo pronome {*kaʔ*}.

Verifica-se que ocorre a identificação referencial com o mesmo sujeito oracional, mas sem nenhum marcador de coordenação entre as orações. A coordenação é realizada pela justaposição de orações. Assim, a oração é coordenada, pois expressa a continuidade temática e referencial. E a quantidade das orações é evidenciada por meio de marcadores pronominais que estabelecem a concordância argumental.

[128] Esse aplicativo *ak* faz um tipo de incorporação pronominal, indicando o objeto da ação, uma espécie de reportativo anafórico. Após o aplicativo ilativo indicando o alvo, pode ser realizada a identificação do gênero do argumento nominal a ser especificado: *kaʔ* para masculino, *kamaʔ* para feminino, e *ne* para neutro. Essa estrutura necessita de uma pesquisa específica sobre o tema, envolvendo discursos mitológicos, pois é onde há a maior ocorrência dessa estrutura aplicativa.

6.3 ORAÇÕES RELATIVAS

Os pronomes relativos introduzem uma oração modificadora ou especificadora relacionado/correferenciado com um sintagma nominal. Há dois pronomes introduzindo uma oração relativa: i) {*ko*}, quando se trata de um argumento com a especificação do traço semântico de [+pessoa]; ii) {*ka*}, quando especifica argumento com traço semântico de [-pessoa]. Exemplificamos as orações relativas com foco no sintagma nominal, na função de sujeito e na função de objeto. Em seguida, são exemplificadas as orações relativas adverbiais.

6.3.1 Orações relativas com foco no argumento sujeito

Seguem os exemplos de orações relativas com foco no argumento sujeito:

(04.a) aka na ɑɾawet
Chorar 3SG criança
"A criança chora"

(04.b) ʃikape na ɑɾawet ‖**ko** aka
Um 3SG criança REL chora
"Uma criança que chora"

(04.c) waki? na naɾima? ‖**ko** to tapa? pin na-ɲ kawiɾa?
Chegar 3SG mulher REL quebrar PERF 3SG-3N cuia
"A mulher que quebrou a cuia chegou"

O exemplo (04.a) apresenta uma oração intransitiva. Em (04.b), o sintagma nominal na função de sujeito *ɑɾawet* "criança" é relativizado. A introdução da oração relativa está marcada com o pronome relativizador {*ko*}, especificando o traço semântico de [+pessoa]. Observa-se que o pronome relativizador segue imediatamente o nome ao qual se refere, seguido do núcleo verbal: $VS_{[Or.\ Rel.]}$.

No exemplo (04.c), com verbo intransitivo, o sintagma nominal da oração principal, *naɾima?*, recebe o pronome relativizador {*ko*}, introduzindo uma oração relativa. A oração relativa codifica o sintagma nominal por meio do pronome de terceira pessoa do singular {*na*}, que está composto com o pronome de gênero neutro {-ɲ}, codificando o objeto da oração relativizada.

(04.d)	kɾik	nam	wijikam	naɾima?	wijikon	tɾama
		na-am	wiji-kam		wiji-kon	
	Ver	3SG-3SG.F	DIM-3SG.F	mulher	DIM-3SG.M	homem

"O pequeno homem viu a pequena mulher"

O exemplo (04.d) apresenta uma oração simples com estrutura VOS. Essa oração possui uma composição de marcadores argumentais: {*na-am*}. A primeira parte da composição codifica o argumento nominal sujeito, não especificado em gênero. A segunda parte da composição codifica o argumento nominal na função de objeto de gênero feminino. Observamos que essa oração é relativizada em (04.e):

(04.e)	wijikon	tɾama	‖**ko**	kɾik	nam	wijikam	
	wiji-kon			kiɾik	na-am	wiji-kam	
	DIM-3SG.M	homem	REL	ver	3SG-3SG.F	DIM-3SG.F	
	naɾima?‖	pan	maw	na			
	Mulher	cair	ir	3SG			

"O menino que viu a garota caiu"

Lit.: "O pequeno homem que viu a pequena mulher caiu"

Em (04.e), na oração principal, o sintagma nominal sujeito de terceira pessoa do singular é identificado com {*na*}, *wijikon tɾama* "o pequeno homem". O sintagma nominal na função de sujeito da oração principal é relativizado, por meio do pronome {*ko*}, (04.e). Na oração relativa, ocorre a composição dos marcadores argumentais: {*na-am*}. A primeira parte da composição codifica um argumento nominal na terceira pessoa do singular *wijikon tɾama*. A segunda parte da composição codifica o argumento nominal na função de objeto de gênero feminino *wijikam naɾima?*. Verifica-se também que ocorre um movimento para a posição pré-verbal do sintagma nominal na função de sujeito. Como só há um sujeito na oração principal, o sintagma nominal na função de objeto da oração subordinada, está bem-identificado através do marcador de concordância: {-*am*}. Assim, o movimento para a posição topicalizada é permitido, porque a identificação dos argumentos nominais exercendo a função de sujeito e a função objeto está bem-marcada. Desse modo, há a ocorrência da estrutura $S_{[Or.\ Rel]}V$.

A partir dos exemplos elencados, observa-se que o pronome relativo segue o sintagma nominal sujeito ao qual se refere, introduzindo uma oração relativa. Esse sujeito é correferenciado na oração relativizada por meio do marcador pronominal.

6.3.2 Orações relativas com foco no argumento objeto:

Vejamos, agora, os pronomes relativos codificando argumento objeto:

(04.f) ʔan ʔna-ɲ wijimaɲ me ‖**ka** pijim
Pegar 1SG-3SG.N DIM.3N pássaro.N REL canta
"Eu peguei um pássaro que canta"

(04.g) ʔan ʔna-ɲ wijimaɲ meʔ ‖**ka** ʔom pijim
Pegar 1SG-3N DIM.3N pássaro.N REL NEG canta
"Eu peguei um pássaro que não canta"

Os exemplos (04.f) e (04.g) apresentam uma composição pronominal {*ʔna-ɲ*}, codificando sujeitos pronominais e objetos nominais de gênero neutro. O sintagma nominal, na função de objeto, é relativizado por meio do pronome relativo {*ka*}. Vimos que o relativizador {*ka*} é usado para expressar uma codificação de argumento nominal com o traço de [-pessoa]. Verifica-se que o relativizador sempre acompanha o núcleo nominal ao qual se refere. Assim, temos a estrutura: VsO$_{[Or.\ Rel]}$.

Vejamos o exemplos (04.h):

(04.h) kɾik pin ʔnon trama ‖**ko** miʃeɲ tamanaʔ
kiɾik ʔna-on
ver PERF 1SG-3SG.M homem.M REL mentir intens.
"Eu conheço um homem que mente muito"

No exemplo (04.h), a oração principal possui a composição dos marcadores argumentais {*ʔna-on*}, codificando um sujeito pronominal de primeira pessoa do singular e um objeto nominal, na terceira pessoa do singular, do gênero masculino. O objeto nominal *trama* é relativizado por meio de {*ko*}, indicando que o sintagma nominal relativizado possui a especificação do traço [+pessoa]. Assim, a estrutura também é VsO$_{[Or.\ Rel.]}$.

(04.i) kɾik nam naɾimaʔ ‖**ko** piʔ‖ trama
kiɾik na-am
Ver 3SG-3SG.F mulher.F REL dança homem
"O homem viu uma mulher que dança"

Em (04.h), a composição dos marcadores argumentais indica que o argumento nominal, na função de sujeito, é de terceira pessoa do singular {*na*} e que o argumento nominal na função de objeto é de terceira pessoa do singular, especificado o gênero feminino {*-am*}. A oração relativa, introduzida por {*ko*}, está entre dois argumentos nominais: um feminino e um masculino. Tendo em vista que o pronome relativo sempre segue o argumento nominal o qual relativiza, ele está relativizando o argumento nominal de gênero feminino. Desse modo, ocorre a estrutura $VO_{[Or.\ Rel.]}S$.

Vejamos, agora, exemplos em que ocorrem duas orações transitivas, uma na oração principal e outra na oração relativizada:

(04.j)	kɾik	ʔnon	tɾama	‖**ko**	ʃaw ta pan	pin	nam
		ʔna-on					na-am
	Ver	1SG-3SG.M	homem	REL	abraçar	PERF	3SG-3SG.F

naɾimaʔ
Mulher
“Eu vi o homem que abraçou a mulher”

No exemplo (04.j), ocorre a composição dos marcadores de argumentais {*ʔna-on*}, codificando um argumento pronominal de primeira pessoa do singular e um argumento nominal de terceira pessoa do singular, do gênero masculino. Esse sintagma nominal, na função de objeto *tɾama*, é relativizado por meio de {*ko*}. Na oração relativizada, ocorre a composição {*na-am*}. Essa composição recupera o objeto da oração relativa {*na*}, que é sujeito da oração relativizada, e, também, é codificado por um argumento nominal de gênero feminino singular {*-am*}. O relativizador segue o argumento nominal o qual relativiza.

Vejamos exemplos de relativização de sintagma nominal de gênero neutro, na função sintática de objeto:

(04.k)	ʔaɾaʔ	pan	tem	pin	naɲ	kaji memem
					na-ɲ	
	Fazer	estragar		PERF	3SG-3N	espécie fruta.N

‖ka	ʔoɲ	taʔ‖	ʃowi
REL	plantar	1SG.SUB	chuva.N

“A chuva estragou a pimenta que plantei na roça”
“*A chuva fez estragar o tipo de fruta que plantei”*

Em (04.k), a composição pronominal da oração principal codifica um sujeito de terceira pessoa do singular {*na*} e um objeto de gênero neutro {-ŋ}. O objeto de gênero neutro *kaji memem* "tipo de fruta" é relativizado por meio de {*ka*}. Porém, há um novo sujeito relativizado {taʔ}, codificando um sujeito pronominal no modo *irrealis* (ou subordinado). Como esse sujeito está dentro da oração relativizada, não interfere na estrutura esperada: $VO_{[Or.\ Rel.]}S$.

Vejamos um exemplo de sintagma demonstrativo que relativiza o núcleo nominal:

(04.l) ʔom ka krik pin kamaŋ ɾyt kon kok^{w}aŋ
NEG REL ver PERF nunca 1PL.EXCL 3SG.M DEM.M.DIST

trama ‖ko aʃy maki‖ k^{w}aŋ
Homem REL INCEP chegar DEM.DIST
"Nós nunca vimos aquele homem lá que acabou de chegar"

Mesmo em uma oração com estrutura mais complexa que as apresentadas anteriormente, o exemplo, em (04.k), apresenta o sintagma nominal *trama* na função de objeto, seguido do relativizador {*ko*}. Os marcadores de concordância indicam que o sujeito é um pronome de primeira pessoa do plural exclusivo {*ɾyt*}, e o objeto é de terceira pessoa do singular, identificado no gênero masculino {*kon*}. Esse objeto é estruturado por meio do sintagma demonstrativo. O demonstrativo tem a particularidade de circunfixar o nome ao qual se refere. Por isso, ocorre a estrutura do demonstrativo iniciando e fechando o macrossintagma nominal que funciona como objeto. A oração relativa deixa bem evidente o fato de relativizar o nome no centro do sintagma nominal, e não o sintagma demonstrativo como um todo.

Nesta seção, verificamos as orações relativas. Como foi dito, as orações relativas são introduzidas por meio de dois pronomes: {*ko*} e {*ka*}. Esses marcadores exigem a especificação do traço semântico de [+pessoa] e de [-pessoa], respectivamente. Esses pronomes relativos seguem o núcleo nominal que é relativizado, esteja esse núcleo exercendo a função de sujeito ou a de objeto. Resta ainda verificar, com mais acuidade, a questão do ordenamento sintático dos sintagmas nominais na função de objeto e de sujeito. A modificação na ordem dos constituintes oracionais e a causa de tal movimentação são verificadas na última seção deste capítulo (Cf. seção 6.7).

6.3.3 Orações relativas adverbiais

As orações relativas adverbiais são aquelas que introduzem uma oração adverbial, providenciando um contexto situacional para o evento ou para o estado que é descrito na oração principal. A oração relativa adverbial se relaciona com o argumento nominal ao qual se refere por meio de: {*paŋ ka*} ou {*paŋ*}, ou seja, com a preposição e a forma relativa, ou somente com a preposição. Vejamos os exemplos:

(05.a)	maw	ʔnaŋ	ʃɪrikon tɪrim-kon	‖**ka**	miʔ	pe	kaʔ	pedɾo
	Ir	1SG-3N	casa-3SG.M.GEN	REL	morrer	estar.SG	3SG.M.SUB	nome

"Eu fui à casa dele onde (em que) Pedro morreu"
"Eu fui à casa (em) que o Pedro morreu"

(05.b)	tati	maŋ maʔ-ŋ	‖**ka**	piʔam	pe	kamaʔ
	Sabe	2SG-3SG.N	REL/NMLZ	dormir	estar.SG	3SG.F.GEN

"Você sabe onde ela dorme?"
"Você sabe a (o local da) dormida dela?

As estruturas, em (05.a) e em (05.b), exemplificam a oração relativa adverbial locativa. Essa indicação adverbial é codificada com o pronome relativo {*ka*}. O relativizador é o mesmo que codifica um sintagma nominal com a especificação de [-pessoa]. No entanto, devido ao fato de o marcador {*ka*} possuir diversas funções, a estrutura exige refinamento interpretativo. Em (05.a), o marcador {*ka*} funciona como um relativizador, e em (05.b), pode funcionar como um relativizador ou um nominalizador. Os marcadores de concordância especificam qual a função do marcador {*ka*}. A composição, em (05.b), codifica um argumento sujeito de segunda pessoa do singular {*maʔ*}, e um argumento objeto de gênero neutro {*-ŋ*}. Assim, o argumento objeto de gênero neutro é uma estrutura verbal nominalizada com o {*ka*}. Ao ser nominalizado, passa a ser marcado com pronomes genitivos. Portanto, o marcador funciona como um nominalizador, pois todo o sintagma introduzido por ele funciona como um sintagma nominal na função de objeto direto.

Outra característica da oração relativa adverbial é que esta requer um codificador pronominal de modo *irrealis*, apresentando uma estrutura dependente da primeira, ou seja, realiza-se como oração subordinada. Já as orações relativas com foco nos argumentos sujeito e objeto requerem os pronomes no modo *realis.*

Vejamos como funcionam os marcadores de oração adverbial temporal:

(05.c) **paɲ ka** toʔ tapaʔ pin kamaɲ kamaʔ-ɲ winaɲ kawiraʔ
PREP REL quebrar PERF 3SG.F.IRR-3N cabeça cuia
narimaʔ‖ pan ak ne na ʃowi
Mulher cair ilativo 3N 3SG chuva
"A chuva caiu quando a mulher quebrou a cuia"

(05.d) toʔ taʔ prapaʔ naɲ na-ɲ oro karawaʔ
Quebrar.PL 3SG-3N COL coisa

‖**paɲ** tati paʔ ka manaʔ nekem‖ narimaʔ
PREP EXP NMLZ ter raiva 3SG.F.GEN mulher
"A mulher quebra coisas quando experiência/sente a raiva dela"

Os dados, em (05.c) e em (05.d), exemplificam a oração relativa adverbial introduzida pela locução preposicional {*paɲ ka*} ou, somente, com a preposição {*paɲ*}. Essa composição forma uma estrutura livre na oração, ou seja, não é presa a nenhum sintagma nominal. Em (05.c), os marcadores de concordância da oração relativa adverbial requerem a composição no modo *irrealis:* {*kamaʔ-ɲ*}. A primeira parte codifica o gênero feminino do argumento nominal, neste caso: *narimaʔ*. A segunda parte {*-ɲ*}, codifica um objeto do gênero neutro: *kawiraʔ* "cuia". Desse modo, ocorre a estrutura [Or. Rel. Adverbial]VSO.

No exemplo (05.d), a composição dos marcadores de concordância indica que há dois argumentos: um sujeito de terceira pessoa do singular, codificado com {*na*}, e um objeto de gênero neutro, codificado com {-ɲ}. A oração relativa adverbial, tendo em vista ter uma posição livre, ocorre entre o objeto e o sujeito. Essa oração relativa adverbial possui uma estrutura interna nominalizada, marcada com codificadores de genitivos. Assim, o símbolo (‖) indica que a oração adverbial temporal se encerra com o genitivo. Após o genitivo, realiza-se o argumento nominal na função de sujeito *narimaʔ*. Portanto, a estrutura dessa oração relativa adverbial é $VO_{[Or.\ Rel.\ Adverbial]}S$.

Nesta seção, descrevemos a relativização. Verifica-se que há dois pronomes relativos: {*ko*} e {*ka*}, os quais são requeridos para marcar argumentos com o traço semântico de [+pessoa] e de [-pessoa], respectivamente. Esses codificadores relativos localizam-se logo após o sintagma nominal ao qual se referem. Nos relativos adverbiais, verifica-se que há dois

modos de codificar a oração: com {*paŋ ka*} ou com {*paŋ*}. A oração adverbial locativa só pode ser marcada com {*ka*}.

Os pronomes relativos que codificam os advérbios requerem uma especificidade: um conjunto de marcadores argumentais *irrealis* para realizar a correferencialidade com o argumento verbal com o qual se relacionam. Assim, o conjunto de marcadores argumentais do modo *irrealis* especifica o gênero do argumento com que concordam. Por outro lado, esses marcadores argumentais, no modo *irrealis,* fazem a identificação da oração que é, de certa forma, subordinada, dependente da oração principal. Para marcar essa forma subordinada, dependente, a oração requer outro conjunto de marcadores de concordância para deixar esse fato em evidência. Assim, vejamos o comportamento das orações subordinadas.

6.4 ORAÇÕES SUBORDINADAS

Nas orações coordenadas, verifica-se que não há nenhum marcador para unir uma oração à outra. A coordenação é formada pela justaposição sequencial das orações. Nas orações relativas, verifica-se que são introduzidos dois marcadores relativos estabelecendo a diferença entre argumentos nominais com traço de [+pessoa] e de [-pessoa]. Esses dois pronomes relativos realizam o encadeamento entre a oração principal e a relativizada. Agora, são verificadas as orações subordinadas, ou seja, aquelas quesão estruturalmente dependentes de uma oração principal.

As orações subordinadas distinguem-se das coordenadas por possuírem marcadores específicos para conectar a oração principal com a oração subordinada. O modo de conectar as duas orações obedece ao critério de especificação da oração subordinada, ou seja, se elas estão introduzindo uma oração subordinada alternativa, conclusiva, final, explicativa, concessiva, causal.

Incluimos, nas orações subordinadas, as orações: condicionais, consecutivas, adversativas e comparativas. Essas orações são introduzidas de modo diferente das orações subordinadas, pois os marcadores não se posicionam entre as duas orações. O marcador de oração condicional realiza-se no início da primeira oração. Os marcadores de oração consecutiva e adversativa são realizados dentro do sintagma verbal. Já o marcador de oração

comparativa é realizado no início da sentença. Além disso, discutiremos mais amplamente o marcador de oração comparativa.

Os marcadores das orações subordinadas são apresentados, no quadro 6.1, a seguir:

Quadro 6.1 - Conjunções de orações subordinadas

Forma	Função	Posição	Forma	Função	Posição
ʔam	Alternativa	Inicio 2ª. Or.	**ʔoʔom**	Causal	Início 2ª. Or.
je	Conclusiva	Início 2ª. Or.	**mo ta**	Condicional	Inicio 1ª. Or.
mam	Finalidade	Início 2ª. Or.	**ani**	Consecutiva	Pós-verbal
ʃiʔom	Explicativa	Início 2ª. Or.	**paʃi**	Adversativa	Pós-verbal
taʔ ʔom	Concessiva	Início 2ª. Or.	**ak**	Comparativa	Início da Or.

O quadro 6.1 apresenta as conjunções de orações subordinadas, as funções desempenhadas por elas e as posições em que ocupam na estrutura oracional. Verifica-se que seis conjunções posicionam-se no início da oração subordinada, duas conjunções posicionam-se no início da oração principal e duas posicionam-se dentro do sintagma verbal. A seguir é verificada cada uma das conjunções subordinadas.

6.4.1 Oração alternativa

A conjunção alternativa é marcada com {***ʔam***}, expressando a opção de escolha entre dois elementos oracionais. A posição da conjunção alternativa está entre os dois elementos que podem ser dois pronomes ou duas orações. Vejamos:

(06.a) maʔ wariʔ ko maw taɲ ʃitot wataʔ **ʔam** wym ɾaʔ
INT pessoa REL ir FUT.SG-N roça SG.ENF ALT 2SG.ENF DUB
"Que pessoa que vai na roça, eu ou você?"

(06.b) mo ta momaw ɾaʔ hap heʔ ‖
COND ir.PL ENF rápido 2PL

paʔ heʔ ham ɾaʔ‖
Matar 2PL peixe POSSIB

ʔam paʔ heʔ me‖ ka ɾaʔ
ALT matar 2PL pássaro PART POSSIB[129]
"Se vocês forem logo, poderão matar peixe ou poderão matar pássaro"

[129] Por enquanto, suspeitamos que a variação {*ka na*} ocorre no final de sentenças no modo factual. E {*ka ɾa*} ocorre enfatizando um modo dúbio ou não factual.

Em (06.a), a conjunção alternativa estabelece a alternância entre dois argumentos pronominais. Já em (06.b), a conjunção situa-se entre as duas orações. Assim, a função da conjunção é marcar duas possibilidades, duas alternativas, duas opções, mas que somente uma será a escolhida.

6.4.2 Oração conclusiva

A introdução de uma oração subordinada conclusiva é marcada com a conjunção {***je***}, posicionando-se no início da oração conclusiva, indicando uma conclusão do fato relatado na oração principal. Seguem os exemplos:

(07) man ʃita ʔom ka kɾik pin maŋ ma ʔ-ŋ ima ʔ wana ʔ ma ʔ ‖
Filho.VOC NEG REL ver PERF 2SG-3N DEM.AFAST caminho DEM.AFAST

je tikin ne ʔ
CONC seguir 1SG.BEN
“Filho, você não conhece esse caminho aqui. Portanto, siga-me”

(07.b) piʃiɾaw nana kem‖ **je** heɾehet pin xi kaka ʔ....
dançar em fila 3PL SIMUL CONCL sair.PL PERF PART 3PL.M. SUB
Eles simultaneamente dançavam em fila, então eles saíram (e ficaram bem na beira da casa deles)[130]

Verifica-se que os marcadores argumentais da oração iniciada pela conjunção conclusiva são diferentes dos marcadores argumentais da oração principal. Nesse caso, não é somente a especificação da característica de *irrealis*. Mas, também, há evidência que ocorre uma estrutura subordinada, dependente da principal.

6.4.3 Oração indicando finalidade

A conjunção que codifica finalidade é marcada com {***mam***}. Ela introduz a oração indicando a finalidade da oração principal. Vejamos os exemplos:

[130] Trecho do discurso sobre o personagem lendário “hijin”, parágrafos 89- 90.

(08.a) ʔan miʔ neʔ kawiɾaʔ ‖ **mam** ʔan to taɲ taʔ-ɲ
Levar dar 1SG.BEN cuia FINAL Colocar 1SG.IRR-3N

ɾijeɲ kotɾaho
ovo.N galinha
"Dê-me uma cuia para eu colocar os ovos de galinha"

(08.b) ʔan miʔ tim taʔ-em wijimaɲ wak ‖ **mam** ton mon maʔ-on ham
Pega Dar 1SG.IRR-2SG DIM.3N faca FINAL. Cortar 2SG-3SG.M peixe.M
"Vou te dar a faca para você cortar o peixe"

(08.c) maʔ ʃikape na paʔ tinaɲ piʔ ‖ **mam** paʔ wa wijimaɲ ham
Ter Um 3SG 1SG pontiagudo espinho FINAL. matar INF DIM.3N peixe
"Eu tenho um anzol para pegar peixinho";
Lit.: *"Há um anzol para eu matar peixe pequeno";*
"Um anzol pertence-me para pegar peixe pequeno"

6.4.4 Oração explicativa

A conjunção {***ʃiʔom***} introduz uma oração subordinada que explica o fato relatado na primeira oração. A conjunção é posicionada entre as duas orações: a primeira relatando uma constatação, e a segunda, introduzida pela conjunção, explicita a razão da constatação expressa na primeira oração. Seguem os exemplos:

(09.a) tomiʔ ʃaʃa na ‖ **ʃiʔom** maw ɾaʔ kaʔ kawi-nakam
Estar triste 3SG EXPL ir ENF 3SG.M.SUB filho-3SG.F.GEN
"Ela está triste porque o filho dela foi embora"

(09.b) tototoʔ kaɾakan ʃije-kykyn ‖ **ʃiʔom** tok ɾaʔ kakaʔ komi tow
Brigar RECIP REFL-3PL.M EXPL beber ENF 3PL.M.SUB líquido lata
"Eles brigaram entre si porque eles estavam bêbados/*tomaram muita água de lata*"

(09.c) aka ʃimaw ʔe na naɾimaʔ ‖ **ʃiʔom** oɾaʔ
Chorar sem razão REST 3SG mulher EXPL PREC

toʔ tapaʔ pin kamaʔ paɲ kawiɾaʔ
Quebrar PERF 3SG.F.SUB PREP cuia
"A mulher chorou porque antes ela tinha quebrado a cuia"

A oração principal apresenta os marcadores de concordância argumental no modo *realis*. Já a oração explicativa requer o marcador pronominal no modo *irrealis*. Contudo, a

estrutura da proposição se encontra no modo afirmativo/declarativo, e não no modo interrogativo, negativo ou fazendo a referência à algo que não se realizou. Assim, o mesmo grupo dos marcadores de codificação argumental no modo *irrealis* identifica que a oração é subordinada, ou seja, dependente da oração principal.

6.4.5 Oração consecutiva

A conjunção {**taʔ ʔom}** introduz uma oração subordinada consecutiva, indicando que a ação da segunda oração é consequência da primeira. Esse marcador de "senão" realiza-se antes do verbo da segunda oração. Vejamos os exemplos:

(10.a)	wijikon	arawet	taʔ	tomi	noro	maw ma	paʔ ‖
	DIM.3SG.M	criança	PROIB	falar	olhar	RESUL 2SG	1SG

taʔ ʔom	tomi	het	ton taʔ-on	kote	maʔ
CONSC	falar	sair	1SG.FUT-3SG.M	pai	2SG.GEN

"Menino, não me xingue, senão eu contarei (eu vou revelar) ao teu pai"

(10.b)	ton	hoʔ	taɲ	na	tamatan	tyt tyt	oriko wariko
	Capinar	IMED	FUT-3N	3SG	batata	cará	também

kop	ka naʔ ‖	**taʔ ʔom**	herehet	paʔ
macaxeira	PART	CONSC	crescer	matar

kon	naharak ‖	**na**
3SG.M	mato/floresta	3SG

"Ele vai capinar a roça de batata, de cará e de mandioca, senão o mato cresce e mata (as plantações). Ele (disse)"

O marcador de oração consecutiva enfatiza uma possibilidade de ocorrência: se caso a primeira oração ocorrer, a segunda tem uma consequência imediata. Os marcadores pronominais deixam claro que a oração consecutiva se encontra no modo *irrealis*, que marca um evento não realizado ou com possibilidade de se realizar[131].

[131] Outra possibilidade de análise é tomar o marcador {*taʔ ʔom*} como uma conjunção explicativa. Porém, essa explicativa é diferente da conjunção explicativa da seção anterior. Na seção 6.4.3, verifica-se que as sentenças estão no modo *realis*. Já em 6.4.5, as orações subordinadas estão no modo *irrealis,* ou seja, é evidenciada a possibilidade de ocorrência.

6.4.6 Oração causal

A conjunção {***ʔoʔom***} introduz a oração subordinada causal em que especifica a consequência da ação indicada na oração principal. Vejamos:

(11.a) kep ʃat ʃoʔ ɾon ɾaʔ-on aɾawet maʔ ʃaʔ ‖
Segurar BEM 2SG.IMP-3SG.M criança.M DEM.AFAST prima/ caçula.VOC

ʔoʔom paʔ mon maʔ-on ‖ wet kaʔ maʔ
CAUS Machucar 2SG-3SG.M Cair 3SG.M DEM.AFAST
"Prima, segure bem o menino aí, prima, para que você não o derrube. (E) Ele caia aí"

(11.b) oɾaʔ ʃak kɾik naɲ na-ɲ paɲ ka ‖ **ʔoʔom** tok het
PREC Provar 3SG-3N PREP REL CAUS beber sair

kaʔ tokʷa
3SG.M.SUB chicha
"Antes ele prova para que, em seguida, ele saia bebendo chicha"

A oração introduzida pela conjunção causal distingue-se da oração principal por possuir marcadores argumentais no modo *irrealis.* Porém, os marcadores argumentais no modo *irrealis* também estão codificando uma oração subordinada, uma oração dependente.

6.4.7 Oração condicional

Diferentemente dos exemplos anteriores, em que a conjunção posiciona-se no início da segunda oração, a conjunção para indicar condicionalidade {*mo ta*} localiza-se no início da primeira oração. Vejamos os exemplos em (12):

(12.a) **mo ta** maki maʔ ‖ toʔ **ak** kem kaʔ-em tɾaʔ ʃohaɾaʔ
COND vir 2SG bater ilativo 3SG.M.IRR-2SG POSSIB jovem
"Se você vier, talvez o jovem vai te bater/ é possível que ele te bata"

(12.b) **mo ta** pan ne ʃowi ‖
COND cair 3SG.N chuva.N

ʃoʔ maw ak ne tɾaʔ ʃijat
molhar RES ilativo 3N POSSIB rede.N
"Se chover, vai molhar a rede"
"Se a chuva cair, talvez molhe a rede/ é possível molhar a rede"

(12.c) **mo ta** ʔom pan ne ʃowi
COND NEG cair 3SG.N chuva.N

mo kɾik **ak** tim tɾaʔ
kiɾik taʔ-em
Ir ver ilativo 1SG.IRR-2SG. POSSIB
"Se não chover, vou te visitar"
"Se a chuva não cair, irei te ver"

Pelo fato de a oração condicional iniciar a sentença, ela toma toda a estrutura oracional como um domínio de condicionalidade ou de evento hipotético, portanto, *irrealis*. Assim,devido à oração estar no modo não factual, isto é, devido ao fato de expressar uma oração no modo condicional ou hipotético, requer o grupo de codificadores argumentais *irrealis*, como pode ser verificado em (12.a) {*kaʔ*}, (12.b e 12.c) {*ne*} e (12.c) {*taʔ*}.

6.4.8 Oração indicando consequência ou conclusiva 2

O marcador de oração conclusiva {***ani***} indica um determinado fato que resulta de uma constatação anterior, como consequência imediata. Vejamos os exemplos:

(13.a) pan maw taʔ na tiɾim
Cair RES FUT.SG 3SG casa

ʔaɾaʔ **ani** ʃi ʃijeɲ tiɾim
Fazer CONS 1PL.INCL outra casa
"A casa irá cair. Consequentemente iremos fazer outra casa"

No exemplo (13.a), verifica-se que o marcador para "conclusivo" realiza-se dentro do sintagma verbal, marcando a oração que é consequência do fato afirmado na sentença anterior.

(13.b) paka wa na kaji ʃiɾiʔ paɲ ʃiɾinaɲ
tiɾim-naɲ
amadurecer 3SG tipo Banana PREP casa.3N

mɾam maw **ani** na
Amolecer/esmagar RES CONS 3SG
"A banana madura ficou esmagada na caixa"
"A banana amadureceu na caixa. Consequentemente ficou esmagada/esmagou-se"

Em (13.b) o marcador {*ani*} realiza-se dentro do sintagma verbal, após o marcador para modo resultativo, indicando a oração conclusiva.

(13.c) ʔom ka pan kam tati kamaŋ taʔ
NEG REL nadar saber nada 1SG.NEG

ʔom **ani** ka pamiʔ tati kamaŋ taʔ kem
NEG CONS COMPL pescar saber nunca 1SG.NEG também
"Eu não sei nadar nada. Consequentemente não sei pescar nada também"

O exemplo (13.c) apresenta duas orações negativas. O marcador que introduz a oração resultativa realiza-se na oração negativa completiva. Isso evidencia que a posição específica desse marcador pode ser dentro do sintagma verbal, como um marcador aspectual ou dentro do marcador de oração negativa. Nesse caso, a modificação da posição em que esse marcador se encontra não altera o significado da conjunção consecutiva mesmo, somente o domínio de aplicação. Nos exemplos (13.a) e (13.b), o domínio de aplicação está no verbo. Já em (13.c), o domínio de atuação encontra-se no negativizador.

6.4.9 Oração adversativa

A oração adversativa[132] é indicada por meio do marcador de modo desiderativo {*paʃi*}, com sentido de "contrariar a expectativa" indicada pelo evento verbal. Seguem os exemplos:

(14.a) kati **paʃi** ʔna ‖ wawawak kraʔ taʔ ʔna
Doente ADV 1SG roçar PART[133] FUT.SG 1SG
"Mesmo eu estando doente, eu vou trabalhar"

(14.b) totaʔ miʔ **paʃi** ʔnon ‖ ʔom ka miʔ miʔ
ʔna-on
Fazer roça ADV 1SG-3SG.M NEG COMPL pagar pagar

kaʔ paʔ kaji-tan
3SG.M.IRR 1SG tipo folha (dinheiro)
"Eu fiz a roça dele, mas ele não me pagou"
"Mesmo fazendo a roça para ele, ele não me deu folha"

(14.c) maki **paʃi** na ‖ ʔom ka oraʔ pe taŋ tirim
Vir ADV 3SG NEG COMPL PREC Estar 1SG.IRR.-3N casa
"Ele veio, mas eu não estava em casa"; "Mesmo ele vindo, não estava em casa"
"Ele veio inutilmente. Eu não estava em casa"

[132] Esse marcador também pode ser denominado como modo "contraexpectativo", 'frustrativo".
[133] Talvez essa partículas representar o aspecto continuativo.

(14.d) tamaʔ tok **paʃi** na-ɲ itak itak ‖ ʔom ka ʃiw ɾaʔ haʔ kaʔ
HAB beber ADV 3SG-3N remédio[134] NEG COMPL curar ENF DEB 3SG.M.IRR
“Ele toma remédio, mas sempre está doente”
“Ele sempre toma remédio, mas ele não fica bom/curado”
“ Todo dia ele bebe remédio inutilmente. Ele não se recupera”

Os exemplos de (14.a) a (14.d) codificam o modo adversativo, frustrativo ou contraexpectativo, através do marcador {***paʃi***}. Como já foi dito, esse marcador também funciona como uma especificação do adversativo. O marcador, tanto na função consecutiva quanto na função adversativa, é inserido dentro do sintagma verbal.

6.4.10 Oração comparativa

A conjunção comparativa é marcada com {***ak***}. O marcador tem o mesmo comportamento da oração condicional, ou seja, posiciona-se no início da estrutura oracional.

Veremos algumas construções comparativas construídas com pronomes enfáticos, sem a necessidade de um verbo:

(15.a) **ak** waɾyt ‖ na
COMP 1PL.EXCL.ENF 3SG.
“Nós somos parecidos/semelhantes. “Ele (disse)”

(15.b) ak waɾyt ak waɾyt ɾi ‖ na
COMP 1PL.EXCL.ENF COMP 1PL.EXCL.ENF EVID 3SG
“Nós (exclusivo) realmente somos parecidos. Ele (disse)”

(15.c) **ak** wahyʔ ak wahyʔ ɾi ‖ na
COMP 2PL.ENF COMP 2PL.ENF EVID 3SG
“Vocês são parecidos. Ele (disse)”

(15.d) ʔom ka **ak** waɾikoko kakaʔ ‖ na
NEG COMPL COMP 3PL.M.ENF 3PL.M.IRR 3SG
“Eles não se parecem uns com os outros”

(15.e) **ak** waɾikoko **ak** waɾikoko ɾi nana
COMP 3PL.M.ENF COMP 3PL.M.ENF EVID 3PL
“Eles realmente são parecidos”

[134] Onomatopeia (devido ao barulho que se faz ao retirar a pílula da cartela).

Nos exemplos de (15.a) a (15.e), verifica-se que a conjunção comparativa atua juntamente com o pronome enfático no início da sentença. A estrutura do termo comparativo e do termo comparado forma um sintagma que pode ser reduplicado (15.b) e (15.c), pois entre os dois não pode ser acrescentado nenhum elemento gramatical. As propriedades gramaticais podem ser acrescentadas após o sintagma reduplicado, através de marcador aspectual, (15.b), (15.c) e (15.e), ou antes, no início da oração, através do marcador de negação (15.d).

Devido ao fato de não haver a cópula verbal ("ser"), o sintagma comparativo, formado pelo marcador de comparativo juntamente com o pronome enfático, estrutura-se na posição verbal, podendo receber marcadores aspectuais. No final da estrutura comparativa, indicada com (‖), há o marcador pronominal de terceira pessoa do singular, indicando a fonte da informação. O verbo *tomi* "dizer" está omitido nas sentenças.

Seguem outros exemplos de estruturas comparativas:

(15.f) **ak** aka ‖aka kaʔ aɾawet ‖ na tɾama
COMP chorar chorar PART criança.M 3SG homem
"O homem chorou como uma criança"
"O homem chora como a criança chora"

(15.g) **ak** mo‖maw kaʔ piwa ‖ na tɾama
COMP correr.PL 3SG.M cutia.M 3SG homem
"O homem correu como cutia"
"O homem correu como a cutia corre"

(15.h) **ak** kom ‖kom ne wijimaɲ me ‖ na ʃojam
COMP cantar cantar 3SG.N DIM.3SG.N pássaro.N 3SG garota
"A garota está cantando como um passarinho"
"A garota canta como o passarinho canta"

Nos exemplos (15.f) e (15.g), o marcador de comparativo inicia a sentença. Verifica-se que há dois marcadores argumentais precedendo o nome. As orações subordinadas comparativas são marcadas com os codificadores argumentais {*kaʔ*} (15.f) e (15.g) e {*ne*} (15h.). Na oração principal, ocorre o marcador argumental {na}. Tendo-se em vista que os codificadores argumentais estabelecem a concordância com os argumentos e identificam a quantidade de orações. Se, em cada exemplo, há dois marcadores argumentais, então, há duas orações.

O primeiro grupo de marcadores argumentais está no modo *irrealis*. O segundo grupo está no modo *realis*. Esse fato indica que o primeiro grupo pronominal forma parte de uma estrutura que é subordinada, dependente. Mas essa subordinação, essa dependência não é feita sequencialmente, como foram apresentadas com as conjunções anteriores. Essa subordinação é interna à oração principal.

Acrescentamos mais um exemplo com a estrutura comparada, com argumentos nominais de gênero masculino e de gênero feminino.

(15.i) **ak** kom ‖kom kamaʔ naɾimaʔ ‖ na kokʷaŋ ʃohaɾaʔ kʷaŋ
COMP cantar cantar 3SG.F mulher 3SG DEM.M.DIST jovem DEM. DIST
"Aquele rapaz lá canta como uma mulher"
"Aquele rapaz lá canta como a mulher canta"

O exemplo (15.i) evidencia que realmente a oração comparativa exige o codificador argumental do modo *irrealis,* subordinado ou dependente. Esses codificadores argumentais possuem a característica de codificar o gênero do argumento com o qual estabelece a concordância. Diferentemente dos marcadores argumentais no modo *realis* que não exigem essa codificação. Assim, o codificador pronominal da oração subordinada comparativa é marcado com a especificação de gênero feminino {*kamaʔ*}, codificando o sintagma nominal *naɾimaʔ*.

Vejamos o comportamento da conjunção comparativa entre duas orações:

(15.j) paka na ʔawom nem ‖
Vermelho 3SG algodão 2SG.GEN

ak ʔawom neʔ kʷaʔ ‖ na
COMP Algodão 1SG.GEN DEM.PROX 3SG
"A tua camisa é vermelha como esta minha camisa. Ele (disse)"
"A tua camisa é vermelha parecida/semelhante à minha camisa aqui. Ele (disse)"

O exemplo (15.j) apresenta a oração declarativa, seguida da comparativa. A comparativa é introduzida com {*ak*}. No entanto, o adjetivo para especificar a cor vermelha não é expresso na oração comparativa. Visto que não há a cópula verbal, e que o adjetivo para especificar cor vermelha não é expresso, o sintagma nominal realiza-se sem a necessidade de um marcador argumental que o especifique. Ao final da oração, realiza-se o codificador argumental de terceira pessoa do singular {*na*}, codificando a fonte da informação: "ele (disse)".

Vejamos, agora, o exemplo em que o marcador {*ak*} é utilizado para indicar um aspecto "semelfactivo":

(15.k) **ak** ka tomiʔ ʃaʃaʔ maʔ ‖ na
SEML COMPL falar triste 2SG 3SG
"Você parece triste. Ele (diz)"

(15.l) **ak** ka tomiʔ ʃaʃaʔ kaʔ ‖ na
SEML COMPL falar triste 3SG.M.IRR 3SG
"Ele parece triste. Ele (diz)"

(15.m) **ak** ka tomiʔ ʃaʃaʔ kamaʔ ‖ na
SEML COMPL falar triste 3SG.F.IRR 3SG
"Ela parece triste. Ele (diz)"

Verifica-se, em (15.k-m), que o marcador {*ak*}, agora com função de semelfactivo, necessita de um complementizador antes da construção verbal *tomiʔ ʃaʃaʔ*. Observa-se, também, a ocorrência de duas orações: uma direta e outra indireta. A direta está marcada com os marcadores argumentais no modo *irrealis*. A indireta, ou a que apresenta a responsabilidade discursiva, apresenta o marcador argumental de terceira pessoa do singular do modo *realis*.

Vejamos, agora, três exemplos em que a conjunção utilizada para indicar a oração subordinada "comparativa" funciona como um "verbo", que pode ser traduzido como "ser semelhante", "ser parecido":

(15.n) **ak** ɾi kote maʔ maʔ
SEML EVID Pai 2SG.GEN 2SG
"Você se parece muito com seu pai"
"Você é muito semelhante ao teu pai"

(15.o) **ak** ɾi kote kaʔ na ʃohaɾaʔ
SEML EVID pai 3SG.M.GEN 3SG jovem
"O jovem se parece com o pai dele"
"O Jovem é muito semelhante ao pai dele"

(15.p) **ak** ɾi ji-kam na ʃojam
SEML EVID mãe-3SG.F.GEN 3SG garota
"A garota se parece com a mãe dela"
"A garota é muito semelhante à mãe dela"

Nos exemplos (15.n), (15.o) e (15.p), ocorre a utilização de {*ak*} como núcleo do sintagma verbal, seguido por um marcador aspectual {*ɾi*}. Nessas estruturas, o termo

comparador precede o sujeito pronominal, que é o termo comparado. Os sintagmas nominais comparados não se posicionam após o marcador argumental, mas, sim, dentro do sintagma verbal, como um sintagma incorporado. O marcador argumental, no fim da oração, em (15.n), é o pronome {*ma?*} codificando o sujeito de segunda pessoa do singular. Em (15.o) e (15.p), o pronome {*na*} codifica um nome de terceira pessoa do singular, não especificando o gênero.

Nesta seção, verificamos que há um marcador {*ak*} que é utilizado para introduzir orações comparativas. Esse marcador {*ak*} é utilizado para indicar um aspecto "assemelhativo", "semelfactivo". A mudança de denominação se deve ao fato de que o mesmo marcador assumir funções diferentes, dependendo da posição em que se encontrar na estrutura do sintagma. Desse modo, esse marcador nos dá pistas para entender que a interpretação do sistema gramatical da língua, em relação a um determinado marcador, não é unívoca. A posição de um determinado marcador na estrutura dos constituintes oracionais indica qual é sua função.

6.5 ORAÇÕES COMPLETIVAS

As estruturas completivas introduzem uma oração com um marcador específico para orações interrogativas e orações negativas. Essas duas orações requerem uma estrutura completiva que se conecte à oração matriz. A apresentação desta seção visa subsidiar a discussão sobre a ordem dos constituintes oracionais.

6.5.1 Orações Interrogativas

As orações no modo interrogativo, como foram abordadas no capítulo de morfologia, que enfatizam a pronominalização, requerem uma estrutura com {INTERROGATIVO NOME COMPLEMENTIZADOR} precedendo o sintagma verbal. Há uma especificação semântica do traço [+pessoa] e [- pessoa] sendo codificado com o uso do pronome complementizador {*ko*} e {*ka*}, respectivamente. O nome que intercala a estrutura também caracteriza essa distinção apontada acima. Com o uso de *wari?,* para indicar se o alvo da interrogação é

[+pessoa]. E com o uso de *karawaʔ,* para caracterizar o alvo da interrogação sendo especificado em [-pessoa].

Os dois pronomes interrogativos {*maʔ*} e {*kaʔ*} iniciam a estrutura da sentença. Assim, tendo em vista que a sentença não marcada é VOS, esses dois marcadores codificam estruturas completivas que se localizam antes do VOS.

Visto que os marcadores das orações completivas são os mesmos das orações relativas, as completivas recebem a especificação de COMPL (completiva). Esse marcador completivo é verificado nos exemplos de orações interrogativas:

Foco no Sujeito

(14.a)	maʔ	wariʔ	ko	ʔaɾaʔ	taŋ taʔ-ŋ	na	tiɾim
	INT	[+pessoa]	COMPL	fazer	FUT.SG-3N	3SG	casa.N
	"Qual pessoa que vai construir a casa?"						
(14.b)	maʔ	wariʔ	ko	ten	ʃi	nana-ŋ	waw
	INT	[+pessoa]	COMPL	tecer	FUT. PL	3PL-3N	cesto.N
	"Quais pessoas que irão tecer os cestos?"						

Foco no objeto

(14.c)	maʔ	kɾawaʔ	ka	aɾaʔ	maʔ	paŋ	ʃek	pane
	INT	[-pessoa]	COMPL	fazer	2SG	PRE	dia	PAS.REC
	"Que coisa que tu fizeste ontem?"							
(14.d)	maʔ	kɾawaʔ	ka	aɾaʔ	paŋ	ʃek	heʔ	
	INT	[-pessoa]	COMPL	fazer	PREP	dia	2PL	
	"Que coisa que vocês farão amanhã?"							

Os exemplos (14.a-b) apresentam o interrogativo com foco no sujeito. Esse sujeito é marcado com o traço de [+pessoa], sendo representado por meio do pronome enfático de primeira pessoa do plural inclusivo {*wariʔ*}. Já os exemplos em (14.c-d) têm como foco o objeto. O objeto é marcado com o traço de [-pessoa], sendo representado com o nome {*kɾawaʔ*}.

Seguem os exemplos com interrogativa de moção locativa:

Lugar - indo

(14.e) maŋ ka maw taʔ maʔ
maʔ-ŋ
INT-3N COMPL ir FUT 2SG
“Para onde tu irás?

Lugar - vindo
(14.f) maŋ ka makiʔ kaʔ
maʔ-ŋ
INT-3N COMPL vir 3SG.M.IRR
“De onde ele vem?”

Lugar- estático
(14.g) maŋ ka ʔan pe kamaŋ wijimaŋ wak
maʔ-ŋ kamaʔ-ŋ
INT-3N COMPL guardar 3SG.F.IRR-3N DIM.N faca.N
“Onde ela guardou a faca?

Os interrogativos completivos indicando moção locativa ou lugar estático, nos exemplos em (14.e-g), requerem o pronome marcador de gênero neutro {*-ŋ*}, composto com o pronome interrogativo {*maʔ*}. Após a composição do marcador interrogativo com o codificador argumental de gênero neutro, segue o complementizador. Em (14.g), além de haver o marcador argumental que se realiza junto com o interrogativo, há outro grupo de marcadores de concordância: {*kamaʔ-ŋ*}. A composição codifica o argumento sujeito de gênero feminino singular e o argumento objeto de gênero neutro. O marcador argumental de pronome neutro codifica a especificação do lugar onde o objeto é guardado, sendo tratado como um argumento do verbo.

Tempo
(14.h) maʔ ʃek ka maw kamaʔ
INT dia COMPL ir 3SG.F.IRR
“Quando ela foi?”/ “Que dia que ela foi?

Razão
(14.i) maʔ ka momaw heʔ
INT COMPL ir.PL 2PL
“Por que vocês foram embora?”

Os exemplos (14.h-i) não necessitam de um codificador de gênero neutro composto juntamente com o pronome interrogativo. Em (14.h), a interrogativa temporal recebe o marcador nominal para “dia”, que se posiciona entre o interrogativo e o complementizador.

Já em (14.i), a estrutura que interroga a razão da ação verbal não necessita de nenhum nome entre o pronome interrogativo e o complementizador. Assim, verifica-se que o nome que está intercalando o pronome interrogativo e o complementizador pode ser apagado ou pode não ser realizado, sem causar prejuízo interpretativo.

Até o momento, verificamos apenas interrogativas marcadas com o pronome {*maʔ*}. Esse não é o único marcador de estruturas interrogativas. Há, também, o requerimento do pronome relativo {*kaʔ*} para codificar interrogativas modais ou quantitativas. Vejamos:

Modo

(14.j) kaŋ ka tomi maʔ
INT-N COMPL falar 2SG
"Como/o que você disse?"

(14.k) kaŋ ka toʔ mon ʔawom
maʔ-on
INT-N COMPL lavar 2SG-3SG.M roupa.M
"Como você lava a roupa?"

Numeral/quantidade

(14.l) kaŋ ka hyɾyʔ mon ham
maʔ-on
INT-N COMPL flechar 2SG-3SG.M peixe.M
"Quantos peixes você flechou?"

O interrogativo {*kaʔ*} se compõe com o marcador argumental de gênero neutro. Em (14.j), o gênero neutro codifica o argumento faltante na oração. Em (14.k) e (14.l), há três marcadores de argumentos verbais: o primeiro está composto com o marcador de interrogativo {-ŋ}, que codifica um argumento de gênero neutro; o segundo e o terceiro estão realizados na composição {*maʔ-on*}: codificando o sujeito pronominal de segunda pessoa do singular e o objeto de terceira pessoa do singular, do gênero masculino. Assim, os argumentos modal ou quantitativo são codificados por meio do marcador de gênero neutro, composto com o pronome interrogativo.

Há também estruturas interrogativas que não usam o marcador completivo. Essas interrogativas têm a característica de aceitar a composição com os marcadores argumentais. Vejamos os exemplos de interrogativa locativa pessoal e não pessoal.

Locativa pessoal direta, não completiva

(14.m) **mon** ɾama nem
maʔ-on
INT.LOC-M homem 2SG.GEN
“Cadê teu marido/homem?”

(14.n) **mam** naɾimaʔ nem
maʔ-am
INT.LOC-F mulher 2SG.GEN
“Cadê tua mulher?

A interrogativa locativa pessoal não utiliza o elemento verbal para indicar lugar {*peʔ*} e nem a forma completiva {*ka*}. Ela apresenta uma estrutura resumida que compõe o marcador de interrogativo com os marcadores argumentais. Esses marcadores argumentais codificam o gênero do argumento presente na estrutura, gênero masculino, em (14.m), e gênero feminino, em (14.n).

Locativa não pessoal, não completiva

(14.o) **maŋ** iɾam
maʔ-ŋ
INT.LOC-N açaí.N
“Cadê o açaí?

Assim como ocorre a composição dos marcadores locativos com os codificadores argumentais de gênero masculino e feminino (14.m-n), ocorre a composição do interrogativo locativo não pessoal com o marcador argumental de gênero neutro (14.o). O que distingue a estrutura locativa pessoal e não pessoal das demais interrogativas é o fato de aquelas não necessitarem do completizador para intercalar a oração completiva à oração principal. Outra observação a ser feita é que as interrogativas pessoais e não pessoais podem omitir os verbos locativos, sem prejuízo informacional.

6.5.2 Orações negativas

As orações negativas utilizam o marcador específico *ʔom ka*, ou seja, utilizam uma construção do advérbio de negação {*ʔom*}, seguida do complementizador {*kaʔ*}. Esses dois marcadores encabeçam a sentença, ou seja, posicionam-se antes do verbo. Seguem os exemplos:

(15.a) ʔom ka howaʔ iɾi na paɲ taɲ ka tomi nekykyn
taʔ-ɲ
NEG COMPL acreditar VERIT 1SG.IRR-3N NMLZ falar 3SG.M.GEN
"Eu não acredito ser verdade a fala deles"

(15.b) ʔom ka tɾajy paʔ taɲ kɾawaʔ ka tomi maʔ
taʔ-ɲ
NEG COMPL entender 1SG.NEG-3N coisa REL falar 2SG
"Eu não entendo a coisa que você disse"

Os exemplos (15.a) e (15.b) apresentam o marcador negativo que inicia a estrutura complementizadora. Tem-se um marcador {ka} com duas funções: em (15.a), a primeira função é de complementizador; e a segunda, de nominalizador do verbo. Já em (15.b), o mesmo marcador também atua com duas funções, sendo a primeira de complementizador; e a segunda, de relativizador.

Vejamos mais exemplos.

(15.c) ʔom ka hohot kaʔ pɾyt
pa-ɾyt
NEG COMPL gostar 3SG.M. IRR BASE-1PL.EXC

ka pijim tomiʔ ʃaʃa wa
NMLZ narrar falar triste INF
"Não é bom que ele conte histórias tristes para nós"
"Ele não gosta que contem histórias tristes para nós"

(15.d) ʔom ka tomi kɾik kamaɲ ak heʔ paʔ hijimaʔ ‖
NEG COMPL perguntar nada APL 2PL 1SG Crianças.VOC

ʔom ka tati kamaɲ taʔ
NEG COMPL saber nada 1SG.NEG
"Não adianta vocês perguntarem nada para mim, crianças. Eu não sei nada"

No exemplo (15.c), há um só marcador com duas funções: a primeira, funcionando como complementizador e a segunda, funcionando como nominalizador. No exemplo (15.d), há duas orações, cada uma sendo iniciada com a negativa complementizadora.

Ao iniciar a sentença, a estrutura negativa exige que o marcador argumental especifique a pessoa, o gênero e o número dos argumentos, semelhante ao requisitado pela estrutura interrogativa.

Seguem outros exemplos:

(15.e) ʔom ka krik pin kamaŋ ɾyt kon ‖kok^{w}aŋ
NEG COMPL ver PERF nunca 1PL.EXCL 3SG.M DEM.M.DIST

trama ‖ko aʃy waki ‖ k^{w}aŋ‖
Homem REL INCEP chegar DEM.DIST
“Nós não conhecemos (nunca vimos) aquele homem que acabou de chegar lá”

Em (15.e), a oração negativa realiza-se do mesmo modo que as anteriores. Apenas diferencia-se, apenas, por possuir um objeto complexo, pois, além de ser um nome circundado por um demonstrativo, o próprio nome, na função de objeto, é relativizado.

Apresentamos, nesta seção, dois modos de realizar a estrutura completiva: as orações interrogativas e as orações negativas. Interessa-nos o fato de que as duas orações podem realizar-se à esquerda da estrutura verbal. Essa posição à esquerda do sintagma verbal é autorizada por meio do pronome complementizador. O pronome complementizador das orações negativas tem a mesma forma que o pronome relativizador {*ka*} das interrogativas. A diferença está no fato de as interrogativas requererem que o complementizador especifique os argumentos através do traço semântico [+pessoa] e [-pessoa]. Já o complementizador das estruturas negativas não realiza a especificação do traço de [+pessoa] ou de [-pessoa].

6.6 ORAÇÕES TOPICALIZADAS

Nas orações complementizadoras, verifica-se que há orações que podem ocupar a posição pré-verbal. Essa posição, todavia, precisa se relacionar com a estrutura principal por meio de um relativizador. Veremos, nesta seção, orações que se deslocam para a posição pré-verbal de dois modos: sem a presença de um relativizador e com a presença de um rellativizador. Aquelas que que se deslocam sem a presença de um relativizador são estruturas demonstrativas ou são estruturas com pronomes enfáticos. Já as estruturas clivadas necessitam da presença de um relativizador. Será verificada cada uma das três estruturas nas próximas subseções.

6.6.1 Demonstrativo

No capítulo de morfologia, já foi mostrado que os demonstrativos circundam o nome ao qual se refere m(Cf. seção 3.3.5). Os demonstrativos realizam a concordância em gênero e número com o nome ao qual se referem. Nesta seção, veremos como o sintagma demonstrativo topicaliza o argumento. Vejamos:

(16.a) **kokʷaʔ** tɾama **kʷaʔ** tamaʔ mana na
DEM.PROX.M.SG homem DEM.PROX HAB bravo 3SG
"Este homem aqui habitualmente é bravo"

(16.b) **kam kʷaʔ** naɾimaʔ **kʷaʔ** awi tamana na
F.SG DEM.PROX mulher DEM.PROX bonita intens. 3SG
"Esta mulher aqui é muito bonita"

(16.c) **kaɾam kʷaʔ** oro mon tɾama **kʷaʔ** tan kiʔ pin nana-ɲ totakokon ʃitota-kokon
DEM.PL.M COL homem DEM.PROX chegar PERF 3PL-3N roça.N-3PL.M.GEN
"Estes homens aqui chegaram na roça deles"

Nos exemplos (16.a), (16.b) e (16.c), verifica-se que o demonstrativo desloca o argumento sujeito para o início da sentença, circundado pelo sintagma demonstrativo. O demonstrativo pessoal é composto pelo marcador de gênero, seguido pela referência dêitica. O marcador de gênero concorda com o gênero do argumento nominal dentro do sintagma demonstrativo. Após o argumento nominal, ocorre a concordância com a referência dêitica do primeiro marcador de demonstrativo. Em (16.a), o demonstrativo pessoal concorda com o gênero masculino singular. Em (16.b), o demonstrativo concorda com o gênero feminino singular. Em (16.c), o demonstrativo pessoal possui uma única forma para marcar o plural, já não se distinguindo entre os gêneros masculino e o feminino.

O nome no singular ou no plural é correferenciado, ou seja, é recuperado por meio do pronome que se pospõe ao sintagma verbal. Em (16.a) e (16.b), o marcador argumental {*na*} codifica o argumento sujeito singular. Em (16.c), o marcador argumental {*nana*} codifica o sujeito plural.

Vejamos mais exemplos de estruturas demonstrativas:

(16.d) **kokʷaŋ** tɾama ‖ko kote kaʔ‖ **kʷaŋ**
DEM.AFAST.M.SG homem REL grande 3SG.M.GEN DEM. AFAST

tamaʔ ʃiɾak tati paʔ na
HAB ruim EXP 3SG
“Aquele homem grande lá frequentemente é ruim”

(16.e) **kam kʷaŋ** naɾimaʔ ‖ko tomi ʃaʃaʔ‖ **kʷaŋ**
F.SG. DEM.AFAST mulher REL fala triste DEM.AFAST

kom na paŋ ʃek kaʔ
Cantar 3SG PREP dia DEM.PROX
“Aquela mulher triste cantou hoje/este dia”

Em (16.d) e (16.f), também ocorrem os sintagmas demonstrativos topicalizados por meio do deslocamento para o início da sentença. Esses demonstrativos possuem os argumentos nominais dos gêneros masculino e feminino relativizados, simbolizados com (‖). Essa relativização não impede o deslocamento, pois a relativização é interna ao sintagma demonstrativo, ou seja, ainda está dentro do domínio do sintagma demonstrativo.

Esta seção verifica que o modo de marcar a relevância de um argumento sintático é por meio da topicalização. Essa topicalização é realizada através do deslocamento do constituinte oracional para o início da sentença. Porém, essa posição precisa ser autorizada. O sintagma demonstrativo pode ocupar essa posição inicial, tendo em vista o uso do demonstrativo como uma ênfase em um dos constituintes oracionais. Dessa forma, o sintagma demonstrativo pode ocupar a posição topicalizada sem o auxilio de nenhum marcador para fazer a conexão com a estrutura oracional.

6.6.2 Pronome enfático

Foi visto, também, no capítulo de morfologia, que os pronomes enfáticos são resultados da composição de uma base {*wa*} com os marcadores de pessoa, de número e de gênero (cf. seção 3.3.6). Uma particularidade do pronome enfático é a sua realização no início da estrutura oracional, como uma estrutura topicalizada. Esse fato pode ser observado nos exemplos (17), a seguir:

(17.a) **wataʔ** ɾi na ne ʃak taʔ memem paŋ ʃek
1SG.ENF FOC chupar 1.SG.IRR fruta PREP dia
“Eu realmente vou chupar frutas amanhã”

(17.b) **wym** ɾi na ne nok tati paʔ maɲ memem
maʔ-ɲ
2SG.ENF FOC não querer EXP 2SG-3N fruta.N (pama)
"Você realmente não gosta de frutas"

(17.c) **waɾiʔ** ɾi tɾa ne tamaʔ tomi haʔ
1PL.INCL.ENF FOC.POSSIB HAB obedecer

ʃyʃyn oɾo honanaʔ
1PL.INC-3PL.M COL antigos
"Nós devemos realmente sempre respeitar os mais velhos"

(17.d) **waɾyt** ɾi tɾa ne mamaʔ [pamiʔ] ʃiɲ
1PL.EXCL.ENF FOC.POSSIB ir.PL pescar FUT.PL-3N

oɾaʔ wapit ɾyt
antigo porto 1PL.EXCL.GEN
"Nós vamos pescar (de canoa) no nosso porto antigo"

(17.e) ak **waɾikoko** ak waɾikoko ɾi nana
COMP 3PL.M.ENF COMP 3PL.M.ENF EVID 3PL
"Eles realmente se parecem"

(17.f) ak **waɾikakam** ak waɾikakam ɾi nana
COMP 3PL.F.ENF COMP 3PL.F.ENF EVID 3PL
"Elas realmente se parecem"

Nos exemplos (17), verificam-se os seguintes comportamentos com a utilização dos pronomes enfáticos:

a) iniciam a estrutura da sentença, posicionando-se antes do verbo (excetuando o exemplo (17.e) e (17.f)); b) além de o pronome especificar a ênfase dada no argumento pronominal, é acrescentado, também, uma marca de foco após o pronome enfático; c) a marca de foco é composta de dois modos: {*ɾi na ne*} e {*ɾi tɾa ne*}. A primeira composição é usada no modo *realis,* factual. E a segunda, é usada no modo *irrealis,* não-factual, *ou possibilitativo*; d) os pronomes enfáticos podem ser usados, também, como marcadores pronominais para orações comparativas. Nesse caso, o marcador de orações comparativas {*ak*} realiza-se antes dos pronomes enfáticos, como apresentado em (17.e-f).

Para confirmar que a diferença das duas composições marcadoras de foco se encontra no modo *realis* e *irrealis*, vejamos os dois exemplos a seguir:

(17.g) **kokʷaŋ** ɾi na ne kʷaŋ paʔ aɾaʔ maw na
DEM.M.DIST FOC DEM.DIST matar guerrear 3SG
"Aquele ali é um bom guerreiro/mata e faz ir"

(17.h) **kokʷaŋ** ɾi tɾa ne kʷaŋ paʔ aɾaʔ maw ta na
DEM.M.DIST FOC.POSSIB DEM.DIST matar guerrear FUT.SG 3SG
"Aquele ali é/será um bom guerreiro/matará fazendo ir"

A diferença na intenção do falante faz com que seja requisitado um marcador de foco diferente: em (17.g), o demonstrativo circunda uma construção focaliza no modo *realis,* citando um fato realizado. Em (17.h), o marcador de foco modifica-se com um {*tɾaʔ*} para deixar claro um fato ainda a ser realizado. Desse forma, a construção marca a estrutura focalizada dentro de uma estrutura topicalizada, ou seja, a estrutura topicalizada é realizada com o deslocamento para a posição inicial da sentença. Já a estrutura focalizada necessita, além do deslocamento, da utilização de marcador morfológico, como resultado de composição.

Na próxima subseção, veremos as orações clivadas.

6.6.3 Orações clivadas

As orações clivadas são aquelas em que uma única oração é dividida em duas orações, uma das quais se realiza em uma oração complementizadora dependente. Vejamos os exemplos em (18), a seguir:

(18.a) **waɾiko** ko meɾem taʔ
3SG.M.ENF REL gritar FUT.SG
"Ele que gritará"

(18.b) **waɾikam** ko meɾem taʔ
3SG.F.ENF REL gritar FUT.SG
"Ela que gritará"

(18.c) **wahyʔ** ko jok top pin heŋ mam oɾo ho wa heʔ-ŋ
2PL.ENF REL afundaram PERF 2PL-3N FINAL COL movimento INF
"Vocês afundaram a canoa"
"Foram vocês que afundaram aquilo que serve para movimentar"

(18.d) **wariko** ko ora maki? o? na
3SG.ENF.M REL antes vir na frente 3SG
"Ele que veio antes, primeiro (que nós)..."[135]

A oração clivada é introduzida por meio do relativizador {*ko*} após o pronome enfático, como apresentado em (18.a-d). Desse modo, o movimento inícial da sentença tem de ser autorizado por meio de um relativizador, através das orações clivadas ou por meio do marcador de foco (como foram apresentados nos exemplos (17)).

Cada um dos recursos apresentados, nesta seção (6.6), representa um modo de a estrutura da língua realizar ajustes para superficializar formas autorizadas e reconhecidas como gramaticalmente corretas. A codificação da estrutura é um processo que só pode ser feito a partir do reconhecimento do funcionamento da gramática da língua como um todo. O demonstrativo pode deslocar-se para a posição pré-verbal sem o auxílio de nenhum marcador contectando com a sentença principal. Os pronomes enfáticos, além de possuírem marcadores pessoais diferentes, exigem a especificação das estruturas focalizadas. O foco é marcado com: {*ɾi na ne*} ou {*ɾi tɾa ne*}. Assim, ao enfatizar o foco, é necessário especificar se o evento descrito ocorre/ocorreu (*realis* codificado com {*na*}) ou se tem a possibilidade de ocorrer (*irrealis* codificado com {*tɾa*}).

A outra maneira de organizar a estrutura deslocada é através do uso de orações clivadas. No entanto, é necessária uma interligação entre as duas orações por meio do relativizador. Assim, apresentamos três formas de realizar o deslocamento de estruturas para o início de sentença: as completivas, as demonstrativas e as topicalizadas.

6.7 A ORDEM DOS CONSTITUINTES ORACIONAIS

Os maiores constituintes oracionais, em Comrie (1981, p.35), são S (sujeito), O (objeto) e V (verbo). A partir desses três constituintes oracionais, há seis possibilidades lógicas para o arranjamento dessa linearidade: a) SOV, b) SVO, c)VSO, d) VOS, e) OVS, f) OSV. Os tipos (a)-(c) são todos consistentes com as tendências universais[136]. A vasta maioria das línguas do mundo pertencem a um ou outro conjunto desses três tipos. O tipo (d) tem um

[135] Retirado do texto do personagem lendário Hijin, parágrafo 26.
[136] "O fato é que a vasta maioria dos universais estabelecidos sobre as línguas é mais de tipo probabilístico que absoluto" (WHALEY, 1997, p. 35).

número pouco representativo. O tipo (e) é uma estrutura rara e geograficamente mais restrita. Vimos que a língua Oro Waram se enquadra na estrutura (d), VOS.

Na exemplificação de Comrie (1989), podemos perceber que não há a "previsão" para línguas com estrutura VOS. Isso porque, já nos trabalhos de Greenberg (1966), essa estrutura é pouco citada, e não há descrição de línguas com essa estrutura no período em que ele propôs as "tendências universais". Dessa forma, a questão é deslocada para o fato de a estrutura ser ou não iniciada com V (verbo)[137].

Para Whaley (1997, p. 96-105), ao estipular a ordem dos constituintes oracionais, deve-se levar em conta diversos fatores, tais como a frequência, a marcação e os contextos pragmaticamente neutros. Em contextos pragmaticamente marcados, é observado que as estruturas topicalizadas requerem o deslocamento para a posição inicial da sentença.

Dos três fatores propostos por Whaley (1997), esta seção observa o segundo exemplo, a marcação, ou seja, quando o constituinte é formalmente marcado através de elemento morfológico. Por isso, retomaremos os aspectos formais do constituinte oracional. Já foi feita a introdução aos aspectos formais do sintagma e à ordem dos constituintes oracionais, no incício do capítulo quinto. Nesta seção, a questão da ordem dos constituintes é discutida mais detalhadamente.

Na ordem dos constituintes oracionais, é verificado que há a possibilidade de três ordenamentos dos constituintes oracionais: a) VOS, b) VSO, c) S[VO]. Vejamos cada uma delas.

6.7.1 Ordem VOS

É verificado, nesta seção, a ordem dos constituintes oracionais, verbo, objeto e sujeito, a partir de sujeitos pronominais e sujeitos nominais. Convém lembrar que a nossa abordagem sobre a ordem dos constituintes oracionais leva em consideração somente os

[137] Os estudos de línguas com verbos iniciais (V1) passaram a ser foco de investigação para verificar se as tendências propostas por Greenberg (1966) se sustentavam. Somente para citar alguns trabalhos, organizados por: Carnie e Guifolye (2000); Carnie, Harlie e Dooley (2005); Duarte (2012).

argumentos nominais, e não os pronomes codificando os argumentos[138]. Vejamos os exemplos:

	V	s	
(19.a)	tyt	ʔna	
	caminhar	1SG	"Eu caminhei"

	V	s-o	
(19.b)	kiɾik	ʔnem	
		ʔna-em	
	Ver	1SG-2SG.	"Eu te olho"

	V	s-o		O	
(19.c)	kɾik	ʔnaɲ	kote	neʔ	kom
		ʔna-ɲ			
	Ver	1SG-3N	AUM	1SG.GEN	rio
	"Eu vejo um grande rio"				

Em (19.a), o verbo monovalente é realizado com uma valência expressa pelo sujeito pronominal. Em (19.b), o verbo é bivalente. Porém, os argumentos verbais são codificados apenas nos pronomes. Em (19.c), o verbo bivalente é indicado por meio da composição pronominal: a primeira parte codifica o argumento sujeito e a segunda parte, o argumento objeto. Assim, o argumento sujeito é codificado por meio do pronome de primeira pessoa {*ʔna*} e o argumento objeto é codificado por meio do pronome neutro {-*ɲ*}.

Vejamos mais exemplos exemplos:

	V	MODO	s	ADV		ADV		
(19.d)	kom	tamana	nana	paɲ	tamaɾa	paɲ	ʃek	pane
	Cantar	intens.	3PL	PREP	festa	PREP	dia	passado

	S
oɾo	naɾimaʔ
COL	mulher

"As mulheres cantaram muito na festa ontem"

Em (19.d), o verbo monovalente é codificado por meio do pronome reduplicado que codifica o sujeito nominal plural. As duas construções preposicionais são livres na estrutura, respeitando os domínios sintagmáticos.

[138] Se fôssemos discutir a partir da perspectiva de o Oro Waram ser uma língua de argumentos pronominais, na perspectiva de Jelinek (1988), a ordem seria: Vso. Sendo (s) argumento pronominal sujeito, e (o) argumento pronominal objeto.

	V	s-o.F	O	S
(19.e)	kɾik	nam	wijikam narima?	wijikon trama
		na-am	wiji-kam	wiji-kon
	Ver	3SG-3SGf	pequeno-3SG.F.GEN mulher	pequeno-3SG.M.GEN Homem

"O menino viu a menina"
Lit.: "O pequeno homem viu a pequena mulher"

	V	s-o.M	O	S
(19.f)	kɾik	non	wijikon trama	wijikam narima?
		na-on	wiji-kon	wiji-kam
	Ver	3SG.-3SG.M	pequeno-3SG.M.GEN homem	pequeno-3SG.F.GEN mulher

"A menina viu o menino"
Lit.: "A pequena mulher viu o pequeno homem"

Nos exemplos (19.e) e (19.f), o verbo bivalente é codificado através da composição pronominal que codifica os dois argumentos nominais. Em (19.e), a segunda parte da composição pronominal {*-on*} codifica um argumento objeto do gênero masculino. O objeto nominal situa-se logo após os marcadores de concordância. Em (19.f), a segunda parte da composição pronominal {*-am*} codifica um argumento objeto de gênero feminino. Esse argumento nominal na função de objeto situa-se logo após os marcadores de concordância. Desse modo, os exemplos descrevem a ordem básica não marcada em Oro Waram: VOS.

Vejamos mais exemplos:

	V	V	s-oi.F	OD	OI		S
(19.g)	ʔaɾaʔ	miʔ	nam	tɾim	narima?	nekym	trama
			na-am	tiɾim			
	Fazer	dar	3SG.-3SG.F	casa.N	mulher	3SG.M.GEN	homem

"O homem fez e deu a casa para a mulher dele"

	V		s-oi.N		O	OI	S
(19.h)	ʔan	miʔ	naɲ	papak	nekyn	kataʃik	trama
			na-ɲ				
	Levar	dar	3SG-3SG.N	milho.N	3SG.M.GEN	porquinho.N	homem

"O homem pegou e deu o milho dele para o porquinho do mato"

	V		s-oi.M		O	OI	S
(19.i)	ʔan	miʔ	non	papak	nekyn	jowin	trama
			na-on				
	Levar	dar	3SG-3SG.	milho.N	3SG.M.GEN	macaco.M	homem

"O homem pegou e deu o milho dele para o porquinho do mato"

Os marcadores pronominais que realizam a concordância com dois argumentos estão na forma composta. No caso de verbos trivalentes em (19.g), (19.h) e (19.i), que necessitam de três argumentos, a concordância se realiza com o argumento sujeito e com o objeto indireto. O argumento pronominal objeto indireto é o não marcado. A marcação do objeto indireto é evidenciada pelo fato de, em (19.g), os marcadores pronominais realizarem a concordância com o argumento interno de gênero feminino {-*am*}, no caso, codificando *naɾimaʔ nekyn* "a mulher dele". Em (19.h), o pronome de gênero neutro {-ɲ} codifica o objeto indireto do gênero neutro *kataʃĩk*. Em (19.i), o pronome de gênero masculino {-*on*} codifica o objeto indireto de gênero masculino *jowin*.

Verifica-se, em (19), que a identificação da ordem dos argumentos verbais é codificada por meio de marcadores argumentais. No caso de haver três argumentos nominais, a composição pronominal codifica o argumento sujeito e o argumento objeto indireto. Já o argumumento funcionando sintaticamente como objeto direto configura-se como não marcado. Assim, verifica-se que a ordem básica é V.O.OI.S.

6.7.2 Ordem VSO

A ordem dos constituintes oracionais também pode ser VSO, ou seja, o sujeito nominal pode ser realizado logo após o sintagma verbal. É destacada, nesta seção, a importância dos pronomes que codificam os argumentos, ou seja, os pronomes de concordância que desempenham função essencial na mudança da ordem dos constituintes oracionais. Para maior destaque, o argumento funcionando como sujeito será sublinhado. Vejamos os exemplos:

		V			S	O
(20.a)	aɾaʔ	mo	pin	non na-on	<u>ʃowi</u>	aɾawet
	CAUST	correr	PERF	3SG-3SG.M	chuva.N	criança.M

"A chuva fez correr o menino"

		V				S		O
(20.b)	paʔ	pin	non na-on	<u>ka</u>	<u>kati</u>	<u>wa</u>	kopakaw
	Matar	PERF	3SG-3SG.M	NMLZ	adoecer	INF	onça.M

"A doença matou a onça"

Em (20.a), o verbo monovalente, “correr”, é causativizado com *aɾaʔ*. Esse causativizador introduz mais um argumento na estrutura verbal. O argumento introduzido é um argumento do gênero masculino, codificado com {-*on*}, no caso *aɾawet* “criança”. O argumento sujeito da oração causativa *ʃowi* “chuva” é de gênero neutro. Em (20.b), o verbo bivalente possui o argumento objeto codificado pelo marcador de gênero masculino, {-*on*}, no caso *kopakaw* “onça”. O argumento sujeito possui uma estrutura nominalizada, *ka kati wa* “a doença” de gênero neutro. Visto que a codificação dos argumentos funcionando como objeto está bem-marcada, pode ocorrer a modificação da ordem em que os argumentos nominais se posicionam, sem modificar a função sintática que exercem. Verifica-se que a ordem dos constituintes oracional é VSO.

	V		S	O
(20.c)	jaŋ	non na-on	oɾo mijak	wap tapɾaŋ
	rosnar	3SG-3SG.M	Cachorro.M	nome.M

“O cachorro rosnou/latiu para Wap Tapraŋ”

Em (20.c), o verbo bivalante possui o argumento objeto *wap tapɾaŋ* codificado pelo marcador de gênero masculino {-*on*}. O argumento sujeito *oɾo mijak* “cachorro” também é do gênero masculino. No entanto, pode haver um conflito ao interpretar que argumento funciona como sujeito ou que argumento funciona como objeto, pois ambos são de gênero masculino. Nesse exemplo (20.c), a especificação semântica do verbo indica que a ordem é VSO, pois a propriedade de efetuar o “latido” é do “cachorro”, e não do argumento nominal especificado com [+pessoa], do gênero masculino, *wap tapɾaŋ*. Assim, nesse caso, não é somente o marcador de concordância que resolve a questão. A especificação semântica do núcleo verbal é importante. Assim, a ordem em que os argumentos são realizados não afeta a identificação da função sintática do argumento. Desse modo, ocorre a ordem VSO dos constituintes oracionais.

Vejamos a exemplificação da ordem dos constituintes oracionais quando há dois argumentos nominais, um de gênero masculino e outro de gênero feminino.

	V			O	S
(20.d)	paʔ	pin	nam na-am	naɾimaʔ	kopakaw
	Matar	PERF	3SG-3SG.F	mulher.F	onça.M

“A onça matou a mulher”

	V			S	O
(20.e)	paʔ	pin	nam na-am	kopakaw	naɾimaʔ
	Matar	PERF	3SG-3SG.F	onça.M	mulher.F

"A onça matou a mulher"

Os exemplos (20.d) e (20.e) descrevem o comportamento dos constituintes oracionais quando dois argumentos nominais são de gêneros diferentes. A composição dos marcadores argumentais deixa bem-evidente que o argumento nominal funciona como sujeito e que argumento funciona como objeto. A segunda parte da composição pronominal {*-am*} codifica um argumento objeto de gênero feminino, portanto, codifica *naɾimaʔ* "mulher". Desse modo, não há nenhum problema se o argumento nominal na função de objeto se localizar após o sintagma verbal ou após o sintagma nominal na função de sujeito. Visto que os argumentos do verbo são de gêneros gramaticais diferentes, a ordem em que eles se realizam não cria conflitos interpretativos no fluxo informacional. Desse modo, a ordem pode ser tanto VOS quanto VSO.

No caso de dois argumentos nominais de gênero masculino, quando a propriedade semântica do verbo não puder especificar qual é o argumento nominal responsável pelo evento verbal, a ordem dos argumentos nominais será um fator imprescindível para identificar a função sintática dos constituintes nominais. Vejamos os exemplos a seguir:

	V			O	S
(20.f)	paʔ	pin	non na-on	tɾama taɾama	kopakaw
	Matar	PERF	3SG-3SG.M	homem.M	onça.M

"A onça (M) matou o homem (M)"

	V			O	S
(20.g)	paʔ	pin	non na-on	kopakaw	tɾama
	Matar	PERF	3SG-3SG.M	onça.M	homem.M

"O homem (M) matou a onça (M.)"

Em (20.f), a oração é realizada com dois argumentos nominais de gênero masculino. Qualquer um dos argumentos nominais pode executar a ação requerida pelo verbo *paʔ* "matar". Nesse caso, o argumento que funciona sintaticamente como sujeito precisa localizar-se no fim da estrutura oracional para evitar desvio informacional, de modo a não se confundir quem realiza a ação e com quem sofre a ação ou, também, qual é o tema ou o

comentário da ação descrita pelo verbo. Assim, em (20.f), o argumento nominal *trama* "homem" funciona sintaticamente como sujeito, e o argumento nominal *kopakaw* "onça" funciona sintaticamente como objeto. Assim, a ordem é VOS.

Em (20.g), a composição dos marcadores argumentais é a mesma que em (20.f): a primeira parte da composição codifica o argumento sujeito e a segunda parte codifica o argumento objeto de gênero masculino. Mas, por ambos serem do gênero masculino e por não possuírem nenhuma restrição semântica devido ao lexema verbal (tal como ocorre em (20.c)), a ordem, então, é a não marcada, ou seja, a ordem VOS.

6.7.3 Ordem SVO

Há uma terceira forma de ordenar os constituintes oracionais: [S]VO. A ordem dos constituintes oracionais com o sujeito na posição inicial foi abordada nas estruturas topicalizadas (seção 6.6). Pertencem às orações topicalizadas as estruturas demonstrativas, os pronomes enfáticos e as sentenças clivadas. Foi apresentada também a organização das orações topicalizadas e a peculiaridade de deslocar o argumento sujeito para posição pré-verbal. Vejamos os exemplos:

Demonstrativos pessoais

Os demonstrativos possuem a característica de circundar o nome, realizando a concordância no gênero e na referência dêitica, como pode ser verificado no exemplo (21.a)

	S			V	
(21.a)	kam kʷaŋ	ʃojam kʷaŋ	tomi	ʃɪrak	non
					na-on
	F DEM.DIST.SG moça	DEM.DIST	insultar		3SG-3SG.M

	O		
kokʷaŋ	ʃoharaʔ kʷaŋ	‖	
M.DEM.DIST.SG	jovem DEM.DIST		
tamaʔ jam	na	korem	‖	non
		kore-em		na-on
HAB preguiça	3SG	Corpo-2SG.GEN		3SG-3SG.M

"Aquela moça lá insultou aquele rapaz lá [dizendo]
– O teu corpo costuma estar cansado [você é preguiçoso]" - Ela [disse] a ele"

Em (21.a), o verbo bivalente “insultar”, resultado de uma composição entre um verbo e um advérbio *tomi ʃiɾak* “falar mal”, requer uma estrutura biargumental. O argumento sujeito de terceira pessoa do singular é codificado com {*na*}. O argumento objeto do gênero masculino singular é codificado com {-*on*}. Nesse caso, o sujeito só pode ser o sintagma demonstrativo especificado pelo gênero feminino. O objeto só pode ser o sintagma demonstrativo identificado com o gênero masculino. Verifica-se que tanto o argumento sujeito quanto o argumento objeto são circundados pelos demonstrativos. Porém, o argumento sujeito inicia a estrutura oracional. Assim, o argumento sujeito funcionado como estrutura topicalizada, por meio do demonstrativo, realiza o deslocamento do constituinte nominal que funciona sintaticamente como sujeito para posição de tópico. Por isso, a ordem dos constituintes oracionais é [S]VO.

Pronomes enfáticos

Os pronomes enfáticos são marcados pragmaticamente através da topicalização, e têm a preferência pela posição inicial da sentença. O exemplo (21.b) especifica a realização do pronome enfático:

	S			V
(21.b)	**waɾiʔ**	ɾi na ne	tamaʔ	tomi haʔ
	1PL.INCL.ENF	FOC	HAB	obedecer

	O		
	ʃyʃyn	oɾo	honanaʔ
	1PL.INC-3PL.M	COL	antigos

“Nós habitualmente respeitamos/obedecemos aos mais velhos/ aos mais antigos”

O verbo *tomi haʔ* “obedecer”, em (21.b), requer dois argumentos: argumento sujeito é marcado com o pronome de primeira pessoa do plural inclusivo {*ʃi*}. Porém, o sujeito não é marcado por um argumento nominal, mas por um argumento pronominal de primeira pessoa do plural inclusivo, *waɾiʔ*. E O argumento objeto é marcado com o pronome de gênero masculino {-*on*}, na forma reduplicada, codificando o argumento nominal *oɾo honanaʔ* “os antigos”.

Tal qual o demonstrativo, o pronome enfático posiciona-se antes do constituinte verbal, como estrutura topicalizada. Desse modo, a ordem dos constituintes oracionais é [S]VO.

Oração Clivada

A oração clivada também se posiciona no início da sentença. No entanto, ela se diferencia dos outros dois casos apresentados pelo fato de requerer um marcador relativo para interligar o pronome enfático com a oração principal. Pelo fato da oração clivada já ter sido exemplificada na seção (6.6), é apresentado apenas o exemplo (21.c) nesta subseção:

	S. PRON	CLIV		V			O	
(21.c)	**wahy?**	ko	jok top	pin	heŋ heʔ-ŋ	mam oɾo	ho	wa
	2PL.ENF	REL	afundaram	PERF	2PL-3N	FINAL. COL	movimentar	INF

"Vocês que afundaram aquilo que serve para movimentar"

O verbo bivalente *jok top* requer dois argumentos: o pronome de segunda pessoa do plural *heʔ* que codifica o sujeito enfático *wahyʔ*. O argumento nominal objeto *mam oɾo ho wa* "canoa" é marcado pelo pronome de gênero neutro {*-ŋ*}. Como uma estrutura clivada, o sujeito pronominal enfático realiza-se na posição inicial da sentença. Contudo, a realização do sujeito na posição inicial é autorizada através do pronome relativo {*ko*}, que introduz a oração clivada.

Nos exemplos em (19), (20) e (21), verificam-se as diferentes ordens dos constituintes oracionais: a) VOS, b) VSO e c) SVO. A estrutura não marcada é VOS. No entanto, quando a identificação dos argumentos nominais na função de sujeito e de objeto não está sujeita a desvios informacionais, ou seja, quando há dois argumentos nominais com especificação de gêneros gramaticais diferentes, a ordem pode variar de VOS para VSO. Essa modificação da ordem pode ser feita porque os pronomes desempenham um papel essencial na identificação dos argumentos nominais na função de sujeito e na função de objeto. Para que ocorra a ordem SVO, é necessário que haja um deslocamento do argumento na função de sujeito para a posição inicial da oração. Esse deslocamento ocorre por motivos de relevância pragmático-discursiva, como indicação de informação relevante, topicalizada. Esse deslocamento pode ocorrer com os demonstrativos circundando o argumento nominal, ou através de pronomes enfáticos. Outras duas estruturas que permitem o deslocamento do sujeito para posição inicial são as orações clivada e a relativa. As duas estruturas autorizam a posição pré-verbal do sujeito através do pronome relativo que introduz a função de oração clivada ou de relativa.

Esses movimentos dos constituintes oracionais apresentam características do funcionamento organizativos dos argumentos verbais em Oro Waram. Whaley (1997, p. 149-160) e Givón (2001, p. 22) dizem que as línguas divergem no modo de identificar a relação semântica ou gramatical entre os constituintes. Elas optam por um sistema de economia relacional de marcação do mesmo elemento nominal. Essa economia relacional é identificada por meio da propriedade de codificação dos argumentos verbais. Assim, os autores supracitados estipulam uma hierarquia implicacional das propriedades de codificação aberta.

Hierarquia implicacional das propriedades de codificação aberta

marcação de caso > concordância pronominal > ordem da palavra.

Para Givón (2001), há uma hierarquia das propriedades de codificação aberta dos constituintes oracionais e dos argumentos verbais através dos diversos mecanismos sintáticos para organizar a sentença. Algumas línguas, tal como latim, japonês e línguas pano, utilizam a marcação de caso para indicar a função sintática dos argumentos verbais. Outras línguas utilizam a concordância pronominal como um recurso para indicar argumento externo (sujeito) e argumento interno (objeto) do verbo, como a língua Oro Waram. Outras línguas escolhem a ordem das palavras para indicar a função dos constituintes oracionais (nesse caso, são línguas configuracionais). A função dos constituintes oracionais depende do local em que a palavra se posiciona na sentença: se for alterada a posição da palavra, é alterada concomitantemente a função da mesma.

Segundo Givón, a hierarquia implicacional das propriedades de codificação aberta obedece ao fato primeiro de marcação de caso. Vimos que, como não há marcação de caso morfológico dos argumentos verbais em Oro Waram, a língua utiliza, então, o segundo estágio da hierarquia, que é a concordância pronominal como um elemento importante na recuperação referencial da codificação argumental. Caso não haja marcadores de concordância, a língua passa então ao terceiro estágio, que é a marcação pela ordem dos argumentos. Observa-se, através dos exemplos em (20), que, quando os argumentos nominais são bem-codificados pronominalmente, a ordem dos constituintes oracionais S e O passa a ter uma relativa liberdade, portanto, não é fixa. No entanto, quando a especificação do gênero dos argumentos nominais pode implicar em desvio informacional, a ordem

estabelece uma identificação segura do funcionamento sintático dos argumentos, como é exemplificado nos exemplos (20.f) e (20.g).

Verifica-se, através dos exemplos apresentados, que, para tratar da questão da ordem dos constituintes oracionais, é preciso levar em conta o tipo de estrutura, o tipo de oração e o modo de identificação dos argumentos que saturam o verbo. Em Oro Waram, há um fator essencial: os pronomes pessoais desempenham papel fundamental na identificação da ordem dos constituintes oracionais. Assim, mesmo em estruturas deslocadas, ocorre a identificação, a recuperação dos argumentos e a indicação de suas funções. Por isso, a marcação de concordância argumental, através dos pronomes, é o ponto central para a identificação da ordem dos constituintes oracionais, tanto em posição não marcada quanto em posição marcada. Desse modo, a chave para o entendimento da estrutura gramatical se encontra nos marcadores de concordância.

6.8 RESUMO DO CAPÍTULO

Neste segundo capítulo da sintaxe, verificaram-se o comportamento dos conectivos, os tipos de orações e a ordem dos três maiores constituintes oracionais.

Apresentou-se a organização dos conectivos unindo sintagmas nominais que aparentemente possuem a mesma função gramatical. Verificou-se, também, que há três conectivos associativos: {*kam/kon*} para conectar um segundo sintagma nominal com o traço semântico de [+pessoa]; e o {*je*} que é usado para conectar o segundo sintagma nominal com traço semântico de [-pessoa]. Para marcar a introdução de um terceiro sintagma nominal, há somente um conector {*wariko*}, que serve para marcar sintagmas nominais, tanto com a especificação semântica de [+pessoa] quanto de [-pessoa]. Quando se introduz mais um sintagma nominal na oração por meio de um desses conectivos apresentados, é como se ocorresse realmente a introdução de mais um argumento verbal. Observou-se que os conectivos introduzem mais um participante na oração. Esse participante é um participante adicional, associado à estrutura, portanto, não influencia os marcadores argumentais, que realizam a concordância do verbo com os seus argumentos.

Foram descritas também as orações coordenadas, as relativas e as subordinadas. Não há nenhum marcador ou conectivo coordenativo para marcar as orações coordenadas. A quantidade de orações presentes em uma sentença é determinada pela quantidade de marcadores argumentais. As orações relativas são introduzidas por dois pronomes relativos {*ko*} e {*ka*}, que estabelecem a especificação argumental através do traço semântico de [+pessoa] e de [-pessoa], respectivamente. As orações relativas seguem após o núcleo nominal, com o qual estão relativizando. No entanto, existe a oração relativa adverbial, que é introduzida por meio da preposição com o marcador relativo: {*paŋ ka*}. A oração relativa adverbial tem uma característica peculiar: possui uma posição livre dentro dos constituintes oracionais, respeitando os limites de sintagmas.

As orações subordinadas, ou dependentes - alternativa, conclusiva, final, explicativa, concessiva e causal -, são identificadas com conectivos que iniciam a segunda oração. Nas orações subordinadas, incluímos também as orações consecutiva e adversativa, cujos conectivos são marcados dentro do sintagma verbal. O oração subordinada comparativa possui o conectivo iniciando a sentença.

Os marcadores de orações subordinadas possuem uma característica: requerem que os marcadores que codificam os argumentos da oração subordinada sejam realizados no modo *irrealis*. Tem-se em vista que o modo *irrealis* indica eventos hipotéticos ou não factuais. No caso das orações, os marcadores não estão marcando um evento no modo *irrealis*, mas, sim, eventos subordinados, estruturas dependentes de uma oração principal.

Na seção das orações subordinadas, foi descrito mais amplamente o codificador de oração comparativa. Verificou-se que o marcador {*ak*}, utilizado para introduzir orações comparativas, também codifica o aspecto “assemelhativo”, “semelfactivo”. Em posição pré-verbal, o marcador codifica a oração comparativa. Em posição pré-verbal com pronome relativo, codifica o aspecto semelfactivo. Em posição verbal, funciona como “parecer”, “assemelhar-se”. Desse modo, esse marcador indica que a interpretação do sistema gramatical da língua, em relação a um determinado marcador, não é unívoca. Um determinado marcador desempenha funções diferentes a partir da posição em que se encontrar na estrutura dos constituintes oracionais.

As estruturas completivas, interrogativas e negativas são realizadas antes do constituinte verbal. Essa posição é autorizada por meio do pronome complementizador. O pronome complementizador das orações negativas tem a mesma forma do pronome relativizado: {*ka*} das interrogativas. A diferença entre a oração interrogativa e a negativa está no fato de que a interrogativa requer o complementizador que especifique o traço semântico de [+pessoa] ou de [-pessoa] do argumento. Já o complementizador das estruturas negativas não realiza a especificação do traço semântico de [+pessoa] ou de [-pessoa].

A oração topicalizada pode ser deslocada para a posição pré-verbal. As orações topicalizadas marcam o elemento nominal em destaque através do deslocamento posicional. Entre as estruturas topicalizadas estão os demonstrativos, os pronomes enfáticos e as clivadas. O demonstrativo pode deslocar-se para a posição pré-verbal sem o auxílio de nenhum marcador o interligando com a sentença principal. Os pronomes enfáticos não podem permanecer na posição pré-verbal sem o auxílio de um marcador específico. Esse marcador específico, evidencia se o evento "ocorre/ocorreu", marcado com {*ɾi na ne*}, ou que "tem a possibilidade de ocorrer", marcado com {*ɾi tɾa ne*}. Quanto à oração clivada, ela realiza o deslocamento posicional do argumento. Porém, necessita do pronome relativizador interligando as duas orações. Esses três tipos de movimento dos sintagmas oracionais são importantes para se compreender melhor a ordem dos constituintes oracionais.

Para a verificação da ordem com que os constituintes oracionais se organizam, observaram-se os três maiores constituintes oracionais: S (sujeito), O (objeto) e V (verbo). A partir desses três constituintes oracionais, há seis possibilidades lógicas para o arranjamento da linearidade: a) SOV, b) SVO, c)VSO, d) VOS, e) OVS, f) OSV. Os tipos (a)-(c) são todos mais comuns. O tipo (d) tem um número pouco representativo. O tipo (e) é uma estrutura rara. Verificou-se que o Oro Waram se enquadra na estrutura (d), VOS. Porém, não tem somente esta ordem. As outras possibilidades de ordenamento dos constituintes oracionais do Oro Waram são VSO e S[VO].

Das três possibilidades, a) VOS, b) VSO e c) SVO[139], a primeira é a não marcada. A marcação é entendida como a presença de elemento morfológico. Por isso, verificamos como se estabelece a codificação dos argumentos do verbo. Verificou-se que a identificação da ordem dos argumentos verbais é condicionada por meio dos marcadores argumentais. Os marcadores argumentais se situam no fim do sintagma verbal. Os marcadores argumentais se realizam em forma de composição: a primeira parte codifica o argumento sujeito; a segunda parte codifica o argumento objeto: [$PRON_S$-$PRON_O$]. Quando os argumentos nominais possuem os gêneros gramaticais bem-marcados, a ordem em que os argumentos se posicionam é irrelevante, pois o marcador que realiza a concordância com os argumentos deixa bem-especificado qual argumento funciona como sujeito e qual argumento funciona como objeto. Desse modo, a ordem dos constituintes oracionais pode ser tanto VOS quanto VSO.

Quando os argumentos nominais possuem os mesmos gêneros gramaticais, e o verbo não possui nenhuma restrição semântica para identificar os argumentos, a ordem dos constituintes oracionais precisa ser a não marcada, ou seja, a ordem VOS. Nessa ordem, o argumento nominal sujeito posiciona-se no fim do constituinte oracional. Dessa forma, verifica-se que, em primeiro lugar, os marcadores de concordância argumental desempenham um fator fundamental para identificar a função sintática dos argumentos verbais. Em seguida, a ordem dos constituintes é necessária em para resolver casos conflituosos, ou seja, quando há argumentos nominais de gêneros idênticos que podem causar desvios na função dos argumentos nominais.

Para que ocorra a ordem S[VO], é necessário um deslocamento do argumento sujeito para a posição pré-verbal. Esse deslocamento é ralizado por motivos de relevância pragmático-discursiva, como indicação de informação relevante, topicalizada. O deslocamento ocorre através do uso de demonstrativos, circundando o argumento nominal, ou através de pronomes enfáticos topicalizados. Outras duas estruturas em que permitem o

[139] Não vamos entrar na discussão de qual seria a ordem principal da língua. Apenas citamos o trabalho de Polinsky (2010, 9). A autora diz que "as línguas austronesianas apresentam um campo para testar teorias linguísticas por serem tipologicamente mais diversas que as línguas românicas ou germânicas. A ordem, em muitas línguas austronesianas, pode ser tanto VSO quanto VOS. Essas ordens dos constituintes oracionais colocam uma aparente mudança de teoria da ordem das palavras, na qual, universamente, todas as sentenças têm uma ordem subjacente SVO (Kayne 1994)".

deslocamento do sujeito para a posição inicial são as orações clivada e a oração relativa. As duas estruturas autorizam a posição pré-verbal do sujeito através do pronome relativo.

A ordem em que os constituintes oracionais se posicionam segue a Hierarquia Implicacional das Propriedades de Codificação Aberta: **marcação de caso > concordância pronominal > ordem da palavra** (Givón 2001)**.** Assim, a primeira hierarquia para codificar os argumentos marca o caso morfológico. Se não houvesse marcação de caso morfológico, o sistema da língua utilizaria a concordância pronominal. E, se essa hierarquia não fosse requisitada, seguir-se-ia para o último estágio da hierarquia, que é a ordem fixa das palavras (dos argumentos). Verificou-se que os argumentos verbais, em Oro Waram, não possuem caso morfológico. Então, o sistema gramatical utiliza o segundo estágio da hierarquia: concordância pronominal como o elemento fundamental na codificação argumental. Caso não haja marcadores de concordância, a língua passa, então, ao terceiro estágio, que é a marcação pela ordem da palavra. Verificou-se que, quando os argumentos nominais são bem-codificados através dos gêneros gramaticais, a ordem dos constituintes oracionais pode ser VOS ou VSO. Porém, quando os argumentos nominais possuem gêneros gramaticais idênticos, podendo causar desvios na interpretação da função sintática, a ordem passa a ser um fator importante, ou seja, a ordem é VOS.

O comportamento da estrutura sintática do Oro Waram foi descrito nos capítulos quinto e sexto. Observou-se que o sistema é regido por meio dos marcadores de concordância. Esses marcadores identificam se o verbo é monovalente, bivalente ou trivalente; verificam se há acréscimo de valência ou diminuição de valência; distinguem quando uma conjunção aumenta um argumento ou aumenta um participante oracional; marcam a quantidade de orações em uma sentença, pois cada sentença necessita de um conjunto próprio de marcadores de concordância; fazem a diferença entre a oração principal e a oração subordinada, através do requerimento de um conjunto de marcadores de concordância diferente nas orações dependentes; e, por fim, identificam qual a função sintática do argumento nominal. Assim, a codificação da estrutura sintática é um processo que só pode ser feito por meio do reconhecimento do funcionamento da gramática da língua como um todo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando o comportamento organizativo da estrutura gramatical do Oro Waram, pertencente ao grupo Wari' (Pacaa Nova), da família linguística Txapakura, esta tese de doutorado poderia ter outro título: *a performance*[140] *pronominal na identificação de propriedades gramaticais em Oro Waram.* Esse título poderia ser dado porque grande parte dos processos fonológicos, morfológicos e sintáticos pode ser reconhecida e especificada por meio dos marcadores pronominais. São eles que evidenciam os processos fonológicos de composição, atuando com processos de apagamento de material fonológico nas fronteiras dos pronomes. Esse apagamento é organizado por meio de informações morfológicas que são relevantes para o processo de identificação argumental ou relacional.

Na morfologia, os pronomes definem o funcionamento dos verbos e dos nomes. Nas palavras funcionando como verbo, os pronomes localizam-se no fim do constituinte verbal e marcam os seus argumentos. Nas palavras funcionando como nome, os pronomes marcam a pessoa, o gênero e o número do núcleo com o qual se relacionam. Os adjetivos e os advérbios também podem ser reconhecidos pelo pronome. Os adjetivos possuem um estatuto fluido, pois podem ser categorizados como verbo ou como nome. Funcionando como nome, recebem propriedades inerentes de nomes, com pronomes marcando pessoa, gênero e número. Funcionando como verbo, recebem os pronomes que codificam o argumento verbal. Os advérbios podem funcionar como verbo, ao assumirem a posição de núcleo verbal. No entanto, os advérbios possuem também a propriedade de acrescentar informações ao verbo, funcionando como marcadores modais. Por isso, optamos por manter a denominação de adjetivos e advérbios.

A transitividade também é reconhecida através de marcadores pronominais. No caso de orações intransitivas, há apenas um pronome, codificando um único argumento. Em orações transitivas, há dois pronomes, codificando os dois argumentos do verbo. Em relação à oração com verbos de moção locativa, os pronomes codificam dois argumentos necessários para preencher o sentido do verbo. Então, os verbos de moção locativa

[140] Para o uso de 'performance', cf. Bloomfield (1914, p. 79).

funcionam, em Oro Waram, como verbos transitivos. Já em relação ao benefactivo, um pronome especial marca o beneficiário da ação verbal. Quanto às predicativas, somente são predicativas aquelas orações em que o núcleo não for preenchido por um verbo, pois o verbo pode requerer mais de um argumento.

A valência verbal é reconhecida por meio da presença ou da ausência dos pronomes, os quais codificam o argumento. Tem-se em vista que os pronomes se realizam em uma ordem: a primeira parte, codificando o argumento sujeito; e a segunda parte, codificando o argumento objeto. Os verbos monovalentes têm apenas um pronome, codificando um argumento. Os pronomes bivalentes possuem dois pronomes que codificam dois argumentos. No caso de verbos trivantes, tendo em vista que há apenas dois pronomes, codificando dois argumentos, o argumento objeto direto fica sem a codificação pronominal. Assim, nos processos de modificação de valência, um verbo monovalente aumenta a valência por meio do acréscimo de um pronome que codifica o argumento que é introduzido no processo. No caso de diminuição de valência, o verbo bivalente, antes marcado com dois pronomes codificando dois argumentos, passa a ter apenas uma marcação pronominal. Alguns processos podem ser conceitualmente denominados de aumento de valência, porém, somente é considerado aumento de valência se o marcador pronominal que codifica o argumento acrescentar mais um pronome codificando o argumento adicional. Caso isso não ocorra, é um processo de aumento de participantes, e não de argumentos. Esses participantes adicionais são acrescentados por meio de marcadores associativos ou comitativos. Da mesma forma, os processos de diminuição de valência, por meio de incorporação verbal ou aplicativos, são reconhecidos através dos pronomes. Assim, por mais que um verbo necessite de duas valências, há dentro do sintagma verbal marcadores aplicativos ou incorporados, identificando que o argumento é incorporado dentro do verbo. Assim, diminui-se um pronome marcador de concordância.

Em relação às estruturas mais complexas, os pronomes realizam a dupla marcação: nas orações interrogativas e negativas, os pronomes marcam o modo *irrealis,* ou não-factual. Os pronomes evidenciam que a perspectiva da proposição está diferente do modo *realis* ou factual, relatando eventos hipotéticos, desconhecidos, negados ou com a possibilidade de ocorrer. Não há marcação de orações coordenadas. São os pronomes que identificam quantas orações há em uma sentença. Outra forma de marcação pronominal

está no reconhecimento de estruturas subordinadas. Nas estruturas subordinadas, os pronomes ajudam a codificar a estrutura dependente de uma oração principal, não apenas especificando um modo hipotético, desconhecido ou negado; eles codificam o fato de a oração ser dependente. Por isso, os pronomes estão no modo subordinado.

Por fim, são os pronomes os responsáveis por identificar a ordem dos três maiores constituintes oracionais, a saber: o verbo, o objeto e o sujeito. A composição dos dois marcadores que realizam a concordância argumental indica que: o primeiro marca o sujeito, e o segundo, marca o objeto. Assim, a ordem dos constituintes oracionais no modo não marcado é VOS. Tendo em vista que a segunda parte da composição pronominal codifica o argumento objeto, se os argumentos nominais estão bem-marcados (ou seja, se se identifica que o argumento nominal está funcionando sintaticamente como sujeito ou como objeto), a ordem dos constituintes oracionais pode ser tanto VOS quanto VSO. Visto que a língua não marca caso morfológico, apenas concordância, os argumentos funcionando como sujeito ou objeto são marcados nos pronomes. No entanto, quando há dois sintagmas nominais com o mesmo gênero - o que cria uma confusão informacional na identificação dos sintagmas nominais funcionando como sujeito e como objeto-, é necessária uma organização interna. Essa organização faz com que a ordem preferencial fique em evidência. Desse modo, logo após os marcadores pronominais que codificam os argumento, haverá a realização do argumento objeto, seguido do argumento sujeito (VOS). Portanto, a ordem dos constituintes oracionais realça a função argumental, ou seja, a função sintática que os argumentos nominais desempenham na oração.

Por mais que haja estruturas deslocadas para a posição pré-verbal, sejam elas topicalizadas por meio de demonstrativos, pronomes enfáticos, clivadas, completivas interrogativas e negativas, os marcadores pronominais desempenham papel essencial na identificação argumental. Assim, reforça-se que esta tese também poderia ser intitulada: *a performance pronominal na identificação de propriedades gramaticais em Oro Waram*, pois os pronomes são a chave para se adentrar no funcionamento da gramática da língua.

[$k^{w}aʔ$ pɾup$ʔ$]

REFERÊNCIAS

AIKHENVALD, A. Y. *The languages of the Amazon.* Oxford University Press, 2012.

AIKHENVALD, A.; DIXON, R. M. W. *Serial Verb Constructions:* A cross-linguistic typology. Ed. Oxford University Press, 2006.

ANDRADE MARTINS, S. *Fonologia e Gramática Dâw.* Tese (Doutorado em Linguística) - Vrije Universiteit Amsterdan, Holanda: The Netherlands, 2004.

ANGENOT-DE-LIMA, G. *Description phonologique, grammaticale et lexicale du moré, langue amazonienne de Bolivie et du Brésil.* Tese (Doutorado em Linguística). Porto Velho: EDUFRO, 2001.

_____. *Fonotática e Fonologia do Lexema Protochapakura.* Dissertação (Mestrado em Linguística) Guajará-Mirim: UNIR, 1997.

ANGENOT-DE-LIMA, G.; ANGENOT, J. P. Sistema prosódico Panchapakura de demarcação lexical (com uma bibliografia das línguas Chapakura). In: VAN DER VOORT, H.; VAN DER KERKE, S. (Eds). *Indigenous Languages of Lowland South America (indigenous Languages of Latin America* Vol. 1). Leiden: Research School of Asian, African and Amerindian Studies (CMWS), 2000. p. 198-164.

ANGENOT-DE-LIMA, G.; AGENOT, J-P. *Protochapakura: Um balanço.* In: Revista Língua Viva.2006.

APONTES, S. A. Aspectos da Descrição Fonética e Fonológica do Moré (Txapakura). In: *Anais do IX Seminário de Iniciação Científica da Fundação Universidade Federal de Rondônia, 18 a 21 de Julho de 2000.* Porto Velho: PROPEX/UNIR, 2000. p. 7.

_____. Descrição Variacionista das Línguas Wari': abordando aspectos sociolinguísticos. In: *Anais do X Seminário de Iniciação Científica da Fundação Universidade Federal de Rondônia, 02 a 06 de Julho de 2001.* Porto Velho: PROPEX/UNIR/EDUFRO, 2001. p. 28.

_____. Descrição Variacionista das Línguas Wari': Perspectivas sócio-educacionais: As interferências discursivas entre Português e Wari'. In: *Anais do XI Seminário de Iniciação Científica da Fundação Universidade Federal de Rondônia, 18 a 11 de Julho de 2002.* Porto Velho: PROPEX/EDUFRO, 2002. p. 36-44.

_____. (Org.). *Borotxi Wari – Problemas de aprendizado.* Seleção de textos sobre as dificuldades no processo ensino-aprendizagem dos Professores Indígenas de Guajará-Mirim. Guajará-Mirim: SEDUC, 2005. (digitado).

_____. (Org.). *Wiyima ko xirao nana.* Projeto de 5ª a 8ª Série nas Escolas Indígenas. Guajará-Mirim: SEDUC/CEPLA/UNIR Guajará-Mirim, 2005. (digitado).

_____. *Descrição do Oro Waram, Variante Wari' Norte (Pakka Nova, Txapakura).* Artigo apresentado no VII Congresso Internacional da ABRALIN, Natal (RN). 2013a. (No prelo).

_____. *Processos fonológicos em Oro Waram (Wari', Pakaa Nova, Txapakura) e as fronteiras fortes e fracas: 'restrição' e 'permissão' de regras fonológicas regulares.* Artigo apresentado no VIII Congresso Internacional da ABRALIN, Natal (RN). 2013b. (No prelo).

_____. *Pronominalização em Oro Waram (Wari', Pakaa Nova, Txapakura): formas condicionadas pelo TAM.* In: Revista Língua Viva, Guajará-Mirim/RO, Vol. 4, N. 1, p. 137-163, jan/jul.2014. Disponível em: <www.periodicos.unir.br/index.php/**linguaviva**/article/download/.../1233>. Acesso em: 15 dez., 2014.

APONTES, S. A.; CAMARGOS, Q. F. *Predicação Não verbal em Oro Waram (Pakaa Nova/Wari', Txapakura)*. Apresentado no Colóquio Internacional AMAZÔNICAS IV – 'A estrutura das Línguas Amazônicas: Fonologia e Sintaxe'. Ocorrido nos dias 26-30 de maio de 2014, em Belém (PA).

_____. *Processo de Causativização em Oro Waram e suas consequências para a codificação dos argumentos nucleares.* Apresentado no VI CIELLA Congresso Internacional de Estudos Linguísticos e Literários na Amazônia. Belém, PA, 23-26/04/2013.

_____. *Processos de Aumento e Diminuição de valência verbal em Oro Waram.* In: LIMA, L. *et al. Anais do IX Congresso Internacional da Abralin*. Belém: ABRALIN, PPGL UFPA, 2015. Vol. 4, pp. 754-769.

APONTES, S. A.; KEMPF, C. B. *A problemática do dito "embasamento linguístico" no estabelecimento de uma ortografia: exemplificação Wari'.* Atas do I Encontro Internacional do GTLI da ANPOLL 2002a. p. 343-352.

_____. *Noro Xim Ka Xiraw Nein ma (Para ler e escrever).* Material didático para Escolas Indígenas. Guajará-Mirim: SEDUC/CEPLA/UNIR, 2002b.

_____. *Noro Rain (Para escrever).* Material didático para Escolas Indígenas. Guajará-Mirim: SEDUC/CELA/UNIR, 2002c.

APONTES, S. A.; LEE, S. H. A organização do sintagma verbal através de partículas modais e aspectuais em Oro Waram (Wari'/Pacaa Nova, Txapakura). In: *Anais do VIII Simpósio Linguagens e identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental.* Rio Branco (AC): ADUFAC, 2014. p. 664-674.

_____. Reduplicação em Oro Waram (Wari'/Pakaa Nova, Txapakura): uma análise das restrições em OT. In: LIMA, L. *et al. Anais do IX Congresso Internacional da Abralin*. Belém: ABRALIN, PPGL UFPA, 2015. Vol. 2, pp. 602-608.

ARRUDA, L. G. de (Wao Arapi). *Tomi' xo' xin paijaxi'.* A língua Orowari'. Comunidade Indígena Orowari' de Sagarana. Diocese de Guajará-Mirim, Uiversitat Rovira i Virgili, 1997.

ARRUDA, L.G & COMPANHEIROS. *Portas Abertas sobre a cultura Orowari': mitos e lendas do Povo Indígena Orowari'.* Comunidade Indígena Orowari' de Sagarana. Diocese de Guajará-Mirim/ Universitat Rovira i Virgili, 1997.

ARRUDA, L. G. de. *Dicionário Oro Wari'-Português e Português-Oro Wari'* Guajará-Mirim: Diocese de Guajará-Mirim, 1983.

_____. *Verbete Oro Wari'*. Guajará-Mirim: Diocese de Guajará-Mirim, s/d (trabalho digitalizado, não concluso).

BACELAR, L. N. *Gramática da Língua Kanoê: descrição gramatical de uma língua isolada e ameaçada de extinção, falada no sul do Estado de Rondônia, Brasil.* Tese (Doutorado em Linguística). Nijmegen, Holanda: Katholieke Universiteit Nijmegen: Holanda, 2004.

BEKSTA, C. *Primeiras Letras para Oro Warí (Pakaa Nova – Oro Món, Oro Ramxién).* Sagarana: Guajará-Mirim, 1982.

BLOOMFIELD, L. *An Introduction to the Study of Language.* New York: Henry Holt and Company, 1914.

_____. *Language.* London: George Allen & Unwin LTD, Museum Street, 1973[1933].

BRINTON, D.. *The American Race: A linguistic classification and ethnographic description of the native tribes of north and south America.* Philadelphia. 1901.

CARNIE, A.; GUILFOYLE, E. *The Syntax of Verb Initial Languages.* Oxford University Press, 2000.

CARNIE, A.; HARLEY, H.; & DOOLEY, S. A. *Verb First: on the syntax of verb-initial languages.* Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005.

CARNIE, A. ; GUILFOYLE, E.. *The Syntax of Verb Initial Languages.* Oxford University Press, 2000.

CARNIE, A.; HARLEY, H.; DOOLEY, S. A. *Verb First: on the syntax of verb-initial languages.* Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005.

CHAFE, W. L. *Significado e Estrutura Linguística.* Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

COMRIE, B. *Language universals and linguistic typology*: syntax and morphology. Chicago: University of Chicago Press, 1989.

CREQUI-MONTFORT G., RIVET, Paul. *Linguistique bolivienne. La famille linguistique Čapakura*. *In*: Journal de la Société des Américanistes. Tome 10, Nº 1, 1913. p. 119-171,

CROFT, W. *Typology and Universal.*2ed. Cambridge University Press, 2003.

CROIX-MARIE, M. (PAM CAMEREM). *D'hier à aujourd'ui*. Guajará-Mirim, Diocese de Guajará-Mirim [1968?](a).

_____. *La decouverte de notre belle vie dans La foret.* Guajará-Mirim, Diocese de Guajará-Mirim [1968?](b).

CRYSTAL, D. *Dicionário de Linguística e de Fonética.* 2ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

D'ANS, André-Marcel *et al. Problemas de clasificación de Lenguas no-andinas en el su-este peruano.* Documento de trabalho n. 08. Centro de Investigación de Lingüística Aplicada. Peru: Universidad Nacional de San Marcos, 1973.

D'ORBIGNY, A. *Description Geográfica, histórica y Estadistica de Bolívia.*1843. Disponivel em: <http://pt.scribd.com/doc/17145089/Alcides-de-Orbigny-Bolivia>. Acesso em: 03 maio, 2012.

DIXON, R. *Ergativity.* Cambridge University Press, 1994.

DOURADO, L. Construções Aplicativas em Panará. *IN:* D.E.L.T.A., 18:2, 2002. P. 203-231.

DUARTE, F. B. *Tenetehára: A predicate-fronting language.* In: Canadian Journal of Linguistics/Revue canadienne de linguistique nº 45(3), p. 359-386, ano 2012.

EVERETT, D. L.; KERN, B. *Wari': The Pacaas Novos Language of Western Brazil.* Taylor & Francis e-Library, 2006.

EWEN, C. J.; VAN DER HULST. *The phonological Structure of Words.* Cambridge University Press, 2001.

FERRAREZI JUNIOR, C. *A interface semântica/morfossintaxe.* Tese (Doutorado em Linguística) - Guajará-Mirim: Campus da UNIR, 1998.

FONSECA, J. S.; ALMEIDA, P. de. *Voyage autour du Brésil.* Editions pour les Américanistes. Rio de Janeiro: Librarie A. Lavignasse Filho & C, 1899.

FRANÇA, M. C. V. *Aspectos da fonologia lexical e pós-lexical da língua Oro Tawati' (Oro Win).* Tese (Doutorado em Linguística) - Guajará-Mirim: Campus da UNIR, 2002.

GIVÓN, T. *Syntax: an introduction.* Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001. 2v.

GREENBERG, J. H. *Universal of languages.2a.ed.* Cambridge, Massachusetts, London: M.I.T Press, 1966.

HAAN, Ferdinand de. Typology of Tense, Aspect, and Modality Systems. In: SONG, J. J. *The Oxford Handbook of Linguistic Typology.* Oxford Handbooks Online, 2012.

HANSEMAN, J. D. Some Notes on the Pawumwa Indians of South America. In: *American Antropologist.* N. 14, 1912. p. 333-349,

HULST, H. van der. *The phonological structure of words: an introduction.* Cambridge University Press, 2001.

JENILEK, E. The case split and pronominal arguments in Chocktaw. In: MARÁCZ, L.; MUYSKEN, P. (ed). *Configurationality: the Typology of Asymetries.* Dordrecht: Foris, 1988. p. 117-141.

LADEFOFED, P. *Vowels and Consonants: An introduction to the sounds of languages.* Oxford: Blackwell, 2001.

LADEFOFEG, P.; EVERETT, D. The status of phonetic rarities. In: *Language, vol. 72, N. 4, Dec. 1996. p. 794-680.*

LAVER, J. *Principles of Phonetics.* Cambridge University Press, 1994.

LEE SEUNGHUN, J. Tone Neutralization Due To Consonants in Mulao. In: *Jornal of the Shoutheast Asian Linguistic Society.* Vol. 2. 2009

LI, C. N., THOMPSON, S. A. *Mandarin Chinese: A Functional Reference Grammar.* Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press, 1981.

LOUKOTKA, C. Documents et vocabularies inédits de langues et de dialectes sud-américains. In : *Journal de la Societé des Américanistes.* Tome 52, 1963. p. 7-60.

LYONS, J. *Linguística Générale: introduction à la Linguistique Théorique.* Paris: Librairie Larousse, 1970.

MAEDA, C. T. *Descrição Preliminar do Oro Eo: um caso de sílaba embutida no onset.* Dissertação (Mestrado em Linguística) – Guajará-Mirim: Campus da UNIR, 2000.

CÂMARA JR., J. M. *Princípios de Linguística Geral.* Rio de Janeiro: Padrão-Livraria Editora, 1989.

MEIRELES, Denise Maldi. *Os Pakaas-Novos.* Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade de Brasília: Brasília, 1986.

METRAUX, A. Tribes of the Eastern Bolivia and the Madeira Headwaters. In: STEWART, J. *Handbook of South American Indians.* Washington D.C., Vol. III, 1948. p. 397-405.

METRAUX, A. The Native Tribes of Eastern Bolivia and Western Matto Grosso. In: *Smithsonian Institution Bureau of American Ethnology, Bulletin 134:* United States: Government Printing Office, Whashington, 1942.

MORI, A.C. Uma breve abordagem tipológica dos processos de incorporação em línguas ameríndias. *In: Língua Viva.* Vol. 4. nº.1, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/linguaviva/issue/view/227/showToc>. Acesso em: 30 nov., 2014.

MÜLLER, D. M. *Aspectos da Fonética, da Fonêmica e do Léxico da Língua Moré (Família Txapakura).* Florianópolis: UFSC, 1995. (Dissertação de Mestrado).

NIDA, E. *Morphology: the descriptive analysis of words.*13 ed. New York: The University Michigan Press, 1978.

NIMUENDAJU, C.; BENTES, E. H. do Valle. *Document sur quelques langues peu connues de l'Amazone.* In: Journal de la Société des Américanistes. Tome 14-15, 1922. p. 215-222.

NORSDESNKIÖLD, E. Exploraciones y aventuras em Sudamérica. La Paz, Bolívia: APCOB 2001. [traduzido da versão alemã*: Forshungen um Abenteuer in Südamerika*. Strecker um Shröder Verlag, Stuttgar, 1924].

PALMER, F.R. *Mood and Modality.* Cambridge University Press: 1986.

PAYNE, T. E. *Describing Morphosyntax.* Cambridge University Press, 1997.

_____. *Exploring Language Structure: a student's guide.* Cambridge University Press, 2006

PINTO, Emanuel Pontes. *Caiari: Lendas, Proto-História e História*. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1986.

POLINSKY, M. Linguistic Typology and Formal Grammar. In: SONG, J. J. *The Oxford Handbook of Linguistic Typology*: Oxford University Press, 2010. [Oxford Handbooks Online]

RAMIREZ, H. *Etnônimos e topônimos no Madeira (séculos XVI-XX): um sem-número de equívocos.* Revista Brasileira de Linguística Antropológica. Vol. 2, n.2. Dez/2010. p. 13-58.

_____. *Questionários.* Guajará-Mirim: UNIR, 2011 (a) [Revisado].

_____. *Classificação das Línguas Indígenas: como classificá-las e como estudá-las.* Guajará-Mirim: Campus da UNIR, 2011(b).

_____. *As línguas Indígenas: como classificá-las e como estudá-las.* Guajará-Mirim: UNIR, 2011.c.

RIBEIRO, M. A. *Dicionário Português/Miguelenho Wanham – Firmino Erunhu Isama (89 anos).* Guajará-Mirim: Campus da UNIR, 1996. (Não publicado)

_____. *Dicionário Português – Miguelenho.* Campus da UNIR, em Guajará-Mirim, 1998.

RODRIGUES DURAN, I. *Descrição fonológica e lexical do dialeto Kaw Tayo da Língua Moré.* Guajará-Mirim: Campus da UNIR, 2000. (Dissertação de Mestrado)

RODRIGUES, A. D. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas.* São Paulo: Loyola, 1986.

RONDON, Gal. C. M. S.; FARIA, J. B. de. *Glossário Geral das tribos silvícolas de Mato-Grosso e outras da Amazônia e do Norte do Brasil.* Tomo I. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional.[1927] 1948.

RYDEN, S. *Los índios Moré: notas etnográficas.* Bolivia, La Paz: Ministerio de Educación – Departamento de Arqueologia, Etnografia y Folklore, 1946.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral.* 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SEKY, L. *Gramática do Kamaiurá: Língua Tupí-Guarani do Alto Xingú.* Campinas, SP; Editora Unicamp; São Paulo, SP: Imprensa Oficial, 2000.

SILVA, O. M. da. *A arquitetura das representações fonológicas dos empréstimos portugueses em Oro Mon (Wari' Norte, Rondônia).* Dissertação (Mestrado em Linguística) – Campus da UNIR: Guajará-Mirim-RO, 2003.

SOUSA, M. de F. L. *Dicionário da Língua Wari': Oro Mon – Português.* Dissertação (Mestrado em Linguística)- Campus da UNIR: Guajará-Mirim, 2009.

SPENCER, A. (ed.) *The Handbook Morphological Blackwell Handbooks in Linguistics.* Blackwell Publishing, ltd, 1998.

STEWARD, J. H. (Ed.). *Handbook of South American Indians: The Tropical Forest Tribe.* Vol. 3. Washington: Government Printing Office. (Smithsonian Institution. Bureau of American Ethology. Bulletin 143).

TAKAHASHI, K. Thai Arrival Expressions. In: *Journal of the Southeast Asian Linguistics Society.* 2009, vol.2. p. 215-230,

TRAN, J. Aspect Marking and Modality in Child Vietnamese. In: *Journal of the Southeast Asian Linguistics Society*, 2009, vol.2. p. 227-239.

VILAÇA, A. *Comendo como gente: formas do canibalismo Wari' (Pakaa Nova).* Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1992.

_____. *Quem somos nós: os Wari' encontram os brancos.* Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

VON GRAEVE, B. *Pacaa Nova: Clash of cultures on the Brazilian frontier.* Canadá: Broadview Press, 1995.

WHALEY, L. *Introduction to typology: the unity and diversity of language.* Newbury Park: Sage Publications, Inc, 1997.